

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

BIANCA DA SILVEIRA DE AMORIM

**A TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS:
UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO DA REGIÃO DO SEGREDO**

Campo Grande – MS

Julho – 2017

BIANCA DA SILVEIRA DE AMORIM

**A TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE/MS:
UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO DA REGIÃO DO SEGREDO**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, sob a orientação da Prof^a Dr^a Aparecida Negri Isquerdo.

Área de concentração: Linguística e Semiótica.

Campo Grande – MS

Julho – 2017

BIANCA DA SILVEIRA DE AMORIM

AMORIM. Bianca da Silveira de. *A Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo*. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

APROVADA POR:

Prof.^a Dr.^a Aparecida Negri Isquerdo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Elizabete Aparecida Marques
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Membro

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS
Membro

Campo Grande, MS, 03 de agosto de 2017.

Alô Campo Grande
Mato Grosso do Sul
Teu verde é mais verde
O céu mais azul
Alô Campo Grande
Não vou te esquecer
Cidade Morena valeu a pena te conhecer.

(Alô Campo Grande
Autores: Peão Carreiro e Praense.
Intérpretes: Jads e Jadson)

Dedico este trabalho a Deus, por me cobrir diariamente com suas bênçãos, à minha família pelo apoio e amor incondicionais, aos meus pais que me deram a vida e me fizeram quem sou, aos meus amigos aos quais sempre posso contar e aos mestres que fizeram parte desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado tudo que tenho, por me abençoar todos os dias.

Aos meus pais, Maristela e Heber, que sempre me apoiaram, deram-me forças para persuadir, acreditaram em mim até mesmo quando eu duvidei. A eles serei eternamente grata por tudo que sempre me ensinaram, pelo amor imensurável, pela confiança depositada e pelas palavras de conforto em cada momento difícil. Eu os amarei para sempre.

Às minhas queridas irmãs, Priscilla e Christiane, que se orgulham de cada conquista minha e sempre torcem pelo meu melhor. Agradeço pelo apoio irrestrito.

À minha orientadora, Professora Doutora Aparecida Negri Isquendo, sempre muito obstinada, que tanto me ensinou e me preparou para os futuros desafios, mostrou-me também o valor de cada conquista.

À Professora Dr^a. Elizabete Aparecida Marques e à Professora Dr^a Maria Célia Dias de Castro pelas imprescindíveis sugestões apresentadas durante o Exame de Qualificação.

À Professora Dr^a Maria Luceli Faria Batistote por ter me orientado no Estágio de Docência com tanto profissionalismo e respeito. Agradeço por sempre ter me tratado com tanto carinho e atenção. Os seus conselhos foram muito válidos durante toda a minha caminhada.

Às minhas amigas, Letícia Alves, Mércia, pela paciência, carinho e amor. A Janaína pela revisão do texto, pelas palavras de conforto, esperança e fé. A Camila pela paciência e ajuda com os dados. A Daniela pela força e confiança. A Letícia Cavalcante que sempre respondeu a todas as minhas dúvidas com muita paciência e carinho. A Suely por me ensinar outro significado para a palavra perseverança. A Marilze que abriu as portas de sua casa para me receber em meu primeiro congresso longe de casa. Essas pessoas foram fundamentais para o meu crescimento, que nunca me abandonaram e sempre me apoiaram em cada decisão, em cada dificuldade, com uma paciência e amor inacreditáveis.

Às outras amigas que a UFMS me apresentou: Thaísi, Tamires, Sara, Raynara, Larissa. As duas primeiras foram imprescindíveis para que eu chegasse até aqui: Tamires, minha companheira de graduação e pós-graduação, amiga, irmã de coração e uma das bênçãos que Deus me deu; e Thaísi, amiga querida que me recebeu com muita bondade e carinho em sua casa para que eu pudesse participar de um congresso em outra cidade. Cada uma sabe o quão importante foi para o desenvolvimento da pesquisa e para a pesquisadora

À CAPES pelo apoio financeiro concebido sob a forma de bolsa, que em muito auxiliou na elaboração deste trabalho.

A Amanda e a Mariana que muito fizeram para que eu tivesse acesso ao sistema da Câmara Municipal para pesquisa dos nomes de ruas.

À secretaria do Mestrado em Estudos de Linguagens, especialmente ao Munyz e ao Wellington, que sempre me atenderam e me ajudaram com muita cordialidade, paciência e atenção. E a todos que não foram citados aqui, mas fizeram parte de cada uma das páginas desta dissertação, seja como parte da pesquisa ou como um ombro amigo, sem vocês esta caminhada seria impossível.

AMORIM, Bianca da Silveira de. *A Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo*. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

RESUMO

Desde o início da história, o ser humano sentiu a necessidade de nomear o ambiente a sua volta, como uma forma de organizar e sistematizar o espaço físico em que se insere. Por isso, atribui nomes às pessoas, aos lugares, às coisas. A Onomástica é a área de investigação que tem como foco o estudo dos nomes próprios e se subdivide em dois ramos: a Antroponímia, estudo dos nomes próprios de pessoas e a Toponímia, que se ocupa da pesquisa de nomes próprios de lugares. Este trabalho insere-se na área da Toponímia e apresenta resultados de pesquisa sobre a toponímia urbana da região do Segredo, em Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa teve como objetivo o estudo da relação entre meio ambiente e léxico toponímico, no caso, influências de fatores socioculturais que funcionam como causa denominativa na nomeação de logradouros dos sete bairros que compõem a região estudada e, por extensão, resgatar parte da história, da memória e da cultura campo-grandenses. O *corpus* é constituído por 1.169 topônimos distribuídos entre os sete bairros estudados e os 126 parcelamentos que compõem a região do Segredo. Desse montante, 719 são topônimos que se circunscrevem aos sete bairros e 317 configuram-se como nomes que perpassam mais de um bairro e/ou parcelamento. Os topônimos foram extraídos de cartas cartográficas oficiais, com escala 1:200.000, fornecidas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande. A recolha, a classificação e a análise dos dados seguiram, essencialmente, o modelo teórico-metodológico construído por Dick (1990; 1992; 1997; 2000; 2007; 2008), toponimista brasileira cuja teoria tem orientado os estudos toponímicos no Brasil. Como fonte secundária de dados, foram consultados processos legislativos da Câmara Municipal de Campo Grande (CMCG) e documentos disponibilizados pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB). A análise dos dados evidenciou que a motivação toponímica foi predominantemente de natureza antropocultural, considerando-se que as taxas que apresentaram maior produtividade foram os *antropotopônimos* (342 ocorrências), os *corotopônimos* (57 ocorrências), os *hagiotopônimos* (34 ocorrências) e os *axiotopônimos* (30 ocorrências). Embora os dados pesquisados tenham apresentado um grande número de antropotopônimos, alguns bairros revelaram particularidades toponímicas. No bairro Coronel Antonino, por exemplo, alguns logradouros têm nomes de óperas (Praça *Madame Butterfly* e Rua *Bodas de Fígaro*); no bairro Nova Lima, destacam-se homenagens a artistas relacionados à música (Rua *Chiquinha Gonzaga*) e à literatura (rua *Clarice Lispector*); no bairro Monte Castelo a toponímia recupera nomes de personagens das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa (rua *da Magali* e rua *da Mônica*). Por meio do estudo dos topônimos que compõem o *corpus* analisado foi possível observar aspectos históricos materializados por meio dos topônimos que prestam homenagens a personalidades que se destacam na cultura municipal, estadual e municipal. A própria origem do nome da cidade de Campo Grande foi influenciada por fatores histórico-ideológicos. Em síntese, o estudo da toponímia urbana contribuiu para o resgate e a perpetuação de características do povo campo-grandense e da capital sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Léxico; Toponímia urbana; Campo Grande; Região do Segredo.

ABSTRACT

Since the primordium of history, the human being felt the need to name the environment around him, as a way of organizing and systematizing the physical space in which he is inserted. That's why he names people, places, things. The Onomastics is the area of research that focuses on the study of proper names, subdivided into two branches: the Anthroponymy, study of people proper names and Toponymy, which deals with the search of places proper names. This is a Toponymy work and presents research results on the urban toponymy of area of Segredo, in Campo Grande, capital of Mato Grosso do Sul state, and its objective was to study aspects of the relationship between environment and the toponymic lexicon, in this case, the influences of sociocultural factors that function as a word cause in the appointment of the seven districts streets that compose the elucidated region and, by extension, to recover part of the Campo Grande history, memory and culture. The corpus is constituted by 1,169 toponyms distributed among the seven districts and 126 sections that compose the Segredo region. Of this amount, 719 itens are toponyms limited in the seven districts, and 317 names perpass more of one district and/or installment. The toponyms were obtained through consultation with official charts, with a scale of 1:200,000, provided by the Campo Grande City Hall. The data collection, classification and analysis followed essentially the theoretical-methodological model constructed by Dick (1990; 1992; 1997; 2000; 2007; 2008), a brazilian toponymist whose theory has oriented toponymic studies in Brazil. As a secondary source of data, legislative processes by the Campo Grande Municipal Council (CMCG) were consulted and documents made available by the Municipal Institute of Urban Planning (PLANURB). The data analysis showed that the toponymic motivation have predominantly had anthropocultural nature, considering that the taxes that presented the highest productivity were anthropotoponyms (342 occurrences), corotoponyms (57 occurrences), hagiotoponyms (34 occurrences) and axiotoponyms (30 occurrences). However, although the data surveyed presented a large number of anthropotoponyms, some districts revealed particularities: in Coronel Antonino, for example, some streets refer to the names of operas (*Madame Butterfly* square and *Figaro Weddings* street); on the other hand, in the neighborhood of Nova Lima, in its toponymy there are tributes to artists related to music (*Chiquinha Gonzaga* street) and literature (*Clarice Lispector* street); Already the toponymy of Monte Castelo retrieves names of characters from the Turma da Mônica comic strips, by Maurício de Sousa (*Magali* street and *Monica* street). Through the study of the toponyms that compose the corpus analyzed it was possible to observe historical aspects materialized through toponyms that pay homage to personalities that stand out in the municipal, state and municipal culture. The very origin of the name of the city of Campo Grande was influenced by historical-ideological factors. In summary, the study of urban toponymy contributed to the rescue and perpetuation of characteristics of the Campo Grande people and of the capital of Mato Grosso do Sul.

Keywords: Lexicon; Urban toponymy; Campo Grande; Segredo region.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Representação do sintagma toponímico <i>Rua Gaivota</i>	36
Figura 02 – Igreja Santo Antônio, construída por José Antônio Pereira – 1878	48
Figura 03 – Segunda Igreja de Santo Antônio – 1922	49
Figura 04 – Comboio da Noroeste em Campo Grande para abastecimento de lenha	52
Figura 05 – Plataforma da estação ferroviária de Campo Grande nos anos de 1980	52
Figura 06 – Mapa do Brasil em 1945 (IBGE)	54
Figura 07 – Representação da planta do Plano de Alinhamento de ruas e praças, elaborado por Nilo Javari Barém, em 1909	60
Figura 08 – Mapa das regiões urbanas de Campo Grande/MS	62
Figura 09 – Córrego Segredo em 1972	63
Figura 10 – Fachada da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	64
Figura 11 – Igrejinha de São Benedito (2014)	65
Figura 12 – Bairros que compõem a região urbana do Segredo	69
Figura 13 – Densidade demográfica na região urbana do Segredo	70
Figura 14 – Região urbana do Segredo – Índices das dimensões Educação, Renda e Pobreza, Sustentabilidade Ambiental e Moradia e IQVU (Índice de Qualidade de Vida Urbana - 2000)	71
Figura 15 – Modelo da ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004)	73
Figura 16 – Modelo desenvolvido por Dargel (2003)	73
Figura 17 – Ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2011)	74
Figura 18 – Modelo de quadro proposto por Oliveira (2014)	75
Figura 19 – Modelo de quadro proposto por Ribeiro (2015)	75
Figura 20 – Modelo de quadro proposto por Amorim (2017)	76
Figura 21 – Tela ilustrativa dos bairros e regiões urbanas de Campo Grande/MS	77
Figura 22 – Tela ilustrativa região urbana do Segredo: bairro José Abrão e seus parcelamentos	78
Figura 23 – Mapa do parcelamento Jardim da Paineiras, bairro José Abrão	79
Figura 24 – Tela ilustrativa do site da Câmara Municipal de Campo Grande (projetos)	80
Figura 25 – Tela ilustrativa da justificativa do nome do logradouro proposto pela Câmara Municipal de Campo Grande	81

Figura 26 – Relações hierárquicas de sentido entre os elementos que compõem a estrutura do traçado urbano da cidade de Campo Grande

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Topônimos que denominam os bairros que compõem a região urbana do Segredo	84
Quadro 02 – Topônimos que designam os parcelamentos dos bairros da região urbana do Segredo	85
Quadro 03 – Quadro ilustrativo – Sintagmas toponímicos com o termo “parcelamento” como elemento genérico	90
Quadro 04 – Topônimos do bairro Coronel Antonino da cidade de Campo Grande/MS	93
Quadro 05 – Topônimos do bairro Nova Lima da cidade de Campo Grande/MS	107
Quadro 06 – Topônimos do bairro Vila Nasser da cidade de Campo Grande/MS	123
Quadro 07 - Topônimos do bairro Mata do Segredo da cidade de Campo Grande/MS	142
Quadro 08 - Topônimos do bairro Seminário da cidade de Campo Grande/MS	153
Quadro 09 – Topônimos do bairro Monte Castelo da cidade de Campo Grande/MS	161
Quadro 10 - Topônimos do bairro José Abrão da cidade de Campo Grande/MS	172
Quadro 11 - Topônimos transversais da região urbana do Segredo	183

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 –Dados sobre os bairros da região do Segredo	83
Tabela 02 – Distribuição do quantitativo dos topônimos do bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	103
Tabela 03 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Nova Lima em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	119
Tabela 04 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	138
Tabela 05 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	149
Tabela 06 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Seminário em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	158
Tabela 07 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	169
Tabela 08 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro José Abrão em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	179
Tabela 09 – Distribuição do quantitativo de topônimos transversais na região do Segredo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem	213
Tabela 10 – Distribuição quantitativa das taxes toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da região do Segredo, Campo Grande/MS	219

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos nomes dos parcelamentos da região urbana do Segredo, segundo a taxionomia	89
Gráfico 02 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS	102
Gráfico 03 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS	103
Gráfico 04 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Nova Lima em Campo Grande/MS	118
Gráfico 05 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Nova Lima em Campo Grande/MS	119
Gráfico 06 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS	137
Gráfico 07 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS	138
Gráfico 08 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS	148
Gráfico 09 – Estrutura morfológica da toponímia do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS	149
Gráfico 10 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Seminário em Campo Grande/MS	158
Gráfico 11 – Estrutura morfológica da toponímia do bairro Seminário em Campo Grande/MS	159
Gráfico 12 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS	168
Gráfico 13 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS	170
Gráfico 14 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro José Abrão em Campo Grande/MS	179

Gráfico 15 – Estrutura morfológica da toponímia bairro José Abrão em Campo Grande/MS	180
Gráfico 16 - Distribuição das taxionomias identificadas nos topônimos transversais da região do Segredo em Campo Grande/MS	212
Gráfico 17 – Estrutura morfológica dos topônimos transversais da região do Segredo em Campo Grande/MS	215
Gráfico 18 – Topônimos transversais: bairros	217
Gráfico 19 - Topônimos transversais: parcelamentos	217
Gráfico 20 – Distribuição quantitativa das taxionomias identificadas na toponímia dos bairros da região urbana do Segredo, Campo Grande/	220
Gráfico 21 – Estrutura morfológica dos topônimos dos bairros da região urbana do Segredo, em Campo Grande/MS	221
Gráfico 22 – Tipos de logradouros identificados na região urbana do Segredo	222

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1. ARCA – Arquivo Histórico de Campo Grande
2. ATB – Atlas Toponímico do Brasil
3. ATEMS – Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul
4. ATESP – Atlas Toponímico do estado de São Paulo
5. CMCG – Câmara Municipal de Campo Grande
6. FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Científico e Tecnológico do estado de Mato Grosso do Sul
7. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
8. PLANURB – Instituto Municipal de Planejamento Urbano
9. PMCG – Prefeitura Municipal de Campo Grande
10. SEMADE - Secretaria de estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico
11. SEMADUR – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano
12. UCDB – Universidade Católica Dom Bosco
13. UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
14. UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
15. UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
16. USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE QUADROS	12
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE GRÁFICOS	14
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	16
INTRODUÇÃO	20
	24
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Correlação entre língua, cultura e sociedade	24
1.2 Etnolinguística e o espaço urbano	27
1.3 Léxico: alguns apontamentos	28
1.4 Onomástica e Toponímia: entrelaçamentos	30
1.4.1 A motivação toponímica	35
1.5 Modelos de classificação taxionômica de Dick (1990)	38
1.5.1 Taxionomias de Natureza Física	40
1.5.2 Taxionomias de Natureza Antropocultural	41
1.6 A toponímia urbana: alguns apontamentos	43
	46
CAPÍTULO II – CAMPO GRANDE E A REGIÃO DO SEGREDO: ENTRELAÇAMENTOS HISTÓRICOS	
2.1 Campo Grande: início e desenvolvimento da Cidade Morena	46
2.2 Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB)	49
2.3 Divisão do estado de Mato Grosso	53
2.4 O movimento imigratório e as consequências no desenvolvimento de Campo Grande	55
2.5. A hidrografia de Campo Grande	57
2.6. Planejamento urbano de Campo Grande	58
2.7 Região urbana do Segredo	61
2.8 A nomeação dos logradouros de Campo Grande: questões legais	65
	68

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 A região pesquisada	68
3.2. Métodos e ferramentas da pesquisa	71
3.3 Coleta e sistematização dos dados	76

83

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DO CORPUS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise dos designativos dos bairros e parcelamentos da região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos	89
4.2 Análise dos designativos dos logradouros da região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos	93
4.2.1 Bairro Coronel Antonino	93
4.2.1.1 Abordagem quantitativa	101
4.2.1.2 Abordagem qualitativa	105
4.2.2 Bairro Nova Lima	107
4.2.2.1 Abordagem quantitativa	117
4.2.2.2 Abordagem qualitativa	121
4.2.3 Bairro Vila Nasser	123
4.2.3.1 Abordagem quantitativa	136
4.2.3.2 Abordagem qualitativa	139
4.2.4 Bairro Mata do Segredo	142
4.2.4.1 Abordagem quantitativa	147
4.2.4.2 Abordagem qualitativa	151
4.2.5 Bairro Seminário	153
4.2.5.1 Abordagem quantitativa	157
4.2.5.2 Abordagem qualitativa	160
4.2.6 Bairro Monte Castelo	161
4.2.6.1 Abordagem quantitativa	167
4.2.6.2 Abordagem qualitativa	170
4.2.7 Bairro José Abrão	172
4.2.7.1 Abordagem quantitativa	178
4.2.7.2 Abordagem qualitativa	181
4.3 Análise dos topônimos de logradouros de caráter transversal na região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos	182

4.3.1. Abordagem quantitativa	211
4.3.2 Abordagem qualitativa	215
4.4 – Análise quantitativa do conjunto de topônimos dos bairros da região urbana do Segredo	218
4.5 Análise dos topônimos da região urbana do Segredo sob a óptica dos referenciais toponímicos: tendências	222
4.5.1 Referencial antropotoponímico	223
4.5.2 Referencial hiero-hagiotoponímico	224
4.5.3 Referencial histórico-sociotoponímico	225
4.5.4 Referencial corotoponímico	226
4.5.5 Referencial zootoponímico	226
	228
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
	233
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, a palavra sempre foi considerada testemunha de acontecimentos vividos pelo homem. De certa forma, ela é mitológica e dotada de poder, e uma das maneiras como o homem faz seu uso é demonstrada principalmente em textos religiosos, culturalmente difundida como “palavra criadora”. A título de exemplo, pode-se citar a Bíblia judaico-cristã, em que a palavra ganha cunho de força divina, desde o início da história no Antigo e no Novo Testamento (BIDERMAN, 1998, p.86).

A palavra também nomeia, identifica a realidade que circunda o homem e cria um universo significativo que é revelado pela linguagem, haja vista ser ela um elemento fundamental da linguagem verbal humana que, por sua vez, favorece o contato e a interação entre os membros de uma comunidade. Para Sapir (1969, p. 20), pode-se “considerar a linguagem como o guia da simbolização da cultura”. Nesse sentido, a língua, como um fato social, é pode ser entendida como a manifestação concreta da linguagem.

Ao utilizar a língua, o homem se relaciona com o ambiente a sua volta e com os outros seres humanos que compõem esse espaço. Ainda para Sapir (1971, p. 212), a língua tem como sede o seu povo, é pertencente a uma *raça*¹, além de não existir separada da cultura. Esse estudioso pondera ainda que pode haver uma mescla entre os povos, mas não entre as línguas, estas que se espalham e invadem outros territórios e outras culturas. Em outras palavras, “[...] língua, raça e cultura não são necessariamente correlatas. Isso não significa que não o possam ser em caso algum. É indiscutível haver certa tendência que leva às linhas divisórias, raciais e culturais, a corresponderem a linhas linguísticas” (SAPIR, 1971, p. 212). Sendo, pois, a língua pertencente a um povo, uma herança social passada por meio das diferentes gerações, cada época nela refletirá suas impressões, sua cultura e sua história.

A relação entre língua, sociedade e cultura é manifestada pelo falante por meio do léxico, sem o qual atribuir nomes seria uma tarefa impossível, pois é por meio dele que o ser humano nomeia animais, pessoas e coisas que o cercam. Assim, o léxico manifesta a realidade da sociedade na qual o homem se insere com todas as suas heterogeneidades, da mesma maneira em que seu usuário deixa transparecer marcas de sua natureza histórica, seus conhecimentos e a identidade do grupo a que pertence. O léxico de uma língua é, pois, o saber linguístico com que o falante registra sua cosmovisão, crenças, valores e costumes, categorizando, assim, o ambiente que o circunda por meio da nomeação.

¹ Sapir (1971, p. 212) utilizou o termo *raça* termo em voga no início do século XX. Na atualidade, o termo *etnia* designa o conceito em questão.

Entre as disciplinas que se dedicam ao estudo do léxico situa-se a Toponímia, um ramo da Onomástica, área da Linguística que se ocupa do estudo dos nomes próprios por meio de duas áreas de investigação: a Toponímia e a Antroponímia. A primeira concentra-se nos estudos dos designativos de lugares, enquanto a segunda volta-se para o estudo de nomes próprios de pessoas e ambas são determinantes para a conservação de elementos relacionados à cultura de uma determinada comunidade.

Não é sem razão que a Toponímia é concebida por Dick (1990, p.11) como “[...] um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”, o que aponta para a sua interdisciplinaridade, à medida que dialoga com disciplinas como a Antropologia, a Etnolinguística, a Geografia, a História, a Botânica, a Zoologia, dentre outras.

Ainda segundo Dick (1992, p. 21-22), por meio do estudo do topônimo, o nome próprio de lugar, é possível inferir questões históricas e aspectos culturais da comunidade de fala, pois os nomes de lugares são considerados “verdadeiros testemunhos históricos” de acontecimentos de um povo em vários momentos de sua história.

As pesquisas na área da Toponímia no Brasil ainda são recentes, se considerarmos que esse ramo da Onomástica se tornou mais evidente com as investigações realizadas por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick e com o desenvolvimento de projetos idealizados por ela, como o Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e sua variante regional, o Atlas Toponímico do estado de São Paulo (ATESP) a partir da década de 1980. Esses projetos motivaram o surgimento de pesquisas regionais, como o Atlas Toponímico do estado do Paraná (ATEPAR); o Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS); o Atlas Toponímico de Origem Indígena do estado do Tocantins (ATITO) e o Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais (ATEMIG), dentre outros. O produto final deste estudo tem a expectativa de contribuir com as pesquisas relacionadas ao Projeto ATEMS que, em sua versão inicial, surge como uma variante do Projeto ATB, Atlas Toponímico do Brasil. Coordenado pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo, o Projeto ATEMS é desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desde 2002.

Esta é a quarta pesquisa sobre a toponímia urbana da cidade de Campo Grande. A primeira, “Toponímia urbana da região Central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico”, foi produzida por Oliveira (2014); a segunda, que teve como tema a “Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos”, é de autoria de Ribeiro (2015) e a terceira, “Léxico toponímico urbano de Campo Grande/MS: região do Imbirussu”, foi produto da pesquisa de Cavalcante (2016).

Tendo como principal foco a toponímia da região urbana do Segredo, situada ao norte da cidade de Campo Grande, este trabalho valoriza a importância histórica dos topônimos, buscando estabelecer relações entre a história da região e as diferentes fases do seu desenvolvimento. A área urbana do Segredo reúne sete bairros: Nova Lima, Coronel Antonino, Vila Nasser, Monte Castelo, Mata do Segredo, José Abrão e Seminário. Como fonte primária de dados, foram utilizadas cartas cartográficas oficiais em escala 1:200.000, fornecidas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG). Para a análise, foram consideradas também informações disponibilizadas em processos legislativos obtidos na Câmara Municipal de Campo Grande (CMCG), em documentos do Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA), da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE) e do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB). Foram consultadas ainda obras que versam sobre o surgimento, a construção e o desenvolvimento da cidade de Campo Grande, como Machado (1990), Salgado (2001), Bittar e Filho (2004), Campo Grande (1999) e Zardo (1999), dentre outras.

A análise segue, essencialmente, o modelo teórico-metodológico construído por Dick (1990), toponimista brasileira cuja teoria tem orientado os estudos toponímicos no Brasil, desenvolvido também em outros textos dessa pesquisadora, como em Dick (1992; 1997; 2004; 2007; 2008), e tem como objetivo geral realizar um estudo etnolinguístico dos topônimos oficiais dos logradouros públicos da região urbana do Segredo. Para tanto, estabeleceram-se como objetivos específicos desta Dissertação: i) inventariar os nomes dos logradouros públicos (ruas, avenidas, travessas, alamedas, largos e praças) de todos os bairros que compõem a região do Segredo; ii) analisar os topônimos registrados segundo o ponto de vista taxionômico, morfológico, histórico e etnolinguístico; iii) verificar prováveis causas denominativas nos topônimos registrados, considerando a história e a cultura da cidade de Campo Grande e iv) contribuir para o Sistema de dados do ATEMS, além de estimular o surgimentos de novos projetos no âmbito toponímico.

Os dados aqui investigados integrarão o Sistema de dados do Projeto ATEMS e poderão proporcionar contribuições significativas para futuras pesquisas na área e para a comunidade em geral, que se interessam pela cultura e pela história de Campo Grande e do estado de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa também soma com os demais projetos de atlas toponímicos para a descrição da toponímia urbana no Brasil, além de buscar demonstrar a relação entre o meio ambiente e o léxico, a influência de fatores socioculturais que funcionam como causa denominativa no processo de nomeação dos logradouros dos bairros selecionados para estudo.

Esta dissertação foi estruturada em quatro capítulos: o primeiro contempla o referencial teórico que subsidia o estudo e, para tanto, discutem-se conceitos de léxico, língua e sua relação com a cultura e sociedade, além de contextualizar os estudos da Onomástica, da Toponímia e do Projeto ATEMS.

O segundo capítulo discorre sobre o contexto histórico da região do Segredo e, conseqüentemente, da cidade de Campo Grande, sua formação e desenvolvimento, como questões relacionadas à imigração japonesa, árabe, paraguaia e italiana, além da importância do córrego Segredo que dá nome à região para o crescimento da cidade e da área selecionada para a pesquisa.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a análise do *corpus*, enquanto no quarto capítulo os topônimos são apresentados em forma de quadros por bairros, concebidos com base na ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004), seguidos da respectiva análise dos dados em termos quantitativos e qualitativos dos topônimos. Na sequência, são apresentadas as considerações finais, detalhando os resultados apurados pelo estudo e as referências das obras teóricas que orientaram a pesquisa.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados e discutidos pressupostos teóricos que orientam a pesquisa, discorrendo sobre temas relacionados à Linguística, à Lexicologia, à Etnolinguística e à Toponímia. São abordados conceitos de língua e sua relação com a cultura e a sociedade, o léxico e a toponímia enquanto disciplina, além de serem explicitados alguns modelos teóricos de classificação taxionômica, com destaque para o modelo construído por Dick (1990).

1.1. Correlação entre língua, cultura e sociedade

O homem é um ser social que está capacitado para falar, que convive, interage e se comunica com os membros da comunidade na qual está inserido. No decorrer do seu processo evolutivo, o homem adquire a linguagem verbal e, por meio dela, propaga seus pensamentos, sentimentos e desejos. O ser humano, salvo algum problema anatômico, está programado para falar, mas a linguagem verbal é aprendida, “sob a forma de uma língua, a fim de se manifestar por meio de atos de fala. A língua é um sistema de signos específicos aos membros da dada comunidade” (FIORIN, 2013, p. 13-14). Duranti (2000, p. 21), por sua vez, concebe o estudo da linguagem como um recurso da cultura e da fala, ou seja, “um sistema de comunicación que permite las representaciones interpsicológicas (entre individuos) e intrapsicológicas (en el mismo individuo), del orden social, y que contribuye a que las personas utilicen estas representaciones para realizar actos sociales constituyentes”². Por meio da língua, o indivíduo é capaz de expressar seus valores, crenças, elementos de sua história e cultura. Meillet (1982), por exemplo, considerava a linguagem como uma instituição autônoma:

Ora, a linguagem é eminentemente um fato social [...] pois se a língua não é algo de substancial, ela não existe menos por isso. Essa realidade é ao mesmo tempo linguística e social. [...] A linguagem é uma instituição que tem sua autonomia; é preciso, portanto, nela determinar as condições gerais de desenvolvimento a partir de um ponto de vista puramente linguístico, e esse é o objeto da linguística geral [...], mas pelo fato da linguagem ser uma instituição social, resulta que a linguística é uma ciência social (MEILLET, 1982 *apud* PAVEAU e SARFATI, 2006, p. 60-61).

A língua, por sua vez, é um sistema de signos, um fato social, a manifestação concreta da linguagem, um conjunto socialmente herdado, passado de geração em geração, que

² “Um sistema de comunicação que permite as representações interpsicológicas (entre indivíduos) e intrapsicológicas (no mesmo indivíduo), da ordem social, e que contribui para que as pessoas utilizem essas representações para realizar atos sociais constituintes” (Tradução nossa).

manifesta as crenças e práticas sociais da comunidade que dela se utiliza. A língua não existe isolada de uma cultura, de um povo, porém, “línguas sem qualquer parentesco partilham de uma só cultura; línguas intimamente cognatas, – quando não uma língua única, – pertencem a círculos de cultura distintos” (SAPIR, 1971, p. 211). A linguagem e o pensamento humano estão interligados, pois por meio da língua o falante expressa o conhecimento axiomático da experiência e, considerando-se a língua como um instrumento de interação e comunicação, estabelecem-se as relações entre os membros da comunidade que a utiliza.

Linguistas como Saussure (2006)³, Sapir (1969⁴; 1971), Coseriu (1979)⁵, dentre outros, realizaram estudos sob diferentes abordagens com o intuito de valorizar o elemento social nos estudos da língua. A preocupação desses estudiosos recai sobre a necessidade de conceber a língua considerando a sua estreita relação com o falante e o ambiente social. Saussure (2006) reconheceu o caráter social da língua, mas não se aprofundou na questão da natureza extralinguística da fala. A tese de que a língua é um fato social e está vinculada à estrutura da sociedade é corroborada por Coseriu (1979):

[...] a língua, [...], é social, comum e sistemática, é ‘linguagem superindividual’, ‘soma de todas as imagens de palavras e associações armazenadas em todos os falantes’; isto é ‘sistema expressivo total e compacto que vive virtualmente na totalidade dos indivíduos’, [...]. A língua é todo o sistema expressivo que dentro duma comunidade humana serve de meio de compreensão’, é ‘um patrimônio social, ou melhor, uma faculdade peculiar de todos os membros duma comunidade linguística e comum a todos eles.

A língua é uma forma primitiva de cultura, pois nela refletem-se conhecimentos, costumes e valores do grupo social. As ideias e saberes podem ser considerados competências extralinguísticas e influenciam e determinam, de certo modo, a expressão linguística. Nessa perspectiva, a cultura “constitui os diversos núcleos de identidade dos [...] agrupamentos humanos, ao mesmo tempo diferencia uns dos outros. Pertencer a um grupo social implica [...] em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza” (ARANTES, 1990, p. 16).

Outra disciplina que se ocupa da influência de fatores socioculturais na língua é a Sociolinguística, ramo da Linguística que tomou impulso, sobretudo, a partir dos estudos do linguista norte-americano William Labov (1964). A Sociolinguística dedica-se “ao estudo da

³ A primeira edição do Curso de Linguística Geral, de Ferdinand Saussure, é de 1916. Foi consultada para este estudo a 27ª edição brasileira, de 2006.

⁴ A primeira edição do livro *A linguagem: Introdução ao estudo da fala* é de 1921. Para este estudo foi consultada a 2ª edição brasileira de 1969.

⁵ Para este estudo foi consultada a edição publicada em 1979.

variedade e variação da linguagem em relação com a estrutura social das comunidades, [e seu objeto] é o grau de conhecimento e utilização das normas gerais do falar em relação com a estrutura sócio-cultural das comunidades” (COSERIU, 1990, p. 29). É de grande importância para o contexto dessa pesquisa a relação entre a língua, a cultura e o grupo social. A esse respeito, Sapir (1969) anteriormente já ponderara que

[...] a língua está se tornando um guia cada vez mais valioso no estudo científico de uma dada cultura. Em certo sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. É uma ilusão pensar que podemos entender os lineamentos significativos de uma cultura pela pura observação e sem o auxílio do simbolismo linguístico, que torna esses lineamentos significativos e inteligíveis à sociedade (SAPIR, 1969, p. 20).

Ainda segundo Sapir (1969, p. 43-44), sobre a relação entre língua e ambiente, há uma tendência em se reduzir as manifestações da vida e do pensamento humano a influências puramente ambientais. Esclarece ainda o autor, ao considerar a existência da relação entre língua e ambiente, que o termo *ambiente* deve ser entendido como os fatores físicos e sociais:

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte (SAPIR, 1969, p. 44).

Dessa forma, Sapir (1969) entende que o termo *ambiente* deve ser empregado em referência a influências, especialmente de natureza física, que não são controladas pelo ser humano. O autor trata, assim, a língua como “um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo ‘ambiente’ tanto os fatores físicos como os sociais” (SAPIR, 1969, p. 44).

A toponímia, mais especificamente, o signo toponímico, bem ilustra essa relação entre o ambiente, a língua e a cultura de uma comunidade de falantes. Essa tese é discutida por Sapir (1969, p. 43-44) e se aplica à toponímia, considerando-se o fato de o denominador de um lugar sofrer influências da cultura, de hábitos, de costumes e da língua no momento da escolha dos nomes do local, do espaço que o cerca.

Também no contexto do estudo da relação entre língua, cultura e sociedade, situa-se a Etnolinguística, disciplina de caráter interdisciplinar que trata das relações entre a língua, a

cultura e o pensamento no âmbito de um grupo linguístico. O tópico a seguir é dedicado às contribuições da Etnolinguística para o estudo da relação entre a cultura e o espaço urbano de um grupo social.

1.2 Etnolinguística e espaço urbano

A Etnolinguística é uma disciplina da Linguística, de caráter interdisciplinar, que tem como objeto de estudo as relações entre o pensamento e a linguagem dos povos, preservados por meio da cultura. Para Coseriu (1990, p. 29-30), a Etnolinguística centra-se no “estudo da variedade e variação da linguagem em relação com a civilização e a cultura”, enquanto Casado Velarde (1988, p. 40) entende que a Etnolinguística estuda “las relaciones entre el idioma y el grupo humano caracterizado por su comunidade cultural: la etnia”⁶.

Ainda de acordo com Casado Velarde (1988), Humboldt é considerado como o pai e precursor da Etnolinguística, principalmente pela contribuição póstuma do alemão sobre a diversidade estrutural da linguagem humana e sua influência na evolução da humanidade. Já para Lima Barreto (2010) a Etnolinguística

Abrange domínios tanto da Linguística quanto da Antropologia, por isso não é uma disciplina isolada e autônoma. Ela se preocupa em investigar os relacionamentos entre a língua e visão de mundo, a partir do contexto em que a língua é produzida, analisando a sua adaptação a este contexto e seu poder de expressão. Através dela, é possível perceber de que forma a visão de mundo de um grupo está relacionada às suas experiências, bem como se verifica a influência da cultura no léxico e na gramática de uma língua, de acordo com as atividades, sua estrutura social e o ambiente geográfico. (LIMA BARRETO, 2010, s.p.)

A cultura e a língua estão intrinsecamente ligadas à identidade de um povo que, por sua vez, perpetua a sua história, deixando o ambiente a sua volta marcado pela sua passagem. Uma das maneiras de o ser humano marcar o espaço é por meio da nomeação de elementos da realidade física, pois, ao atribuir um nome a um espaço, o homem imprime uma marca de identificação à localidade, atribui características ao mundo, às pessoas, dá existência simbólica às coisas, estabelece fronteiras do domínio humano. No processo de nomeação, o homem revela aspectos históricos, sociais e culturais que ficam impressos no nome do lugar.

⁶ “As relações entre o idioma e o grupo humano caracterizado pela sua comunidade cultural: a etnia”. (Tradução nossa).

Nos espaços urbano e rural, os designativos servem para identificar e individualizar o espaço, seja ele uma rua, uma avenida, uma praça ou uma fazenda com a finalidade de facilitar a orientação dentro do ambiente. Todavia, o processo de denominação de logradouros públicos também é uma forma de homenagear pessoas que fizeram parte do crescimento da cidade ou contribuíram de alguma maneira para o desenvolvimento de uma localidade. Com o passar do tempo, a história daquele local vai se perpetuando por meio do nome e fica gravada na memória da comunidade (MORI, 2007, p. 316).

Por meio do batismo das vias públicas, a história oficial de uma cidade se perpetua, à medida que o nome da rua se torna um ponto de vista sobre a comunidade. Segundo Dick (2002-2003, p. 188), o nome da rua é “um microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano”, em que é possível inferir características históricas e culturais do povo que se relaciona com aquele local.

Os topônimos podem ser estudados também pela Etnolinguística, na relação entre a língua e a etnia. Segundo Dick (2008, p. 177), a definição do termo *etnia* deve considerar vários fatores como a “localização espacial do grupo em questão, situação sociológica interna, tipologia das sociedades, práticas culturais características dos contatos”. Nesse contexto, insere-se a Etnolinguística: disciplina que se ocupa do estudo da civilização e da cultura refletidas nas línguas, como também da organização e da cultura material e intelectual manifestadas no léxico. Casado Velarde (1988, p. 41) explica que, por meio do estudo dos nomes de ruas, ou seja, da toponímia urbana, é possível reconstruir como foi realizada a ocupação dos espaços.

No tópico, a seguir, são discutidos conceitos de léxico e o seu papel como testemunha da cultura de uma comunidade de falantes.

1.3 Léxico: alguns apontamentos

O léxico – repertório vocabular de uma língua – oferece pistas sobre características de uma sociedade, em um determinado espaço e tempo, pois o nível lexical da língua evidencia valores morais e sociais, a cultura e as crenças de uma comunidade de falantes em seus mais diversos períodos históricos. O estudo do vocabulário de uma língua revela, pois, aspectos da identidade, do pensamento de um grupo inserido em um espaço geográfico. “A função do léxico no processo de cognição e de categorização da realidade não pode ser negada, haja vista a sua função de consubstanciar, materializar o conhecimento produzido por uma sociedade” (ISQUERDO, 2012, p. 115). No léxico estão relacionados aspectos relevantes da história de um grupo social:

[...] o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam esses referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas (BIDERMAN, 1998, p. 91-92).

Ainda segundo a mesma lexicóloga, o léxico funciona como testemunha da cultura e configura-se como o tesouro vocabular da língua. Nele se manifestam os referentes do mundo físico e elementos culturais dos mais diversos momentos históricos da sociedade (BIDERMAN, 1992). “O léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo” (SAPIR, 1969, p. 51). Trata-se de um patrimônio sócio-histórico, por meio do qual se revelam a herança cultural e influências de substrato e superestrato linguístico.

O léxico não é estanque, sempre se renova devido a razões culturais, históricas e geográficas. É no domínio lexical que o povo registra a sua cosmovisão, a realidade que o cerca e sua formação étnica, à medida que o acervo vocabular reúne designações de aspectos do ambiente físico e social em que se inserem os falantes, pois o léxico de uma língua configura-se como “o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade...” (SAPIR, 1969, p. 45). De acordo com Lima Barreto (2010, s.p.),

No que tange ao léxico de uma língua, por exemplo, os estudos demonstram que este pode situar preferências culturais de uma dada comunidade, refletindo mais as coisas que estão diretamente ligadas à sua vida diária. Conforme a atividade dessa comunidade, seus membros terão especificidade lexical mais desenvolvida nessa área, predominando as referências aos objetos, materiais, ações, conceitos relacionados a esta atividade. Assim, percebe-se a importância da cultura nos estudos linguísticos.

No decurso da história de um povo, o vocabulário veiculado pelos falantes contém diversas características que o singularizam de acordo com o momento histórico da língua. O léxico de uma língua compõe, pois, um espaço com limites indeterminados e é resultado da soma total da experiência acumulada, através dos anos, por uma comunidade. É um acervo cultural da sociedade que perpetua sua história por meio do léxico. As mudanças sociais também influenciam o léxico, de modo que unidades lexicais caem em desuso e podem desaparecer, mas também retornar, em outros contextos (BIDERMAN, 2001a, p. 179).

A mesma linguista argumenta ainda que o léxico é um sistema aberto, um universo em constante crescimento, de modo que há sempre novas criações a ele incorporadas. “Em suma,

o léxico engloba todo o universo da significação, o que inclui toda a nomenclatura e interpretação da realidade” (BIDERMAN, 2001, p. 198).

O léxico é, pois, o modo como o ser humano registra e nomeia os seres e objetos que estão a sua volta, por isso configura-se como o repositório das informações que o homem acumula sobre o mundo, sobre a sua realidade, registradas por meio das unidades lexicais que traduzem a realidade e a identidade do ser humano na comunidade. Com relação à nomeação dos seres e coisas do ambiente do qual o homem faz parte, Isquierdo (2004, p. 03) argumenta que

[...] o ato de nomear um referente implica uma percepção sobre o objeto nomeado, por sua vez, reflete a forma de um grupo ver e interpretar a realidade. Assim, o nível lexical de uma língua consubstancia valores, hábitos, a visão de mundo dos falantes num espaço social e num momento histórico determinados. Partindo desse princípio, entendemos que o léxico representa um traço diferenciador marcante, no que diz respeito à variação linguística no eixo horizontal.

A Lexicologia é a disciplina que se ocupa do estudo do léxico e é considerada “ciência antiga, que tem por objetivos básicos de estudo e análise da palavra, da categorização lexical e da estruturação do léxico” (BIDERMAN, 2001b, p. 16). Habitualmente, os lexicólogos têm se dedicado à problemática da formação de palavras e, também, ao estudo dos neologismos. Biderman (2001b, p. 16) esclarece que “a partir da década de cinquenta muitas pesquisas foram realizadas em Estatística Léxica, ou Léxico-estatística, visando a obter resultados aplicáveis ao ensino/aprendizagem do vocabulário”. A Lexicologia mantém proximidade com outras disciplinas como a Dialectologia e a Etnolinguística, áreas interdisciplinares que se dedicam aos estudos das relações entre a língua e a cultura.

Entre as disciplinas que se dedicam aos estudos do léxico, situa-se a Onomástica, área dos estudos linguísticos que estuda os nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e de lugares (Toponímia), tópico discutido a seguir.

1.4. Onomástica e Toponímia: entrelaçamentos

É no domínio lexical da língua que o ser humano executa a atividade de nomeação dos seres, lugares e objetos com as mais variadas finalidades: mostrar posse sobre um território, ordenar, categorizar, caracterizar e estruturar o ambiente físico no qual se insere, além de marcar sua passagem por determinado lugar. Zamariano (2012, p.64) argumenta que a ação de dar nomes às coisas “adquire importância fundamental, pois possibilita o encontro do que foi

nomeado com sua origem, estabelecendo uma relação em que as palavras vão além da mera designação dos elementos, pois estão impregnadas de um significado que as transcende”.

Biderman (1998, p.89) pondera que o processo de categorização

[...] subjaz à semântica de uma língua natural. Os critérios de classificação usados para classificar os objetos são muito diferenciados e variados. Às vezes, o critério é o uso que o homem faz de um dado objeto; às vezes, é um determinado aspecto do objeto que fundamenta a classificação; às vezes, é um determinado aspecto emocional que um objeto pode provocar em quem o vê, e assim por diante.

O sistema lexical de uma língua é formado por unidades lexicais que refletem o entendimento do homem sobre o mundo real e o grupo social que ali se encontra, considerando que “o léxico de uma língua é a forma de registrar o conhecimento do universo” e de o homem tornar-se “proprietário” da realidade que o cerca (BIDERMAN, 1998, p. 91).

Esse processo de nomeação é investigado pela Onomástica, área dos estudos linguísticos, que se relaciona com a Lexicologia e se ocupa dos nomes próprios de pessoas e de lugares, estudados, respectivamente, pela Antroponímia e pela Toponímia. Kremer (1995) esclarece que,

En un sentido muy amplio, la *onomástica* es la ciencia del nombre propio, haga éste referencia a una persona, una cosa o un lugar. Sin embargo, este nombre se emplea frecuentemente para referir-se tan sólo a las investigaciones en torno a los nombres de personas, dejando para el estudio de los nombres de lugares el nombre de *toponimia*. Más atino me parece servirse de los tres conceptos y emplear el de *onomástica* como denominación más general, *antroponomástica* y *toponomástica* como designación del estudio correspondiente, y dejando los términos *antroponimia* y *toponimia* para su delimitación, es decir para abarcar la parte del “léxico global” que a cada una corresponde (KREMER, 1995, p. 33)⁷

De acordo com Dick, a Onomástica “[...] contribui para sua própria expansão terminológica, difundindo expressões regionalistas e formas individualizadas do fazer nominativo” (2007, p. 463). Em relação à Toponímia, a pesquisadora pondera que ela “reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos” (DICK, 1992, p. 19). O estudo da toponímia configura-se, pois, como uma

⁷ “Em um sentido amplo, Onomástica é a ciência do nome próprio, seja fazendo referência a uma pessoa, a uma coisa ou um lugar. No entanto, este nome é usado frequentemente para referir-se apenas a investigações sobre os nomes de pessoas, deixando para o estudo dos nomes de lugares o nome de toponímia. Mais precisamente me parece servir os três conceitos e empregar o de onomástica como denominação mais geral, antroponomástica e toponomástica como a designação do estudo correspondente, e deixando os termos Antroponímia e Toponímia para delimitação, ou seja, para abarcar a parte do “léxico global” que cada um corresponde” (Tradução nossa).

investigação singular sobre aspectos linguísticos, históricos, culturais e até mesmo ideológicos de um determinado grupo social em um momento histórico específico.

A toponímia registra a língua em uso e, conseqüentemente, perpetua o léxico da população que habita o espaço geográfico nomeado, uma vez que, como produto da cultura, o léxico toponímico deixa transparecer aspectos da geomorfologia, da geografia, da fitogeografia, da hidrografia da região, como também características do léxico decorrentes da influência de contatos interétnicos, dos processos de povoamento ocorridos na sociedade (ISQUERDO, 2012, p. 123).

Historicamente, a Toponímia como disciplina surgiu em 1878, na França, tendo como precursor Auguste Longnon. O estudioso ministrou cursos na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio de França. Após 1912, seus alunos publicaram a obra *Les nomes de lieu de la France*, postumamente, obra que é considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados na França (DICK, 1992, p. 01).

Albert Dauzat, por sua vez, retomou, em 1922, os estudos onomásticos que estavam paralisados em decorrência da morte de Longnon (1912). Lecionando na mesma *École Pratique*, Dauzat realizou uma pesquisa detalhada a respeito da formação dos nomes de lugares na França e dividiu os nomes em categorias segundo as causas históricas. Esse estudo foi publicado na obra *Les Noms de Lieux Origine et Evolution: Villes et villages – pays-cours d'eau montagnes – lieux-dis* (1928) e transmitiu aos pesquisadores da área um formato mais sistematizado de pesquisa. Em 1938, promoveu o I Congresso Internacional de Onomástica, evento que contou com a participação de 21 países (DICK, 1992, p. 01-02). As pesquisas de Longnon e Dauzat despertaram o interesse pelos estudos toponímicos, não somente na França, como também em outros países da Europa e da América.

Segundo Dick (1992, p. 02), “Estados Unidos e Canadá pontificam como expoentes dos estudos toponímicos atuais, através da atuação como expoentes de diversos estudiosos e de órgãos especializados”. George Stewart, um dos mais conhecidos colaboradores da revista norte-americana *Names*, que tem como algumas de suas finalidades a publicação de trabalhos que se configurem como resultado de pesquisa sobre a etimologia, o significado, a origem e a aplicação de categorias de nome. Stewart também é autor de trabalhos como *Names of the land* e *A classification of the place names*, em que destaca os meios ou mecanismos pelos quais os lugares são nomeados, apontando nove categorias discriminativas.

De acordo com Dick (1990, p. 03), no Canadá existe o Grupo de Estudos de Coronímia e de Terminologia Geográfica, desde o ano de 1966, na Univesidade Laval, em Québec. Por meio das publicações dessa equipe, é perceptível a seriedade com que são tratadas as questões toponímicas e demais pesquisas na área. Já na União Soviética, Pospelov cita três modelos de

“orientação temática” que são seguidos pelos pesquisadores: “a) problemas gerais de teoria toponímica e de métodos de pesquisas geográficas; b) os nomes geográficos da URSS; c) nomes geográficos de países estrangeiros”. (DICK, 1900, p. 03). Na Venezuela, desponta Salazar-Quijada, com a publicação *La Toponímia en Venezuela* (1985).

No Brasil, destacaram-se pesquisas na Universidade de São Paulo (USP). A primeira obra considerada clássica para a toponímia brasileira é *O Tupi na geografia nacional*, da autoria do tupinólogo Theodoro Sampaio, publicada em 1901. Outro estudioso que se destacou na área da toponímia indígena foi Levy Cardoso, especialista em topônimos brasílicos da Amazônia, de origem aruaque e caribe, que publicou, em 1961, a obra *Toponímia Brasília*. Figura também de grande importância nos estudos toponímicos de origem indígena foi Carlos Drumond, que se destacou com a obra *Contribuição do Bororo a Toponímia Brasília* (1965). Segundo Dick (1992, p. 04), Drumond “dá destaque [...] à posição da Toponímia no Brasil, tradicionalmente incorporando realizações assistemáticas, mais a título de curiosidade, sem métodos apropriados, visando [...] por em destaque a ocorrência dos nomes de origem tupi”.

Ainda na USP, as pesquisas da toponimista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick trouxe significativas contribuições tanto teóricas quanto metodológicas para o estudo da toponímia brasileira. Os resultados de sua pesquisa ofereceram subsídios para pesquisas na área até a atualidade. Dentre as suas obras de maior importância, situam-se a Tese de Doutorado, defendida em 1980, com o título *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*, que foi publicada em 1990, com o título *A motivação toponímica e a realidade brasileira*, na qual a autora apresenta os pressupostos teóricos para a pesquisa toponímica no Brasil; a obra *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos* que reúne artigos de autoria de Dick (1990), que abordam questões teórico-metodológicas sobre Onomástica, Toponímia e Antroponímia. Nessa obra foi publicada a última versão do modelo de classificação taxionômico para classificação dos topônimos, elaborado pela pesquisadora. Em 1997, Dick publicou *A Dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897*, com enfoque específico para a toponímia urbana da cidade de São Paulo.

Pelo exposto nota-se que o estudo toponímico no Brasil é uma área de pesquisa relativamente recente, pois só depois de 1980, com a Tese de Dick e os projetos desenvolvidos pela pesquisadora, na USP, como o Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e o Atlas Toponímico do estado de São Paulo (ATESP), que as pesquisas nessa área ganham maior visibilidade.

Dick desenvolveu um modelo teórico-metodológico que também orienta as variantes regionais de atlas toponímicos, conforme já mencionados na Introdução deste trabalho: Atlas Toponímico do estado do Paraná – ATEPAR; Atlas Toponímico de Origem Indígena do estado

do Tocantins – ATITO; Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais – ATEMIG e Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul – ATEMS, ao qual se vincula esta pesquisa.

Em Mato Grosso do Sul, o projeto de pesquisa que resultou no Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS) tem como principal objetivo realizar uma ampla pesquisa sobre a toponímia do estado, com o intuito de produzir um banco de topônimos oficiais registrados em mapas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em escala 1:100.000, para subsidiar a produção do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul e do Dicionário de topônimos sul-mato-grossenses. Além do estudo da toponímia rural dos acidentes físicos e humanos registrados nos mapas oficiais dos 79 municípios do estado, o Projeto ATEMS vem investigando a toponímia urbana das cidades sedes dos municípios, como é o caso deste estudo.

Segundo Isquierdo *et al* (2011, p. 07), na apresentação da primeira versão do ATEMS, a pesquisa toponímica no Mato Grosso do Sul teve início no Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, com duas dissertações de Mestrado, ambas orientadas pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo: i) Schneider (2002) que catalogou e analisou 306 designativos de acidentes físicos da toponímia do pantanal: *Um olhar sobre a toponímia do pantanal sul-mato-grossense: a toponímia de acidentes físicos* e ii) Dargel (2003) que estudou 1.341 topônimos de acidentes físicos e humanos do Bolsão sul-mato-grossense: *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. Concluídos esses trabalhos, surge a proposta de integrá-los a um projeto único que abrigasse novos estudos, com o intuito de investigar o sistema de nomeação de acidentes geográficos no Mato Grosso do Sul, com vistas à constituição de um banco de dados de topônimos sul-mato-grossenses.

Assim, dando sequência a esses estudos, mais quatro dissertações foram defendidas no Programa de Mestrado em Letras de Três Lagoas/ UFMS: i) Gonsalves (2004): *Um estudo da toponímia da porção sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos*; ii) Tavares (2004): *A toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina*; iii) Tavares (2005): *Estudo toponímico da região centro-norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história* e Souza (2006): *Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna*.

A partir de 2008, no Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Campo Grande, foram defendidas dissertações sobre a toponímia rural: i) Castiglioni (2008): *Glossário de topônimos do bolsão sul-mato-grossense*; ii) Pereira (2009): *A toponímia de Goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de*

municípios do sul goiano; Cazarotto (2010): *Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses*. A toponímia urbana também tem sido objeto de investigação: Oliveira (2014): *Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico*; Ribeiro (2015): *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos* e Cavalcante (2016): *Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande: região do Imbirussu*. O tópico seguinte focaliza a questão da motivação toponímica, o nome próprio e a estrutura do topônimo.

1.4.1 A motivação toponímica

Conforme Ullmann (1964, p. 109), “os nomes próprios, as mais concretas de todas as palavras, têm uma variedade de aspectos dos quais um só será o apropriado para uma situação particular”. O autor explica que só o contexto irá definir o uso correto dessa categoria de nomes. Ainda para o autor, “a posse de um nome é, e tem sido desde tempos imemoriais, privilégio de todo o ser humano. [...] Os nomes desempenham nas relações humanas um papel tão importante que são frequentemente dotados de poderes mágicos e rodeados de complicadas superstições e tabus” (ULLMANN, 1964, p. 148-149). O nome próprio é considerado uma marca de identificação e desempenha a função de identificar uma pessoa ou objeto, singularizando-os.

O topônimo, nome próprio de lugar, é um fato da língua, um signo linguístico enriquecido que identifica e armazena uma significação específica de acidentes geográficos e antropoculturais, “com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem os seus termos formadores” (DICK, 1992, p. 10). Ainda a mesma estudiosa pontua que os topônimos são “verdadeiros ‘testemunhos históricos’ de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população”. (DICK, 1992, 21-22). Os topônimos traduzem a cosmovisão do nomeador e exercem a função de verdadeiro relato de um povo, pois os nomes escolhidos são motivados em decorrência de diversas situações, como experiências de vida, indivíduos que se perpetuaram na memória do povo devido a trabalhos e ações relevantes, crenças, hábitos e a identidade histórico-cultural do grupo a que o denominador pertence.

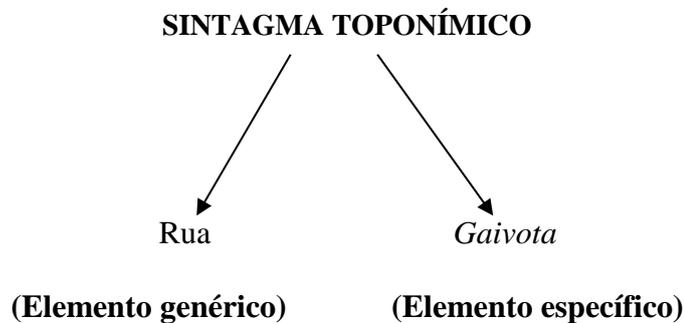
O conceito de topônimo se aproxima das concepções de ícone ou de símbolo, “sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...] qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contidos na denominação” (DICK, 1992, p. 19). Na verdade, o topônimo “configura-se como uma forma de língua, que também pode ser um significante animado por uma substância de conteúdo. O

topônimo identifica e guarda uma definição concreta de aspectos físicos ou de natureza antropocultural de determinado espaço físico” (DICK, 1992, p. 38). Além disso, é duplamente marcado: “o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo” (DICK, 1992, p. 38). Por meio do topônimo é feita a tentativa de reconstrução do percurso histórico do nome, com base no contexto da época, na realidade do nomeador, do povo e sua cultura. Logo, os topônimos também possuem traços ideológicos.

Quanto à estrutura morfológica, topônimo é composto por dois elementos: o primeiro é descrito como “*termo ou elemento genérico*, relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação”; e o segundo, caracteriza-se como “*elemento ou termo específico*, o topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial”. Esses elementos podem atuar no sintagma toponímico de maneira *justaposta* ou *aglutinada*, “conforme [...] a natureza da língua que os inscreve” (DICK, 1992, p. 10).

A Figura 01 visualiza a estrutura do sintagma toponímico, tendo como referência o topônimo *Rua Gaivota*, que faz parte do *corpus* deste estudo.

Figura 01 – Representação do sintagma toponímico *Rua Gaivota*



Fonte: Elaboração da autora, tendo como base Dick (1992, p. 37).

Aplicando-se o modelo de Dick (1992), em termos de toponímia urbana, o elemento genérico é representado pelos acidentes geográficos urbanos: rua, avenida, travessa, alameda, viela, praça, entre outros. Nos exemplos que seguem os termos “avenida”, “travessa” e “rua”, representam o elemento genérico: *Avenida* Dr. Miguel Vieira Ferreira, *Travessa* dos Cinamomos e *Rua* Torre do Alto. Quanto ao elemento específico, pode se apresentar tanto com estrutura morfológica simples quanto como composta, como nos topônimos rua *Pirajuba* e rua *Cinco de Setembro*, respectivamente. Há também casos de topônimos simples híbridos, rua

Capãozinho (capão = tupi, zinho = português), e compostos híbridos: rua *Antônio Landi* (português + italiano).

Outro viés sobre o qual são analisados os topônimos é o da motivação. Nesse particular, Dick (1992, p. 18) esclarece que o ato de batismo de um lugar é fundamentalmente motivado. Assim, a motivação toponímica revela-se em dois momentos:

Primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico; e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas (DICK, 1992, p. 18).

A questão da motivação na toponímia parte da premissa de que o homem insere sua marca em determinado espaço geográfico por meio da nomeação, dado que o “nome do lugar é também uma manifestação cultural, pois nele estão substanciados valores, crenças, projetos de vida, além da impressão que a natureza evoca no denominador. [...] a história das palavras acompanha a saga histórica do homem” (ISQUERDO, 2012, p. 82). Embora a motivação designativa configure-se como bastante complexa em razão da imensa diversidade de influências no ato da nomeação, principalmente da cultura regional que evidencia características capazes de revelar pistas para a nomeação. Assim, são também considerados nesse processo fatores extralinguísticos como marcas étnicas, sociais e socioeconômicas: “qualquer que seja, assim, o grupo étnico envolvido na história da toponímia do Brasil, [...] sempre encontraremos duas tipologias básicas de nomes, que definimos como *arquétipos toponímicos e variáveis culturais*” (DICK, 2008, p. 228). Segundo a mesma pesquisadora, em Mato Grosso do Sul, a tendência para nomear os municípios segue a característica descritiva dos locais, em menor frequência vêm os nomes comemorativos.

Para analisar a motivação e as causas denominativas na toponímia, elementos como a formação étnica da população, os hábitos sócio-culturais, as tradições, as crenças e as características do local servem como referência para identificar a provável motivação dos topônimos. Os nomes de lugares recebem influências específicas relacionadas a cada denominador, que podem ocorrer de forma isolada ou com envolvimento da comunidade, isso porque

As razões que impulsionam esse fazer ou esse mecanismo de ação distribuem-se em dois planos genéricos: um, objetivo ou extrínseco, outro, subjetivo ou intrínseco, entendendo-se o primeiro como uma projeção, no topônimo, das circunstâncias exteriores ou meramente ambientais, e, o segundo, como uma

vinculação do indivíduo aos seus próprios desígnios ou à sua maneira de “perceber” e “sentir” o local (DICK, 1992, p. 55)

Dick (1992) esclarece ainda que a substância semântica de alguns topônimos dificulta a análise, devido ao fato de o denominador não imprimir no local uma identificação com características próprias, o que facilitaria a apreensão das razões pelas quais o nomeou daquela maneira. “Quantas vezes um simples termo descritivo pode vir a significar mais que determinadas construções linguísticas, distantes do falar do homem comum. É essa ‘marca’ inconfundível de adequação a um lugar que conferirá ao designativo a qualidade de ‘topônimo’, em sua mais pura acepção” (DICK, 1992, p. 63).

O tópico a seguir foi destinado à discussão do modelo teórico de Dick (1990), além da apresentação de outros modelos propostos por outros estudiosos do assunto.

1.5 Modelo de classificação taxionômica de Dick (1990)

Os estudos vinculados à Toponímia como disciplina científica exigiram a construção de modelos teóricos que possibilitassem, na análise dos topônimos, a recuperação de prováveis fatores que tenham influenciado o denominador no ato de nomeação de um lugar. Para tanto, foram definidos princípios orientadores e sistematizadas taxionomias que pudessem traduzir a motivação da nomeação de lugar. Dentre os estudiosos que elaboraram modelos taxionômicos e/ou mecanismos de sistematização dos topônimos, situam-se: Dauzat (1928), Leite de Vasconcelos (1931), Stewart (1954), Salazar-Quijada (1985) e Dick (1990).

Em 1928, Albert Dauzat apresenta uma proposta de classificação dos nomes de acidentes geográficos em séries lógicas e em categorias históricas. Para tanto, Dauzat propôs a classificação dos topônimos de acordo com a ordem histórica de sua formação. Em Portugal, José Leite de Vasconcelos também teve participação relevante nos estudos toponímicos por meio de sua obra *Opúsculos* (1931), que apresenta um exaustivo estudo sobre a onomástica portuguesa. O pesquisador apresenta uma proposta de classificação de topônimos em três categorias: segundo a língua, os modos de formação toponímica e as categorias de nomes segundo as causas que os originaram (VASCONCELOS, 1931, p. 139). O mesmo estudioso propôs também que as categorias dos nomes fossem relacionadas às causas que as originaram, como a natureza, a fauna, o solo, a história, a religião, entre outras.

Nos Estados Unidos, em 1954, George Stewart propõe mecanismos de sistematização dos nomes de lugares, segundo Dick (1975, p. 375), “em categorias distributivas, baseadas nos mecanismos da própria nomeação”, sendo elas: 1) *Descriptive names*; 2) *Possessive names*; 3)

*Incident names; 4) Commemorative names; 5) Euphemistic names; 6) Manufactured names; 7) Shift names; 8) Folk etimologies e 9) Mistake names*⁸. Para Stewart (1954 *apud* DICK, 1975, p. 376), toda nomeação acontece em decorrência do desejo de identificar um lugar, de distingui-lo dos outros. Dick (1975) faz uma ressalva quanto à aplicabilidade da classificação de Stewart (1954):

[...] parece fora de dúvida que a aplicabilidade da classificação, em termos abrangentes de um maior número de casos, deixa a desejar, porque alguns dos “topos” tidos como genéricos poderiam facilmente ser incluídos em outros mais amplos, como os nomes associativos, por exemplo (DICK, 1975, p. 376).

Em 1985, o antropólogo venezuelano Salazar-Quijada também propôs um modelo para a classificação dos nomes geográficos, considerando seus elementos, sua extensão, sua localização, sua aplicação e seu motivo (SALAZAR-QUIJADA, 1985, 21-27). Como Dick (1992), destaca o caráter de “proposta” do seu modelo que servirá de base para uma taxionomia mais completa:

Se ha creído necesario hacer un intento de taxonomía de los topónimos, que estamos seguros será de suma importancia. La presente clasificación no es definitiva ya que al respecto hay mucho que discutir, sin embargo estamos conscientes de que servirá como base para una taxonomía más acabada, por medio de la cual se estará en condiciones de analizar los topónimos en forma más concreta y sobre todo, más sistemática (SALAZAR-QUIJADA, 1985, p. 21)⁹.

No Brasil, em 1980, Dick propôs a primeira versão do modelo taxionômico que, posteriormente, foi revisado e reformulado até chegar à última versão, de 1992.

Para a construção do modelo em questão, a pesquisadora adotou determinados princípios que nortearam tanto a concepção das taxes quanto a utilização da proposta:

Tentou-se, tanto quanto possível, nessa análise, evitar as necessidades de um constante recuo ao passado histórico, para se atingir o alcance do significado do topônimo. Este seria fornecido pela interpretação linguística de seus elementos formadores, tão somente. Por isso mesmo, todo o processo de pesquisa desenvolveu-se em um nível sincrônico de averiguação dos fatos, reservando-se o levantamento diacrônico dos dados concorrentes para o estudo descritivo das taxes, isoladamente consideradas (DICK, 1990, p. 24).

⁸ “1) Nomes descritivos; 2) Nomes possessivos; 3) Nomes de incidente; 4) Nomes comemorativos; 5) Nomes eufemísticos; 6) Nomes manufacturados; 7) Nomes substituídos; 8) Etimologias do povo e 9) Nomes equivocados” (Tradução nossa).

⁹ Acreditou-se necessário fazer uma tentativa de taxionomia dos topônimos, que temos a certeza de que será de suma importância. A presente classificação não é definitiva, já que a respeito dela há muito o que se discutir. No entanto estamos conscientes de que servirá como base para uma taxionomia mais acabada, por meio da qual se estará em condições de analisar os topônimos de forma mais concreta e, sobretudo, mais sistemática” (SALAZAR-QUIJADA, 1985, p. 21) (Tradução nossa).

A proposta foi concebida a partir da realidade toponímica do Brasil e reformulada considerando as características verificadas em diversas localidades. Também orienta pesquisas toponímicas como a do projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e suas variantes regionais. Inicialmente, o modelo de classificação construído por Dick era constituído por 19 taxes. A partir da aplicação do modelo a autora realizou modificações de alguns conceitos e propôs novas taxes, tendo isso resultado na versão atual com 27 categorias: 11 de natureza física, nomes que se relacionam a elementos do ambiente físico, como, dentre outros, os *cromotopônimos*, *fitotopônimos* e *hidrotopônimos*; e 16 de natureza antropocultural, como os *axiotopônimos*, os *corotopônimos* e os *etnotopônimos*, para citar algumas taxes. A terminologia técnica adotada pela estudiosa é composta pelo elemento genérico que define a classe onomástica seguida do elemento toponímico, como por exemplo, o fitotopônimo *Taquara*, em que o formante *fito* remete ao mundo vegetal, enquanto o termo *topônimo* indica o campo de estudo específico.

Esse modelo taxionômico, segundo Dick (1990, p. 26), deve “ser interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva das causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa”.

Na sequência, apresenta-se a última versão desse modelo (DICK, 1992, p. 31-34) com exemplos extraídos no Banco de Dados do Projeto ATEMS¹⁰.

1.5.1 Taxionomias de natureza física

1 - Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: fazenda *Lua Nova* (Rio Verde de Mato Grosso/MS), cabeceira *do Sol* (Nioaque/MS).

2 - Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: córrego *Divisa* (Ribas do Rio Pardo/MS), córrego *do Meio* (Camapuã/MS).

3 - Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática. Ex.: morro *Vermelho* (Pedro Gomes/MS), povoado *Prateado* (Jaraguari/MS).

4 - Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura. Ex.: cabeceira *Comprida* (Nova Alvorada do Sul/MS), córrego *Fundo* (Corguinho/MS).

5 - Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal, em sua individualidade ou de espécies diferentes. Ex.: fazenda *Girassol* (Aral Moreira/MS), córrego *do Caju* (Cachoeira Alta/GO).

¹⁰ Disponível em: <http://atems.agiumsoft.com.br/> (acesso restrito)

6 - Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas: elevações e depressões no terreno. Ex.: córrego *Chapada* das Flores (Paranaíba/MS), córrego *Cerrito* (Iguatemi/MS).

7 - Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: fazenda *Olho d'Água* (Camapuã/MS), cabeceira *Água Limpa* (Pedro Gomes/MS).

8 - Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos à constituição do solo. Ex.: fazenda *Barreiro* (Rochedo/MS), córrego *Itá* (Iguatemi/MS).

9 - Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: córrego do *Vento* (Anaurilândia/MS), fazenda *Relâmpago* (Bela Vista/MS).

10 - Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: retiro *Curva* do Maracujá (Angélica/MS), córrego da *Forquilha* (Camapuã/MS).

11 - Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos e não domésticos. Ex.: estância *Seriema* (Itaporã/MS), ribeirão da *Lontra* (Ribas do Rio Pardo/MS).

1.5.2 Taxionomias de Natureza Antropocultural

1 - Animotopônimos ou **Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: cabeceira *Bonita* (Caracol/MS), povoado *Bom Sucesso* (Rio Negro/MS);

2 - Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: córrego *João Grandão* (Caracol/MS), ribeirão *Ferreira* (Ribas do Rio Pardo/MS).

3 - Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: córrego *Almirante* (Sidrolândia/MS), povoado *Ministro Pestana* (Ponta Porã/MS).

4 - Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: córrego *México* (Jateí/MS), córrego *Canadá* (Naviraí/MS).

5 - Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: distrito de *Nova Esperança* (Rio Negro/MS), município *Nova Tupã* (Rio Verde de Mato Grosso/MS).

6 - Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: córrego *Ranchinho* (Camapuã/MS), córrego da *Tapera* (Alcinópolis/MS).

7 - Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: córrego *Canivete* (Ribas do Rio Pardo/MS), córrego *Ceroula* (Rochedo/MS).

8 - Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: vila *Cearense* (Coxim/MS), córrego dos *Bugres* (Antônio João/MS).

9 - Dirrematotopônimos: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: povoado *Fala-Verdade* (Corguinho/MS), córrego *Amarra Cabelo* (Pedro Gomes/MS).

10 - Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. Ex.: fazenda *Bom Jesus* (Aparecida do Taboado/MS), fazenda *Nossa Senhora da Penha* (Selvíria/MS). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões:

1) **Hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: povoado *Santa Helena* (Rio Negro/MS), córrego *Santa Bárbara* (Camapuã/MS).

2) **Mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: fazenda *Tupã* (Bela Vista/MS), córrego *Tamandaré* (Paranaíba/MS).

11 - Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: córrego *Bandeirantes* (Bandeirante/MS), córrego *Sete de Setembro* (Brasilândia/MS).

12 - Hodotopônimos (ou **Odotopônimos**): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: fazenda *Ponte de Pedra* (Corguinho/MS), ribeirão da *Pingela* (Alcinópolis/MS).

13 - Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: fazenda *Seis Irmãos* (Aral Moreira/MS), córrego *Três Lagoas* (Camapuã/MS).

14 - Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: córrego *Aldeia* (Nova Alvorada do Sul/MS), povoado *Vila Recreio* (Coxim/MS).

15 - Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça). Ex.: fazenda *Retirinho* (Camapuã/MS), córrego da *Olaria* (Bodoquena/MS).

16 - Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex.: córrego *Calcanhar* (Anaurilândia/MS), fazenda *Bracinho* (Alcinópolis/MS).

A aplicação do modelo teórico de Dick (1990) na análise de topônimos de diferentes regiões brasileiras tem suscitado discussões e motivado propostas de ampliação do modelo. Em 1996, Isquerdo (1996, p. 18), em estudo sobre a toponímia de seringais e colocações do Vale do Acre/Acre, propôs uma subdivisão na categoria de *animotopônimos*: em *animotopônimos eufóricos* e *animotopônimos disfóricos*. O primeiro para casos em que o topônimo evoca impressões agradáveis e, o segundo, para aqueles que sugerem temeridade, impressões desagradáveis. A subdivisão é justificada pela presença de determinados traços nos topônimos de seringais e colocações do estado do Acre que permitiram esse novo agrupamento.

Lima (1997), com base em dados do Projeto ATEPAR, também propôs contribuições para o modelo taxionômico de Dick. Pautando-se na descrição dos hagiotopônimos realizada por Dick (1992), propôs a subdivisão da categoria dos *hagiotopônimos* em *autênticos* e *aparentes*: “topônimos de inspiração religiosa respaldada por um padroeiro homônimo” e “topônimos de inspiração política, isto é, aqueles cujo objetivo era homenagear pessoa relacionada aos fundadores e/ou personagens influentes”, respectivamente (SCHNEIDER, 2002, p. 25). O Projeto ATEPAR propôs ainda outras taxes: nomes formados por siglas poderiam ser classificados como *acronimotopônimos*; os nomes ligados às *letras do alfabeto*, como *grafematopônimos*; os nomes que se referissem à *saúde*, à *higiene*, ao *bem-estar físico*, como *higietopônimos* e os nomes que remetessem a *algo que já estivesse morto*, como *necrotopônimos* (FRANCISQUINI 1998 *apud* SCHNEIDER, 2002, p. 25-27).

Isquerdo e Dargel (2017) também propõem uma nova taxe, a *artistopônimo*, para contemplar topônimos ligados ao mundo das artes (literatura, música, teatro, pintura, escultura...). Topônimos dessa categoria são recorrentes na toponímia urbana que reúne topônimos com nomes de escritores, atores, personagens da literatura, títulos de obras... A criação do termo seguiu o mesmo critério adotado por Dick (1992), ou seja, a junção do termo de origem latina, no caso, *artis* ao termo *topônimo*.

Outra proposta de taxe foi elaborada por Pereira e Nadin (2017), a *parentistopônimo*: “designações de parentesco que acompanham os nomes próprios individuais ou, tão somente, topônimo cuja unidade léxica é um signo linguístico que lembra qualquer grau de parentesco” (PEREIRA; NADIN, 2017, p. 240). Quanto à constituição do nome da nova taxe, os estudiosos optaram pela denominação latina *parens*, *entis*, que faz referência a pai, mãe, avós, antepassados e entes queridos de qualquer grau, juntamente com o termo *topônimo*: *parentistopônimo*. Como anteriormente mencionado, para este estudo foi adotado o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992), concebido para a realidade toponímica brasileira e seguido pelos pesquisadores do Projeto ATEMS a que se vincula este trabalho.

No tópico a seguir são discutidos conceitos de toponímia urbana, mencionadas outras pesquisas acerca da toponímia urbana de Campo Grande e focalizados exemplos do *corpus* desta pesquisa.

1.6 A toponímia urbana: alguns apontamentos

O estudo da toponímia urbana é relativamente recente no Brasil. Nesta pesquisa tomamos como referência o estudo de Dick (1997), que discorre sobre a dinâmica dos nomes

de ruas da cidade de São Paulo entre os anos de 1554 a 1897, e discute questões linguísticas que influenciam os nomes próprios de lugares, além de tratar de parte da história social da capital paulistana; no Mato Grosso do Sul, relacionados ao ATEMS, há quatro pesquisas concluídas com foco em áreas urbanas: Oliveira (2014), Ribeiro (2015) e Cavalcante (2016), acerca da toponímia da cidade de Campo Grande e a de Bittencourt (2015) sobre a cidade de Três Lagoas.

A toponímia urbana engloba os nomes dos logradouros como a rua, a avenida, a travessa, a viela, a ruela, o largo, a praça, o parque e o bairro. A busca da definição desses termos em dicionários gerais de língua portuguesa e/ou dicionários de especialidade na área de Geografia demonstra que todos têm os mesmos traços semânticos: “via pública urbana, espaço público urbano”. De acordo com Nader (2007, p. 54),

[...] o logradouro é um lugar de memória. Permite a comunidade testemunhar seu próprio percurso, ao ver seu passado presente nos bens que usa coletivamente. A denominação do logradouro, mais ainda, permite que as pessoas agraciadas tenham seus nomes nas correspondências dos correios, em anúncios comerciais, nas listas telefônicas, nas referências feitas pela imprensa, enfim, tudo aquilo que passa a integrar o cotidiano da comunidade. Passa mesmo a fazer parte da vida das pessoas (NADER, 2007, p. 54).

Assim, é possível considerar que a motivação para criação de topônimos no contexto urbano não segue os mesmos parâmetros que orientam os de caráter rural, já que o processo de seleção dos designativos, geralmente, passa pelo crivo de algum órgão do poder público. Segundo Bouvier e Guillon (2001, p. 11), a toponímia urbana constitui um instrumento de análise

Irremplaçável en ce qui concerne la construction de la mémoire collective. Le système traditionnel, fait de désignations concrètes reste fondamental et il n'est pas indifférent de distinguer les lieux, localités ou régions, où il résiste. C'est sans surprise que l'on y trouvera les zones les plus rurales, à l'instar des Alpes-de-Haute-Provence. Chaque commune a ses préférences, les unes portées à l'autocélébration, les autres plus ouvertes sur l'extérieur, ici les morts de 1914-1918 monopolisent l'espace, là plutôt les martyrs de la Résistance, ici un Panthéon national, là plus de notables locaux (BOUVIER; GUILLON, 2001, p. 11)¹¹.

Na toponímia rural, o processo de nomeação se dá de maneira mais espontânea, em que habitualmente são privilegiados os nomes descritivos, como os primeiros habitantes já o faziam:

¹¹ “A toponímia urbana constitui um instrumento de análise insubstituível no que concerne à construção da memória coletiva. O sistema tradicional, feito de designações concretas permanece fundamental e ele não é indiferente de distinguir lugares, cidades ou regiões onde ele resiste. Não é nenhuma surpresa que se encontram, em áreas mais rurais, como o Alpes-de-Haute-Provence. Cada município tem suas preferências, alguns alcançam uma auto-celebração, outros mais abertos acima do exterior, neste lugar as mortes de 1914-1918 monopolizaram o espaço, antes dos mártires da Resistência, aqui um Panthéon Nacional, um dos mais notáveis locais” (Tradução nossa).

uso de nomes que descrevem a representação dos nativos quanto ao relevo, à vegetação ou ao clima de certas localidades.

Em virtude de o *corpus* desta pesquisa reunir dados da toponímia urbana a motivação dos nomes segue as seguintes tendências: os designativos variam entre nomes, prenomes e nomes próprios de familiares relacionados com o espaço nomeado (*rua Veridiana, rua Marli e rua Miguel Freitas*); animais (*rua Jacutinga, rua Pelicano e rua Arara*); monumentos e acontecimentos históricos (*rua Vinte e Um de Setembro, rua Dezesesseis de Julho, rua 13 de Dezembro*); personalidades de projeção nacional e internacional (*rua Anita Garibaldi, rua Leonardo da Vinci e rua Alfredo Nobel*) e figuras religiosas notórias (*rua Santa Catarina, rua Santa Madalena e rua Santo Augusto*).

No processo de escolha dos nomes dos logradouros, é facultada à população a formalização de um pedido junto à Prefeitura ou à Câmara municipal, antes do projeto ser votado. No entanto, muitos desses topônimos são sugeridos e aprovados sem o conhecimento ou a participação da população, fazendo com que, muitas vezes, parte da história e da cultura locais não seja valorizada devidamente.

No capítulo subsequente apresenta-se um panorama sobre a região do Segredo e a cidade de Campo Grande, resgatando aspectos da história da cidade, abordando tópicos como a colonização, imigrações japonesa, árabe e paraguaia para o seu processo urbanização que influenciaram a toponímia da capital sul-mato-grossense.

CAPÍTULO II – CAMPO GRANDE E A REGIÃO DO SEGREDO: ENTRELAÇAMENTOS HISTÓRICOS

2.1 Campo Grande: início e desenvolvimento da Cidade Morena

O fim da Guerra do Paraguai (1864 - 1870) trouxe ao estado de Mato Grosso do Sul, então Mato Grosso, uma atmosfera de renascimento, de prosperidade e de coragem para reconstrução da vida no pós-guerra. Os fazendeiros retomaram as suas atividades, antes abandonadas devido à Guerra, e o rio Paraguai converteu-se no eixo desse crescimento, por escoar as transações comerciais do então estado de Mato Grosso e do Brasil para outros países da América do Sul. Mato Grosso sofreu por ter sido palco do conflito armado, mas as notícias sobre a região eram de que ali havia incontáveis rebanhos de gado bravo, incomensuráveis planícies e áreas de boas terras de fácil ocupação. Motivações como essas fizeram com que José Antônio Pereira, um farmacêutico homeopata, então com 47 anos, organizasse uma expedição de Monte Alegre, em Minas Gerais, para Mato Grosso, em 1872.

Preparados os animais de montada e alguns cargueiros, o pequeno grupo expedicionário – composto de José Antônio Pereira, de 47 anos, seu filho Antônio Luís, de 17 anos; dois escravos João e Manuel e do guia cuiabano Luís Pinto Guimarães – deixou Monte Alegre rumo a Jataí de Goiás, fazendo um percurso aproximado de 300 km em zinha conhecida e já palmilhada (MACHADO, 1990, p. 14).

Zardo (1999, p. 19-20) informa que a caravana de José Antônio saiu com destino aos Campos de Vacaria, seguindo a rota das minas de ouro de Cuiabá. Depois de mais de seis meses de caminhada, chegaram até o povoado de Camapuã, onde permaneceram durante algumas semanas, para, em seguida, continuarem a viagem para o sul do então Mato Grosso em busca de seus objetivos: encontrar terras férteis para a lavoura e atividade pastoril. Percorridos aproximadamente 130 km, chegaram à confluência entre dois córregos, posteriormente nomeados de Prosa e Segredo, no dia 21 de junho de 1872, onde decidiram pernoitar. Ao despertar na manhã seguinte, o mineiro José Antônio Pereira verificou com olhos experientes o local, caminhou nas proximidades e decidiu não mais seguir viagem, pois constatou a fertilidade da terra, descrita como argilosa, de cor forte, vermelha e roxa, com vegetação e água abundantes e o clima ameno, ideal para a lavoura.

No dia 22 de julho de 1872, José Antônio e seus companheiros iniciaram a construção do primeiro rancho na parte mais baixa da região, na “forquilha das águas”. A habitação

provisória era coberta de folhas de palmeira e, próximo a ela, foi organizada uma pequena plantação de abóbora, milho e arroz.

No ano seguinte, como a nova localidade oferecia muitos benefícios, José Antônio sentiu a necessidade de regressar a Monte Alegre e buscar a família. A caravana contava com 62 pessoas, carros-de-bois, arado, sementes, utensílios e mantimentos. Dentre os familiares de José Antônio, vieram sua esposa, Maria Carolina de Oliveira, seus filhos, Joaquim Antônio, Antônio Luís, Francisca, Perciliana, Ana Constança, Rita e Maria Nazaré. O caminho percorrido desta vez era outro: tomou rumo de Santana do Paranaíba, então uma vila próxima ao rio Sucuriú, também próxima do local em que o rio Paranaíba desembocava no rio Paraná. A viagem de seis meses foi penosa e cansativa (MACHADO, 1990, p. 18):

Em agosto de 1875 chega a Campo Grande José Antônio Pereira, conduzindo sua expedição composta de onze carros mineiros, os quais, além das provisões necessárias aos primeiros tempos, traziam também sementes, mudas diversas, inclusive cana-de-açúcar e café. Em seguida à sua chegada José Antônio Pereira se entende com Manuel Vieira de Souza, e se juntam para organizar a ocupação de Campo Grande (WEINGÄRTNER, 1995. s.p).

Segundo Zardo (1999, p. 21), “os mineiros habituados a morar em regiões montanhosas ficavam maravilhados ao observar aquelas imensas planícies a perder de vista, abarrotadas de gado, passando a chamar a região de: ‘o campo grande’”. Com a chegada da segunda caravana que trazia a família de José Antônio, em 1875, a população passou a ser de 72 pessoas, abrigadas em 11 ranchos próximos ao córrego Prosa. As primeiras fazendas começaram a surgir somente em 1889, dentre elas: fazenda Bálamo, propriedade de Antônio Luís Pereira; fazenda Bandeira, de Joaquim Antônio; fazenda Lajeado, pertencente a Manuel Vieira de Sousa; fazenda Três Barras, de Manuel Gonçalves e fazenda Anhanduí, de Venceslau José Martins.

Aos poucos o povoado foi se formando, com habitações de pau-a-pique e taipa concentradas na única rua da cidade, hoje a rua *26 de Agosto*, localizada nas margens do córrego Prosa. Os muitos córregos existentes na região configuravam-se como espaços de lazer e interação entre as pessoas, um local para a “fofoca”, apesar do clima de fraternidade que reinava no povoado. O córrego Prosa é um claro exemplo de nomeação motivada pela função social na comunicação entre os indivíduos que se encontravam nas margens dessa corrente hídrica (MACHADO, 1990, p. 23).

O primeiro nome do povoado foi *Arraial de Santo Antônio de Campo Grande de Vacaria*, que teve como motivação a promessa feita por José Antônio durante a segunda viagem a Campo Grande: “após José Antônio traçar os limites do povoado, o primeiro nome dado à localidade foi o de Santo Antônio de Campo Grande, em reverência ao Santo Antônio e

cumprimento à promessa feita na segunda viagem” (RODRIGUES, 1980, p 43). Essa denominação

[...] foi adotada em virtude das vastas campinas que se estendiam pelos arredores, e vacaria por ser a nascente povoação localizada na região conhecida por esse nome desde tempos imemoriais. Ayres do Casal, em 1817, já escrevera: “o centro da parte setentrional dessa província (Mato Grosso) é designado nos roteiros dos sertanistas, e cartas com o nome de vacaria, por causa do gado vacum, que ali ficou disperso quando os paulistas fizeram desalojar os moradores da cidade de Xêrez, e das cinco aldeias circunvizinhas, que formavam aquela pequena província, de que aquela era cabeça” (RODRIGUES, 1980, p. 43).

A primeira igreja foi construída com pau-a-pique e coberta de palha, que foi posteriormente substituída por telhas transportadas por José Antônio das ruínas da residência dos jesuítas em Camapuã. A inauguração e celebração da primeira missa ocorreu em 04 de março de 1879 e ficou a cargo do padre Julião Urquia, da cidade de Miranda (MACHADO, 1990, p. 20).

Figura 02 – Igreja Santo Antônio, construída por José Antônio Pereira (1878)



Fonte: Machado (1990, p. 21)

Em 1922, com a expansão da cidade, a pequena igreja foi demolida para dar espaço a um novo templo, que passou a ser a matriz de Santo Antônio, administrada por salesianos, como mostra a figura a seguir.

Figura 03 - Segunda Igreja de Santo Antônio (1922)



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/galerias>, acessado no dia 30 de outubro de 2016.

A atuação do mineiro José Antônio Pereira foi imprescindível para a fixação de outros migrantes nas terras desbravadas, que ali buscavam prosperidade e crescimento econômico e que muito contribuíram para logo transformar Campo Grande em um vilarejo próspero. Essa importância de José Antônio recebe na atualidade o reconhecimento da população com o museu que leva o seu nome. “A sede da fazenda Bálsamo é construída em 1880, formada originalmente de três edificações. Este conjunto arquitetônico é, hoje, o Museu José Antônio Pereira, um dos poucos documentos da época da fundação de Campo Grande” (WEINGÄRTNER, 1995. s.p).

O tópico a seguir focaliza outro fator que influenciou no crescimento de Campo Grande, tornando a cidade num centro comercial de referência no estado de Mato Grosso: a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

2.2 Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB)

Em outubro de 1903, foi assinado o decreto da Companhia Noroeste do Brasil para colocar em funcionamento a construção da Estrada de Ferro no trecho Bauru/SP a Cuiabá/MT. Entretanto, esse itinerário foi posteriormente alterado, definindo-se o trecho de Bauru/SP para Corumbá/MS, mudança essa motivada pelas relações do Brasil com países do continente sul-

americano, como a Bolívia, no trecho compreendido entre o rio Paraguai e Santa Cruz de la Sierra.

A Noroeste do Brasil que, ao ser iniciada em Bauru, em 1905, se destinava a Cuiabá, Capital de Mato Grosso, segundo o traçado de Gonzaga de Campos, teve de introduzir as primeiras modificações na sua orientação [...] que o governo resolveu adotar, em 1907, e no qual se sugeria o deslocamento dessa linha para Corumbá, a fim de atender melhor ao nosso convênio político com a Bolívia e ao plano continental de um ferro-carril do Atlântico ao Pacífico. Com seus 1.540 km, a Noroeste do Brasil, depois de percorrer extensa região do Estado de São Paulo de um lado, pela linha-tronco, vara o sul de Mato Grosso até Porto Esperança, no Rio Paraguai e já se dirige para Corumbá, onde se articulará com a Brasil-Bolívia, rumo ao Grande Oeste, e, por outro, mais ao sul, pelo ramal de Campo Grande, e direção a Ponta Porã (CAMPO GRANDE, 1999, p. 99-100).

A inauguração da estação férrea era aguardada com ansiedade pela população de Campo Grande. Oficialmente, aconteceu no dia 14 de outubro de 1914, com a chegada do trem inaugural por volta das dez horas e recebido com festividades pelos habitantes da localidade. A ligação dos trilhos entre Campo Grande e Bauru teve significativa importância para os campo-grandenses, que deixavam de depender exclusivamente do rio da Prata, pois a única via de comunicação era, até então, através de Porto Esperança, no rio Paraguai.

Estabelecido o tráfego dos trens, Campo Grande transforma-se no maior centro comercial regional, posição antes ocupada por Corumbá, que liderava o comércio de toda região sul de Mato Grosso graças aos rios da Prata e Paraguai que recebiam mercadorias nacionais e estrangeiras, procedentes do Rio de Janeiro, de Santos, de Montevideu e de Buenos Aires. A esse respeito Salgado (2001) esclarece:

A partir da implantação dessa linha férrea no sul de Mato Grosso, em 1914, Campo Grande ganhou importância estratégica, convertendo-se em importante centro comercial e cultural, passando a polarizar todas as atividades, enquanto Corumbá foi paulatinamente perdendo a conquistada importância comercial, pois, as mercadorias que eram até então escoadas pelo rio Paraguai, passaram a ser transportadas pela Estrada de Ferro (SALGADO, 2001, p. 42).

Além do crescimento econômico, a companhia Noroeste do Brasil proporcionou intercâmbio social e político, pois, devido à linha férrea, muitos imigrantes japoneses e árabes, entre outros, decidiram se estabelecer em Campo Grande, fazendo parte do desenvolvimento econômico e cultural da cidade. Os japoneses vindos de Bauru, por terem tradição em lavouras, formaram o que mais tarde seria o cinturão verde da cidade. Os árabes, por sua vez, também organizavam seus comércios na nova cidade (OLIVEIRA NETO, 2003, p.83).

A ferrovia também contribuiu para o crescimento demográfico da cidade, pois fazendeiros passaram a fixar residência na cidade, para tornar mais fácil e ágil os cuidados com os negócios. Em 1930, Campo Grande já contava com 12 mil habitantes e possuía diversos estabelecimentos comerciais, órgãos dos poderes estaduais e federais:

O comércio conta com mais de 200 estabelecimentos, três agências bancárias, uma agência de Correios e Telégrafos, vários estabelecimentos de ensino público e privado, iluminação elétrica, abastecimento de água canalizada, telefones e vários clubes recreativos. As propriedades localizadas no município de Campo Grande estão interligadas com a sede através de estradas carroçáveis, facilitando, desta forma, o escoamento da produção destas propriedades. O movimento na estação ferroviária, causado principalmente pela exportação de gado, madeira e outros produtos, e a importação de bens industrializados é intensa, contribuindo para que a arrecadação tributária de Campo Grande seja de 28%, em relação à arrecadação de Mato Grosso (WEINGÄRTNER, 1995, s.p).

Em consequência de sua posição geográfica privilegiada, Campo Grande transformou-se no polo de todas as transações da região ao ponto de boiadeiros vindos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná travarem disputa pela produção pecuária sul-mato-grossense. A Estrada de Ferro Noroeste demorou 47 anos para ser totalmente concluída, com todas as obras disponibilizadas para uso. A popularidade desse tipo de transporte foi bastante afetada com a inauguração da Rodovia BR-163, chamada Manoel da Costa Lima, que liga Campo Grande ao Paraná. Na atualidade Campo Grande não mais conta com serviços da Estrada de Ferro Noroeste e/ou outra linha férrea.

As Figuras 04 e 05 mostram um dos trens da companhia Noroeste do Brasil em Campo Grande e a plataforma da estação, em 1980, existente até nos dias atuais e transformada em espaço cultural da cidade:

Figura 04 - Comboio da Companhia Noroeste em Campo Grande para abastecimento de lenha



CAMPO GRANDE (1999, p. 99).

Figura 05 – Plataforma da estação ferroviária de Campo Grande nos anos de 1980



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/galerias>, acessado no dia 30 de outubro de 2016.

2.3 Divisão do estado de Mato Grosso

As primeiras manifestações separatistas em prol da emancipação política do sul de Mato Grosso foram lideradas pelos coronéis Jango Mascarenhas, João Caetano Teixeira Muzzi, posteriormente refugiados no Paraguai, e pelo advogado gaúcho Barros Cassal. Este último organizou o movimento separatista e foi assassinado em Nioaque. Com o afastamento desses líderes, o movimento perdeu força. O sul de Mato Grosso era mais populoso, mas praticamente não participava da representação política do estado. Os líderes políticos do norte manobravam as convenções partidárias para que os representantes do estado, no Congresso Nacional, fossem daquela região, enquanto os poucos representantes do sul na Assembleia Estadual eram, quase sempre, políticos radicados no sul, mas oriundos do norte.

Em 30 de março de 1892, enquanto surgia um movimento revolucionário em Cuiabá, com a destituição do então governador Joaquim Murinho, em Corumbá, foi registrada uma manobra que tinha por objetivo a libertação da dominação política e administrativa do norte, com a criação da “República Transatlântica” ou “Estado livre de Mato Grosso”. O movimento foi reprimido pela força organizada pelo Cel. Generoso Ponce, que reintegrou o governador deposto ao cargo e garantiu o retorno à normalidade política em todo o estado (SALGADO, 2001, p. 49).

Em 1925, com a propagação das ideias revolucionárias da Coluna de Carlos Prestes, tomavam conta da região sul de Mato Grosso as ideias divisionistas. Porém, com a falta de comunicação, de organização precária e planejamento adequado, o movimento fracassou.

De acordo com Salgado (2001, p. 49), em 1932, com a Revolução Constitucionalista, os sul-mato-grossenses tentaram, mais uma vez, a independência política e econômica. Em 1934, os líderes políticos constituíram e encaminharam à Assembleia Nacional Constituinte uma representação do povo sul-mato-grossense, com milhares de assinaturas, com o objetivo de reforçar o pedido de divisão do estado e consequente criação da sede do governo do “Estado de Maracaju”, em Campo Grande, tendo como governador Vespasiano Barbosa Martins, com o apoio e proteção do General Bertoldo Klinger, então comandante da 9ª Região Militar de Campo Grande e incentivador do movimento revolucionário em São Paulo.

Os campo-grandenses, objetivando apoio para o movimento divisionista, participam, ativamente, da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas e da Revolução Constitucionalista de 1932, esta última é uma reação dos paulistas contra o governo ditatorial de Getúlio Vargas. Bertoldo Klinger, comandante da Circunscrição Militar em Mato Grosso e um dos líderes da Revolução Constitucionalista, institui o Estado de Maracaju e nomeia

Vespasiano Martins para governador. Este ato eleva Campo Grande à condição de capital político administrativa no novo Estado. A derrota dos constitucionalistas contribui para a extinção do Estado de Maracaju, conseqüentemente, Campo Grande perde o “status” de capital político-administrativa (WEINGÄRTNER, 1995. s.p).

O apelo da população do sul de Mato Grosso não foi acolhido pela Assembleia Constituinte e, com a implantação da ditadura e o Estado Novo (1937-1945), as atividades políticas foram restringidas em todo o país, o que enfraqueceu novamente a campanha separatista. Com a intenção de acalmar os ânimos dos populares simpatizantes pela divisão do Estado, Getúlio Vargas criou, em 1942, por meio de decreto, o Território Federal de Ponta Porã, como mostra a Figura 06, em cuja jurisdição estavam os municípios de Bela Vista, Dourados, Porto Murtinho, Miranda, Maracaju e parte de Nioaque e Corumbá.

Figura 06 - Mapa do Brasil em 1945 (IBGE)



Fonte: IBGE, Anuário Estatístico 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/669>
Acessado em: 30 out. 2016.

Em 1946, o deputado federal cuiabano João Ponce de Arruda, por meio de Emenda Constitucional, conseguiu extinguir o Território Federal de Ponta Porã, reincorporando seus municípios ao estado originário (Mato Grosso). No mesmo ano, foi criada em Campo Grande a “Liga Sul-mato-grossense”, que voltou a solicitar ao Governo Federal a criação do novo estado, por meio de um desmembramento do território de Mato Grosso:

O sul do Estado sempre foi o responsável pela maior parte da arrecadação dos impostos gerados no então Mato Grosso e, era público e notório que o norte do Estado açambarcava a maior parte da arrecadação-fazendária, enquanto a região sul se via carente de obras, serviços e benefícios públicos. A revolta e o descontentamento eram gerais. Os descontentamentos dos sul-mato-grossenses se faziam cada vez mais exacerbados e a revolta com os cuiabanos, cada vez mais generalizada, clamando veementemente pela divisão do Estado (SALGADO, 2001, p. 50).

Com a posse de Ernesto Geisel na Presidência da República, os debates pela divisão do estado se intensificam, até que no dia 11 de outubro de 1977, por meio da Lei Complementar nº 31, era criado o estado de Mato Grosso do Sul por meio de desmembramento de parte do território do estado de Mato Grosso. Em março de 1978, o Presidente Geisel nomeia o engenheiro Harry Amorim Costa para o cargo de governador do novo estado. Em 1º de janeiro de 1979, é realizada, no Teatro Glauce Rocha, a solenidade de instauração oficial do governo, com a posse do primeiro governador. A cerimônia contou com a presença do Presidente Geisel e de seus ministros.

Com a divisão do estado, Campo Grande tornou-se capital e passou a receber mais investimentos econômicos que estimularam o seu desenvolvimento. Esse novo quadro político desencadeou um ritmo de crescimento da cidade que atraiu uma grande quantidade de imigrantes e de migrantes no final da década de 1970 e na década de 1980. A década de 1980 marca a história da cidade como a inauguração como capital do estado, mais politizada e crescendo ininterruptamente até os dias atuais (BITTAR; FILHO, 2004, s.p). Antes das décadas de 70 e 80 do século XX, os imigrantes, principalmente, japoneses, árabes e italianos já tinham escolhido Campo Grande para fixar residência. Esse assunto é abordado no próximo tópico, que focaliza a importância da imigração para o crescimento da capital do Mato Grosso do Sul.

2.4. O movimento imigratório e as consequências no desenvolvimento de Campo Grande

Pessoas que decidem sair de seu país de origem, geralmente buscam melhores condições de vida ou fogem de conflitos em seu território. O movimento imigratório é para muitos um sinal de prosperidade e de diversidade da população de uma determinada localidade. Campo

Grande, por exemplo, recebeu grande contingente de povos de especialmente de quatro etnias: japoneses, árabes, paraguaios e italianos. Na toponímia urbana da cidade, esses processos migratórios estão bastante marcados, especialmente nas homenagens a personalidades originárias ou descendentes dos locais de origem desses imigrantes.

Há registros no site oficial do IBGE que, desde os anos de 1920, os japoneses começaram a imigrar para o Brasil. Segundo a mesma fonte, os primeiros vinham por meio de contratos celebrados entre as companhias de imigração japonesas e os cafeicultores paulistas. Contudo, após constatar que não voltariam para o Japão com a situação econômica imaginada, 70% desses trabalhadores se dispersaram por várias regiões do país. Dos 781 trabalhadores que chegaram ao Brasil durante as décadas de 1920 e 1930, 75 vieram para Mato Grosso do Sul para a construção da Estrada de Ferro Noroeste e escolheram Campo Grande como moradia.

O contingente de imigrantes japoneses aumentou quando o Japão entrou na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O conflito e a fome fizeram com que muitos japoneses se deslocassem de seu país e fugissem para outros continentes. Em Campo Grande, a maioria dos japoneses se dedicou a atividades no campo, a horticultura. Na atualidade, dedicam-se ao comércio, relacionado ou não ao ramo alimentício, como também a outras áreas como a medicina e a engenharia. O povo japonês é persistente e obstinado com o trabalho e, embora estejam em um país com costumes muito diferentes, a cultura oriental não foi apagada, muito pelo contrário, perpetuou-se independentemente de onde os descendentes estivessem alocados. Segundo o IBGE, em Mato Grosso do Sul concentra-se a segunda maior comunidade Okinawa do Brasil¹².

Outro grupo de imigrantes que se fixou em Campo Grande foram os árabes, libaneses e turcos. A maioria deles veio para o Brasil em busca de riquezas e, principalmente, para o comércio. Em Campo Grande, há pessoas ou famílias tradicionais, originárias ou descendentes de imigrantes que foram homenageadas pela toponímia urbana, especificamente nos bairros da região do Segredo, a saber: Consul Assaf Trad e, toda a família Trad, Júlia Maksoud e o clã Maksoud. O patriarca da família Trad, o Assaf, foi um grande e respeitado advogado que trabalhou em causas polêmicas, especialmente na época da Ditadura Militar (1964-1985). Trata-se de uma família muito conhecida na cidade e nomes como Nelson Trad Filho e Marcos Marcello Trad se dedicam à carreira política, como prefeitos de Campo Grande. Os herdeiros da família Maksoud, que também se fixaram em Campo Grande, também seguiram o caminho da política. O médico William Maksoud era o patriarca da família e foi um dos fundadores do

¹² Fonte: IBGE. *Resistência e Integração: 100 anos da imigração japonesa no Brasil*. Rio de Janeiro, 2008.

Partido Trabalhista Brasileiro em Mato Grosso do Sul. Muitos de seus descendentes, entre eles, William Maksoud Filho e William Maksoud Neto, foram vereadores pelo mesmo partido na capital sul-mato-grossense.

Os imigrantes paraguaios também exercem importante papel no desenvolvimento de Campo Grande, desde quando a atual capital ainda era um povoado, principalmente na agricultura. O processo migratório desse povo não foi muito diferente dos demais que se fixaram em Campo Grande, dado que as motivações eram semelhantes: busca pela prosperidade, por melhor qualidade de vida e situação econômica. Entretanto, foi após a Revolução de 1947 que um número considerável de paraguaios se instalou em Porto Murtinho/MS, para se proteger do ditador Hígino Moríñigo, conhecido por perseguir violentamente quem se opusesse ao seu regime. Vários desses imigrantes vieram para Campo Grande, fixaram residência e passaram a se dedicar a diversas atividades que iam desde a produção de sapatos até o manejo com gado no matadouro municipal. Contemporaneamente, aspectos da culinária e da cultura paraguaia são muito fortes nos hábitos do campo-grandense¹³. A vinda de maior contingente de imigrantes paraguaios no sul de Mato Grosso do Sul e em Campo Grande ocorreu a partir do final da Guerra do Paraguai (1864-1870), eram imigrantes que vieram para o Brasil em busca de sobrevivência, após a tragédia deixada pela guerra. Em Campo Grande a Colônia Paraguaia exerce muita influência na culinária, na cultura e na música sul-mato-grossense em geral e na campo-grandense em particular.

Em 1970, o censo mostra 140.233 habitantes em Campo Grande, dentre os quais 27.314 eram imigrantes, cerca de 16,6% da população. Em 1980, a população mais que duplicou: 291.777 habitantes, dentre os quais 87.745 imigrantes, respondendo por mais de 30% da população. Esses dados revelam a diversidade de povos que compõem Campo Grande. Segundo o Censo 2010/IBGE, a população total de Campo Grande já contabiliza 786.797 habitantes.

O tópico a seguir focaliza a hidrografia de Campo Grande: os córregos que banham e abastecem a cidade.

2.5 A hidrografia de Campo Grande

Em Campo Grande há 33 córregos, dois que se cruzam, o Prosa e o Segredo, além de rios de pequeno porte, como o Anhanduizinho e o Anhanduí.

¹³ Fonte: CAMPO GRANDE 100 Anos de construção, 1999, p. 305-309.

A água que abastece a cidade é proveniente principalmente dos córregos Lageado e Guariroba. Na confluência dos córregos Segredo e Prosa, nasceu a cidade. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR), em texto divulgado pelo site oficial da Prefeitura, intitulado *Segredo*¹⁴, as cabeceiras desse córrego, localizado na região norte de Campo Grande, possuem três nascentes na área urbana do município, na Lagoa da Cruz, no Parque Estadual Matas do Segredo e na área reservada ao Exército Brasileiro, na área urbana da capital. O córrego Segredo, todavia, está ameaçado em decorrência de um processo de erosão em curso que está acarretando grave assoreamento na nascente e na cabeceira do córrego.

Há na Prefeitura Municipal um projeto em desenvolvimento com o objetivo de criar um Parque Linear ao longo das margens dos córregos e construir três barragens destinadas ao controle de enchentes. No perímetro urbano da cidade, os principais córregos situados na área geográfica da microbacia do Segredo são: Segredo, Seminário, Cascudo, Furtuoso e Maracaju. Situam-se na microbacia do córrego Segredo os seguintes bairros: Amambaí, Autonomista, Cabreúva, Centro, Coronel Antonino, Cruzeiro, Jardim dos Estados, parte dos bairros da Mata do Segredo, Mata do Jacinto, Margarida, Monte Castelo, Vila Nasser, Novos Estados, Nova Lima, Planalto, Santa Fé, São Francisco, Seminário e Sobrinho. Dentre esses, seis se incluem no universo espacial desta pesquisa: Nova Lima, Vila Nasser, Monte Castelo, Mata do Segredo, Coronel Antonino e Seminário.

A cidade de Campo Grande é cortada pelas seguintes nascentes: Angico, Água Turva, Arame, Areia, Cachoeira, Engano, Estiva, Fortaleza, Imbirussu, Lagoas, Lagoinha, Limpo, Mateira e Três Barras (SALGADO, 2001, p. 76).

O tópico a seguir discorre sobre o planejamento urbano e a legislação que embasa o processo de urbanização.

2.6 Planejamento urbano de Campo Grande

Desde o surgimento do povoado que deu origem à cidade de Campo Grande, a ocupação do território aconteceu nas proximidades com o córrego que, mais tarde, seria chamado de Prosa. Essa proximidade com a água potável auxiliava tanto as atividades cotidianas, quanto o cultivo de produtos de subsistência.

¹⁴ Fonte: <<http://www.capital.ms.gov.br/semadur/print/6398>> Acesso em: 02 ago 2016.

Até a primeira metade do século XX, a malha urbana não possuía um planejamento, a área ocupada era restrita e abarcava cerca de 190 habitações e edificações. O vilarejo que originou a cidade era formado por uma única via, que hoje abriga as ruas *26 de Agosto*, *Joaquim Murtinho* e *Barão de Melgaço* (WEINGARTNER, 2008, p. 30). A primeira malha urbana de Campo Grande foi concebida em 1909, segundo um sistema viário em formato de xadrez, com largas e extensas avenidas e ruas e permeadas de espaços livres. Os antigos corredores boiadeiros que davam acesso ao quadrilátero central deram origem à avenida *Calógeras*, à rua 7 de Setembro, à rua 25 de Dezembro e à avenida Mato Grosso. A planta da cidade sofreu, ao longo dos anos, modificações com incorporações de novos bairros, vilas e parcelamentos.

Segundo o IBGE, a formação administrativa de Campo Grande se deu segundo a seguinte cronologia: em 1889, Campo Grande era um distrito de Nioaque, pela Lei nº 792/1889; foi elevada à categoria de vila somente dez anos depois, em 26 de agosto de 1899, pela Resolução Estadual nº 225 e, por fim, tornou-se cidade em 16 de julho de 1918, por meio da Lei Estadual nº 772.

Em 1905, com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi estabelecido o Código de Posturas da Vila de Campo Grande, um documento de 12 capítulos que reordenava as relações socioeconômicas locais e estabelecia medidas de saúde pública e regras para execução de edificações e uso de terrenos municipais. Segundo Weingartner (2008), por meio desse Código de Posturas,

[...] se ampliaram a abrangência e a especificidade das normas que regulavam a política administrativa, o uso, a ocupação do solo urbano e o comportamento social (entre eles, os costumes e as diversões públicas). [...] O código estabelecia: parâmetros para o parcelamento do solo (especificando-se o dimensionamento mínimo dos lotes e orientando-se a morfologia do sistema viário); reiterava a importância da salubridade do meio urbano, da ambiência das edificações com a adequação da insolação, da ventilação e da iluminação natural. (WEINGARTNER, 2008, p. 42).

Somente em 1909, com o Plano de Alinhamento de Ruas e Praças da Cidade é que novos logradouros foram criados, após a aprovação e execução de uma planta de expansão urbana elaborada pelo engenheiro Nilo Javari Barém (Figura 07).

Figura 07 - Reprodução da planta do plano de alinhamento de ruas e praças, elaborado por Nilo Javari Barém, em 1909



Fonte: Arruda (1997, p.34).

Machado (1990) registra que o projeto de aprovação do arruamento de Campo Grande foi elaborado pelo vereador mineiro José Vieira Damas, conhecido como Zeca Casemiro:

Art. 1º - Fica aprovado o plano de alinhamento das ruas e Praças desta Villa, de acordo com a planta confeccionada pelo cidadão dr. Nilo Javari Barém e apresentada pelo Sr. Intendente Geral interino do Município, cujas ruas e praças terão as denominações seguintes:

1º - Partindo-se do Sul ao Norte: a primeira rua, rua Affonso Penna, a segunda, 7 de setembro, a terceira, 15 de Novembro, a quarta, Avenida Marechal Hermes e a quinta rua [...]. 2º - Do Nascente para o Poente: a primeira José Antônio; a segunda, 15 de Agosto; a terceira, Pedro Celestino; a quarta, 24 de fevereiro; a quinta, 13 de maio; a sexta, 14 de julho; a sétima, Santo Antônio; a oitava, Inhanduhy; a nona [...]; e a Praça entre a Avenida Marechal Hermes e a rua 15 de Novembro [...]" (MACHADO, 1990, p.109).

A primeira fase da ocupação do território urbano de Campo Grande ocorreu na área compreendida entre os córregos Prosa, Segredo e Maracaju. A área contemplada pelo plano era de aproximadamente 105ha, sendo cerca de 78% da área destinada a lotes, 17% a vias públicas e 5% a praças.

De acordo com Weingartner (2008), na década de 1940, foi instituído o decreto-lei n. 39, que regulamentava o parcelamento do solo,

[...] seja em novos loteamentos, como no desmembramento dos lotes urbanos existentes. [...] Ele limita índices urbanísticos para a taxa de ocupação, o porte

e o gabarito das edificações. [...] Segundo o decreto-lei, o plano do loteamento deveria reservar cerca de 20% da área total loteada para os logradouros públicos e de mais 20% da área total para praças e para jardins” (WEINGARTNER, 2008, p. 54).

A proposta do traçado urbano em parcelamento visava a “maximizar a área líquida loteada em detrimento da qualidade das áreas reservadas ao município para implantação de praças e equipamentos públicos” (WEINGARTNER, 2008, p. 64). Ou seja, parcelamento é uma espécie de divisão do solo regulamentada por decreto-lei, que estabelece novos loteamentos dentro do bairro, com o objetivo de utilizar o espaço de forma consciente, respeitando-se áreas de proteção ambiental e espaços públicos que possam servir, posteriormente, para a construção de unidades básicas de saúde, de praças e de escolas em benefício da população.

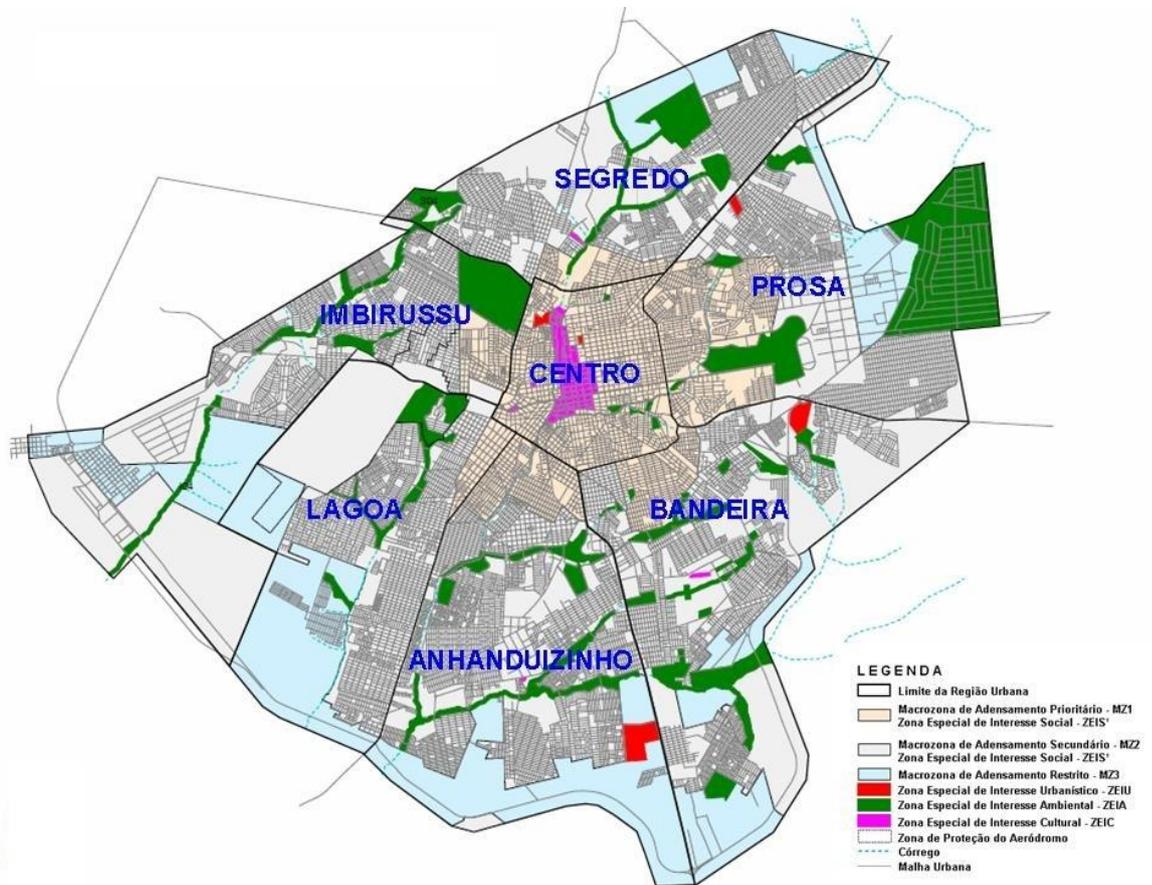
A década de 1950 marca a inserção de princípios da Arquitetura Moderna no contexto urbano de Campo Grande, quando arquitetos e engenheiros formados em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro passaram a atuar significativamente na construção de edificações, via escritórios de projetos e/ou órgãos públicos. Durante as décadas de 1960 e 1970, surgiram em Campo Grande mais de 57 mil novos lotes, transformando Campo Grande em uma cidade de grande porte. Entre os anos de 1981 e 1985, foram erguidas 15 mil casas populares, em bairros como o *Estrela do Sul*, o *José Abrão* e o *Novos Estados*.

No tópico subsequente, são destacadas as principais características da região urbana objeto desta pesquisa.

2.7 Região urbana do Segredo

Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, é composta por sete regiões urbanas: Centro, Anhanduizinho, Prosa, Bandeira, Imbirussu, Lagoa e Segredo, como mostra a Figura 08:

Figura 08 - Mapa das regiões urbanas de Campo Grande/MS



Fonte: Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB). Disponível em: http://www.capital.ms.gov.br/centro/canaisTexto?id_can=3221, acessado no dia 10 set. 2016

A pesquisa que deu origem a esta Dissertação de Mestrado se concentra na toponímia da região urbana do Segredo, que inclui os nomes de ruas, avenidas, travessas, vielas, alamedas, largos e praças. A região do Segredo é composta por sete bairros: Nova Lima, Vila Nasser, Coronel Antonino, Monte Castelo, Mata do Segredo, Seminário e José Abrão. Esses bairros concentram um total de 125 parcelamentos. A motivação para o nome dessa região vem do nome do córrego Segredo que banha a área compreendida pela região homônima, um dos mais importantes da cidade, não somente por estar diretamente relacionado com o início do povoado, que deu origem à capital sul-mato-grossense, mas também por sua importância social, política, econômica e ecológica.

Para o topônimo Segredo, Salgado (2001, p. 66) fornece a seguinte explicação: “tem o seu nome em virtude de um caso amoroso de Manoel Vieira de Souza, mantido em sigilo, mas que acabou sendo revelado, provocando a retumbância do primeiro escândalo ao nascente

povoado”. A Figura 09, a seguir, contém a imagem da abertura da antiga Avenida Marginal, às margens do córrego Segredo no ano de 1972.

Figura 09 – Córrego Segredo em 1972



Fonte: Arquivo Histórico de Campo Grande. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/fotos/7194>. Acessado em: 18 set. 2016

O córrego Segredo atualmente corta a zona mais urbanizada de Campo Grande, com um percurso é de 4.700m com uma bacia de 52,8 km². Pelo lado esquerdo da margem, encontra com os afluentes Prosa e Maracaju. Apesar de sua importância, esse córrego tem sofrido com o assoreamento, como alerta a publicação do Diário Oficial de Campo Grande (2013, p. 14):

O córrego Segredo, por ser o principal dreno da cidade, recebe todo aporte de resíduos sólidos, principalmente a terra e o lodo que resultam da lavagem natural das ruas pelas águas de chuva. Considerando ainda as ruas não asfaltadas, a erosão hídrica tem provocado um grande aporte de sólidos ao leito do córrego Segredo. Desta forma, o assoreamento é grande e, para manutenção do leito, já foram executados serviços de dragagem (DIOGRANDE, 2013, p. 14).

Cerca de 30% da região do Segredo têm solos muito permeáveis e suscetíveis à erosão. Contudo, são terrenos próprios para urbanização. Segundo o Plano Diretor de Campo Grande, foram definidas nessa região, como Áreas de Interesse Especial, o leito do córrego Segredo, o Jardim Botânico e as nascentes dos córregos Imbirussu e Segredo.

O desenvolvimento da região, além do córrego Segredo, deve-se também a outros fatores, como por exemplo, a atuação da Diocese de Campo Grande e de setores ligados à Igreja Católica “que construiu o seminário da Lagoa da Cruz e posteriormente o seminário onde atualmente funciona o Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento da Polícia Militar”. Também se localiza nessa região a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), mantida pela Congregação dos Salesianos (Ver Figura 10).

Figura 10 – Fachada da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)



Fonte: <http://site.ucdb.br/institucional/1/historia-missao-e-visao/291/> Acessado em 18 set. 2016.

A área onde hoje se situa o bairro Mata do Segredo abrigou os imigrantes japoneses que ali se instalaram no começo do século XX, nessa época zona rural, com o objetivo de cultivar verduras e hortaliças. Foi em função disso, inclusive, que se construiu ali a primeira escola municipal rural de Campo Grande, denominada Kame Adania, ainda em funcionamento.

Em 1905 uma família goiana de ascendência africana se instalou na região, onde, na atualidade, há uma comunidade quilombola que foi liderada por Tia Eva:

Tia Eva, uma ex-excrava que veio de Goiás em 1905 e ali se instalou com as três filhas. Tia Eva logo ficou conhecida pelos partos que ajudava a realizar e pelos remédios naturais que indicava a quem procurava. Tia Eva era portadora de uma doença de pele e, muito religiosa, prometeu um dia a São Benedito que, se ele a curasse, haveria sempre de agradecer tal graça. Foi assim, segundo seus descendentes, que começaram as festas de São Benedito. A primeira igreja, de madeira, foi construída em 1912. A segunda, existente até

hoje, foi erguida pela comunidade em 1919 e é em torno dela que se realizam todos os anos em maio os terços, as procissões, as queimas de fogos em homenagem a São Benedito, já incorporada ao calendário de eventos do município (PMCG, 1996, p. 04)

A Igrejinha de São Benedito (Figura 11) foi tombada como Patrimônio Histórico de Mato Grosso do Sul, em maio de 1998. A Fundação Cultural Palmares reconheceu, em abril de 2008, como quilombola a comunidade de descendentes da Tia Eva que, na atualidade conta com 115 famílias, em sua maioria pessoas de etnia negra¹⁵.

Figura 11 – Igrejinha de São Benedito (2014)



Fonte: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2014/05/festa-de-sao-benedito-termina-neste-fim-de-semana-em-campo-grande.html> Acessado em 18 set. 2016

O tópico a seguir tem como foco as leis que embasam a nomeação dos logradouros em Campo Grande, como também as mudanças nelas ocorridas com o passar do tempo.

2.8 A nomeação dos logradouros de Campo Grande: questões legais

Ao longo dos anos, a legislação que regia o processo de nomeação das ruas de Campo Grande sofreu inúmeras mudanças. A atual estabelece que só devem figurar como topônimos

¹⁵ Fonte: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2014/05/festa-de-sao-benedito-termina-neste-fim-de-semana-em-campo-grande.html>> Acesso em: 18 set. 2016

nomes de pessoas que efetivamente contribuíram para o desenvolvimento do município, do estado ou do país. Trata-se de uma forma de garantir que os nomes escolhidos representem homenagens a pessoas que desenvolveram ações voltadas para o bem-estar da população e que, de alguma maneira, fizeram parte da história e da cultura da cidade. A lei 5.291, de 2014, deliberava sobre a nomeação dos logradouros da cidade de Campo Grande:

Lei n. 5.291, de 08 de janeiro de 2014. Estabelece normas para a denominação e alteração de nome de próprios e logradouros e dá outras providências.

§ 1º serão atribuídos aos próprios e logradouros somente nomes de pessoas que tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento local, estadual ou nacional, e que não apresentem restrições de conduta. § 2º somente em casos excepcionais, devidamente justificados e amplamente aceitos como tal, é que poderá ser atribuído o nome de pessoa estrangeira, que tenha contribuído com o progresso da humanidade. § 3º os próprios escolares e os destinados à área da saúde terão como denominação o nome de um profissional das respectivas áreas (DIOGRANDE, 2014, p. 3).

Cabe ressaltar que, como no início da formação da cidade de Campo Grande não havia legislação específica para a atribuição de nomes de pessoas aos logradouros, houve muitos casos de homenagem a pessoas vivas na toponímia urbana da cidade. Conforme uma publicação de 2012 do Diário Oficial de Campo Grande, na denominação de logradouros, é vedado o uso de nomes de indivíduos não falecidos:

XIII - na escolha dos nomes para as vias de circulação, o empreendedor apresentará uma relação para a apreciação da administração municipal, sem haver repetição de nomes existentes no Cadastro Municipal, atendendo às seguintes condições:

- a) nomes de cidadãos brasileiros já falecidos que se tenham distinguido: por relevantes serviços prestados ao Município, ao Estado ou à União, por sua cultura e projeção em qualquer ramo do saber humano; pela prática de atos heroicos ou edificantes;
- b) nomes curtos, eufônicos e de fácil pronúncia tirados da história, geografia, flora, fauna, cultura e folclore do Brasil;
- c) datas e nomes curtos, eufônicos e de fácil pronúncia; de significado religioso;
- d) datas de significação especial para a história geral;
- e) em nenhuma hipótese será permitida a utilização do nome de pessoas vivas nas denominações das vias de circulação do Município. (DIOGRANDE, 2012, p. 22)

A última mudança registrada no Diário Oficial é a do dia 6 de junho de 2016, sob a administração do prefeito Alcides Bernal, e representa uma tentativa de resgatar o significado dos nomes usados como topônimos, por meio de registro da motivação da toponímia na placa informativa do nome do logradouro.

Lei n. 5.706, de 6 de junho de 2016. Acrescenta parágrafo único ao art. 3º da lei n. 3.284 de 30 de outubro de 1996, que determina a instalação de placas indicativas de localização e do significado da nomenclatura de logradouros, edifícios e vias públicas no município de Campo Grande/MS.

Faço saber que a câmara municipal aprovou e eu Alcides Jesus Peralta Bernal, prefeito municipal de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul sanciono a seguinte lei:

Art. 1º o art. 3º da lei n. 3.284 de 30 de outubro de 1.996 passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 3º [...] parágrafo único. Fica autorizada a publicidade de empresas privadas que tenham interesse na instalação e manutenção de placas indicativas de localização, conforme disposto no “caput” deste artigo, na parte inferior da placa informativa do nome do logradouro, e, no caso de afixação em postes, na parte superior destes, seguindo padrão estabelecido pelo órgão responsável, vedada qualquer outro tipo de publicidade” (nr)

Art. 2º esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Campo Grande-MS, 6 de junho de 2016. Alcides Jesus Peralta Bernal prefeito municipal. (DIOGRANDE, 2016, p. 02).

Todavia, as mudanças previstas na Lei 5.706/ 2016 nas placas de nomes de logradouros da cidade ainda aguardam concretização. O capítulo III, na sequência, discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos topônimos.

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo são discutidos os procedimentos teórico-metodológicos adotados nesta pesquisa, abarcando o referencial teórico, a delimitação da região urbana pesquisada e os métodos de pesquisa e órgãos públicos visitados para a coleta dos dados, as ferramentas digitais utilizadas e a construção dos quadros elaborados para este estudo, tendo como base a ficha lexicográfico-toponímica desenvolvida por Dick (2004) e a utilizada pelo Projeto ATEMS, uma adaptação da proposta por Dick (2004) aos objetivos do projeto.

Como já foi assinalado no início deste trabalho, este estudo é orientado essencialmente pelos fundamentos da Toponímia, ramo da Onomástica, e realiza uma investigação linguístico-histórica, segundo os parâmetros da pesquisa toponímica para a coleta e análise dos topônimos de todos os logradouros que compõem a região urbana do Segredo em Campo Grande/MS. A investigação toponímica busca esclarecer a provável motivação do denominador no ato de atribuição de um nome a determinado elemento geográfico, considerando também, na medida do possível, a visão etnolinguística do grupo social responsável pela escolha do nome do lugar. Nesta pesquisa, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, com o intuito de identificar pistas sobre a comunidade que atribuiu o nome ao elemento geográfico, razão pela qual o produto deste estudo também poderá configurar-se como um importante resgate de fatos relacionados à história de Campo Grande revelada pelos seus topônimos.

No decorrer da execução do projeto de pesquisa que resultou nesta Dissertação, foi reunido o conteúdo bibliográfico sobre a área da Toponímia, bem como trabalhos já realizados na área, principalmente, os vinculados ao Projeto do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul. Este estudo é o quarto realizado no âmbito da toponímia de Campo Grande, conforme já informado na Introdução deste trabalho.

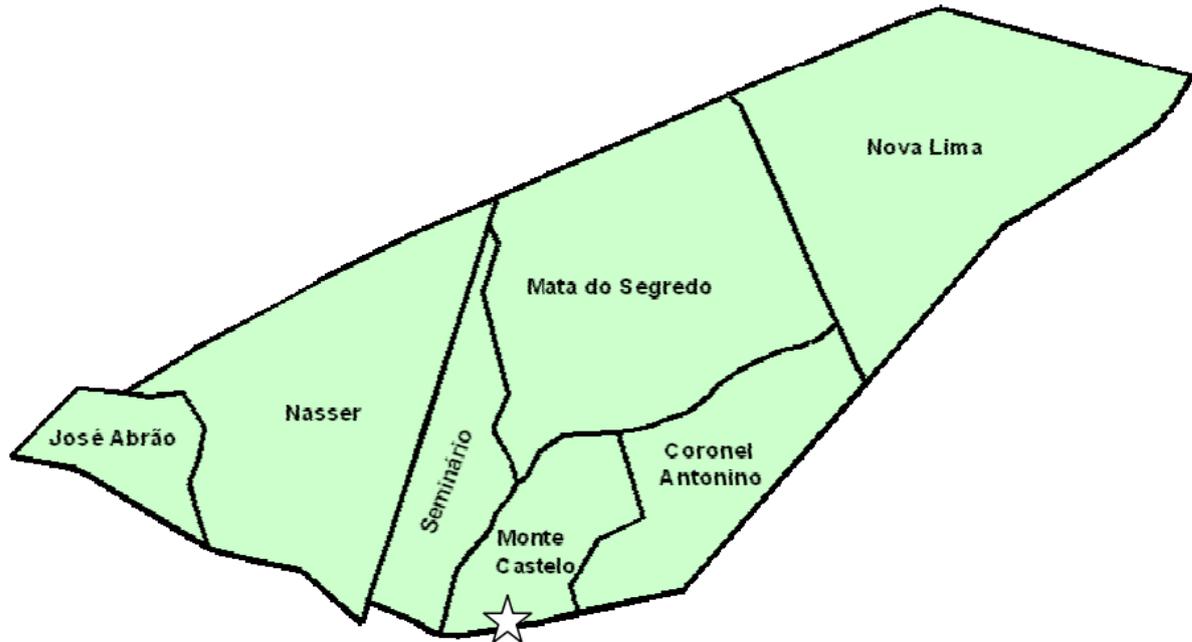
Os dados coletados para a produção desta Dissertação foram sistematizados e analisados segundo os parâmetros do Projeto ATEMS, pois, posteriormente, serão incorporados ao Sistema de Dados do Projeto.

3.1 A região pesquisada

A região urbana do Segredo é uma das mais populosas e antigas da cidade, com os primeiros bairros datando do início da década de 1950, razão pela qual este estudo é também importante para o resgate da história campo-grandense e para a perpetuação de fatos e dados históricos que não possuem registro escrito. A região é composta pelos bairros Nova Lima,

Coronel Antonino, José Abrão, Seminário, Monte Castelo, Mata do Segredo e Vila Nasser (ver Figura 12).

Figura 12 – Bairros que compõem a região urbana do Segredo



Fonte: Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB), 2008a, p. 33.

A região do Segredo abriga uma área de 4.535 hectares e está localizada ao norte da capital, há cerca de cinco quilômetros de distância da região Central. É delimitada pelas avenidas Coronel Antonino e Mascarenhas de Moraes. Conforme o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB), em pesquisa realizada em 2007 e publicada em 2008, a população residente na região do Segredo era de 93.342 habitantes. A Figura 13, a seguir, mostra a população da região estratificada segundo a idade.

Figura 13 – Densidade demográfica da região urbana do Segredo

Grupos de Idade	R.U.SEGREDO		
	homens	mulheres	total
0-4	3.781	3.714	7.495
5-9	4.332	3.978	8.310
10-14	4.479	4.465	8.944
15-19	4.343	4.384	8.727
20-24	4.592	4.608	9.200
25-29	4.307	4.627	8.934
30-34	3.881	4.097	7.978
35-39	3.302	3.589	6.891
40-44	2.969	3.560	6.529
45-49	2.509	2.914	5.423
50-54	2.126	2.423	4.549
55-59	1.537	1.712	3.249
60-64	1.149	1.235	2.384
65-69	790	918	1.708
70-74	613	698	1.311
75-79	416	477	893
80 ou +	340	464	804
idade ignorada	7	6	13
Total	45.473	47.869	93.342

Fonte: Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB), (2008a, p. 29).

Os bairros que compõem a região urbana do Segredo apresentam características distintas em termos de índices de educação, renda, pobreza e moradia. A mesma pesquisa realizada em 2007 pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano também aponta a disparidade entre os índices de cada bairro. Embora pertençam à mesma região, as condições econômicas e sociais de cada bairro variam muito. O índice total de qualidade de vida urbana da região é de 0,574, uma média entre os bairros. Porém, se analisados separadamente, nota-se que um dos maiores bairros e o mais populoso, o Nova Lima, tem o pior índice de qualidade de vida, com 0,484, se comparado com um dos menores bairros e o menos populoso, o Seminário, que soma 0,569 no quesito qualidade de vida urbana. A Figura 14, na sequência, mostra os índices de cada bairro, de acordo com cada categoria analisada.

Figura 14 – Região urbana do Segredo – Índices das dimensões Educação, Renda e Pobreza, Sustentabilidade Ambiental e Moradia e IQVU (Índice de Qualidade de Vida Urbana - 2000)

Região Urbana	Região Urbana e Bairros	Dimensão 1: Educação	Dimensão 2: Renda e Pobreza	Dimensão 3: Sustentabili- dade Ambiental	Dimensão 4: Moradia	Índice de Qualidade de Vida Urbana
		IED	IRP	ISA	IMO	IQVU
SEGREDO	Região Urbana do Segredo	0,398	0,335	0,675	0,889	0,574
	Monte Castelo	0,668	0,505	0,600	0,889	0,665
	José Abrão	0,531	0,418	0,665	0,897	0,628
	Nasser	0,410	0,348	0,707	0,865	0,583
	Seminário	0,365	0,317	0,672	0,924	0,569
	Coronel Antonino	0,381	0,304	0,717	0,854	0,564
	Mata do Segredo	0,251	0,243	0,679	0,934	0,526
	Nova Lima	0,183	0,208	0,687	0,860	0,484
Fonte: PLANURB (2008), com base nos dados do Censo (IBGE, 2000).						
Nota: Quanto maior o indicador melhor a posição do bairro.						

Fonte: Instituto Municipal de Planejamento Urbano (PLANURB, 2008b, p. 21)

Na região urbana do Segredo, o bairro Monte Castelo obteve o maior IQVU com 0,665. O Nova Lima, com o menor indicador de qualidade de vida da região, computou 0,484, com a dimensão Educação com o menor dos indicadores: 0,183. Esse levantamento revela que quanto maior o bairro e a densidade demográfica, os índices tendem a ser mais baixos. Vale ressaltar que o bairro também tem altas taxas de criminalidade e evasão escolar.

Os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa são explicitados e apresentados no tópico que segue.

3.2 Métodos e ferramentas de pesquisa

Delimitada a região do estudo e fornecidas sobre ela informações geográficas e demográficas, são apresentados neste tópico os procedimentos e ferramentas utilizados na pesquisa, que tem como objetivo geral inventariar e analisar os nomes de logradouros públicos (ruas, avenidas, travessas, alamedas, largos e praças) de todos os bairros que compõem a região do Segredo. Já os objetivos específicos foram assim delimitados: i) analisar os topônimos registrados segundo o ponto de vista taxionômico, morfológico, histórico e etnolinguístico; ii) verificar as prováveis causas denominativas nos topônimos registrados, considerando a história e cultura da cidade de Campo Grande; iii) contribuir para o Banco de dados do ATEMS, além de estimular o surgimento de novos projetos no âmbito da Toponímia.

Como já assinalado anteriormente, tendo em vista a natureza da investigação toponímica e os objetivos da pesquisa, recorreu-se ao referencial teórico-metodológico da Linguística, em especial da Onomástica, da Toponímia e das teorias sobre o léxico. Para tanto, foram consultados os estudos de Dick (1990; 1992; 1997; 1998; 1999; 2006), incluindo a obra *A Dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897* (DICK, 1997) que, em virtude da natureza urbana do *corpus*, foi imprescindível para este estudo. Essa obra traz um inventário dos motivos do surgimento da toponímia paulistana nas épocas quinhentista e oitocentista.

Para a obtenção do *corpus* deste estudo, foram consultados os mapas oficiais da cidade de Campo Grande na mapoteca virtual da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG), em escala 1:200.000. Em busca de dados sobre a origem dos topônimos em estudo houve também consultas a outras fontes como processos legislativos que contêm informações sobre a causa denominativa que motivou os topônimos, na Câmara Municipal de Campo Grande (CMCG); a fontes com informações históricas, mapas e planta da cidade, disponíveis no Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA); a legislação sobre a nomeação das ruas fornecida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR); dados acerca do córrego Segredo disponíveis na Secretaria de estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE), além de livros sobre a história do surgimento, da construção e do desenvolvimento da cidade de Campo Grande.

Para a análise dos dados foram considerados os enfoques qualitativo e quantitativo. O primeiro abarca a análise da motivação dos designativos e as camadas étnicas, enquanto o segundo recai sobre a análise estatística dos dados, organizados em quadros, gráficos e tabelas, abordando aspectos como língua de origem, taxionomia e estrutura morfológica do topônimo.

Os dados coletados foram sistematizados e organizados em quadros contendo elementos da ficha lexicográfico-toponímica elaborada por Dick (2004, p. 130) (Figura 15), com elementos acrescidos por Dargel (2003, p. 84) (Figura 16), pelo Projeto ATEMS (Figura 17), por Oliveira (2014, p. 94) (Figura 18) e Ribeiro (2015, p. 73) (Figura 19). Na sequência são apresentados esses modelos de quadros e o adotado no âmbito deste estudo (Figura 20).

Figura 15 – Modelo da ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004)

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____

Entrada Lexical: _____

Estrutura Morfológica: _____

Histórico: _____

Informações Enciclopédicas: _____

Contexto: _____

Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick (2004, p. 130).

Figura 16 – Modelo desenvolvido por Dargel (2003)

Município	Acidente	Topônimo	TA	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	E. M. do Topônimo
Água Clara	Distrito	Bela Alvorada	AH		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	Boa Vista	AF		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	da Mutuca	AF	Mutuca Motuca	LT	Zootopônimo	Simples

Fonte: Dargel (2003, p. 84).

Figura 17 – Ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2011)

Localização/Município
Acidente
Topônimo
Tipo de acidente
Variante cartográfico-lexical
Língua de origem
Classificação taxionômica
Estrutura Morfológica do topônimo
Entrada lexical
Etimologia
Fonte lexicográfica
Histórico
Informações enciclopédicas
Contexto
Fonte
Coordenador
Pesquisador
Revisor
Data da coleta do topônimo

Fonte: Isquierdo *et al* (2011, p. 37).

Figura 18 – Modelo de quadro proposto por Oliveira (2014)

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Avenida	Calógeras		Português	Antropotopônimo	Simple	Essa rua teve como primeira designação Rua de Santo Antônio. A atual denominação presta homenagem a João Pandiá Calógeras, engenheiro que foi eleito deputado federal por várias vezes. (ALBUQUERQUE, 2006, p.83).
Avenida	Fernando Correa da Costa		Português	Antropotopônimo	Composto	O nome presta uma homenagem ao médico e político mato-grossense Fernando Correa da Costa, natural de Cuiabá-MT, foi governador de Mato Grosso, senador e o primeiro prefeito eleito de Campo Grande após o período ditatorial de Getúlio Vargas. Em sua gestão como prefeito, asfaltou a rua 14 de julho até a avenida Mato Grosso e diversas quadras de suas transversais. A sua administração teve grande repercussão em

Fonte: Oliveira (2014, p. 94).

Figura 19 – Modelo de quadro proposto por Ribeiro (2015)

BAIRRO	ELEMENTO GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ESTRUTURA MORFOLÓGICA	LÍNGUA DE ORIGEM	INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/CONTEXTO
Amambai	Rua	Dom Aquino	Axiotopônimo	Composto	LP	Arcebispo de Cuiabá e governante de Mato Grosso foi poeta e escritor, primeiro membro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras. Foi um dos principais incentivadores à criação da fundação da Academia Mato-grossense de Letras.
Amambai	Rua	São Geraldo	Hagiotopônimo	Composto	LP	“Foi escolhido como bispo por suas virtudes e suas atividades taumatúrgicas. Morreu após oito anos de sua escolha ao episcopado”. (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, p.326-327)
Amambai	Rua	Santa Amélia	Hagiotopônimo	Composto	LP	
Amambai	Travessa	Dom Bosco	Axiotopônimo	Composto	LP	“Dom Bosco nasceu em Castelnuovo d’Asti, em 1815. Morreu em Turim, no dia 31 de janeiro de 1888. Grande apóstolo dos jovens. Foi para eles pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e

Fonte: Ribeiro (2015, p. 73).

Figura 20 – Modelo de quadro proposto por Amorim (2017)

Parcelamento	Logradouro	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Ary Abussafi de Lima	Rua	Leonardo Ferreira de Souza	Português	Antropotopônimo	Composto	
Ary Abussafi de Lima	Rua	José Alves Cedráo	Português	Antropotopônimo	Composto	
Ary Abussafi de Lima	Rua	Sebastião Omar Bueno Pedroso	Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Atlântico Sul	Rua	Rainha, da	Português	Axiotopônimo	Simple	"A esposa (ou a viúva) do rei. Soberana que rege ou governa um reino". (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	Rua	Docas, das	Português	Sociotopônimo	Simple	"Parte de um porto onde atracam os navios para carga e descarga. Dique para construção ou reparo de navios. Armazém de entreposto, para o comércio marítimo". (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	Rua	Flechas, das	Português	Ergotopônimo	Simple	"Haste de madeira, ou metálica, de extremidade pontiaguda, que se arremessa com o arco ou a besta; seta". (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	Rua	Florestas, das	Português	Fitotopônimo	Simple	"Formação arbórea densa, na qual, ger., as copas se tocam; mata. Grande quantidade de coisas muito juntas; aglomerado, conglomerado; mata". (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	Rua	Zeus	Grego	Mitotopônimo	Simple	"A maior e a mais poderosa das doze divindades gregas do Olimpo, o Júpiter dos romanos, e a única cuja origem indo-europeia pode ser demonstrada claramente. Era o filho mais novo dos titãs Cronos e de Réia, que detinha o controle do mundo, irmão de Hésta, Deméter, Hera, Hades e Poseidon" ¹⁶
Residencial Atlântico Sul	Rua	Lua Nova	Português	Astrotopônimo	Composto	"Satélite da Terra, cuja evolução em torno desta dura cerca de 27 dias e 8 horas, tempo que igualmente gasta para girar em torno de seu próprio eixo. Tais variações se denominam <i>fases</i> , e podem ser: <i>lua cheia</i> , <i>lua nova</i> , <i>quarto crescente</i> e <i>quarto minguante</i> . Não tem atmosfera e sua superfície, seca e muito acidentada, apresenta montanhas e crateras". (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	Rua	Nações, das	Português	Etnotopônimo	Simple	"Agrupamento humano, mais ou menos numeroso, cujos membros, ger. fixados num território, são ligados por laços históricos, culturais, econômicos e/ou linguísticos". (FERREIRA, 2004)
						"Movimento periódico das águas do mar, pelo qual elas se elevam ou se abaixam em

Fonte: Elaboração da autora.

Os dados da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (2004) foram organizados em formato de quadros nos modelos mencionados, incluindo o adotado neste estudo, com as devidas adaptações: a primeira coluna traz os dados dos parcelamentos; a segunda identifica o tipo de logradouro; a terceira informa dados sobre o topônimo inventariado; a quarta é destinada ao registro da língua de origem do topônimo; a quinta registra a taxionomia do topônimo; a sexta traz a estrutura formal do topônimo e a sétima e última coluna foi destinada ao registro de informações linguísticas e/ou enciclopédicas acerca da motivação para a escolha do designativo.

No tópico seguinte são descritos, detalhadamente, os mecanismos de acesso às cartas cartográficas e às informações enciclopédicas disponibilizadas pelo site da Câmara Municipal de Campo Grande (CMCG).

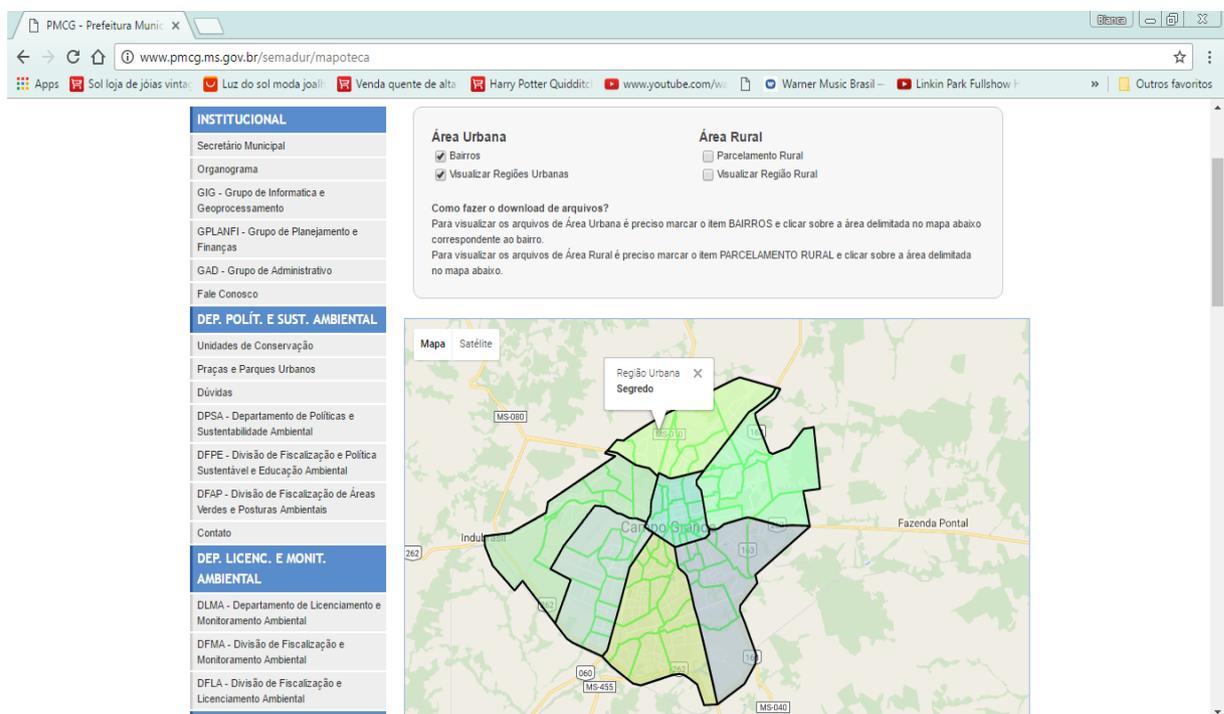
3.3 Coleta e sistematização dos dados

Os topônimos em estudo foram obtidos na mapoteca do site oficial da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) e na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR). As cartas cartográficas da Prefeitura, em escala 1:200.000, podem ser baixadas em formato PDF e, além dos topônimos, registram as datas de criação e aprovação de cada um dos parcelamentos, o nome do bairro a que o parcelamento pertence e o nome do loteador ou empresa privada a quem pertencia a área loteada. As figuras

a seguir ilustram o passo a passo de acesso às cartas cartográficas oficiais relativas ao planejamento urbano da cidade de Campo Grande/MS.

Para acessar os mapas é preciso buscar no site da Prefeitura o nome “mapoteca”. A página subsequente contém algumas caixas com diferentes opções de busca, no caso a marcada foi a de “bairros”. Assim, para acessar o mapa de um bairro, basta clicar em um dos seus espaços. A Figura 21 demonstra a visualização do mapa a partir do comando “Visualizar Regiões Urbanas”:

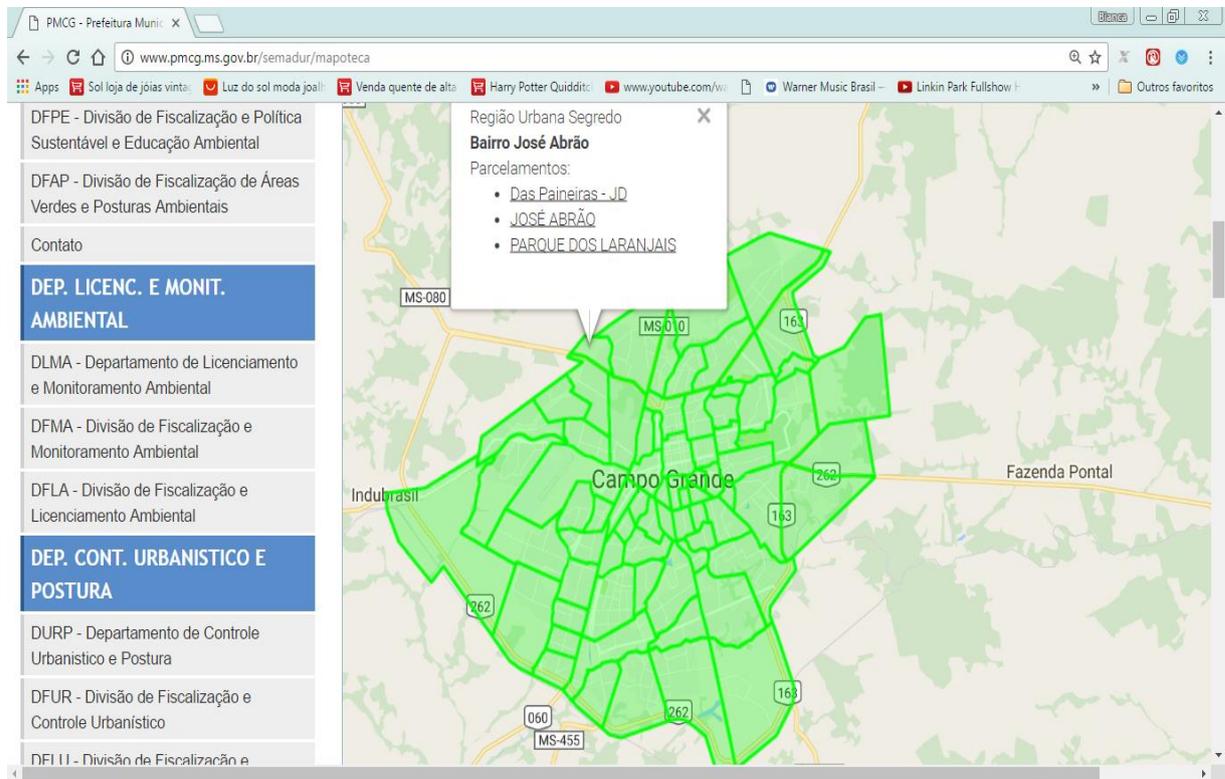
Figura 21 – Tela ilustrativa dos bairros e regiões urbanas de Campo Grande/MS



Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>, acessado no dia 10 set. 2016

Quando selecionada, a opção para visualizar as regiões não possibilita a visualização dos bairros, somente permite a consulta às regiões que formam o perímetro urbano de Campo Grande. A opção deve ser desmarcada para acesso aos bairros, aos parcelamentos e, conseqüentemente, aos mapas. A próxima Figura (22) mostra a visualização dos bairros e dos parcelamentos pertencentes ao bairro.

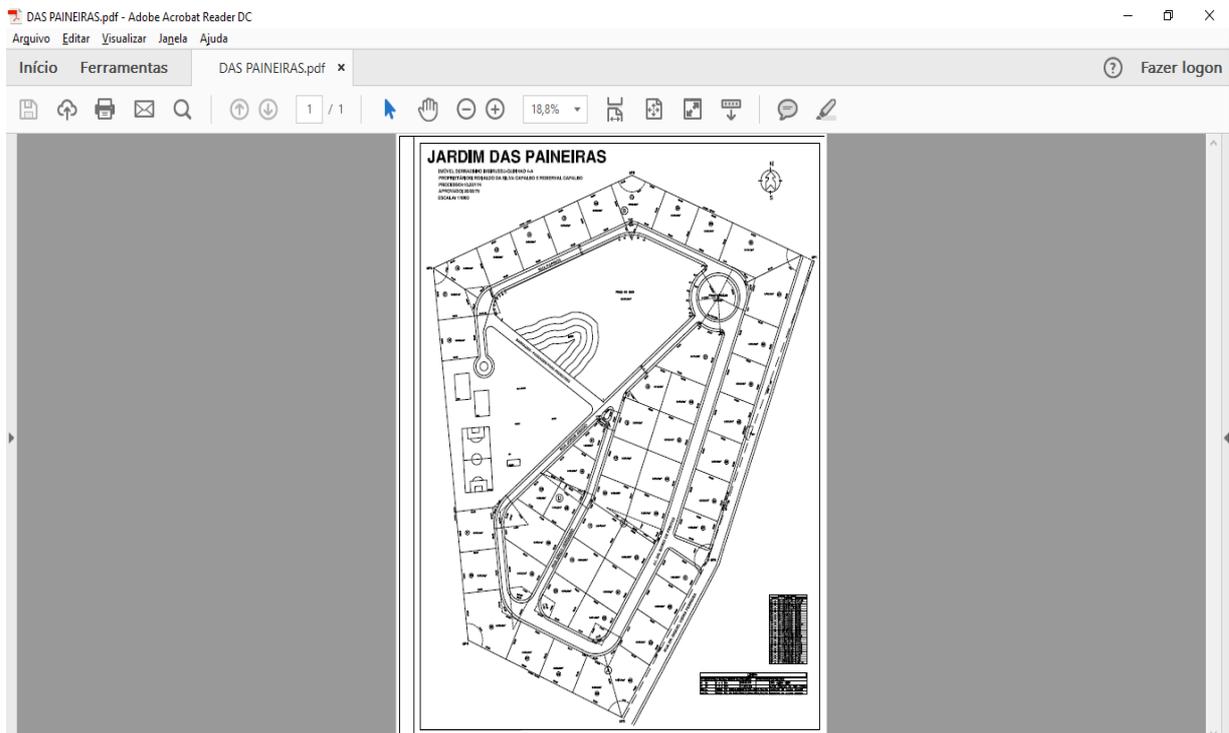
Figura 22 – Tela ilustrativa região urbana do Segredo: bairro José Abrão e seus parcelamentos



Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>, acessado no dia 10 set. 2016

Nessa tela, foi selecionado o bairro José Abrão. Dentre as informações disponibilizadas estão a região urbana a que o bairro pertence e os parcelamentos vinculados a ele. Para visualizar os dados relativos a um parcelamento, é preciso selecionar o desejado e, automaticamente, o arquivo em PDF em pasta compactada é baixado para o computador. O mesmo arquivo pode ser baixado quantas vezes forem necessárias. Depois de baixada, a pasta compactada aparece no rodapé da página. Para abri-la basta selecioná-la e o arquivo em PDF aparecerá na tela. Depois de abrir o arquivo, é visualizado o mapa como mostra a Figura 23: no canto esquerdo se encontra o nome do parcelamento e outras informações como dados acerca da aprovação do projeto, a empresa responsável pelo loteamento ou dono anterior, que pode ser uma pessoa física, empresa ou a própria Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS.

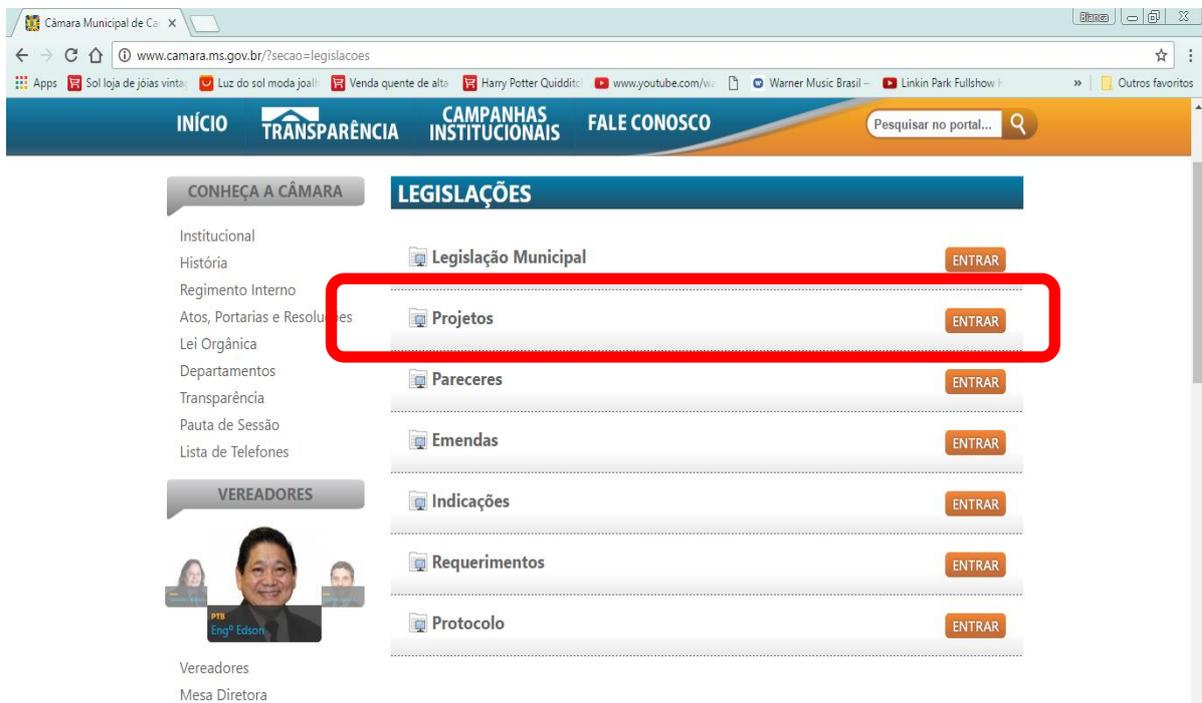
Figura 23 – Mapa do parcelamento Jardim das Paineiras, bairro José Abrão



Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Grande. Disponível em: <http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>
Acesso em 10 set. 2016

Vale reiterar que as fontes primárias do *corpus* desta pesquisa foram as cartas cartográficas oficiais. Para o preenchimento dos quadros, foram buscadas *in loco* informações disponíveis em órgãos públicos, como, por exemplo, a Câmara Municipal, em busca das atas oficiais de reuniões em que os designativos foram escolhidos e aprovados e a SEMADUR, com o intuito de obter informações enciclopédicas sobre a motivação para a escolha dos topônimos. Na Câmara Municipal, constatou-se que o cidadão não tem acesso às atas de reunião, nem para fins acadêmicos e, na SEMADUR, teve-se conhecimento de que o órgão não dispõe de um banco de dados com as informações sobre os nomes das ruas, ou seja, as informações acerca da escolha dos nomes não são registradas em documento oficial do órgão. As informações coletadas junto à Câmara Municipal foram obtidas em formato *online*. A descoberta da possibilidade de haver dados acerca das causas denominativas que motivaram a origem dos nomes dos logradouros no site oficial da Câmara ocorreu durante uma das visitas à biblioteca da PLANURB. Ao selecionar o campo legislação (processo legislativo, que está circulado na Figura 24), surge outra tela na qual é preciso selecionar o nome “Projetos”, como mostra a figura que segue:

Figura 24 – Tela ilustrativa do site da Câmara Municipal de Campo Grande (projetos)



Fonte: Câmara Municipal de Campo Grande. Disponível em: <http://www.camara.ms.gov.br/> Acessado no dia 10 set. 2016

Selecionada a aba “Projetos”, aparece uma janela contendo diversos campos para serem preenchidos. É necessário completar apenas o campo “ementa” ou “texto” com o nome do logradouro de interesse para que apareça o texto do trâmite para nomeação das ruas com a justificativa e a história do homenageado, como mostra a Figura 25.

Figura 25 – Tela ilustrativa da justificativa do nome do logradouro proposto pela Câmara Municipal de Campo Grande

Câmara Municipal de Campo Grande MS - Google Chrome
www.sglweb.com.br/sgl005ms_consulta2/projetos_6.lbsp

JUSTIFICATIVA

As Razões da homenagem que fundamentam a adoção da presente propositura constam do incluso currículo da pessoa a que se pretende homenagear através do presente. Aracy Teixeira Nahas, filha de imigrantes gaúchos que chegaram no Estado depois de meses de viagem em carro de boi em meados de 1913. Aracy que em Tupi Guarani quer dizer mãe do dia nasceu em 11 de Julho de 1932, na fazenda Capim Branco no município de Juti - MS.

Nona filha de uma família com 13 irmãos, que com muito esforço conseguiu concluir o que era chamado de quarto ano primário. Sua paixão, desde cedo, era a medicina, o que na época era apenas um sonho para uma menina que tinha apenas um chinelo de dedo para ir à escola.

Aos 15 anos após a morte do pai, Antônio Teixeira – gaúcho, descendentes de Portugueses e Índios - Aracy mudou-se com sua mãe, Amália e irmãos para Campo Grande - MS. Na capital ela fez curso Técnico em Enfermagem e se tornou assistente em anestesia. Seu ofício a deixava mais próxima de sua vocação, a medicina.

Trabalhou durante anos na Santa Casa de Campo Grande, o médico, João Pereira da Rosa, a cita em seu livro sobre a função de anestesista. O médico relata que Aracy, primípara de meia idade, direciona a equipe de cirurgia para a anestesia do parto de seu primogênito, Paulo Nahas.

A ausência de educação erudita e acadêmica não privou Aracy de exercer primorosamente a enfermagem, por muitas vezes disputada entre os médicos, na década 50, para trabalhar como sua assistente.

Foi mãe de 3 filhos, Paulo, Márcia e Daniela e avó de Jacqueline, Isabelle, Fábio e Samuel. Aracy - em Tupi e mãe do dia - era mãe do dia, da noite e de todos os enfermos. Mãe daqueles que fica ao lado da cama quando o filho adoece, medicando, medindo temperatura e usando seus unguentos poderosos que nenhuma escola de enfermagem pode ensinar. Amor, dedicação e sacerdócio.

Uma capacidade de executar a profissão de enfermagem e de mãe como um sacerdócio. Partiu no final de 2008 levando consigo a certeza do dever cumprido.

Sua solidariedade, colaboração e altruísmo me impulsiona, a apresentar esta homenagem a quem de fato é merecedora de todo o nosso respeito e carinho, por isso peço aos nobres pares a aprovação deste Projeto.

Sala das Sessões, 09 de Novembro de 2012.

Fonte: Câmara Municipal de Campo Grande. Disponível em:
<http://www.camara.ms.gov.br/> Acessado no dia 10 set. 2016

Neste caso, foi utilizado como exemplo o topônimo *Aracy Teixeira Nahas* que faz parte do *corpus* da pesquisa, que denomina uma rua e também um Centro de Educação Infantil no parcelamento Jardim Anache, no bairro Nova Lima. Cabe ressaltar, porém, que, apesar de bastante útil, essa ferramenta disponibilizada pela Câmara ainda deixa a desejar, pois há registro de apenas 10.879 projetos da Câmara e, em sua maioria, não contempla a justificativa de nomeações de ruas, além de, às vezes, ser necessário pesquisar pelo sobrenome, no caso de um antropotopônimo, pois há divergências quanto à grafia dos topônimos entre os dados mantidos pela Prefeitura e os disponibilizados pela Câmara.

Para subsidiar o preenchimento dos quadros, foram consultados o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, em versão eletrônica, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2004); o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, de Antônio Houaiss (2001); a

obra *O Tupi na Geographia Nacional*, de Theodoro Sampaio (1928); o *Dicionário a língua tupi na geografia do Brasil*, de Orlando Bordoni (1983); o *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*, de Eduardo de Almeida Navarro (2013); a obra *Dicionários de Topônimos de Origem Tupi: Significado dos nomes geográficos de origem tupi*, de Luiz Caldas Tibiriçá (1985), dentre outros.

O capítulo IV, na sequência, foi destinado à apresentação e análise dos 1.169 topônimos que foram organizados da seguinte maneira: os nomes dos sete bairros, os nomes dos 126 parcelamentos, os 719 topônimos distribuídos nos sete bairros foram separados em quadros por bairros, com dados circunscritos a cada um deles e os outros 317 topônimos restantes que têm caráter transversal por perpassarem mais de um bairro ou parcelamento da região do traçado do logradouro no perímetro urbano da região do Segredo.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* E ANÁLISE DOS DADOS

Como já registrado no capítulo anterior, esta parte do trabalho é dedicada à apresentação e análise dos dados. Os 1.169 topônimos que compõem o *corpus* da pesquisa são apresentados por meio de quadros que têm como objetivo reunir de forma sistematizada a pré-análise dos dados, segundo os parâmetros adotados.

Na sequência são apresentados os quadros contendo os topônimos dos sete bairros da região urbana do Segredo e a análise quantitativa do conjunto de topônimos de cada bairro que compõe o *corpus* da pesquisa. A tabela 01 reúne uma síntese quantitativa de dados acerca dos logradouros e da toponímia do universo pesquisado distribuídos de acordo com os sete bairros que integram o universo da pesquisa.

Tabela 01 – Dados sobre os bairros da região do Segredo

Bairro	Data de criação	Total de parcelamentos	Total de ruas	Total de avenidas	Total de travessas	Total de praças	Total de alamedas	Total de largos	Total de topônimos
Vila Nasser	1967	35	179	5	6	3	–	–	193
Coronel Antonino	1951	28	89	3	17	1	1	1	112
Nova Lima	1964	22	128	–	13	–	–	–	141
José Abrão	1987	3	48	–	4	3	–	–	55
Seminário	1980	13	38	1	–	–	–	–	39
Mata do Segredo	1980	13	103	2	2	–	–	–	107
Monte Castelo	1982	12	68	2	2	–	–	–	72
Totais	-	126	653	13	44	7	1	1	719

Fonte: Elaboração da autora

A análise seguiu a seguinte ordem: apresentação dos dados por meio de quadros contendo todos os topônimos pertencentes a cada bairro (Quadros 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10).

Os quadros são estruturados em sete colunas identificadas pelos seguintes elementos¹⁶: parcelamento; elemento geográfico; topônimo; língua de origem; taxionomia¹⁷; estrutura morfológica e informações linguísticas e/ou enciclopédicas.

Os topônimos dos bairros e dos parcelamentos foram apresentados em quadros similares. O Quadro 01, a seguir, reúne os dados relativos aos topônimos dos sete bairros que compõem a região do Segredo e o Quadro 2 traz informações relativas aos topônimos dos 126 parcelamentos que se distribuem pelos bairros da região em estudo. No Quadro 03, cabe destacar que o parcelamento foi considerado como termo genérico em virtude do papel que exerce na estrutura do planejamento urbano de Campo Grande.

Quadro 01 – Topônimos que denominam os sete bairros da região urbana do Segredo

Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser	Português + Árabe	Ecotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Nova Lima	Português + Português	Cronotopônimo	Composto	
Seminário	Português	Sociotopônimo	Simple	
José Abrão	Português + Hebraico	Antropotopônimo	Composto	
Mata do Segredo	Português + Português	Fitotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	Em 21 de fevereiro de 1945, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) protagonizou uma das maiores conquistas em sua participação na 2ª Guerra Mundial: a Tomada de Monte Castelo. Essa ação teve grande importância tática, pois permitiria o avanço das tropas aliadas em direção à Alemanha, e essa pressão ofensiva aceleraria a capitulação dos estados que compunham o Eixo. Essa batalha foi um

¹⁶ A etimologia dos topônimos pesquisados foi registrada na coluna das informações linguísticas e/ou enciclopédicas, pois foi adotado como critério o registro da etimologia apenas nos casos de topônimos de origem indígena.

¹⁷ Para a classificação taxionômica foram consideradas não somente as características individuais do designativo, mas também o conjunto de topônimos que compõem o mesmo parcelamento, observando-se tendências evidenciadas em termos de taxionomia, no conjunto dos nomes selecionados pelo loteador e/ou pelo poder público. Há caso, por exemplo, em que predominam corotopônimos, então um topônimo que isoladamente também poderia receber outra classificação foi incluído entre os corotopônimos, pois o conjunto de designativos do bairro apontavam para uma opção do loteador de homenagear, ora locais de origem de migrantes/imigrantes que se fixaram na cidade de Campo Grande, ora cidades de outros países de sua preferência, como ocorre em topônimos que resgatam nomes de cidades dos Estados Unidos (rua *Dallas*), da França (rua *Paris*), da Colômbia (rua *Vaupés*), dentre muitos outros.

				marco para a Campanha da FEB na Itália. (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, 2016)
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 02 – Topônimos que designam os parcelamentos dos bairros da região urbana do Segredo

CORONEL ANTONINO / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Ary Abussafi de Lima	Português + Árabe + Português	Antropotopônimo	Composto
Residencial Atlântico Sul	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim Barcelona	Português + Espanhol	Sociotopônimo	Composto
Vila Califórnia	Português + Inglês	Poliotopônimo	Composto
Jardim Campo Verde	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Coronel Antonino	Português + Português	Axiotopônimo	Composto
Bairro El Dourado	Português + Espanhol + Espanhol	Sociotopônimo	Composto
Residencial Estrela do Sul	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Gregório Correa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Bairro Guanabara	Português + Tupi	Sociotopônimo	Composto
Jardim Imperial	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Parque Izabel Gardens	Português + Espanhol + Inglês	Sociotopônimo	Composto
Jardim Mirasol	Português + Espanhol	Sociotopônimo	Composto
Morada ¹⁸ do Sossego	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Morada do Sossego II	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Morada Verde I	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Morada Verde II	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Nacional	Português	Animotopônimo	Simple
Residencial Nova Olinda	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Núcleo Beco da Liberdade	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Raízes	Português	Fitotopônimo	Simple
Recanto Pantaneiro	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Rio de Janeiro	Português + Português	Corotopônimo	Composto

¹⁸ Embora topônimos formados com os itens lexicais *morada*, *casa*, *tapera*, *barraco* sejam classificados como ecotopônimos, segundo o modelo de Dick (1990), na situação específica dos dados deste estudo, seguindo a lógica adotada para o topônimo *jardim*, em que os topônimos se referem a um espaço mais amplo com o traço semântico de local em que vivem muitas pessoas, foram também classificados como *sociotopônimos*, ou seja, “topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça)”, por entendermos que, por nomearem uma rua, também contemplam locais de encontro.

Jardim Talismã	Português + Grego	Sociotopônimo	Composto
Residencial Tolentino	Português + Italiano	Sociotopônimo	Composto
Vila Triângulo	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Villa Ravenna	Português + Inglês	Poliotopônimo	Composto
Villa Ravenna II	Português + Inglês	Poliotopônimo	Composto
JOSÉ ABRÃO / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Jardim das Paineiras	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
José Abrão	Português + Hebraico	Antropotopônimo	Composto
Parque dos Laranjais	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
MATA DO SEGREDO / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Arnaldino da Silva	Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Campo Belo	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto
Campo Novo	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto
Cristaldo	Português	Antropotopônimo	Simple
Jardim das Cerejeiras I	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim das Cerejeiras II	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Gama ¹⁹	Grego	Animotopônimo	Simple
Nascente do Segredo	Português + Português	Hidrotopônimo	Composto
North Park	Inglês + Inglês	Cardinotopônimo	Composto
Presidente I	Português	Axiotopônimo	Simple
Presidente II	Português	Axiotopônimo	Simple
Salinas	Português	Litotopônimo	Simple
Treviso	Italino	Antropotopônimo	Simple
MONTE CASTELO / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Bosque de Avilan	Português + Espanhol	Sociotopônimo	Composto
Campo Dourado	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto
Center Park	Inglês + Inglês	Cardinotopônimo	Composto
Costa Verde	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto
Gabura	Português	Antropotopônimo	Simple
Monte Castelo	Português + Português	Historiotopônimo	Composto
Monte Castelo Setor 1	Português + Português	Historiotopônimo	Composto
Monte Castelo Setor 1 ^a	Português + Português	Historiotopônimo	Composto
Octávio Pécora	Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Praia da Urca	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
São João Bosco	Português + Português + Português	Hagiotopônimo	Composto
Jardim São Paulo	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
VILA NASSER / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Água Limpa Park	Português + Inglês	Hidrotopônimo	Composto
Jardim Alto São Francisco	Português + Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto

¹⁹ Significado: “A 3ª letra do alfabeto grego (G, g), à qual corresponde o nosso g” (FERREIRA, 2004).

Residencial Alto Tamarandé	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Parque Residencial Azaléia	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Bom Retiro	Português + Português	Animotopônimo	Composto
Vila Bosque da Saúde	Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Residencial Carajás	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Coophasul	Português	Acronimotopônimo ²⁰	Simple
Vila Cox	Português + Inglês	Sociotopônimo	Composto
Jardim da Mooca	Português + Tupi	Sociotopônimo	Composto
Jardim das Acácias	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Dona Dede	Português + Português	Axiotopônimo	Composto
Dr. Miguel Vieira Ferreira	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto
Jardim Fluminense	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Vila Lili	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila Marli	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Miguel Vieira Ferreira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Jardim Monte Alto	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Morada Dos Deuses	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Nasser II	Árabe	Antropotopônimo	Simple
Nasser	Árabe	Antropotopônimo	Simple
Vila Neusa	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila Nilza	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila Nossa Senhora Aparecida	Português + Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila Novo Horizonte	Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Bairro N. Senhora Das Graças	Português + Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Oeste	Português	Cardinotopônimo	Simple
Paquetá	Tupi	Corotopônimo	Simple
Vila Paradiso	Português + Italiano	Poliotopônimo	Composto
Residencial Recanto do Cerrado	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim Santa Luzia	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Bairro São Caetano	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Setvillage I	Inglês	Sociotopônimo	Simple
Setvillage II	Inglês	Sociotopônimo	Simple
Jardim Veneza	Português + Italiano	Sociotopônimo	Composto
NOVA LIMA / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Jardim Anache	Português + Árabe	Sociotopônimo	Composto

²⁰ Taxe proposta pelo Projeto ATEPAR.

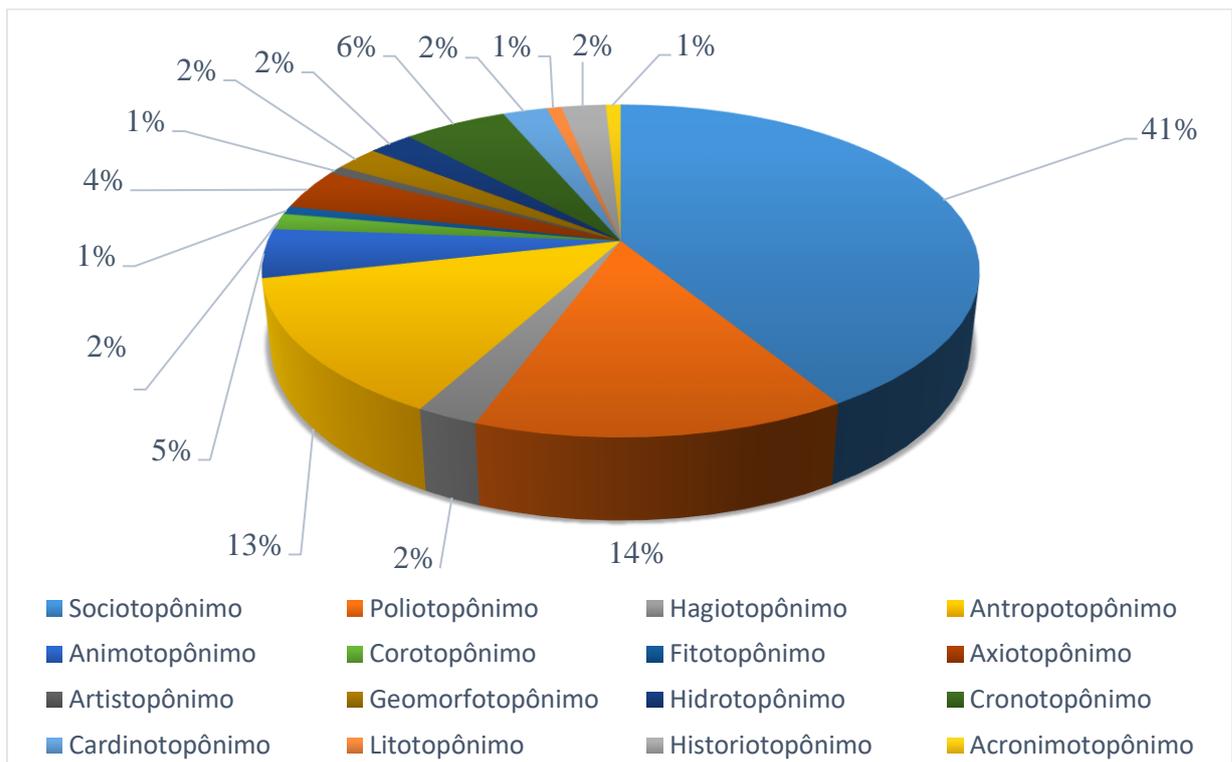
Jardim Columbia Setor 1	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim Columbia Setor 2	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim Columbia Setor 3	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Coriolando da Silva Correa I	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Coriolando da Silva Correa II	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto
José Prates	Português + Português	Antropotopônimo	Composto
José Tavares Do Couto	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Nova Lima I	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima II	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima III	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima IV	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima V	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima VI	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Nova Lima VII	Português + Português	Cronotopônimo	Composto
Oscar Salazar	Espanhol + Espanhol	Antropotopônimo	Composto
Parque Iguatemi	Português + Tupi-guarani	Sociotopônimo	Composto
Pereira Borges	Português + Português	Antropotopônimo	Composto
Tarsila Do Amaral	Português + Português	Artistopônimo	Composto
Vida Nova II	Português + Português	Animotopônimo	Composto
Vida Nova III	Português + Português	Animotopônimo	Composto
Vida Nova	Português + Português	Animotopônimo	Composto
Vila Antonieta	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
SEMINÁRIO / PARCELAMENTOS			
Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica
Vila Dalila	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Bairro Lagoa Da Cruz	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Vila Leda	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Jardim Maria Amélia	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Vila Nossa Senhora da Conceição	Português + Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Jardim Oracília	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Portal do Gramado	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Vila Santa Lucia	Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila São Roque	Português + Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Vila Saraiva	Português + Português	Poliotopônimo	Composto
Jardim Seminário II	Português + Português	Sociotopônimo	Composto
Jardim Seminário	Português + Português	Sociotopônimo	Composto

Fonte: Elaboração da autora.

4.1 Análise dos designativos dos bairros e parcelamentos da região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos

A região urbana do Segredo conta com 126 parcelamentos distribuídos de maneira desigual em sete bairros, a saber: Coronel Antonino: 28; José Abrão: três; Mata do Segredo: 13; Monte Castelo: 12; Vila Nasser: 35; Nova Lima: 23 e Seminário: 12. A análise dos nomes dos parcelamentos da região do Segredo demonstrou predominância dos sociotopônimos (41%), seguido pelos poliotopônimos (14%) e pelos antropotopônimos (13%). Outras taxas que apresentarem menor produtividade foram a dos cronotopônimos (6%), a dos animotopônimos (5%) e dos axiotopônimos (4%). O Gráfico 01 demonstra o exposto.

Gráfico 01 – Distribuição dos nomes dos parcelamentos da região urbana do Segredo, segundo a taxionomia



Fonte: Elaboração da autora.

Na análise da toponímia dos parcelamentos, constatou-se que os formantes *vila* (*Vila Lili*, *Vila Marli* e *Vila Novo Horizonte*) e *jardim* (*Jardim Barcelona*, *Jardim Talismã* e *Jardim das Paineiras*) são os mais recorrentes e nomearam 53 e 24 parcelamentos, respectivamente. Já os itens lexicais *residencial* e *bairro* apareceram em menor número, com oito e cinco ocorrências, com nomes como *Residencial Estrela do Sul*, *Residencial Nova Olinda* e

Residencial Carajás e Bairro El Dourado, Bairro Guanabara e Bairro Lagoa da Cruz, respectivamente. Ocorrem também casos de o mesmo topônimo nomear parcelamentos distintos, diferenciados por números (*Nova Lima I, Nova Lima II, Setvillage I, Setvillage II*) ou por setores (*Jardim Columbia setor I, Jardim Columbia setor II, Monte Castelo setor I, Monte Castelo setor IA*). A análise também mostrou a predominância dos topônimos cuja estrutura morfológica é composta (87%) em detrimento às estruturas simples (13%), com nomes como parcelamento *Pereira Borges* (bairro *Nova Lima*) e *Oeste* (bairro *Vila Nasser*), respectivamente.

No âmbito do planejamento urbano da cidade de Campo Grande, os parcelamentos são, como já foi registrado no Capítulo II, divisões da área maior abarcada pelos bairros. A regulamentação estabelecida pelo Decreto-lei nº. 39/1940 estabelece novos loteamentos dentro do bairro para que o espaço seja utilizado de forma plena e consciente pela população residente. Em termos toponímicos, neste estudo, o parcelamento foi considerado um elemento genérico, pois se insere em uma relação associativa no conjunto do sintagma toponímico (estrutura do topônimo: elemento genérico (parcelamento) + elemento específico (topônimo)). Assim, nomes de parcelamentos como Jardim Anache, Bairro Guanabara, Parque dos Laranjais e Vila Lili situam-se em uma relação paradigmática com topônimos como Dona Dede, Morada Verde I, Arnaldino da Silva, ou seja, numa relação de oposição, já que dois deles não podem figurar simultaneamente em uma mesma posição do sintagma. Em topônimos como Vila Antonieta, Bairro Lagoa da Cruz, Parque Iguatemi e Jardim Imperial ocorreu o processo de toponimização dos termos *vila, bairro, parque e jardim*, ou seja, os designativos do acidente (elemento genérico na estrutura do sintagma toponímico) foram empregados em função denominativa (topônimo), com a função de nome do elemento geográfico (DICK, 2007, p. 463). O quadro a seguir mostra essa relação.

Quadro 03 – Quadro ilustrativo – Sintagmas toponímicos com o termo “parcelamento” como elemento genérico

Elemento genérico	Elemento específico
Parcelamento	Jardim Anache
Parcelamento	Bairro Guanabara
Parcelamento	Vila Lili
Parcelamento	Parque dos Laranjais
Parcelamento	Dona Dede,
Parcelamento	Morada Verde I
Parcelamento	Arnaldino da Silva

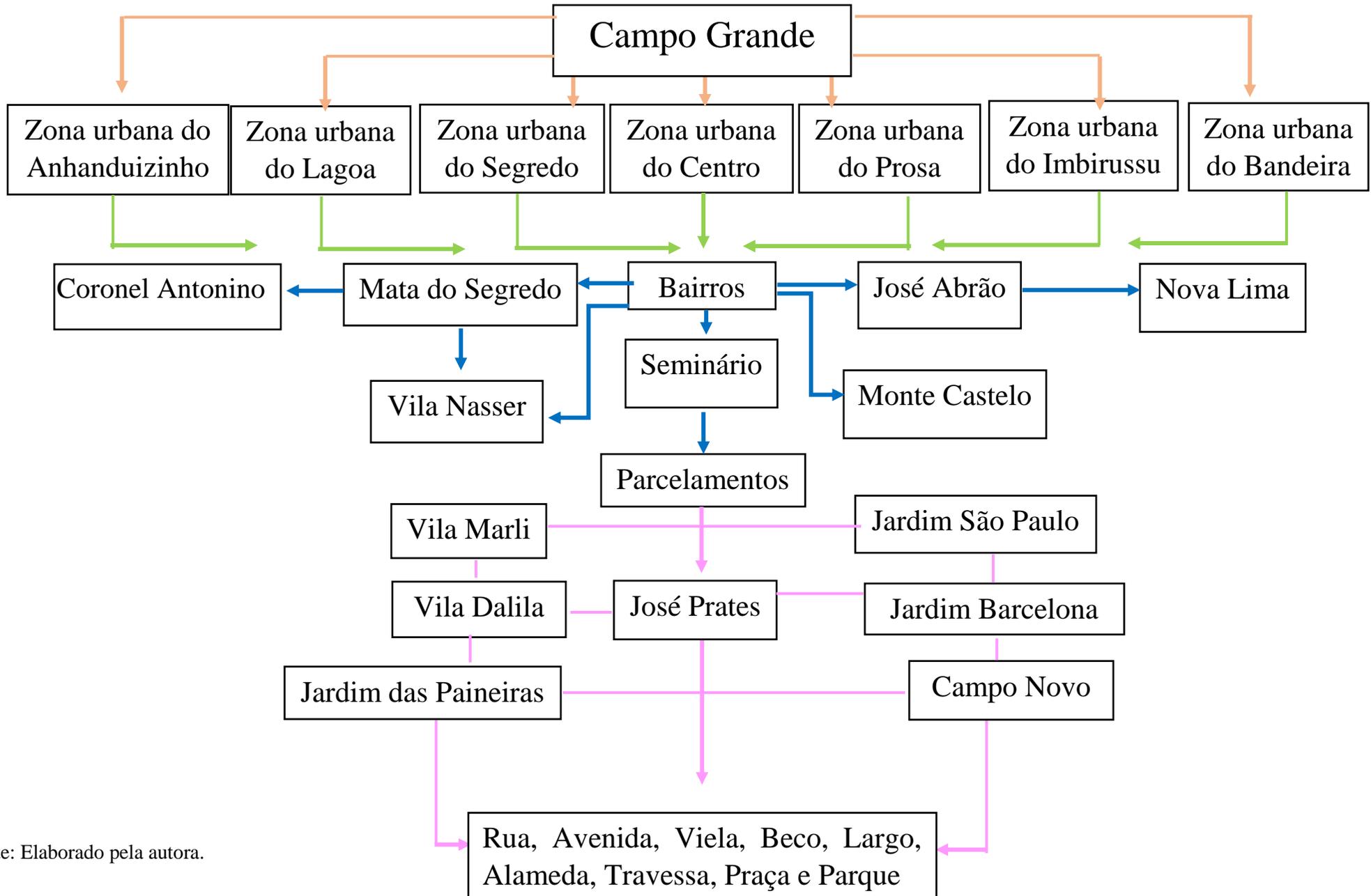
Fonte: Elaboração da autora.

A Figura 26, na sequência, tem como propósito representar as relações hierárquicas existentes entre os elementos que compõem a estrutura do traçado urbano da cidade de Campo

Grande, organizados segundo uma relação hiperonímica, posto que, nesse tipo de relação semântica, há termos cujo sentido é mais geral e outros mais específicos, o que pode resultar em um encadeamento hierárquico de sentido. Processo inverso tem-se a partir da hiponímia, que se estabelece pela relação entre um termo de sentido mais específico em relação a outro mais genérico. Segundo Lyons (1979, p. 483), “[...] embora um termo hiperônimo não implique, em geral, o seu hipônimo, ocorre frequentemente que o contexto situacional ou a modificação sintagmática do termo hiperônimo o determinará no sentido de um de seus hipônimos”.

No caso do traçado urbano de Campo Grande, a “cidade” é o grande hiperônimo e as “regiões urbanas” são hipônimos em relação ao conceito de “cidade” e co-hipônimos entre si, pois figuram no mesmo nível hierárquico. Tomando-se por referência ainda a mesma estrutura urbana, no nível subsequente, situam-se os “bairros” vinculados a cada “região urbana” (no caso deste estudo os sete bairros pertencentes à região urbana do Segredo) que, por sua vez, são co-hipônimos entre si, pois todos são vinculados ao hiperônimo “região”. A mesma relação se estabelece entre os “parcelamentos” em relação aos “bairros” e entre eles e os “logradouros”. A Figura 26 mostra relação estabelecida, trazendo os nomes das regiões urbanas da cidade, dos bairros da região do Segredo, além de um exemplo de parcelamento de cada bairro do universo pesquisado neste estudo.

Figura 26 – Relações hierárquicas de sentido entre os elementos que compõem a estrutura do traçado urbano da cidade de Campo Grande/MS



Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, no próximo tópico, são objeto de análise os topônimos dos logradouros da região urbana do Segredo, distribuída segundo cada bairro e consideradas as abordagens quantitativa e qualitativa.

4.2 Análise dos designativos dos logradouros da região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos

4.2.1 Bairro Coronel Antonino

Quadro 04 - Topônimos do bairro Coronel Antonino da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Ary Abussafi de Lima	rua	Leonardo Ferreira de Souza	Alemão + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Ary Abussafi de Lima	rua	José Alves Cedrão	Hebraico + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Ary Abussafi de Lima	rua	Sebastião Omar Bueno Pedroso	Português + Hebraico + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Atlântico Sul	rua	Rainha, da	Português	Axiotopônimo	Simple	“A esposa (ou a viúva) do rei. Soberana que rege ou governa um reino” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Docas, das	Português	Sociotopônimo	Simple	“Parte de um porto onde atracam os navios para carga e descarga. Dique para construção ou reparo de navios. Armazém de entreposto, para o comércio marítimo” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Flechas, das	Português	Ergotopônimo	Simple	“Haste de madeira, ou metálica, de extremidade pontiaguda, que se arremessa com o arco ou a besta; seta” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Florestas, das	Português	Fitotopônimo	Simple	“Formação arbórea densa, na qual, ger., as copas se tocam; mata. Grande quantidade de coisas muito juntas; aglomerado, conglomerado; mata” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Zeus	Grego	Mitotopônimo	Simple	“A maior e a mais poderosa das doze divindades gregas do Olimpo, o Júpiter dos romanos, e a única cuja origem indo-europeia pode ser demonstrada claramente. Era o filho mais novo dos titãs Cronos e de Réia, que detinha o controle do mundo, irmão de Héstia, Deméter, Hera, Hades e Poseidon”. ²¹
Residencial Atlântico Sul	rua	Lua Nova	Português + Português	Astrotopônimo	Composto	“Satélite da Terra, cuja evolução em torno desta dura cerca de 27 dias e 8 horas, tempo que igualmente gasta para girar em torno de seu próprio eixo. Tais variações se

²¹ Fonte: < <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGZeus00.html> > acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						denominam <i>fases</i> , e podem ser: <i>lua cheia</i> , <i>lua nova</i> , <i>quarto crescente</i> e <i>quarto minguante</i> . Não tem atmosfera e sua superfície, seca e muito acidentada, apresenta montanhas e crateras” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Nações, das	Português	Etnotopônimo	Simple	“Agrupamento humano, mais ou menos numeroso, cujos membros, ger. fixados num território, são ligados por laços históricos, culturais, econômicos e/ou linguísticos” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Marés, das	Português	Meteorotopônimo	Simple	“Movimento periódico das águas do mar, pelo qual elas se elevam ou se abaixam em relação a uma referência fixa no solo. É produzido pela ação conjunta da Lua e do Sol, e, em muito menor escala, dos planetas; as horas de máximo (<i>preamar</i>) e mínimo (<i>baixa-mar</i>) dependem fundamentalmente das posições daqueles astros” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Velas, das	Português	Ergotopônimo	Simple	
Residencial Atlântico Sul	rua	Ventos, dos	Português	Meteorotopônimo	Simple	“O ar em movimento, fenômeno ocasionado sobretudo pelas diferenças de temperatura (e, portanto, de pressões) nas várias regiões atmosféricas. Ar posto artificialmente em movimento, por leque, ventilador, etc. Ar, atmosfera” (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	rua	Jóias, das	Português	Ergotopônimo	Simple	“Artefato de matéria preciosa, de metal ou de pedrarias e que se usa como adorno, como anéis, colares, tiaras, brincos, broches, etc” (FERREIRA, 2004).
Residencial Atlântico Sul	rua	Pedras, das	Português	Litotopônimo	Simple	“Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas” (FERREIRA, 2004)
Residencial Atlântico Sul	rua	Robin Hood	Inglês + Inglês	Artistopônimo	Composto	
Residencial Atlântico Sul	rua	Papilon	Francês	Zootopônimo	Simple	“Borboleta (inseto)” (BURTIN-VILHOLES, 1977, p. 358).
Jardim Barcelona	rua	Zé Corrêa	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Grande músico brasileiro, Zé Corrêa era também chamado de “O Rei do Chamamé”, o gaúcho veio morar no Pantanal aos 9 anos. Tocava acordeão e tornou-se um artista importante na história do chamamé. Faleceu em 9 de abril de 1974.
Jardim Barcelona	travessa	Terezinha Araújo Corrêa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Barcelona	travessa	Águida Generosa Menezes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Barcelona	rua	Izabel Corrêa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Califórnia ²²	rua	Dona Consuelo Müller	Português + Alemão	Axiotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	rua	Manoel Pereira da Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Silva foi prefeito de Três Lagoas/MS de maio de 1938 a julho de 194, o chamado tenente-coronel Manoel Pereira da Silva”. ²³
Jardim Campo Verde	rua	Lateral	Português	Cardinotopônimo	Simple	

²² Há parcelamentos que apresentam somente um topônimo nos quadros destinados a cada bairro. Isso ocorre porque todos os outros nomes de logradouros que compõem aquele parcelamento perpassam outros locais, razão pela qual esses topônimos foram reunidos em um único quadro (Quadro 11).

²³ Fonte: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/view/ex-prefeitos/>> acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Campo Verde	rua	Sebastião Pereira Borges	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	rua	Antônio Cláudio de Lima	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	rua	Manoela da Silva	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	rua	Luís Ferreira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Engenheiro, nascido em Teresina (1881), Ferreira formou-se em engenharia na Escola Politécnica da cidade do Rio de Janeiro, em 1901. Foi chefe de locomoção da Estrada de Ferro Teresa Cristina e trabalhou no prolongamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas e nos estudos de levantamento para o traçado da Estrada de Ferro Transparaguai, e residiu por algum tempo no Paraguai e no estado do Paraná” (LOPES, s.d. p. 1) ²⁴ .
Jardim Campo Verde	travessa	Benedita Nunes Siqueira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	travessa	Francisco Oliveira Barbosa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Campo Verde	rua	Alan Soares	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	rua	Rosário, do	Português	Hierotopônimo	Simple	“O rosário ou saltério da bem-aventurada Virgem Maria é um modo piedosíssimo de oração e de prece a Deus, modo fácil ao alcance de todos, que consiste em louvar a santíssima Virgem repetindo a saudação angélica por cento e cinquenta vezes”. (PEDRO, 1994, p. 272). Possível referência a Nossa Senhora do Rosário.
Coronel Antonino	avenida	Livramento, do	Português	Animotopônimo	Simple	“Ato ou efeito de livrar (-se); livrança. Soltura de alguém que se achava preso. Libertação, resgate” (FERREIRA, 2004).
Coronel Antonino	rua	Caxias do Sul	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Cidade localizada no estado do Rio Grande do Sul. Seu primeiro nome foi Colônia de Campo dos Bugres, posteriormente recebeu o nome de Colônia de Caxias”. ²⁵
Coronel Antonino	avenida	Uruguaiana	Português	Corotopônimo	Simple	“Município localizado no estado do Rio Grande do Sul”. ²⁶
Coronel Antonino	rua	Pedro Labatut	Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	Militar de origem francesa que lutou no Brasil pela independência. Labatut chegou a patente de general.
Coronel Antonino	rua	Joinville	Alemão	Corotopônimo	Simple	“Município localizado no estado de Santa Catarina. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o príncipe François Ferdinand Phillipe Louis Marie, de Joinville (cidade situada na França)”. ²⁷

²⁴ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/FERREIRA,%20Jo%C3%A3o%20Luis.pdf>> acesso em: 02 ago 2016

²⁵ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430510&search=caxias-do-sul>> Acesso em: 02 ago 2016

²⁶ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=432240&search=rio-grande-do-sul|uruguaiana|infograficos:-historico>> Acesso em: 02 ago 2016

²⁷ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420910&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>> Acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	rua	Alegrete	Português	Corotopônimo	Simple	“Cidade situada no estado do Rio Grande do Sul”. ²⁸
Bairro El Dourado	rua	Aziz Moacar Orro	Árabe + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Estrela do Sul	rua	Alceste	Grego	Antropotopônimo	Simple	
Residencial Estrela do Sul	rua	Ben-Hur	Inglês	Antropotopônimo	Simple	
Residencial Estrela do Sul	rua	Barbeiro de Sevilha	Português + Espanhol	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Gioachino Rossini, apresentada em 1816.
Residencial Estrela do Sul	rua	Bodas de Fígaro	Espanhol + Italiano	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Wolfgang Amadeus Mozart, lançada em 1786.
Residencial Estrela do Sul	rua	Hamlet	Inglês	Artistopônimo	Simple	Tragédia escrita por William Shakespeare e publicada em 1605.
Residencial Estrela do Sul	praça	Madame Butterfly	Francês + Inglês	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Giacomo Puccini em 1903.
Residencial Estrela do Sul	rua	Professor José Barbosa Rodrigues	Português + Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	“Os moradores do conjunto Estrela do Sul, por meio da Associação de Moradores, manifestaram o desejo de denominar a praça central com o nome do professor, jornalista, escritor e empresário José Barbosa Rodrigues, como maneira de reconhecer, através da homenagem, seus serviços realizados por Campo Grande e pelo Mato Grosso do Sul”.
Bairro Guanabara	rua	Sandoval Ribeiro Soares	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Bairro Guanabara	travessa	Dona Teresa Cristina	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Foi a esposa de D. Pedro II, nascida na Itália (1822), chegou ao Brasil em 1843, com 21 anos. A imperatriz teria causado uma grande decepção ao marido, quando se viram pela primeira vez. Teresa Cristina sempre se interessou por arqueologia, paixão suscitada pelas escavações nas cidades de Herculano e Pompéia. Patrocinou à distância trabalhos de escavação perto de Roma. Em vida, ela foi chamada de “a mãe dos brasileiros”. (ZERBINI, 2007, s.p.) ²⁹
Bairro Guanabara	rua	Itiá	Português	Antropotopônimo	Simple	
Bairro Guanabara	rua	Dourados	Português	Corotopônimo	Simple	Cidade do sul do Mato Grosso do Sul.
Bairro Guanabara	rua	Iguatemi	Tupi-guarani	Corotopônimo	Simple	Cidade localizada ao sul de Mato Grosso do Sul.
Bairro Guanabara	rua	Apa	Tupi	Hidrotopônimo	Simple	Nome de um rio que passa pelo estado de Mato Grosso do Sul
Bairro Guanabara	rua	Caarapó	Tupi-guarani	Corotopônimo	Simple	Cidade do sul do Mato Grosso do Sul.
Bairro Guanabara	rua	Caracol	Português	Corotopônimo	Simple	Cidade do sudeste do Mato Grosso do Sul.
Parque Izabel Gardens	rua	Pedro Batistote	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Parque Izabel Gardens	rua	Germino Ceni	Italiano + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Parque Izabel Gardens	rua	Francisco Santana	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Izabel Gardens	rua	Luiz Lamontana	Português + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Mirasol	avenida	El Dourado	Espanhol + Português	Corotopônimo	Composto	Cidade do sul do Mato Grosso do Sul.

²⁸ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430040>> Acesso em: 02 ago 2016

²⁹ Fonte: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/a-imperatriz-invisivel>> Acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Morada do Sossego	rua	Chapada dos Guimarães	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Município localizado no estado do Mato Grosso. O nome Chapada dos Guimarães é uma homenagem ao Duque de Guimarães, por imposição do Visconde de Balsemão”. ³⁰
Morada do Sossego	rua	Tangará da Serra	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Município localizado no estado do Mato Grosso”. ³¹
Morada do Sossego II	rua	Noel Rosa	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Importante cantor da Música Popular Brasileira (MPB).
Morada do Sossego II	rua	Juara	Português	Corotopônimo	Simples	“Cidade localizada no estado do Mato Grosso. Há duas versões para a origem do nome da cidade: uma, que o nome se originou da junção dos nomes dos rios Juruena e Arinos, formando a palavra ‘Juarinos’, posteriormente simplificada para Juara; a outra versão é a de que a palavra é de origem do tupi, e termo usado em tribo amazônica, significando ‘menina-moça’”. ³²
Morada do Sossego II	rua	Braguinha	Português	Artistopônimo	Simples	“Compositor, cineasta, dublador e cantor brasileiro conhecido como o <i>João de Barro</i> ou o <i>Braguinha</i> . Nascido no Rio de Janeiro, é um dos grandes compositores da música popular brasileira, especialmente marchinhas de carnaval”. ³³
Morada Verde I	rua	Fragata	Português	Ergotopônimo	Simples	Tipo de navio utilizado na guerra.
Morada Verde I	rua	Pelicano	Português	Zootopônimo	Simples	“Gênero de aves aquáticas pelicanídeas. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a <i>Pelecanus occidentalis</i> , de dorso marrom tirante ao pardo, tectrizes cinzentas, parte da cabeça branca, e que habita a costa atlântica da América desde a Carolina do Sul (E.U.A.) até o Norte do Brasil, alimentando-se de peixes, sendo vulgarmente conhecida como <i>pelicano-pequeno</i> ”. (FERREIRA, 2004)
Morada Verde I	rua	Andorinha	Português	Zootopônimo	Simples	“Designação comum a várias espécies de aves passeriformes hirundinídeas, que se alimentam só de insetos, e contam cerca de 14 espécies em nosso país. Realizam periodicamente migrações, vindo algumas espécies do hemisfério norte nidificar no Brasil, em buracos, nos barrancos, em ocos de paus, ou nos telhados das habitações”. (FERREIRA, 2004)
Morada Verde I	rua	Curio	Tupi	Zootopônimo	Simples	“Ave passeriforme (<i>Oryzoborus angolensis</i>), da fam. dos emberizídeos, de ampla distribuição no Brasil, Américas do Sul e Central tropical; macho negro com o ventre castanho, encontro e lado inferior das asas brancas, sendo a fêmea pardo-acastanhada; avinhado, bico-de-furo, bicudo, papa- arroz, peito-roxo” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>kuri'o</i> 'ave da fam. dos emberizídeos’”. (HOUAISS, 2001)
Morada Verde I	rua	Tesourinha, da	Português	Zootopônimo	Simples	“Ave passeriforme, cotingídea do Brasil, de cauda longa e bifurcada, com 12cm de comprimento, coloração geral amarelo-negra, dorso amarelo-oliváceo com penas marginadas de negro, nuca cinzento-clara, vértice com penas vermelhas, garganta amarelo-vivo, peito branco com estrias negras, cauda e asas negras. Frequenta as matas, emigrando para os campos em certo período do ano”. (FERREIRA, 2004)
Morada Verde I	rua	Cotoxó	Não identificada	Etnotopônimo	Simples	Nome de uma tribo indígena já extinta.
Morada Verde I	rua	Cotinga	Tupi	Zootopônimo	Simples	“Peixe teleosteo perciforme da fam. dos hemulídeos (<i>Haemulon aurolineatum</i>), encontrado no Atlântico ocidental, dos Estados Unidos ao S.E. do Brasil, de até 25 cm de comprimento, dorso cinzento com duas faixas amarelas laterais e ventre prateado;

³⁰ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510300&search=mato-grosso|chapada-dos-guimaraes|infograficos:-historico>> Acesso em: 02 ago 2016

³¹ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510795&search=mato-grosso|tangara-da-serra|infograficos:-historico>> Acesso em: 02 ago 2016

³² Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=510510>> Acesso em: 02 ago 2016

³³ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/Braguinh.html>> Acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						xira”. (HOUAISS, 2001). “Segundo Nascentes, do tupi <i>ko'tinga</i> 'designação de pássaro e de capim”. (HOUAISS, 2001)
Morada Verde I	rua	Tico-tico	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme, da fam. dos emberizídeos (<i>Zonotrichia capensis</i>), que ocorre no México e nas Américas Central e do Sul, sendo muito conhecida no Brasil em diversos tipos de ambientes, exceto na floresta amazônica; de até 15 cm de comprimento, possui cabeça estriada de cinza e negro com pequeno topete, garganta branca e colar ferrugíneo; <i>jesus-meu-deus</i> , <i>maria-é-dia</i> , <i>maria-judia</i> ”. (HOUAISS, 2001). “Onomatopéia da voz do pássaro, segundo Nascentes, com origem no tupi ' <i>tik 'tik</i> 'pequena ave de papo amarelo'”. (HOUAISS, 2001)
Morada Verde II	rua	Falcão	Português	Zootopônimo	Simple	“Qualquer das aves de rapina diurnas, falcônidas, como, por ex., o <i>falcão-peregrino</i> . Qualquer das aves de rapina falcônidas conhecidas, no Brasil, como <i>gavião</i> ”. (FERREIRA, 2004)
Morada Verde II	rua	Cotovia	Português	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme, motacilídea (<i>Anthus campestris</i>), acinzentada, da região paleártica, C. e S. da Europa, e que pelo inverno emigra para a África e a Índia”. (FERREIRA, 2004)
Morada Verde II	rua	Gavião	Português	Zootopônimo	Simple	“Qualquer das aves de rapina diurnas, falcôniformes, acipitrídeas, falcônidas; em sua maioria, alimentam-se de presas vivas, inclusive aves, reptis, pequenos mamíferos, e até invertebrados, tais como insetos e moluscos”. (FERREIRA, 2004)
Residencial Nova Olinda	rua	Samburá, do	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“Cesto bojudo e de boca estreita, feito de cipó ou taquara, muito usado para carregar iscas e petrechos de pesca, e para recolher o pescado; <i>cofo</i> ” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>sambu'ra</i> 'espécie de cesto, cofo’”. (HOUAISS, 2001)
Residencial Nova Olinda	rua	Janga, do	Português	Ergotopônimo	Simple	“Embarcação a remo do arquipélago das Molucas (oceano Pacífico, a Leste da Indonésia)” (HOUAISS, 2001)
Residencial Nova Olinda	rua	Cabanga, do	Africano	Ergotopônimo	Simple	“Espécie de bolsa pequena que os viajantes usam a tiracolo para conduzir pequenos objetos. Pequena bolsa de mão, usada, sobretudo, por homens”. (FERREIRA, 2004). “De origem africana”. (FERREIRA, 2004)
Residencial Nova Olinda	rua	Casa Caiada, da	Português + Português	Sociotopônimo	Composto	“Revestida de cal, alvejada com cosméticos”. (FERREIRA, 2004)
Residencial Nova Olinda	largo	Casa Forte, da	Português + Português	Sociotopônimo	Composto	“Espaço, nas casas bancárias, geralmente no subsolo, com paredes espessas, refratárias a fogo, e portas especiais, de aço, para guarda de valores”
Núcleo Beco da Liberdade	alameda	Café, do	Português	Fitotopônimo	Simple	“O fruto do cafeeiro; drupa elipsóide ou globosa, vermelha, com escassa polpa adocicada e duas grandes sementes, as quais constituem a matéria-prima para o preparo do café”. (FERREIRA, 2004)
Núcleo Beco da Liberdade	rua	Café, do	Português	Fitotopônimo	Simple	“O fruto do cafeeiro; drupa elipsóide ou globosa, vermelha, com escassa polpa adocicada e duas grandes sementes, as quais constituem a matéria-prima para o preparo do café”. (FERREIRA, 2004)
Núcleo Beco da Liberdade	travessa	Manoel Joaquim dos Santos	Português	Antropotopônimo	Composto	
Raízes	travessa	Itamarete	Tupi	Antropotopônimo	Simple	
Raízes	travessa	Imbaú	Português	Fitotopônimo	Simple	“De embaúba (embaiba), árvore da preguiça, árvore que produz uma fruta que é o alimento predileto do bicho-preguiça”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 59). “Beber de bica; a bica” (BORDONI, 1983, p. 259).
Raízes	rua	Ibema	Português	Corotopônimo	Simple	“Município localizado no estado do Paraná”. ³⁴

³⁴ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410975&search=||inofgr%E1ficos:-hist%F3rico>> acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Recanto Pantaneiro	travessa	Cláudio Aléssio	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Recanto Pantaneiro	travessa	Ângelo Maggi Boff	Português + Alemão + Alemão	Antropotopônimo	Composto	
Recanto Pantaneiro	travessa	Jacarés, dos	Tupi	Zootopônimo	Simples	“Designação comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>yaka're</i> 'nome comum a vários répteis crocodilianos'; a denominação indígena é de valor totêmico; segundo Teodoro Sampaio, o voc. tupi significa lit. 'aquele que é torto ou sinuoso'; Nascentes registra que "certo conglomerado tem este nome porque seu aspecto, nos rios, lembra a cabeça de um jacaré””. (HOUAISS, 2001)
Recanto Pantaneiro	travessa	Catetos, dos	Português	Zootopônimo	Simples	Mesmo que caïtutu: “Mamífero artiodáctilo, taiacuideo (<i>Tayassu tajacu</i>), da região cisandina da América do Sul. Pelagem anelada de branco, ou amarelo e negro, ou castanho-claro, resultando numa coloração rosada; linha de longos pêlos no pescoço, e patas pretas, com faixa característica em forma de colar branco cingindo o pescoço até os ombros” (FERREIRA, 2004)
Recanto Pantaneiro	rua	Barbados, dos	Português	Zootopônimo	Simples	“Peixe actinoptérgio, siluriforme, pimelodídeo (<i>Pinirampus pinirampu</i>), da bacia amazônica e do Paraguai, de coloração tendente para o azulado, e de longos barbilhões; pirambu, piramapu, piranampu, piraniampu, mantopaque, peixe-moela” (FERREIRA, 2004).
Recanto Pantaneiro	rua	Bagres, dos	Português	Zootopônimo	Simples	“Designação comum a várias espécies de peixes teleósteos, siluriformes, taquissurídeos e pimelodídeos, em geral de corpo mole, pele totalmente nua, barbilhões desenvolvidos. Marinhos e de água doce, vivem no fundo e se alimentam de toda espécie de substâncias”. (FERREIRA, 2004)
Recanto Pantaneiro	rua	Piabas, dos	Tupi	Zootopônimo	Simples	“Designação comum dos peixes teleósteos, fluviais, caraciformes da família dos anostomídeos, especialmente dos gêneros <i>Leporinus</i> e <i>Schizodon</i> ; possuem boca pequena com fortes dentes; aracu, piaua, piava, varacu”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>pi'awa</i> 'nome de pequeno peixe fluvial, piaba, lambari’”. (HOUAISS, 2001)
Recanto Pantaneiro	travessa	Águia	Português	Zootopônimo	Simples	“Qualquer das aves de rapina falconiformes, acipitrídeas, do gênero <i>Aquila</i> (v. <i>águila</i>), notáveis pelo tamanho, vigor, acuidade de visão, e capacidade de voo; não ocorrem na América do Sul”. (FERREIRA, 2004)
Rio de Janeiro	travessa	Cabo Frio	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Primeiramente habitada pelos índios Tamoios, é uma das mais antigas localidades brasileiras e está localizada no estado do Rio de Janeiro. Os historiadores são unânimes em afirmar que o topônimo é proveniente do intenso frio que se constata na referida zona, durante os meses de junho, julho e agosto”. ³⁵
Rio de Janeiro	rua	Araruama	Tupi	Corotopônimo	Simples	Município do estado do Rio de Janeiro. “Segundo Teodoro Sampaio, tupi <i>a'rara</i> 'papagaio' + <i>'uama</i> 'comedouro ou bebedouro’” (HOUAISS, 2001)
Rio de Janeiro	travessa	São Luiz Gonzaga	Português + Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“São Luís Gonzaga nasceu em Mântua, Itália, em 1568. Renunciou a sua origem nobre. Escolheu para si as incumbências mais humildes, trabalhando para os doentes, na epidemia que atingiu Roma, em 1590. Aos 16 anos ingressou na Companhia de Jesus e morreu aos 23 anos, vítima da epidemia. É considerado Patrono da Juventude e Estudantes”. (BATTISTI, 2007, p. 56)

³⁵ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=330070&search=rio-de-janeiro|cabo-frio|infograficos:-historico>> acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Talismã	rua	Serra Imeri	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Localiza-se na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Serra no norte do E. do Amazonas; de y-miri, rio pequeno (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 59). imbery. Água dos imbés (BORDONI, 198, p. 259).
Jardim Talismã	travessa	Serra da Boa Esperança	Português + Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	A serra pertence ao município de Boa Esperança, localizada no estado de Minas Gerais.
Jardim Talismã	rua	Carlos Leite	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Foi um humorista brasileiro.
Jardim Talismã	rua	Serra da Alegria	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada em Rio Verde, no estado de Mato Grosso do Sul.
Jardim Talismã	rua	Serra de Maracajú	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada no estado de Mato Grosso do Sul.
Jardim Talismã	rua	Serra das Divisões	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada no estado de Goiás.
Jardim Talismã	rua	Serra de Bodoquena	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação situada em Miranda, localizada no estado de Mato Grosso do Sul.
Jardim Talismã	rua	Serra das Araras	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada no estado de Minas Gerais.
Jardim Talismã	travessa	Serra dos Caiapós	Português + Tupi	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada no estado de Goiás.
Residencial Tolentino	rua	Joaquim de Andrade Barbosa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Tolentino	rua	Catarino de Almeida Barbosa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Tolentino	rua	Carlos Magalhães e Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Triângulo	rua	Ita	Tupi-guarani	Litotopônimo	Simple	“O que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro”. (SAMPAIO, 1987, p. 229). “Palavra tupi-guarani que entra na composição de muitos termos brasileiros, e significa ‘pedra’, ‘metal’, etc”. (FERREIRA, 2009).
Villa Ravenna	rua	Temprano	Espanhol	Antropotopônimo	Simple	Comumente encontrado como sobrenome.
Villa Ravenna	rua	Bonzano	Italiano	Antropotopônimo	Simple	Comumente encontrado como sobrenome.

Fonte: Elaboração da autora.

4.2.1.1 Abordagem quantitativa

O bairro Coronel Antonino é um dos mais populosos da região urbana do Segredo e também o mais antigo da região, com parcelamentos datados de 1951, conforme já registrado anteriormente. O bairro é numeroso também em termos de parcelamentos: 28. São eles: Ary Abussafi de Lima, Residencial Atlântico Sul, Jardim Barcelona, Vila Califórnia, Jardim Campo Verde, Coronel Antonino, Eldourado, Residencial Estrela do Sul, Gregório Correa, Bairro Guanabara, Jardim Imperial, Parque Izabel Gardens, Jardim Mirasol, Morada do Sossego, Morada do Sossego II, Morada Verde I, Morada Verde II, Nacional, Residencial Nova Olinda, Núcleo Beco da Liberdade, Raízes, Recanto Pantaneiro, Rio de Janeiro, Jardim Talismã, Residencial Tolentino, Vila Triângulo, Villa Ravenna, Villa Ravenna II. Dos sete bairros em estudo, este é o terceiro maior em número de topônimos, com 112 designativos de logradouros.

Dentre os topônimos do bairro Coronel Antonino, sobressaem-se os de natureza antropocultural, 77 topônimos (69%) e as taxes de natureza física manifestaram-se em 35 topônimos (31%). A taxa dos antropotopônimos, topônimos relativos aos nomes próprios individuais (DICK, 1992, p. 31-34), são os mais recorrentes, tendência já apontada por outras pesquisas de Oliveira (2014) e Cavalcante (2016) sobre a toponímia urbana de Campo Grande. Na toponímia do bairro Coronel Antonino, os antropotopônimos tiveram 33 ocorrências (29%) e representam homenagens a personalidades importantes nos contextos regional, nacional ou mundial, como por exemplo, rua *Manoel Pereira da Silva*, nome de um ex-prefeito de Três Lagoas, rua *Luís Ferreira*, designativo de um engenheiro responsável pelo traçado da Estrada de Ferro Transparaguai, e rua *Pedro Labatut*, nome de um soldado de origem francesa que lutou pela independência do Brasil.

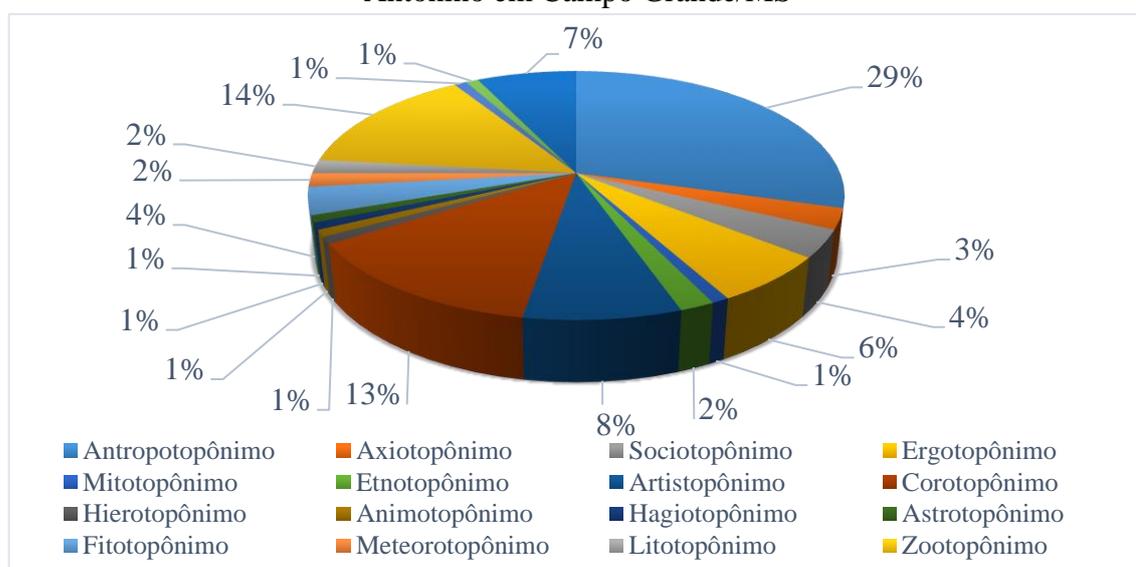
Das 27 taxes propostas por Dick (1992, p. 31-34), além dos antropotopônimos, destacaram-se outras 17, entre elas a dos zootopônimos, com 16 ocorrências (14%), que recuperam nomes de variadas espécies de aves e peixes nativos do Brasil e de outros países, com língua de origem do tupi, do tupi-guarani e do português: nomes de aves como em rua *Tesourinha*, rua *Falcão*, rua *Curió* e rua *Tico-tico*, e nomes de peixes, como em rua *Cotinga*, rua *dos Barbados*, rua *Dourados* e rua *dos Piabas*. Os corotopônimos também foram representativos (13%) com nomes como rua *Caxias do Sul*, travessa *Cabo Frio* e rua *Tangará da Serra*; os geomorfotopônimos (7%), com topônimos como em rua *Serra da Alegria*, rua *Serra de Bodoquena* e rua *Serra das Araras*; os ergotopônimos (6%) privilegiam elementos materiais do cotidiano como rua *das Velas*, rua *das Jóias* e rua *das Flechas*.

Cabe ressaltar uma característica que singulariza a toponímia do bairro Coronel Antonino em detrimento a outros bairros do universo deste estudo: há topônimos que se referem a nome de óperas compostas em língua estrangeira, como italiano e alemão. Dentre eles estão: rua *Barbeiro de Sevilha*, rua *Bodas de Figaro*, praça *Madame Butterfly* e rua *Hamlet*. Esses e outros topônimos que se referiam a arte não puderam ser classificados de acordo com o modelo teórico-metodológico concebido por Dick (1992). No entanto, a proposta de outra taxie apresentada por Isquerdo e Dargel (2017) possibilita classificar esses topônimos como *artistopônimos*:

Como não há uma taxie no modelo taxionômico de Dick que contemple as diferentes manifestações artísticas (literatura, teatro, musicais, pintura...) e por se ter conhecimento da toponímia urbana de diferentes localidades tem recuperado em sua nomenclatura onomástica nome de obras literárias e respectivos autores, nomes de quadros famosos e seus pintores, nomes de musicais, de personagens de obras de ficção com recorrência bastante produtiva, propõe-se, com base no mesmo mecanismo proposto por Dick para a criação das taxionomias toponímicas, uma nova taxie que foi denominada como *artistopônimo* (ISQUERDO; DARGEL, 2017, p.335).

Na toponímia do bairro Coronel Antonino foram catalogados nove ocorrências de *artistopônimo*, incluindo além dos topônimos com nomes de óperas supracitas, topônimos como rua *Zé Corrêa*, nome de um músico importante que residiu no Mato Grosso do Sul e rua *Noel Rosa*, que recupera o nome de um músico de Música Popular Brasileira (MPB). O Gráfico 02 mostra a variedade de taxies identificadas na toponímia do bairro Coronel Antonino.

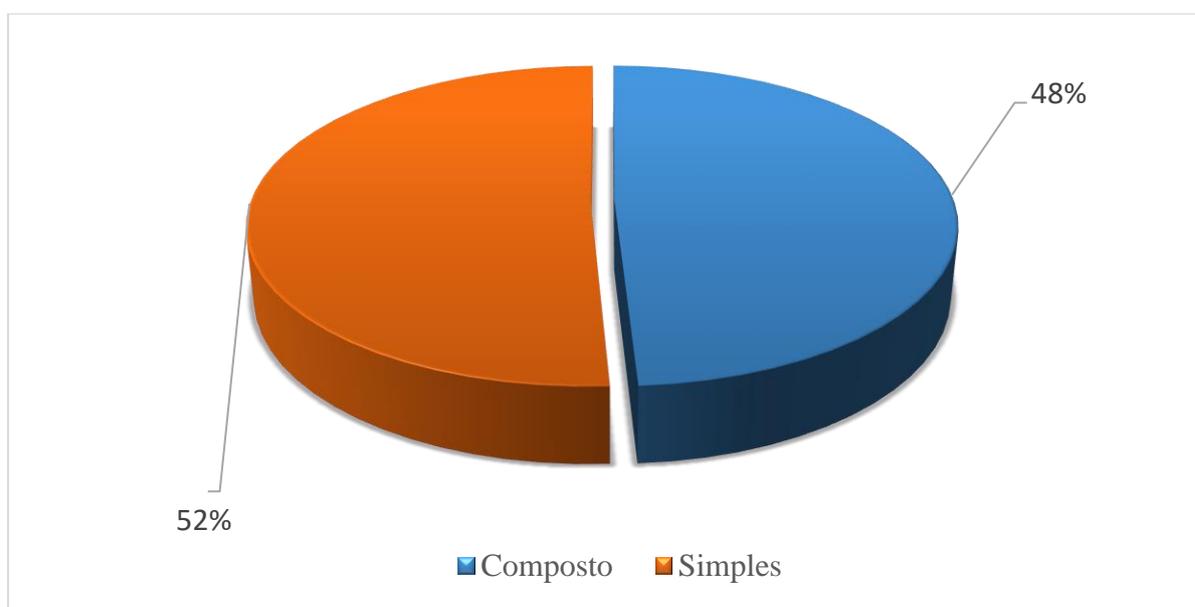
Gráfico 02 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Quanto à estrutura morfológica dos topônimos no bairro Coronel Antonino destacaram-se as estruturas simples com 52% das ocorrências (rua *Lateral*, rua *Zeus*, rua *Joinville*, rua *Alegrete*, rua *Iguatemi* e rua *Caarapó*) em detrimento das estruturas morfológicas compostas, 48% das ocorrências (rua *Francisco Santana*, rua *Chapada dos Guimarães* e rua *Terezinha Araújo Corrêa*), como mostra o Gráfico 03. A língua de origem mais propagada entre os topônimos desse bairro foi a portuguesa (66%) e a segunda mais produtiva, o tupi (8%). Nos topônimos catalogados do bairro, houve registros de compostos híbridos: topônimos formados por elementos de línguas distintas, como por exemplo, rua *Dona Consuelo Müller* (português + português + alemão), rua *Pedro Labatut* (português + francês), rua *Luiz Lamontana* (português + espanhol), como mostra a Tabela 2.

Gráfico 03 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Tabela 02 – Distribuição do quantitativo dos topônimos do bairro Coronel Antonino em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	37	33,04%
Tupi	9	8,04%
Tupi-guarani	3	2,68%

Italiano	1	0,89%
Espanhol	1	0,89%
Inglês	2	1,79%
Francês	1	0,89%
Grego	2	1,79%
Alemão	1	0,89%
Africano	1	0,89%
Português + Português	22	19,64%
Português + Português + Português	15	13,39%
Português + Alemão	1	0,89%
Português + Italiano	1	0,89%
Português + Espanhol	2	1,79%
Português + Francês	1	0,89%
Português + Tupi	1	0,89%
Português + Hebraico + Português + Português	1	0,89%
Português + Alemão + Alemão	1	0,89%
Alemão + Português + Português	1	0,89%
Espanhol + Italiano	1	0,89%
Espanhol + Português	1	0,89%
Italiano + Italiano	1	0,89%
Francês + Inglês	1	0,89%
Inglês + Inglês	1	0,89%
Hebraico + Português + Português	1	0,89%
Árabe + Árabe + Árabe	1	0,89%
Não identificada	1	0,89%
Totais	112	100%

Fonte: Elaboração da autora.

O tópico a seguir apresenta a análise qualitativa dos topônimos do bairro Coronel Antonino, discorrendo sobre singularidades e aspectos gerais da toponímia desse bairro da região urbana do Segredo.

4.2.1.2 – Abordagem qualitativa

Os topônimos que compõem o bairro Coronel Antonino revelam a predominante tentativa de homenagear personalidades relevantes para a localidade, o estado e o país. A maior tendência evidenciada nos designativos desse bairro é a antropotoponímica, representada por topônimos formados com nomes de pessoas cujos feitos ou profissão foram de alguma forma relevantes para o desenvolvimento da cidade, do estado de Mato Grosso do Sul até mesmo do país, como é o caso do topônimo rua *Professor José Barbosa Rodrigues*, nome de um jornalista, escritor e empresário que residiu no parcelamento *Estrela do Sul*, e rua *Braguinha*, que traz o nome de um notório compositor, cineasta, dublador e cantor brasileiro, dentre outros.

Outra tendência da nomeação dos logradouros do bairro é a zootoponímica, pois foram identificados significativo número de designativos que remetem a diversas espécies de peixes e pássaros, alguns deles bastante conhecidos pelos habitantes de Campo Grande, como ocorre com os topônimos travessa *dos Jacarés* e rua *Andorinha*. Também foram destacados nomes de espécies como rua *Curió*, rua *Cotinga* e rua *Pelicano*.

Na toponímia do bairro Coronel Antonino foram ainda identificados muitos topônimos que se reportam ao mundo material, sendo os ergotopônimos, a quarta taxa de maior ocorrência entre os topônimos do bairro. Nesse particular, nota-se que não há um padrão na escolha dos nomes dos logradouros, pois é perceptível a relação entre os referentes que não pertencem ao mesmo universo, como, por exemplo, rua *dos Velas*, rua *das Jóias* e rua *das Flechas*. Presume-se, então, que nomes foram escolhidos aleatoriamente.

Diferentemente da maioria dos bairros que integram a região urbana do Segredo, o Coronel Antonino reúne uma quantidade significativa de topônimos que remetem ao universo das artes, voltados para elementos culturais como música e personagens literários, aqui classificados como artistopônimos. Os títulos de óperas elevados à categoria de topônimo são uma especificidade da toponímia desse bairro: rua *Barbeiro de Sevilha*, rua *Bodas de Figaro*, praça *Madame Butterfly* e rua *Hamlet*. Porém, a taxa também engloba nomes como rua *Robin Hood*, nome de um personagem literário e rua *Carlos Leite*, que recupera o nome de um humorista brasileiro. Outra particularidade que ocorre nesse bairro é a presença do formante Dona, seguido de um nome de pessoa, como, por exemplo, rua *Dona Consuelo Müller* e travessa *Dona Teresa Cristina*. Neste estudo esses nomes foram classificados como axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais (DICK, 1992, p. 31-34), pois Dona vem do latim e “significa

proprietária, mulher, senhora, esposa” (HOUAISS, 2001). Historicamente era um *título de nobreza* e com o passar do tempo se estendeu às pessoas comuns, religiosas, casadas e viúvas.

Assim como em todo o *corpus* desta pesquisa, apesar de haver nomes de logradouros públicos que homenageiam personalidades locais e nacionais, o poder público (Prefeitura e Câmara Municipal de Campo Grande) não dispõe de documentos que atestem a causa denominativa dos topônimos urbanos, não só da região urbana do Segredo. São raros os casos em que as atas de sessões da Câmara de Vereadores disponíveis para consulta pública contêm registro da causa denominativa que justificou a escolha do nome. Como não há a devida catalogação dessas informações nesses órgãos públicos, boa parte da memória do município tende a se perder com o passar do tempo.

Em síntese, o estudo da toponímia do bairro Coronel Antonino se mostrou produtivo e inovador, dado ao seu aspecto individualizante, frente aos demais bairros da região urbana do Segredo.

O tópico a seguir discute o recorte toponímico pertencente ao bairro Nova Lima, apresentados por meio de quadros, seguidos das análises quantitativa e qualitativa do bairro.

4.2.2 Bairro Nova Lima

Quadro 05 - Topônimos do bairro Nova Lima da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Anache	rua	Dallas	Inglês	Corotopônimo	Simples	Cidade norte-americana do estado do Texas.
Jardim Anache	rua	Belo Canto	Português + Português	Animotopônimo	Composto	
Jardim Anache	rua	Cintilante	Português	Cromotopônimo	Simples	“Que cintila”. Cintilar: “Apresentar o fenômeno da cintilação; tremeluzir” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Poesia, da	Português	Artistopônimo	Simples	“Arte de escrever em verso. Composição poética de pequena extensão. Entusiasmo criador; inspiração. Aquilo que desperta o sentimento do belo”(FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Algas, das	Português	Fitotopônimo	Simples	“Importante grupo de vegetais talófitos que vivem no fundo ou na superfície de águas salgadas e doces; Certas espécies são usadas como alimento, outras como fertilizante, ou fornecem fibras” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Sebastião Gomes Monteiro	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Anache	rua	Serena	Português	Animotopônimo	Simples	
Jardim Anache	rua	Pescado, do	Português	Zootopônimo	Simples	“Qualquer peixe (ou outro animal aquático) que se pesca para fins alimentares” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Mocinhos, dos	Português	Etnotopônimo	Simples	
Jardim Anache	rua	Gôndola	Italiano	Ergotopônimo	Simples	“Embarcação comprida, de pequena boca, com as extremidades um tanto levantadas, movida por um remo na popa, característica dos canais de Veneza”. (FERREIRA, 2004)
Jardim Anache	rua	Elias Catan	Hebraico + Árabe	Antropotopônimo	Composto	Tio de Nazira Anache.
Jardim Anache	rua	Popular	Português	Animotopônimo	Simples	“Do, ou próprio do povo. Feito para o povo. Agradável ao povo; que tem as simpatias dele”. (FERREIRA, 2004)
Jardim Anache	rua	Meninos, dos	Português	Etnotopônimo	Simples	
Jardim Anache	rua	Silver	Inglês	Cromotopônimo	Simples	“Prata; cor prata; prataria; prateado” (HOUAISS, 1982).
Jardim Anache	rua	Campana	Português	Ergotopônimo	Simples	“Sino, campainha. Luva de manilha” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Bem-Querer	Português	Dirrematopônimo	Composto	“Querer bem; dedicar grande estima. Amar-se, estimar-se reciprocamente” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Codornas, das	Português	Zootopônimo	Simples	“Designação comum às aves tinamiformes tinamídeas. Coloração pardo-amarelada no dorso; penas com manchas e faixas transversais pretas no centro e estrias amareladas nos lados; garganta branca, pescoço e peito bruno-amarelados, com largas estrias pretas” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Tábula, da	Português	Ergotopônimo	Simples	“Mesmo que tábula”. Tábula: “Pequena peça redonda, ger. de osso ou de marfim, usada em vários jogos. Pequena placa de madeira, marfim ou metal, escavada para conter camada de cera, na qual os romanos escreviam com um estilo”. (FERREIRA, 2004)
Jardim Anache	rua	Namoro, do	Português	Animotopônimo	Simples	“Ato de namorar. <i>Namoração, galanteio, derriço, pé-de-alferes</i> e (bras.) <i>azeite, bredo, camote, cera, chamego, embeleco, grude, mormaço, paleio, prosa</i> ”(FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Sobrado, do	Português	Ecotopônimo	Simples	“Andar de um edifício acima do térreo. Bras. Angol. Cabo-verd. Casa de dois ou mais pavimentos” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Arroyo Azul, do	Espanhol+Português	Hidrotopônimo	Composto	Arroio: “pequeno curso de água, permanente ou não” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Corretores, dos	Português	Sociotopônimo	Simples	“Agente comercial que serve de intermediário entre vendedor e comprador, representando um ou outro eventualmente” (FERREIRA, 2004).

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Anache	rua	Marreco-azul	Português	Zootopônimo	Composto	“Designação comum ao macho da ave anseriforme, anatídeo, <i>Anas platyrhynchos</i> , e a outras espécies do gênero. Atualmente existem várias raças domésticas, cosmopolitas. No Brasil o nome é us. para todos os anatídeos de pequeno porte” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Pé de cedro	Português + Português	Fitotopônimo	Composto	Cedro: “Árvore de grande porte, sem ramificação, dotada de casca grossa, considerada medicinal, flores grandes e alvas e fruto capsular lenhoso com numerosas sementes. Fornece madeira própria para marcenaria, escultura, certas embarcações pequenas, etc” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Pousada do Sol	Português + Português	Ecotopônimo	Simple	“Ato ou efeito de pousar. Hospedagem, alojamento, pousadia” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Touro Negro	Português + Português	Zootopônimo	Composto	“Boi inteiro, não castrado. Boi bravo” (FERREIRA, 2004).
Jardim Anache	rua	Hanna Anache	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Empreendimentos Imobiliários Fuad Anache LTDA”. ³⁶
Jardim Anache	rua	Nazira Anache	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Imigrante turca, veio para Campo Grande aos 10 anos. Era admirada pela dedicação a causa social, sempre que podia era incansável em atenção aos mais necessitados fazendo doação aos asilos e entidades filantrópicas, tornando-se uma colaboradora anônima, gesto que fora seguido pela maioria de seus filhos. Mesmo após a morte de seu marido, Abrão Anache, continuou suas obras sociais como uma guerreira, tirando forças das lembranças, sem nunca esquecer sua origem, mais sempre agradecida a este povo que a recebeu”. ³⁷
Jardim Anache	rua	Farid Georges	Árabe + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Anache	rua	Paris	Francês	Corotopônimo	Simple	Cidade mais populosa e a capital da França.
Jardim Anache	rua	Prata, da	Português	Litotopônimo	Simple	
Jardim Anache	rua	Matias de Albuquerque	Hebraico + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Columbia Setor I	rua	Pixuna	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Pequeno roedor sul-americano da família dos murídeos” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>pi'xuna</i> 'negro, preto, escuro; pequeno mamífero roedor'; segundo Nascentes, do tupi <i>pi'xuna</i> 'pele negra, casca negra’” (HOUAISS, 2001).
Jardim Columbia Setor I	travessa	Carim	Português	Antropotopônimo	Simple	
Jardim Columbia Setor I	travessa	Paru	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum a alguns peixes teleosteos, perciformes, da família dos pomacantídeos, esp. duas spp. do gên. <i>Pomacanthus</i> , que ocorrem no Atlântico, em fundos rochosos e coralíneos; frade, jandaia, paru-da-pedra, paru-frade, paru-preto, peixe-frade” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>pa'ru</i> 'peixe da família dos estromateídeos’” (HOUAISS, 2001).
Jardim Columbia Setor I	rua	Uatumã	Não identificada	Não classificado	Simple	
Jardim Columbia Setor I	rua	Sucunduri	Não identificada	Não classificado	Simple	
Jardim Columbia Setor I	rua	Embira	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum a várias árvores e arbustos que ocorrem no Brasil, da família das timeleáceas, esp. do gên. <i>Daphnopsis</i> e <i>Funifera</i> , muitas também conhecidas como embira-branca; embireira, envireira” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>'mbira</i> red. de <i>i'mbira</i> 'que tem fibra, que tem filamento ou que é lenhoso, madeira, pau’” (HOUAISS, 2001)

³⁶ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 02 ago 2016

³⁷ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Columbia Setor I	rua	Tapauá	Nheengatu	Hidrotopônimo	Simple	“Rio afluente da margem esquerda do Purus; alt. de ita-paua, que em nheengatu quer dizer: cheio de pedras” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 108).
Jardim Columbia Setor I	rua	Camaraipé	Tupi	Hidrotopotônimo	Simple	“Rio do Pará; de camará-ypy, cabeceira de rio dos cambarás”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 35).
Jardim Columbia Setor I	rua	Guia-miçu	Não identificada	Não classificado	Composto	
Jardim Columbia Setor I	rua	Coriatuba	Português	Antropotopônimo	Simple	
Jardim Columbia Setor II	rua	Macuim	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Mesmo que Maruim. Designação comum a diversos mosquitos da fam. dos ceratopogonídeos, de até 2 mm de comprimento, cuja ocorrência no Brasil está associada aos manguezais; as fêmeas são hematófagas e transmissoras da filariose ao homem e aos animais domésticos por meio de picadas dolorosas” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>mberu'wi</i> (de <i>mbe'ru</i> 'mosca' + ' <i>wi</i> ' 'pequeno')” (HOUAISS, 2001).
Jardim Columbia Setor II	rua	Tueré	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Tu-eré – zool. certa ave da fam. dos cotingídeos” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 170).
Jardim Columbia Setor II	travessa	Curuça	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“Curuça: curuçu – cruz” (BORDONI, 1983, p. 182).
Jardim Columbia Setor II	travessa	Helio Nunes de Melo	Grego + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Jogador de futebol que atuou também pelo Comercial de Campo Grande. Nascido em São José dos Campos/SP (1923), começou no F.C. Tamboté em 1938, depois no Bandeirantes de Birigui/SP e Comercial de Campo Grande. Pelo Comercial, jogou na posição de zagueiro. Chegou em Campo Grande em 1946 e virou funcionário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, como Artífice metalúrgico. Nos campos, também exerceu o cargo de Juiz de Futebol, na liga Esportiva Municipal Campo-grandense”. ³⁸
Jardim Columbia Setor II	rua	Vaupés	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Cidade da Colômbia fundada em 12 de setembro de 1910. O nome da cidade foi dado devido ao rio de mesmo nome que passa na região. ³⁹
Jardim Columbia Setor II	travessa	Itacoaí	Tupi	Litotopônimo	Simple	“De ita-acuã, pênis de pedra; int. rio onde há uma pedra semelhante ao pênis” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 63).
Jardim Columbia Setor III	travessa	Pracuí	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“De pataua-r-y, rio da planta denominada pataguá, de cuja seiva se faz vinho branco” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 91).
Jardim Columbia Setor III	travessa	Padauri	Não identificada	Não classificado	Simple	
Jardim Columbia Setor III	travessa	Cuiapi	Tupi	Ergotopônimo	Simple	Encontrado somente cuiapitinga: “Cuia que, embebida na decocção de certas plantas expostas a vapores amoniacais da urina, adquire cor preta lustrosa e inelével, e serve de recipiente para líquidos e sólidos” (FERREIRA, 2004).
Jardim Columbia Setor III	rua	Carabinieri	Italiano	Antropotopônimo	Simple	
Jardim Columbia Setor III	rua	Catrimani	Não identificada	Não classificado	Simple	
Jardim Columbia Setor III	rua	Jamaxim	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“Cesto para transporte de cargas, feito ger. de trançado hexagonal, com três lados e fundo plano, provido de alça para ser carregado às costas, preso aos ombros ou à testa; panacum” (FERREIRA, 2004).
José Prates	rua	Antenor Espíndola de Vargas	Grego + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

³⁸ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 02 ago 2016.

³⁹ Fonte: <<http://www.vaupes.gov.co/>> acesso em: 02 ago 2016.

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Prates	rua	Vitória Modesto de Freitas	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Prates	rua	Joana Gomes Rodrigues	Grego + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Otaviano Garra da Cunha	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Aparecida Gonçalves Saraiva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Ilustre moradora de Campo Grande, um exemplo de dedicação, bom humor, solidariedade e comprometimento com as causas em que acreditava. Nascida em Fátima do Sul (1970), mudou-se para Campo Grande aos sete anos de idade. Dinâmica, sensível, de muita iniciativa e persistência, Cida (como era chamada) era admirada pelos colegas e familiares, uma pessoa de princípios, de nobre caráter gostava de tudo o que fosse ligado a questões sociais e participava da comunidade da Paróquia Santa Rita de Cássia onde tinha uma preocupação constante com as pessoas idosas. Teve sua vida ceifada prematuramente aos 19 anos de idade em decorrência de um trágico acidente automobilístico”. ⁴⁰
José Tavares do Couto	rua	Ivone Ferreira do Vale	Francês + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Raimunda Alves Filho	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Roberto Ferreira da Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Carolina Garcia Ferreira	Italiano + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Feliciano Mendes Fernandes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Jorge Chacha	Grego + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Floribela Brites dos Reis	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Elizabeth Áurea de Souza Nantes	Hebraico + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Tavares do Couto	rua	Doutor Eloi Cella	Português + Italiano+ Italiano	Axiotopônimo	Composto	
Nova Lima IV	rua	Helena Beruk	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima IV	rua	Narciso Dias	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁴⁰ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 02 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima IV	rua	Alcides Bento Barbosa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Líder comunitário, nascido no Mato Grosso (1940) veio para a Cidade de Campo Grande para tratar de Hanseníase, e resolveu estabelecer residência no Bairro Nova Lima juntamente com sua esposa e seus cinco filhos. O homenageando foi morador do Bairro Nova Lima por 40 anos, fundador da Associação de Moradores local e do MOHAN – Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase, trabalhou na construção voluntária da Escola Estadual Lino Villachá. Em sua vida se dedicou na busca de soluções para os problemas e necessidades da comunidade e, principalmente, aqueles que sofriam de Hanseníase. Um líder nato que contribuiu para o desenvolvimento de sua comunidade e região”. ⁴¹
Nova Lima VII	rua	Aquiles	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Guerreiro mitológico e um semi-deus, o maior dos heróis gregos. Uma das versões correntes conta que inconformada com a mortalidade dos filhos que gerava, Tétis mergulhou seu filho nas águas do rio Estíge, o rio infernal, segurando-o pelo calcanhar, para torna-lo invulnerável. Assim este ponto ficou vulnerável visto que não havia sido mergulhado nas águas imortalizantes do rio, dando origem a proverbial expressão <i>calcanhar de Aquiles</i> como referência ao ponto fraco”. ⁴²
Nova Lima VII	rua	Galileu	Grego	Antropotopônimo	Simple	“Grande físico, matemático e astrônomo, nascido na Itália (1564). Descobriu a lei dos corpos e enunciou o princípio da Inércia. Foi um dos principais representantes do Renascimento Científico dos séculos XVI e XVII. A sua descoberta mais controversa foi a de satélites orbitando Júpiter, contestando o conceito de um universo centrado na Terra, com todos os objetos girando em torno dela”. ⁴³
Nova Lima VII	rua	Hipócrates	Grego	Antropotopônimo	Simple	“Por meio de Hipócrates a medicina se tornou científica, que deixou de lado a crença de que as doenças eram causadas por maus espíritos. Ele é considerado o Pai da Medicina. Reconheceu doenças como: tuberculose, malária, histeria, neurose, luxações e fraturas. Seus tratamentos eram: massagens, banhos, ginásticas, sangrias, dietas, ventosas, vomitórios, purgativos e calmantes, ervas medicinais e medicamentos minerais”. ⁴⁴
Nova Lima VII	rua	Sócrates	Grego	Antropotopônimo	Simple	“Grande filósofo grego que marcou uma reviravolta na história humana. Até então, a filosofia procurava explicar o mundo baseada na observação das forças da natureza. Com Sócrates, o ser humano voltou-se para si mesmo. Ele inspirava o autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem. Concebia o homem como um composto de dois princípios, alma (ou espírito) e corpo”. ⁴⁵
Oscar Salazar	rua	Edgar Buytendorp	Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Alaíde Ferreira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Vicente João Interlando	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Joel Paes de Almeida	Português+ + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁴¹ Fontes: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 02 ago 2016

⁴² Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGAquile.html>> acesso em: 03 ago 2016

⁴³ Fonte: <<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1069&evento=1>> acesso em: 03 ago 2016

⁴⁴ Fonte: <<http://inter.coren-sp.gov.br/node/34635>> acesso em: 03 ago 2016

⁴⁵ Fonte: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/GRANDES%20MESTRES/socrates.pdf>> acesso em: 03 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Oscar Salazar	rua	Asef Salomão Razuk	Árabe + Hebraico + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Antônio Gonçalves Coimbra	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Andrelina Nunes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Eduardo Almeida Medina	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Professor José de Souza	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Jerônimo Freire dos Reis	Espanhol + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Cleide Emiliano Sodré	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Oscar Salazar	rua	Adíla Gomes de Araújo	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Filomena Cáceres	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Ulisses Conceição	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	José Antônio Benachio	Português + Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Francisco Fernandes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Dr. Edroim Reverdito	Árabe + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Cirurgião dentista, nascido no Mato Grosso do Sul (1926), fundador do Sindicato dos Cirurgiões Dentistas do MS. Também foi Diretor Administrativo do Hospital Santa Casa de Campo Grande/MS e exerceu o cargo de Coordenador dos Órgãos Colegiados do Município de Campo Grande”. ⁴⁶
Parque Iguatemi	rua	José Luiz de Alencar	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Marcelino Rivarola	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Rafael Serra	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Ramão Ruartes Cáceres	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁴⁶ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=noticia&id=162413>> acesso em: 03 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Parque Iguatemi	rua	Oscar Pedro Mendes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque Iguatemi	rua	Kenneth Martin Coelho	Inglês + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Médico e foi presidente do Sindicato Rural de Campo Grande” (CAMPO GRANDE, 1999, p. 407).
Parque Iguatemi	rua	Eudeter Martins Coelho	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Pereira Borges	travessa	Guaxaró	Não identificada	Etnotopônimo	Simple	Encontrado apenas guaxarapo: “Indivíduo dos guaxarapos, povo indígena extinto que habitava as margens do rio Aquidauana (MS)”. (FERREIRA, 2004)
Tarsila do Amaral	rua	Ana Pimentel	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Tarsila do Amaral	rua	Luz Del Fuego	Espanhol+ Espanhol	Artistopônimo	Composto	“Dançarina nascida em Cachoeiro do Itapemirim (1917). Adotou nome de <i>Luz del Fuego</i> , nome de um batom argentino recém-lançado no mercado. Ela causava furor por onde passava e era conhecida em todo o país. Ela doava rendas de seus espetáculos para instituições beneficentes fazendo leilões de si mesma. Os irmãos Alfredo Teixeira Dias e Mozart “Gaguinho” armaram uma emboscada para <i>Luz del Fuego</i> em 1967. Eles atraíram-na para o seu barco e a mataram. O crime só foi desvendado duas semanas depois”. ⁴⁷
Tarsila do Amaral	rua	Madre Cristina	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Psicóloga e educadora, nascida em São Paulo (1916), licenciou-se em Filosofia e Pedagogia pela Faculdade Sedes Sapientiae, entrou para a vida religiosa e começou a lecionar para os universitários. Estudou Freud sozinha. Frequentou a Sorbonne e doutorou-se em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Lutou pela liberdade, pela igualdade de direitos e pela transformação social”. ⁴⁸
Tarsila do Amaral	rua	Dorcelina Folador	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Líder de movimentos sociais, veio de família humilde e sempre exercia liderança nos meios estudantis. Foi também comerciante e professora, além de ter dado a sua contribuição na Associação de Escritores de Mundo Novo, como secretária da Entidade Cultural. Com lutas e sacrifícios, a guerreira petista conquistou chegou a prefeitura de Mundo Novo em 1996. Administrou com braço de ferro, destacando-se o radicalismo, que era a sua característica política. Foi assassinada a tiros. Tida como guerreira e importante para a história do PT em Mundo Novo”. ⁴⁹
Tarsila do Amaral	rua	Leila Diniz	Árabe + Português	Artistopônimo	Composto	“Atriz nascida em Niterói (1945), que fez 14 filmes, 12 telenovelas e várias peças teatrais. Foi perseguida politicamente pela ditadura, mas obteve ajuda do apresentador Flávio Cavalcanti. Um acidente de avião na Índia a matou, em 1972. Ela voltava de uma viagem à Austrália, onde fora premiada em um festival de cinema, quando o avião explodiu, próximo a Nova Délhi”. ⁵⁰
Tarsila do Amaral	rua	Bidu Sayão	Português + Espanhol	Artistopônimo	Composto	“Soprano e uma das grandes estrelas líricas da Columbia Records. Nascida no Rio de Janeiro (1908) era herdeira da tradição do canto do século 19. Estudou na Itália e na França. Radicou-se em Manhattan e nas décadas de 30 e 40 foi uma das grandes estrelas do antigo <i>Metropolitan Opera House</i> . A crítica da época ressaltava a cristalinidade e a

⁴⁷ Fonte: <<http://www.memoriaviva.com.br/luzdelfuego/bio2.htm>> acesso em: 03 ago 2016

⁴⁸ Fonte: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000100008> acesso em: 03 ago 2016

⁴⁹ Fonte: <<http://www.recantodoescritor.com.br/2016/04/02/dorcelina-de-oliveira-folador/>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁰ Fonte: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/atriz-leila-diniz-musa-da-liberacao-feminina-no-pais-morre-na-india-em-72-9200205>> acesso em: 04 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Tarsila do Amaral	rua	Mãe Menininha do Gantois	Português + Português + Francês	Axiotopônimo	Composto	“Mãe-de-santo mais popular do país, nascida em 1894. O sobrenome Gantois veio de um francês que doou o terreno para a construção do terreiro de candomblé. Admirada pela sabedoria, gentileza, conhecimentos, humildade e pulso firme, Mãe Menininha do <i>Gantois</i> foi a grande responsável pela difusão e popularização do candomblé na Bahia, tendo sido amiga e conselheira espiritual de várias personalidades ilustres: Jorge Amado, Vinícius de Moraes, Dorival Caymmi”. ⁵¹
Tarsila do Amaral	rua	Clarice Lispector	Francês + Português	Artistopônimo	Composto	“Escritora ucraniana naturalizada brasileira que publicou diversas obras e marcou a literatura de seu tempo. Se mudou para o Brasil em 1922 e, em 1930, Clarice escreve sua primeira peça de teatro, <i>Pobre menina rica</i> . Anos mais tarde, Clarice se casa com um diplomata. O casamento faz com que Clarice viaje ao redor do mundo e, nesse meio tempo, lança suas obras. Seu primeiro livro foi <i>Perto do coração selvagem</i> , o segundo foi <i>O lustre</i> , o terceiro <i>A cidade sitiada</i> . Ela também escrevia para jornais e mantinha pseudônimos. Foi uma escritora renomada e premiada”. ⁵²
Tarsila do Amaral	rua	Chiquinha Gonzaga	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Grande música brasileira. Chiquinha foi contra o regime da época e fez seus estudos de música. Seu professor de piano foi o maestro Lobo. Casou-se aos 13 anos e seu marido nunca aceitou que ela fosse a rodas boêmias. Foi ela quem pela primeira vez promoveu concertos em teatros onde não era permitido a apresentação de certos instrumentos como o violão, pois estes instrumentos mais populares eram considerados pertencentes a um mundo de marginais e prostitutas. Chiquinha foi uma das pessoas responsáveis pela nacionalização da música brasileira num tempo em que tudo vinha da Europa”. ⁵³
Tarsila do Amaral	rua	Zuzu Angel	Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	“Uma das mais importantes estilistas da história da moda no país, além de incansável oponente da violência do governo militar. Mãe de Stuart Edgar Angel Jones, torturado e assassinado pela ditadura, Zuzu passou anos denunciando as arbitrariedades da repressão até morrer em um acidente de carro suspeito em 1976. Em 1998, a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos julgou o caso e reconheceu o regime militar como responsável pela morte da estilista. Segundo depoimentos, ela teria sido jogada para fora da pista por um carro pilotado por agentes da repressão. Hoje, o túnel leva seu nome”. ⁵⁴
Vida Nova	rua	Garopaba	Tupi	Ergotopônimo	Simples	“ <i>Ygara</i> = canoa + <i>paba</i> = paradeiro, enseada”. ⁵⁶
Vida Nova	rua	Pacoti	Tupi	Corotopônimo	Simples	“Trata-se de um município localizado no estado do Ceará”. ⁵⁷
Vida Nova	rua	Pacajus	Não identificada	Etnotopônimo	Simples	“Tribo indígena do estado do Ceará” (TIBIRIÇÁ, 1989, p. 138).
Vida Nova	rua	Taquara	Tupi	Fitotopônimo	Simples	“Designação comum a diversas plantas da fam. Das gramíneas, cujo caule é ger. Oco; bambu, bambu-taquara, taboca”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>ta'kwara</i> ‘cana brava, oca por dentro’, de <i>'kwara</i> ‘buraco, cova, toca’” (HOUAISS, 2001)
Vida Nova	rua	Papucaia	Não identificada	Fitotopônimo	Simples	“O topônimo é de origem indígena e significa ‘sabugo de milho’”. ⁵⁸

⁵¹ Fonte: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/11/14/ilustrada/19.html>> acesso em: 04 ago 2016

⁵² Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=717> acesso em: 04 ago 2016

⁵³ Fonte: <<http://www.rocco.com.br/especial/claricelispector/>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁴ Fonte: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/chiquinha.htm>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁵ Fonte: <<http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/zuzu-angel/>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁶ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420570&search=||jinogr%E1ficos:-hist%F3rico>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁷ Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=230980&search=%7Cpacoti>> acesso em: 04 ago 2016

⁵⁸ Fonte: <http://www.turismosa.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=836:papucaia> acesso em: 04 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vida Nova	rua	Taquarituba	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“De tacuari-tyba, quarizal” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 110). Significa abundancia de taquara.
Vida Nova	rua	Tarabai	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“De tará-bae, o que é enfeitado, o que é de muitas cores, furtacor” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 110).
Vida Nova	rua	Gilson Nogueira de Oliveira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova	rua	Jacy Maria de Azevedo Moro	Tupi + Português + Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova	rua	Parambu	Tupi	Hidrotopônimo	Simple	“De Pará-mbu, rio ou mar ruidoso” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 93).
Vida Nova	rua	Paripueira	Tupi	Sociotopônimo	Simple	“De pari-puera, antigo pesqueiro, antiga barragem” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 94)
Vida Nova	rua	Tauá	Tupi	Litotopônimo	Simple	“Mesmo que taguaba, pedra ou argila de comer; barreiro” (SAMPAIO, 1928, p. 313)
Vida Nova	rua	Piacatu	Tupi	Animotopônimo	Simple	“Pi-a cutu – v. sentir dor aguda e repentina no estômago” (TIBIRIÇÁ, 1989, p. 143).
Vida Nova	travessa	Nova	Português	Cronotopônimo	Simple	“Que tem pouco tempo de existência. De pouca idade; moço. De pouco tempo; recente”. (FERREIRA, 2004)
Vida Nova	travessa	Vida	Português	Animotopônimo	Simple	
Vida Nova	rua	Timburi	Português	Fitotopônimo	Simple	“Planta do gênero <i>Enterolobium</i> e da família das leguminosas, cujo fruto é utilizado como sabão”. (FERREIRA, 2004)
Vida Nova II	rua	Ajuricaba	Nheengatu	Zootopônimo	Simple	“Octaviano Mello registra ajuricaba como um nome dheengatu proveniente de aiurucagua, que quer dizer agrupamento de marimbondos” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.18).
Vida Nova II	rua	Araricá	Não identificada	Zootopônimo	Simple	“Palavra de origem indígena que significa bebedouro dos papagaios ou mato dos papagaios. A palavra “ararica”, sem acento, é o nome popular de uma arara (<i>Ara militaris</i>), com predominância de cor verde, azul nas costas e na cauda, onde há mancha vermelha”. ⁵⁹
Vida Nova II	rua	Candiota	Português	Corotopônimo	Simple	“Município localizado no estado do Rio Grande do Sul. O nome de Candiota deve-se aos imigrantes de Cândia-Grécia, eram chamados de candiotos, ao se fixarem na região originaram o nome do município”. ⁶⁰
Vida Nova II	rua	Carovi	Português	Historiotopônimo	Simple	Carovi foi o local onde ocorreu uma das mais importantes batalhas da Revolução Federalista: “Em 27 de Junho de 1894, o General Gumercindo Saraiva enfrentou sua última grande batalha. No dia 10 de agosto morreu com um tiro no tórax, de tocaia, antes de iniciar a Batalha do Carovi, no lugar que ficou conhecido como Capão da Batalha, em área hoje situada no município de Capão do Cipó”. Numa guerra de barbáries em ambos os lados, dois dias depois de enterrado, no cemitério Santo Antônio de Capuchinhos, atual município de Itacurubi, seu corpo foi retirado da cova, teve a cabeça decepada e levada em uma caixa de chapéus ao governador Júlio de Castilhos”. ⁶¹
Vida Nova II	rua	Consolata	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vida Nova II	rua	Maraú	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“De maraú, nome que também se dá ao maracujá” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 84).
Vida Nova II	rua	Marata	Hindu	Etnotopônimo	Simple	“Indivíduo dos maratas, povo da Índia meridional. Substantivo masculino. Língua indo europeia do ramo indo-ariano, uma das línguas constitucionais ou oficiais da Índia, falada no estado de Maharashtra; marati” (FERREIRA, 2004). “Do hindustani <i>maratai</i> ” (FERREIRA, 2004)

⁵⁹ Fonte: <<http://www.ararica.rs.gov.br/php/historia.php>> acesso em: 04 ago 2016

⁶⁰ Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430435&search=%7Ccandiota>> acesso em: 04 ago 2016

⁶¹ Fonte: <<https://jornaloexpresso.wordpress.com/2015/08/17/historia-no-tempo-em-que-os-debates-politicos-eram-feitos-no-fio-da-espada/>> acesso em: 04 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vida Nova II	travessa	Gaurama	Tupi-guarani	Fitotopônimo	Simple	“Do guarani ngayana, planta semelhante ao ingá (em guarani ngayba)” (TIBIRIÇA, 1985, p. 49).
Vida Nova II	travessa	Itapuca	Não identificada	Litotopônimo	Simple	“O topônimo é de origem indígena e significa pedra podre. Recebeu esse nome devido a grande quantidade de pedras moles existentes na região”. ⁶²
Vida Nova III	rua	José Veiga London	Hebraico + Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova III	rua	Antônio Olegário de Lima	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova III	rua	Aparecida Secco Thomé Baptista	Português + Italiano + Inglês + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova III	rua	Takeshi Higuchi	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	
Vida Nova III	rua	Leopoldina Ferraz Barbosa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

Fonte: Elaboração da autora.

⁶² Fonte: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=431057&search=rio-grande-do-sul%7Citapuca%7Cinfograficos:-historico>> acesso em: 04 ago 2016

4.2.2.1 - Abordagem quantitativa

Dentre os bairros que compõem a região urbana do Segredo, o Nova Lima é o segundo mais antigo, o mais numeroso em termos de densidade demográfica e o segundo da região em número de topônimos, contabilizando 141 designativos.

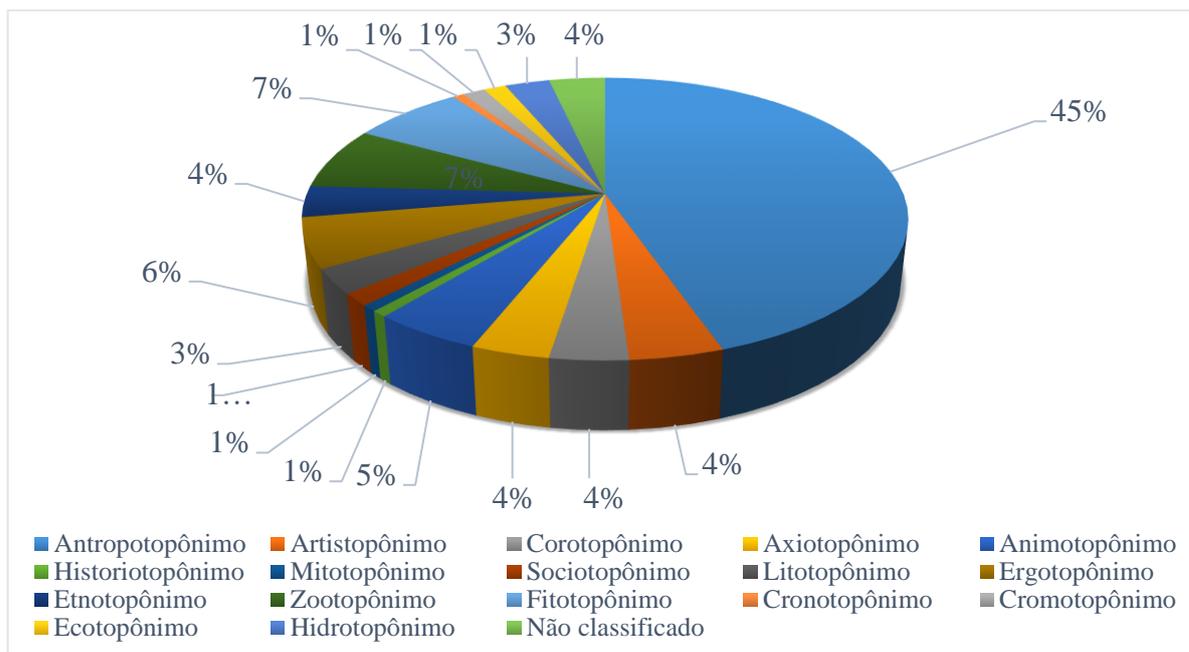
O número de parcelamentos do bairro é significativo, são 23 no total, o que faz com que o bairro seja o segundo maior em número de parcelamentos na região do Segredo: Jardim Anache, Jardim Columbia Setor I, Jardim Columbia Setor II, Jardim Columbia Setor III, Coriolando da Silva Corrêa I, Coriolando da Silva Corrêa II, José Prates, José Tavares do Couto, Nova Lima I, Nova Lima II, Nova Lima III, Nova Lima IV, Nova Lima V, Nova Lima VI, Nova Lima VII, Oscar Salazar, Parque Iguatemi, Pereira Borges, Tarsila do Amaral, Vida Nova, Vida Nova II e Vida Nova III.

No bairro Nova Lima, foram catalogados 141 topônimos e os designativos de natureza antropocultural se sobressaíram com 103 ocorrências (73%), seguidas das taxes de natureza física, presentes em 33 ocorrências (23%). Cinco topônimos (4%) não foram classificados em virtude de ausência de fontes com informações confiáveis sobre o significado do nome. Como já apontado por Oliveira (2014), no estudo acerca da toponímia urbana da região Central, os antropotopônimos prevalecem e, assim como na maior dos bairros que compõem a região urbana do Segredo, foram os mais recorrentes, contabilizando 49% (69 ocorrências) e são formados por nomes de personalidades como *Hanna Anache*, nome de uma descendente de imigrantes árabes que residiu em Campo Grande, *Matias de Albuquerque*, designativo que remete a um general do exército colonial português no Pernambuco, *Hélio Nunes de Melo*, recupera o nome de um jogador de futebol que também jogou no Comercial de Campo Grande, *Alcides Bento Barbosa*, nome de um líder comunitário do bairro Nova Lima que se dedicou ao tratamento da Hanseníase em Campo Grande.

Outra taxe de natureza antropocultural foi a dos ergotopônimos (6%) com nomes como rua *Gôndola* e rua *da Távola*. Os corotopônimos (4%) catalogados resgatam nomes de cidades dos Estados Unidos (rua *Dallas*), da França (rua *Paris*), da Colômbia (rua *Vaupés*) e do Rio Grande do Sul (rua *Candiota*). Já entre as taxes de natureza física, situam-se os zootopônimos (7%) com nomes de aves, de peixes, (travessa *Paru*), de mamíferos (rua *Touro Negro*), de roedores (rua *Pixuna*), de mosquitos (rua *Macuim*) e de marimbondos (rua *Ajuricaba*). Com o mesmo índice de produtividade aparecem os fitotopônimos (7%) com designativos como rua *Taquara*, rua *das Algas*, rua *Embira*, rua *Timburi* e rua *Maraú*. Dentre as taxes menos produtivas estão os animotopônimos (5%), os ergotopônimos (5%), os hidrotopônimos (4%),

os etnotopônimos (4%), os axiotopônimos (4%), os historiotopônimos (1%), os hierotopônimos (1%), os sociotopônimos (1%), os cronotopônimos (1%), os cromotopônimos (1%), ecotopônimos (1%) e os litotopônimos (1%). O Gráfico 04, reúne esses percentuais.

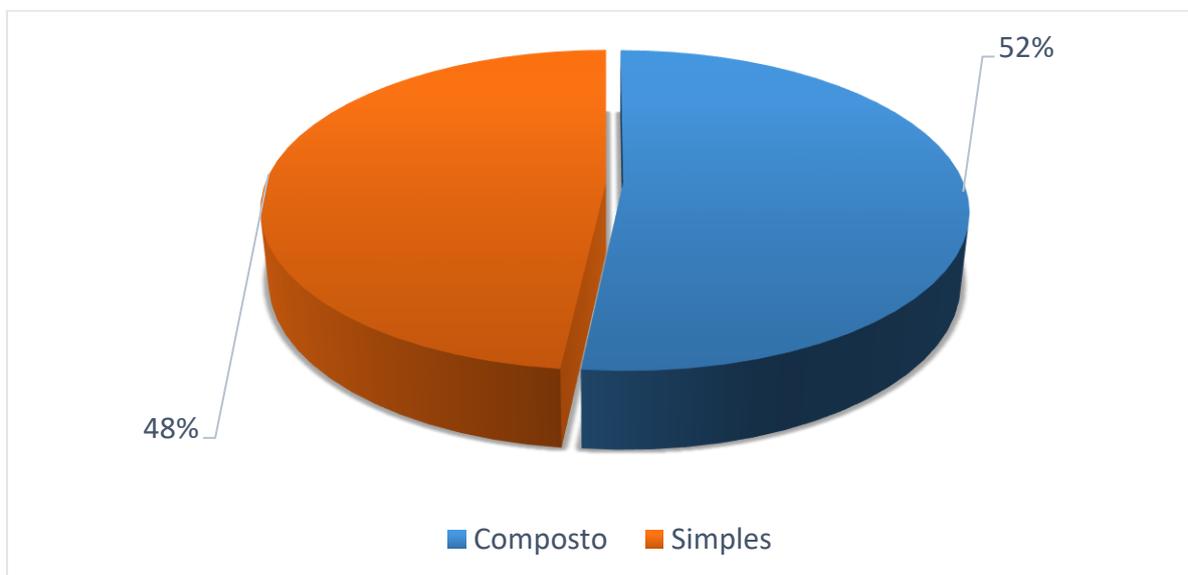
Gráfico 04 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Nova Lima em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

Em termos estruturais, os topônimos do bairro Nova Lima distribuem-se entre os 52% de estruturas compostas (rua *Belo Canto*, rua *Sebastião Gomes Monteiro*, rua *Elias Catan*, rua *do Arroyo Azul* e rua *Otaviano Garra da Cunha*) e os 48% de estruturas simples, como em rua *Pacajus*, rua *Serena*, rua *da Poesia*, rua *Popular*, rua *Campana* e rua *do Namoro*, como mostra o Gráfico 05.

Gráfico 05 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Nova Lima em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Em se tratando da língua de origem, os topônimos do bairro Nova Lima, em sua maioria, são de base portuguesa (46%) com topônimos como rua *Narciso Dias* e de origem tupi (14%) como em rua *Camaraipé*. Há também topônimos originários do inglês (rua *Silver*), do italiano (rua *Carabinieri*), do árabe (rua *Farid Georges*), do francês (rua *Paris*), do grego (rua *Aquiles*), do japonês (rua *Takeshi Higuchi*), do hindu (rua *Marata*), do espanhol (rua *Luz Del Fuego*), do nheengatu (rua *Tapauá*) e do tupi-guarani (rua *Gaurama*). Dentre as ocorrências de compostos híbridos estão rua *Nazira Anache* (português + árabe), rua *Doutor Eloi Cella* (português + italiano + italiano), rua *Edgar Buytendorp* (português + inglês) e rua *Mãe Menininha do Gantois* (português + português+ francês). A tabela 03 reúne esses dados:

Tabela 03 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Nova Lima em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	25	17,73%
Tupi	21	14,89%
Tupi-guarani	1	0,71%
Italiano	2	1,42%
Espanhol	1	0,71%
Inglês	2	1,42%

Francês	1	0,71%
Grego	4	2,84%
Nheegatu	2	1,42%
Hindu	1	0,71%
Português + Português	15	11,35%
Português + Português + Português	23	17,02%
Português + Português + Italiano	1	0,71%
Português + Italiano+ Italiano	1	0,71%
Português + Italiano + Inglês + Português	1	0,71%
Português + Italiano	1	0,71%
Italiano + Português + Português	1	0,71%
Português + Inglês	1	0,71%
Inglês + Português + Português	1	0,71%
Português + Espanhol	1	0,71%
Espanhol + Português + Português	1	0,71%
Grego + Português + Português	3	2,13%
Francês + Português + Português	1	0,71%
Francês + Português	1	0,71%
Português + Português + Francês	1	0,71%
Espanhol + Português	1	0,71%
Espanhol+ Espanhol	1	0,71%
Hebraico + Árabe	1	0,71%
Hebraico + Português	1	0,71%
Hebraico + Português + Português + Português	1	0,71%
Hebraico + Português + Inglês	1	0,71%
Árabe + Árabe	2	1,42%
Árabe + Inglês	1	0,71%
Árabe + Hebraico + Árabe	1	0,71%
Árabe + Português	1	0,71%
Árabe + Português + Português	1	0,71%
Grego + Árabe	1	0,71%
Português + Árabe	1	0,71%

Tupi + Português + Português + Italiano	1	0,71%
Japonês + Japonês	1	0,71%
Não identificada	10	7,09%
Totais	141	100%

Fonte: Elaboração da autora.

O tópico a seguir examina as principais características da toponímia do bairro Nova Lima em relação aos outros bairros que compõem a região urbana do Segredo.

4.2.2.2 - Abordagem qualitativa

Na toponímia do bairro Nova Lima, a exemplo de bairros como Vila Nasser, Monte Castelo e José Abrão, prevaleceram os antropotopônimos. Nesse sentido há, por exemplo, topônimos formados por nomes de origem árabe: como rua *Hanna Anache*, rua *Nazira Anache* e rua *Farid Georges*, topônimos esses pertencentes ao parcelamento que carrega o sobrenome da família: *Jardim Anache*. Esse fato denota a existência de planejamento urbano por parte da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG), provavelmente em conjunto com a família Anache na definição dos topônimos que nomeiam os logradouros desse parcelamento. Os antropotopônimos também estão presentes em boa parte dos parcelamentos desse bairro, uma de suas principais características, com casos de topônimos como *José Tavares do Couto*, *José Prates*, *Oscar Salazar*, *Pereira Borges*, *Tarsila do Amaral*, em sua grande maioria nomes masculinos.

Outro parcelamento do bairro Nova Lima que sugere a existência de planejamento urbano é o *Tarsila do Amaral*, no qual todos os logradouros foram batizados com nomes femininos, como rua *Leila Diniz* e rua *Luz Del Fuego* (artistas), rua *Clarice Lispector* (escritora), rua *Madre Cristina* (educadora), rua *Dorcelina Folador* (líder política) e rua *Zuzu Angel* (estilista).

As análises dos topônimos dos logradouros dos sete bairros da região urbana do Segredo demonstram a toponímia do bairro Nova Lima sugere um possível planejamento em termos de nomeação dos bairros e parcelamentos, seja por parte do dono do loteamento desmembrado em bairros e parcelamentos, seja pelo poder público. O parcelamento Tarsila do Amaral atesta o exposto. O mesmo ocorre em bairros como Monte Castelo e José Abrão, em que alguns parcelamentos evidenciam clara motivação do denominador. No entanto, a maioria dos nomes dos logradouros sugere que a escolha dos topônimos tenha sido feita de forma aleatória.

Em síntese, observa-se que a toponímia do bairro Nova Lima se assemelha a de outros bairros, principalmente no que diz respeito à predominância dos antropotopônimos, mas se mostra singular com topônimos que remetem a artistas e pensadores, concentrados em um único parcelamento.

O tópico seguinte discute os topônimos do bairro Vila Nasser.

4.2.3 Bairro Vila Nasser

Quadro 06 - Topônimos do bairro Vila Nasser da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Água Limpa Park	rua	Cinco de Setembro	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	
Água Limpa Park	rua	Veredas	Português	Hodotopônimo	Simple	“Caminho estreito, senda, sendeiro; Caminho secundário pelo qual se chega mais rapidamente a um lugar; atalho” (HOUAISS, 2001)
Água Limpa Park	rua	Vinte e Um de Setembro	Português + Português + Português	Historiotopônimo	Composto	“Data histórica da fundação da cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, fundada em 1778 para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do mineral precioso, O Arraial de Nossa Senhora de Albuquerque”. ⁶³
Água Limpa Park	rua	Mario Domingos Testa	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Água Limpa Park	rua	Mangueiras, das	Português	Fitotopônimo	Simple	
Água Limpa Park	avenida	Onelia Zaparoli Testa	Português + Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	
Água Limpa Park	rua	Giacomo Testa	Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	
Água Limpa Park	rua	Reserva Ambiental, da	Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Água Limpa Park	rua	Dezesseis de Julho	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	Data em que é criada uma nova Constituição para o Brasil, em 16 de julho de 1934 e elege Getúlio Vargas como presidente.
Jardim Alto São Francisco	rua	Joaquim Tomas Ribeiro	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Alto São Francisco	rua	Rosa Ladaga Maymone	Português + Espanhol + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Alto São Francisco	rua	Lemiro Alves Rabelo	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Alto São Francisco	rua	Américo Rodrigues Almeida	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Alto São Francisco	rua	A. Honostório de Rezende	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Alto Tamandaré	rua	Vô Cunha	Português+ Português	Parentistopônimo	Composto	
Alto Tamandaré	rua	Torre do Alto	Português+ Português	Sociotopônimo	Composto	

⁶³ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500320&search=mato-grosso-do-sul|corumbal|infograficos:-historico>> acesso em: 18 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Alto Tamandaré	rua	Dona Domingas	Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Residencial Azaléia	rua	Pétreo	Português	Litotopônimo	Simple	“De pedra; petroso. Com aparência ou resistência de pedra; petroso. Relativo a pedra; pedernal”. (FERREIRA, 2004)
Residencial Azaléia	rua	Pirajuba	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Mesmo que <i>dourado</i> (<i>Salmimus maxillosus</i>). Peixe actinoptérgio, caraciforme, caracídeo (<i>Salminus brevidens</i> , do rio São Francisco, e <i>S. maxillosus</i> , da bacia do Paraná), carnívoros, de grande porte, coloração dourada tendente ao vermelho, muito apreciados para a pesca esportiva, e cuja carne é de primeira qualidade. Alcançam 1m de comprimento e 20kg de peso”. (FERREIRA, 2004). “Tupi <i>pira'yuwá</i> 'peixe da família dos caracídeos, dourado' < tupi <i>pi'ra</i> 'peixe' + <i>yuba</i> 'amarelo': 'peixe amarelo, donde dourado”. (HOUAISS, 2001).
Residencial Azaléia	rua	Xingó	Não identificada	Zootopônimo	Simple	“Mesmo que <i>cangoá</i> . Prov. Indigenismo. Peixe teleósteo perciforme, da fam. dos cianídeos (<i>Stellifer rastrifer</i>), costeiro e marinho, encontrado da Colômbia ao Sul do Brasil, de até 25 cm de comprimento, cinza-prateado com dorso mais escuro e nadadeira caudal lanceolada; cabeça-dura-focinho-de-rato, cabeça-dura-prego, canguá, canguá, roncador, xingó [Espécie abundante nos arrastos de pesca comercial, mas com pouco valor no mercado]” (HOUAISS, 2001).
Residencial Azaléia	rua	Xangai	Chinês	Corotopônimo	Simple	Cidade da China.
Residencial Azaléia	rua	Vinhedo	Português	Corotopônimo	Simple	“Videira. Grande extensão de vinhas”. (FERREIRA, 2004). Município do estado de São Paulo.
Residencial Azaléia	rua	Riverside	Inglês	Corotopônimo	Simple	Cidade localizada no estado da Califórnia, nos Estados Unidos.
Residencial Azaléia	rua	Tupari	Tupi	Etnotopônimo	Simple	“Índigena pertencente ao grupo dos tuparis. Família linguística do tronco tupi. Língua dessa família, falada pelos tuparis. Grupo indígena que habita o Sul de Rondônia” (HOUAISS, 2001). “Família linguística do tronco tupi” (HOUAISS, 2001).
Residencial Azaléia	rua	Bauxi	Francês	Litotopônimo	Simple	“Encontrado bauxita: rocha com aparência de argila, mas sem plasticidade, constituída essencialmente de hidróxidos de alumínio de mistura com argilas, hidróxidos de ferro, fosfato de alumínio, etc. É o principal minério de alumínio, a matéria-prima para a fabricação de sulfato de alumínio, cimento aluminoso e refratários aluminosos”. (FERREIRA, 2004). “Do top. <i>Baux</i> (França) + -ita” (FERREIRA, 2004).
Residencial Azaléia	rua	Ijuí	Tupi-guarani	Hidrotopônimo	Simple	“De yjuí-y, rio da espuma” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 59).
Residencial Azaléia	rua	Georgia	Português	Antropotopônimo	Simple	
Residencial Azaléia	rua	Acupe	Tupi	Geomorfotopônimo	Simple	“De a(ra)-cupé, costa ou encosta do altiplano” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 17).
Residencial Azaléia	rua	Urubicí	Não identificada	Corotopônimo	Simple	“Município de Santa Catarina, nomeado devido ao rio que banhava a cidade, e que, na época, já possuía esse nome. O município era habitado por índios xoclogues quando os primeiros colonizadores de origem europeia, vindos de Tubarão, São Joaquim e Bom Jesus, chegaram na região”. ⁶⁴
Bom Retiro	avenida	Hélio Martins Coelho	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Filho do pecuarista Laucídio Coelho e de Lúcia Martins Coelho, nasceu em 26 de fevereiro de 1926 em Nova Alvorada do Sul (MS). Após morar nos Estados Unidos onde atuou como médico, fixa residência em Campo Grande, na década de 60, onde concilia a medicina com a agropecuária. Foi professor da Clínica Cirúrgica da UFMS e coordenador do curso de medicina. Faleceu em São Paulo, em 05 de novembro de 2008”. ⁶⁵

⁶⁴ Fonte: <<http://www.portalurubici.com.br/Historia-e-Cultura>> acesso em: 18 ago 2016

⁶⁵ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br>> acesso em: 18 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Bom Retiro	rua	Antônio Barbosa de Souza	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Dulcimar Martins Galvão	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Mathias Henrique Alle	Português + Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Álvaro Moura	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Pedro José dos Santos	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Jobe de Matos	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Francisco de José Queiroz	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Ivone Cordoniz Dalamare	Português+ Português+ Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Aparecida Carrara	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Floripa Centurião de Lima	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Emanuel Henrique de Paula	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Bom Retiro	rua	Elídio Barbosa da Silva	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Bosque da Saúde	travessa	Baependi	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“ <i>Baependi</i> 'clareira' (tupi <i>mba'e</i> : a coisa, o objeto, e tupi <i>pindi</i> 'limpo')” (HOUAISS, 2001). Clareira: Espaço sem árvores, ou quase, em mata ou bosque. (FERREIRA, 2004).
Vila Bosque da Saúde	rua	Cambuí	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Árvore pequena ou arbusto (<i>Myrcia multiflora</i>) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (PA a RS, MG), de folhas opostas, flores brancas em panículas, bagas globosas comestíveis e madeira própria para esteios, caibros e mourões; cambuizeiro, pedra-ume, pedra-ume-caá” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>kã'mbui</i> 'planta da família das mirtáceas; o fruto desta planta’”. (HOUAISS, 2001)
Vila Bosque da Saúde	rua	Bonança	Português	Animotopônimo	Simple	“Bom tempo no mar, tempo favorável à navegação”. (FERREIRA, 2004).
Vila Bosque da Saúde	travessa	Bicas	Português	Ergotopônimo	Simple	“Tubo, meia-cana, pequeno canal ou telha por onde corre e cai água” (FERREIRA, 2004)
Vila Bosque da Saúde	rua	Indaiá	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Palmeira de até 25 m (<i>Attalea dubia</i>), nativa do Brasil (ES, RJ, SP, SC), de folhas penadas, eretas e crespas, inflorescências interfoliares, e frutos de cor amarela, com polpa comestível, assim como as amêndoas oleosas; camarinha, coco- de-indaiá, coco-indaiá.

						inaiá, naiá, palmito-do-chão”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>inda'ya</i> (forma paralela de <i>ina'ya</i>) 'palmeiras’”. (HOUAISS, 2001)
Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Bosque da Saúde	rua	Itabira	Não identificada	Litotopônimo	Simple	“De ita-apyra, ponta de rocha, pico de rochedo”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 63).
Residencial Carajás	rua	Yolanda Maluf Ribeiro	Grego + Árabe + Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Kamya Junior	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Julieta Maluf	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	João Correa Barbosa	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Fuad Maluf	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Manoel Rodrigues Ferreira	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Leonarda Silveira Ferreira	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Manfrei Alves de Deus	Italiano + Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Custódio Ferreira Gonçalves	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Vanda Maluf	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Lourdes Maluf	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Residencial Carajás	rua	Loris Maluf Basmage	Português + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Hugo Borges Soares	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	José R. Nobre	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Laurindo Marques	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Atílio Banducci	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Argemiro Salles	Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coophasul	rua	Carlos Assumpção	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Bento Melchades de Oliveira Afonso Acunzo	Português + Espanhol + Português+ Português Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Michel Bittar	Francês + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Moussa H. Tannous	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Clovis Mato Grosso	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Domingos G. de Salvi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Mário de Costa Freitas	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Sargento Hercules Santos de Campos	Português+ Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Eduardo Saddi	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	José Caminha	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Carlos Scardine	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	José Wilson Mangini Marques	Português + Português + Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Américo Cardoso Costa	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	rua	Norberto Hozano de Souza	Português + Espanhol + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coophasul	praça	José Carlos da Silva	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Silva foi um artista autodidata, nascido em Aquidauana (1948). Viveu os últimos 12 anos de sua vida em Campo Grande, no conjunto habitacional Coophasul e a intenção de denominar a praça com o seu nome foi compartilhada pelos moradores e era conhecido como “O Índio”. Dedicou-se a esculpir em madeira, depois passou ao arenito. No cenário nacional, destacou-se no trabalho de restauração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro”. (PLANURB, 2013, p. 112).
Coophasul	rua	Antônio Veloso	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coophasul	praça	Joaquim Monteiro	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Monteiro foi um representante comercial, chegou em Campo Grande em 1925. Foi um dos fundadores da Associação dos Representantes Comerciais do estado de São Paulo (1933). Participou da Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária de Campo Grande (1942). Foi homenageado com troféu com a seguinte inscrição ‘Homenagem da Arcemat ao viajante mais antigo’ (1966)”. (PLANURB, 2013, p. 30).
Jardim da Mooca	rua	Maria Conti	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	Juraci Elizeu da Silva	Tupi + Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	João Balbino	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	Benedito Pires	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	Carlos Hidalgo Emmanuelli	Português + Espanhol + Francês	Antropotopônimo	Composto	Provável relação com a família do proprietário do loteamento: Sérgio Carlos de Godoy Hidalgo.
Jardim da Mooca	rua	Alvico Moreira da Cunha	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	Doutor Thiago Longo Martins	Português+ Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim da Mooca	rua	Anna Emmanuelli	Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Acácias	rua	Professor Ronaldo Iraquitam	Português+ Português + Grego	Sociotopônimo	Composto	
Jardim das Acácias	rua	13 de dezembro	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	“Data histórica em que o Paraguai declara guerra ao Brasil, em 1865, e marca também o nascimento do Almirante Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil, em 1807”.
Jardim das Acácias	travessa	Cristo Rei	Português+ Português	Hierotopônimo	Composto	
Jardim das Acácias	rua	Irã	Não identificada	Corotopônimo	Simple	Nome da República Islâmica do Irã, é um país localizado no Oriente Médio, sudoeste da Ásia.
Dona Dede	rua	Alcindo Vasques Escobar	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Dona Dede	rua	Adolpho Pereira Barbosa	Alemão + Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Fluminense	rua	Tintoretto	Italiano	Antropotopônimo	Simple	Jacopo Comim, conhecido como Tintoretto, foi um pintor italiano da fase final do Renascimento. Viveu entre os anos de 1518 a 1594.
Vila Lili	travessa	Casalvasco	Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Vila Marli	rua	Constança Correa	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Marli	rua	Formosa	Português	Animotopônimo	Simple	“De formas, feições ou aspecto agradável; belo, bonito” (FERREIRA, 2004)

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Monte Alto	rua	Benedito Gregório de Almeida	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Monte Alto	rua	Ângelo Budib Neto	Português + Árabe + Português	Antropotopônimo	Composto	
Morada dos Deuses	rua	Aphrodite	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Uma das doze divindades gregas do Olimpo, deusa da beleza e do amor. Foi nascida da espuma do mar”. ⁶⁶
Morada dos Deuses	rua	Hades	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Uma das mais ancestrais e importantes divindades da mitologia grega, mas não foi um dos doze olímpicos, que dominava o mundo inferior, soberano do reino dos mortos ou simplesmente o submundo. Filho dos titãs Cronos e Réia, irmão de Zeus e Poseidon”. ⁶⁷
Morada dos Deuses	rua	Eros	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Deus grego do amor, também conhecido como Cupido, que apesar de sua excepcional beleza ser altamente valorizada pelos gregos, seu culto tinha modesta importância. Era filho de Afrodite”. ⁶⁸
Morada dos Deuses	rua	Hebe	Grego	Mitotopônimo	Simple	Deusa grega da juventude, filha de Zeus e Hera.
Morada dos Deuses	rua	Hermes	Grego	Mitotopônimo	Simple	“O deus grego dos viajantes, pastores, mercadores, banqueiros, ladrões, adivinhos e arautos. Era filho de Zeus e de uma ninfa Maia”. ⁶⁹
Morada dos Deuses	rua	Poseidon	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Deus do mar, dos rios e das fontes. Filho dos titãs Cronos e de Réia, irmão de Zeus e Poseidon”. ⁷⁰
Morada dos Deuses	rua	Demeter	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Deusa cretense da fertilidade e da agricultura, irmã de Zeus, era também conhecida como deusa mãe e considerada como deusa da lei, da ordem e do casamento”. ⁷¹
Morada dos Deuses	rua	Dionysos	Grego	Mitotopônimo	Simple	“Deus do vinho, das festas, do lazer, do prazer, do pão e mais amplamente da vegetação. Um dos mais importantes entre os gregos e o único deus filho de uma mortal”. ⁷²
Nasser II	rua	Aurora	Português	Antropotopônimo	Simple	
Nasser II	rua	São Tiago	Português	Hagiotopônimo	Composto	“Apóstolo, santo patrono da Espanha como Santiago, tem em sua honra um grande templo em Compostela. Cristo deu a Tiago e a João o apelido “Filhos do Trovão” para expressar a sua natureza apaixonada. Eles queriam chamar o fogo do céu para os Samaritanos que rejeitaram Cristo (Lc 9:54-56) e queriam sofrer com Jesus como testemunhas (Mc 10:35-41)”. (BATTISTI, 2007, p. 72)
Nasser II	rua	Cordisburgo	Não identificada	Corotopônimo	Simple	“Cidade localizado no estado de Minas Gerais. O topônimo é uma homenagem ao padroeiro da comunidade, Sagrado Coração de Jesus”. ⁷³
Nasser II	rua	Taquaral	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Extenso aglomerado de taquaras em determinada área; bambual, bambuzal, tabocal”. (HOUAISS, 2001). “tupi <i>ta'kwara</i> 'cana brava, oca por dentro', de <i>kwara</i> 'buraco, cova, toca’”. (HOUAISS, 2001)
Nasser II	rua	Porangatu	Tupi-guarani	Animotopônimo	Simple	“Mesmo que marangatu – adj. Bom, virtuoso, honesto (TIBIRIÇÁ, 1989, p. 98).”
Nasser II	rua	São Lucas	Português	Hagiotopônimo	Composto	“Lucas, evangelista e autor dos Atos dos Apóstolo, é cognominado o escritor da mansidão de Cristo. O seu evangelho apresenta Jesus como salvador de todos os homens;

⁶⁶ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGAfroditi.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁶⁷ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGHades0.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁶⁸ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGEros00.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁶⁹ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGHermes.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁷⁰ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGPoseid.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁷¹ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGDemete.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁷² Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGDionis.html>> acesso em: 19 ago 2016

⁷³ Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=311890&search=%7Ccordisburgo>> acesso em: 19 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						testemunhou também sua misericórdia e amor aos pobres. No livro dos Atos do Apóstolos traça o retrato ideal da Igreja, perseverante no ensinamento dos apóstolos. (At 2, 42)". (BATTISTI, 2007, p. 56)
Nasser II	rua	São Mateus	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	"Mateus, o publicano, chamado também Levi (Mc 2, 14; Lc 5,27), passou de cobrador de impostos a discípulo do Mestre. No seu evangelho, redigido para a comunidade judaico-cristã, o Cristo se manifesta como o mestre e o fundador do novo Israel que promulga justiça nova no reino dos céus centrada no amor". (BATTISTI, 2007, p. 61)
Nasser II	rua	São Bartolomeu	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	"É identificado com Natanael, amigo do apóstolo Filipe, de quem o Senhor disse: "Eis um verdadeiro israelita no qual não há engano". As palavras do mestre respondeu com a profissão messiânica: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". (Jo 1, 43-51; 21-2)". (BATTISTI, 2007, p. 23)
Nasser II	rua	Itúrbides de Almeida Serra	Espanhol + Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Nasser II	rua	Benito Melchhiades de Oliveira	Português + Espanhol+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Nasser I	rua	Itamaracá	Tupi	Ergotopônimo	Simple	"Itá-maracá, o chocalho de metal; o sino, o guizo". (SAMPAIO, 1928, p. 231).
Nasser I	rua	Verdun	Francês	Historiotopônimo	Simple	"Verdun foi palco, em 1916, de uma batalha sangrenta na qual morreram 162.000 soldados franceses e 143.000 alemães. A batalha começou em 21 de fevereiro de 1916 e durou até dezembro. Hoje, entre cemitérios e ossários (com túmulos individuais e coletivos), Verdun abriga os restos de apenas uma parte dos soldados mortos na batalha". ⁷⁴
Vila Neusa	rua	Fernandes Coutinho	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Neusa	rua	Silvânia	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Neusa	rua	Arenópolis	Português	Corotopônimo	Simple	"Cidade no estado do Mato Grosso. Inicialmente chamada de ribeirão Areias, foi alterada para Arenópolis, por entenderem mais adequado. No entanto, não tiraram o sentido maior da origem do nome do município que é referência ao rio Areias". ⁷⁵
Vila Nossa Senhora Aparecida	rua	Divinópolis	Português	Corotopônimo	Simple	"Cidade localizada no estado de Minas Gerais. O topônimo faz referência a primeira capela consagrada ao Divino Espírito Santo e São Francisco de Paula". ⁷⁶
Vila Nossa Senhora Aparecida	avenida	Geraldo C. Leite	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora Aparecida	rua	Benedito Pache Terra	Português + Espanhol + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora Aparecida	avenida	Rosário Congro	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	"Congro foi caixeiro-viajante em terras que hoje pertencem a Mato Grosso do Sul, fixando-se em Corumbá. Ali ingressou na política, tendo ocupado os cargos de vereador, intendente (hoje prefeito) de Campo Grande (1918-1919). Mudou-se para Três Lagoas onde trabalhou como inspetor da Feira de Gado e onde se elegeu prefeito (1931-1935). Mais tarde, habilitou-se advogado, além de ser jornalista e literato. Ocupou a cadeira 40 da Academia Mato-Grossense de Letras. Viveu entre os anos de 1884 a 1963". ⁷⁷

⁷⁴ Fonte: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/29/internacional/1464504470_709785.html> acesso em: 19 ago 2016

⁷⁵ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=510130>> acesso em: 19 ago 2016

⁷⁶ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=312230&search=minas-gerais|divinopolis|infograficos:-historico>> acesso em: 19 ago 2016

⁷⁷ Fonte: <<http://academiadeletrasmt.com.br/cadeiras/cadeira-40/189-rosario-congro>> acesso em: 19 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nossa Senhora Aparecida	rua	Raul Machado	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora Aparecida	rua	Morterlei	Não identificada	Não classificado	Simple	
Vila Nossa Senhora Aparecida	rua	Almerinda Leite	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora Aparecida	travessa	Estagiários, dos	Português	Sociotopônimo	Simple	
Vila Novo Horizonte	rua	Dr. Heitor Medeiros	Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Novo Horizonte	praça	Concórdia, da	Português	Historiotopônimo	Simple	Praça histórica localizada em Paris, França.
Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Dumontina	Português	Antropotopônimo	Simple	
Oeste	rua	Santo Afonso	Português + Alemão	Hagiotopônimo	Composto	“Santo nascido na Itália (1696). Começou a sua experiência missionária no interior do Reino de Nápoles, onde ele encontrou gente muito mais pobre e mais abandonada que qualquer menino da rua de Nápoles. (...) A maior contribuição de Afonso para a Igreja foi na área da reflexão teológica moral, com sua Teologia Moral. Essa obra nasceu da experiência pastoral de Afonso, da sua habilidade em responder às questões práticas apresentadas pelos fiéis e do seu contato com os problemas do dia-a-dia”. (BATTISTI, 2007, p. 14)
Oeste	rua	Marabá	Tupi	Etnotopônimo	Simple	“Mestiço de francês com índia. Filho de índio com branco; mameluco”. (HOUAISS, 2001). “Tupi; segundo Nascentes, o étimo é <i>mara'ba</i> ; Silveira Bueno e Teodoro Sampaio citam o voc. <i>mair-abá</i> 'gente que procede do estrangeiro' (de <i>mair</i> e tupi <i>a'wa</i> 'homem'), denominação dada ao filho do prisioneiro ou do estrangeiro”. (HOUAISS, 2001)
Oeste	rua	Ibiapina	Tupi	Geomorfotopônimo	Simple	“De <i>yby-apina</i> , terra pelada, descalvado” (TIBIRIÇA, 1985, p. 55).
Oeste	rua	Rialma	Português	Hidrotopônimo	Simple	“O nome vem de uma aglutinação advinda do nome do Rio das Almas, que banhava o entorno do povoado” ⁷⁸
Oeste	rua	Canoinhas	Português	Ergotopônimo	Simple	
Oeste	rua	Ribeirão Limpo	Português+ Português	Hidrotopônimo	Composto	
Oeste	rua	Protético, do	Português	Sociotopônimo	Simple	
Vila Paradiso	rua	Hanna Abdulahad	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Pedro Raulino	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Otávio Gonçalves Gomes	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Waldomiro Venâncio	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Tipógrafo e escrivão da polícia civil, nascido em São Paulo (1915). De escrivão foi promovido e transferido para Presidente Prudente e, depois para a capital São Paulo. Veio para Campo Grande em 1965 e abriu um estabelecimento comercial, o Bar Elite, muito

⁷⁸ Fonte: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521860&search=%7Crialma>> acesso em: 19 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						frequentado na época. Foi também diretor de trânsito do DETRAN. Faleceu em decorrência de um infarto do miocárdio no dia 19 de agosto de 1983”. ⁷⁹
Vila Paradiso	rua	Carlota de Almeida Lemos	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Antônio Rufino de Souza	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Ângela Abdulhad	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Vila Paradiso	rua	Yossif Abdulhad	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Recanto do Cerrado	rua	Copaibeira	Tupi	Fitotopônimo	Simplex	“Designação comum às árvores do gênero <i>Copaifera</i> , da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea, nativas do Brasil, de boa madeira, e cujo córtex encerra óleo medicinal; copaibeira, óleo, pau-de-óleo”. (HOUAISS, 2001). “Copaíba + <i>-eira</i> ; tupi <i>kopa'îwa</i> 'árvore da fam. das leguminosas, de que se extrai óleo com propriedades medicinais', prov. com el. final do tupi <i>'îwa</i> 'tronco (de planta), haste, pau', p.ext. 'planta, árvore’” (HOUAISS, 2001)
Recanto do Cerrado	rua	Caviúna do cerrado	Tupi + Tupi	Fitotopônimo	Composto	“Árvore alta (<i>Machaerium incorruptibile</i>) da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa do Brasil (MT, RJ, PR, SC), de madeira nobre, dura, lisa, de colorido variável entre o bege acastanhado e o vermelho ou marrom escuro, usado em móveis, objetos de adorno, marchetaria etc., com folíolos lanceolados, flores escassas, em racemos, e vagens retilíneas, arredondadas no ápice”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>kawi'una</i> (<i>ka'a</i> 'mato' + <i>o'mbi</i> 'verde' + <i>'una</i> 'preto, negro'); <i>una</i> 'negro' justifica, segundo Nascentes, a aplicação do termo ao escravo negro entrando clandestinamente, depois da lei da abolição do tráfico” (HOUAISS, 2001)
Recanto do Cerrado	rua	Ondina Stein Rolim	Português + Alemão + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Santa Luzia	rua	Santa Bernadete	Português + Francês	Hagiotopônimo	Composto	“Bernadete nasceu em Lourdes em 1844 de pais muito pobres. Por meio dela Nossa Senhora fez jorrar a fonte do milagre, junto à qual peregrinos vindos de todas as partes do mundo reanimam sua fé e sua esperança” (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, p. 107).
Jardim Santa Luzia	rua	Santo Onofre	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Santo Onofre era de estirpe real. Era dado ao vício da bebida, mas com fé em Deus, com muita penitência e força de vontade, venceu o vício e tornou-se ermitão, na Tebaida, no Egito. É invocado para pedir ajuda contra o vício do álcool” (BATTISTI, 2007, p. 63)
Jardim Santa Luzia	rua	Santo Agostinho	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Em sua juventude, Agostinho experimentou as contradições de seu espírito, tornando-se inconformado e descrente. Devido às súplicas de sua mãe, converteu-se e foi batizado. Consagrou-se sacerdote e bispo de Hipona. Santo Agostinho é amado e venerado pelos dons do seu coração” (BATTISTI, 2007, p. 15)
Jardim Santa Luzia	rua	São Carlos	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Carlos nasceu em Arona, Novara, no ano de 1538. Faleceu em Milão, no dia 3 de novembro de 1584. Acebispo de Milão, desenvolveu, numa vida relativamente breve, intensa atividade pastoral, consumando suas energias no empenho acético, na caridade e na reforma da Igreja” (BATTISTI, 2007, p. 28)
Jardim Santa Luzia	rua	São Ramão	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	

⁷⁹ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 19 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Santa Luzia	rua	Santo André	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	“André já discípulo de João Batista, seguiu a Jesus, quando o precursor o apontou como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Irmão de Pedro comunicou-lhe a descoberta do messias (Jo 1,41-42). Ambos foram chamados pelo mestre a beira do lago para se tornarem pescadores de homens (Mt 4,18-19)” (BATTISTI, 2007, p. 16)
Jardim Santa Luzia	avenida	São Nicolau	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	“Nicolau foi bispo de Mira, atual Dembre marítima, na Turquia meridional (meados do séc. IV). É particularmente venerado na Rússia e em todo o Oriente. O seu culto difundiu-se também na Itália no séc. XI, quando em Bári lhe foi dedicada a basílica homônima. Associadas ao seu nome floresceram muitas tradições populares e iniciativas de caridade particularmente ligadas ao Natal” (BATTISTI, 2007, p. 63)
Jardim Santa Luzia	rua	São Thomás	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	“Tomás nasceu em Aquino, Frosinone, no ano de 1225. Faleceu 7 de março de 1274. Ingressou na ordem dos Dominicanos e ensinou em vários centros de estudos, imprimindo seu ensinamento uma orientação original e sabiamente inovadora”.(BATTISTI, 2007, p. 72)
Jardim Santa Luzia	rua	São Cristóvão	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Diz uma lenda que São Cristóvão, por causa de uma promessa que fizera, ficava a carregar os transeuntes de uma margem para outra de um rio perigosíssimo, que não tinha ponte. Um dia, uma criança pediu que a atravessasse. São Cristóvão colocou a criança no ombro; mas estranhou, pois a criança tinha um peso fora do comum e por isto, brincando-lhe disse: “Você pesa que até parece estar carregando o mundo na mão”. A criança lhe respondeu: “Arraste de pouco, porque está carregando aquele que fez o mundo”. Aquela criança era o Menino Jesus. É o padroeiro dos motoristas” (BATTISTI, 2007, p. 30).
Jardim Santa Luzia	rua	São Rafael	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	
Jardim Santa Luzia	rua	São Camilo	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Camilo nasceu Bucchianico, Chieti, no ano de 1550. Morreu em Roma, a 14 de julho de 1614. Depois de muitas aventuras na vida militar e mundana, amadureceu sua conversão num hospital, para onde baixara com uma chaga incurável. No contato com os doentes esboçou-se sua especial vocação ao serviço do Cristo nos irmãos sofredores” (BATTISTI, 2007, p. 28).
Jardim Santa Luzia	rua	Januário Barbosa	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim Santa Luzia	rua	Santa Cristina	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Cristina, após ser jogada em um cárcere, foi consolada e curada por três anjos” (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, p. 219).
Jardim Santa Luzia	rua	São Lázaro	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Havia um homem rico e havia também mendigo por nome Lázaro, coberto de chagas que ia sentar-se a porta do rico. Um dia, o pobre Lázaro morreu e foi para o céu junto de Abraão. Morreu também o rico e foi para o inferno. Lá do inferno, o rico enxergou Lázaro, feliz lá no céu, ao lado de Abraão; desesperado gritou: “Abraão, manda que Lázaro molhe a ponta do seu dedo na água e venha refrescar a minha língua, porque estou sofrendo horivelmente nestas chamas”. Respondeu-lhe Abraão: “Lembra-te que na terra Lázaro sofreu muito, mas foi bom; e tu, possuindo tudo o que desejavas, foste mal de coração. Agora Lázaro será feliz para sempre e tu, para sempre viverás longe de Deus Criador”” (BATTISTI, 2007, 52).
Jardim Santa Luzia	travessa	Grenal	Não identificada	Não classificado	Simple	
Bairro São Caetano	rua	Theobaldo Kafer	Alemão + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Bairro São Caetano	rua	José Matte	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Setvillage I	rua	Joaquim Lopes da Silva	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Kerman José Machado	Francês + Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“O campo-grandense é ex-presidente da CEMAT (Companhia Energética de Mato Grosso) e foi o primeiro presidente da Enersul (Empresa Energética de Mato Grosso do Sul)” (ZARDO, 199, p. 157).
Setvillage I	rua	Otávio Mendonça de Vasconcelos	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Marcelino Cruz	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Avedis Balabanian	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	Balabanian foi um arquiteto campo-grandense.
Setvillage I	rua	Francisco Miralles	Português + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	José da Costa Feliz	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Carlos Perdigão	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Emilio de Rose	Português+ Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Olário de Oliveira França	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage I	rua	Domingos Carlos de Saboya	Português + Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage II	rua	René Neder	Francês+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage II	rua	Walmor Rocha Soares	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Engenheiro, nascido em Miranda (1931). Ele destacou-se em sua profissão sendo agraciado com Medalha de Mérito do CREA/MS por seus projetos como o Hospital do pêfngo de Campo Grande, o prédio do Unibanco entre tantos outros. Foi também Superintendente de Obras e Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul e Presidente da III Inspeção do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul”. ⁸⁰
Setvillage II	rua	Nagib Elias Zahran	Árabe + Hebraico + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Filho do empresário Elias Zahran. A família tem bastante destaque e importância não só em Campo Grande, mas no estado. Além disso, há diversas outras ruas e avenidas da cidade que carregam o sobrenome”. ⁸¹
Setvillage II	rua	José Ávila	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage II	rua	Frederico Urllass	Português + Alemão	Antropotopônimo	Composto	“Arquiteto nascido na Alemanha como Fritz Hans Urllass (1902). Urllass foi o primeiro arquiteto a residir e trabalhar em Campo Grande e em Cuiabá. Atuou em São Paulo, Porto Alegre, Miranda, MS, Campo Grande, Ribeirão Preto, SP e Cuiabá, e adotou o nome

⁸⁰ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> Acesso em: 16 set. 2016

⁸¹ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> Acesso em: 16 set. 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						Frederico João. O edifício José Abrão é um deles. Propriedade de José Abrão, um próspero comerciante local, foi erguido em 1939 com a finalidade de ser o primeiro prédio de escritórios da cidade. O antigo José Abrão ocupa um terreno na esquina das ruas 14 de Julho e Cândido Mariano”. ⁸²
Setvillage II	rua	Ytrio Corrêa da Costa	Espanhol+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Ytrio Costa foi prefeito nomeado de Campo Grande e exerceu seu mandato entre 11 de outubro de 1932 a 25 de dezembro de 1933”. ⁸³
Setvillage II	rua	Juvenal Dantas de Oliveira	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage II	rua	Joaquim Teodoro de Faria	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Importante engenheiro civil campo-grandense que trabalhou também com o arquiteto Frederico Urlass”. ⁸⁴
Setvillage II	rua	Miguel Arrogado Ribeiro Lisboa	Português+ Espanhol+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Primeiro inspetor da Inspetoria de Obras Contra as Secas, e dirigiu importantes órgãos públicos brasileiros, sendo retratado, nas breves biografias existentes, como um dos nomes mais expressivos de sua geração, tendo grande influência na vida social, política e industrial brasileira. Tornou-se um grande incentivador de iniciativas consideradas patrióticas e progressistas. Nascido em Portugal (1872), também foi diretor da Companhia Cessionária das Docas do Porto da Bahia, com sede no Rio de Janeiro”. ⁸⁵
Setvillage II	rua	Assis Scaffa	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Setvillage II	rua	Jesus Edmir Escalante Ribeiro	Português+ Português + Espanhol+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Importante arquiteto de Campo Grande que se destacou na década de 1970. Viveu entre os anos de 1947 a 2000”. (ARRUDA; COUTO, 2003, p. 2)

Fonte: Elaboração da autora.

⁸² Fonte: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/120/artigo23389-1.aspx>> Acesso em: 16 set. 2016

⁸³ Fonte: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/canaisTexto?id_can=4119> Acesso em: 16 set. 2016

⁸⁴ Fonte: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/120/artigo23389-1.aspx>> Acesso em: 16 set. 2016

⁸⁵ Fonte: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6129/2/48.pdf>> Acesso em: 16 set. 2016

4.2.3.1 – Abordagem quantitativa

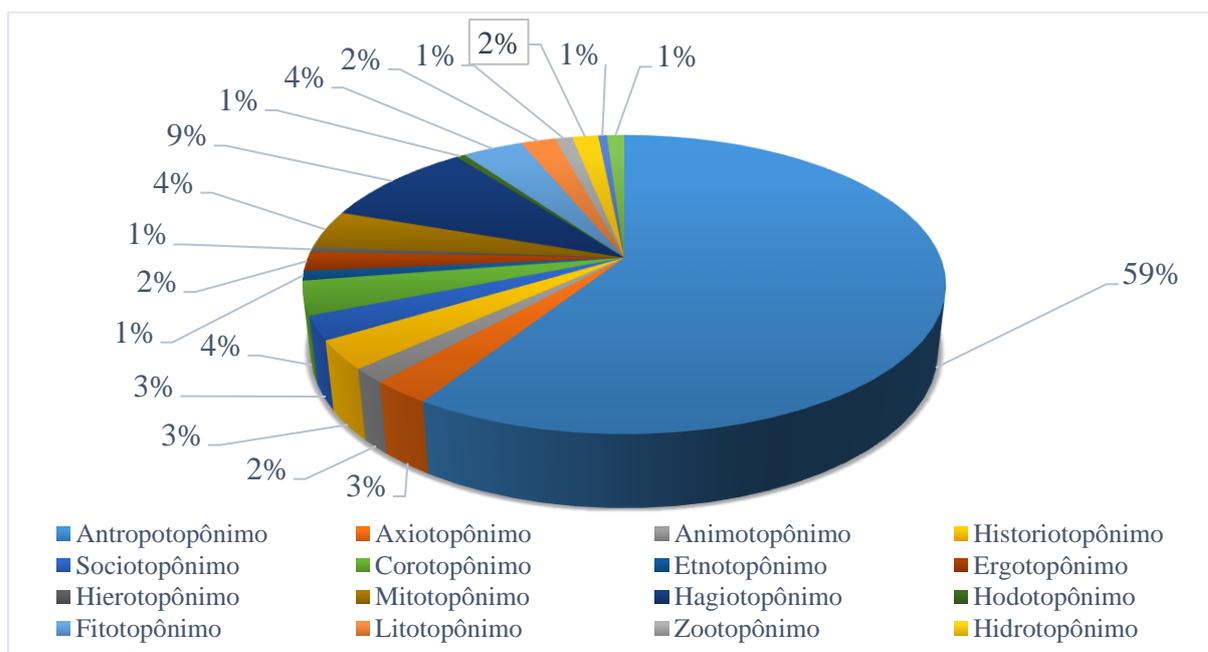
O bairro Vila Nasser é o maior em número de parcelamentos (35): Água Limpa Park, Jardim Alto São Francisco, Residencial Alto Tamandaré, Parque Residencial Azaléia, Bom Retiro, Vila Bosque da Saúde, Residencial Carajás, Coophasul, Vila Cox, Jardim da Mooca, Jardim das Acácias, Dona Dede, Dr. Miguel Vieira Ferreira, Jardim Fluminense, Vila Lili, Vila Marli, Miguel Vieira Ferreira, Jardim Monte Alto, Morada dos Deuses, Nasser I, Nasser II, Vila Neusa, Vila Nilza, Vila Nossa Senhora Aparecida, Vila Novo Horizonte, Bairro Nossa Senhora das Graças, Oeste, Paqueta, Vila Paradiso, Residencial Recanto do Cerrado, Jardim Santa Luzia, Bairro São Caetano, Setvillage I, Setvillage II e Jardim Veneza. O primeiro parcelamento foi aprovado pelo órgão público competente no ano de 1967, sendo o terceiro bairro mais antigo da região. Em se tratando de número de topônimos, é o maior da região urbana do Segredo, com 193 nomes de logradouros públicos.

No conjunto dos topônimos pertencentes a este bairro, a exemplo do que já foi apontado pelas pesquisas de Oliveira (2014) e de Cavalcante (2016) acerca da toponímia urbana da região Central e da região do Imbirussu, respectivamente, a categoria dos antropotopônimos foi a mais produtiva, contabilizando 59% (114 ocorrências) do conjunto dos designativos e configuram-se como homenagem a personalidades tidas como importantes nos contextos regional, nacional ou mundial, como ocorre com avenida *Hélio Martins Coelho*, que traz o nome de um médico e agropecuarista, filho do abastado pecuarista Laucídio Coelho; praça *Joaquim Monteiro*, que se refere a um representante comercial e participante da Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária de Campo Grande, e praça *José Carlos da Silva*, cujo topônimo se reporta a um artista plástico de grande notoriedade nacional, nascido no Mato Grosso do Sul e morador do parcelamento Coophasul.

Das 27 taxionomias do modelo teórico concebido por Dick (1992), 17 foram identificadas na toponímia do bairro Vila Nasser. Os dados do Gráfico 06 demonstram que, do universo de 193 topônimos, houve ocorrências de antropotopônimos (59%), hagiopônimos (9%), mitotopônimos, corotopônimos e fitotopônimos (4%) cada taxa, historiotopônimos (3%) e axiotopônimos e sociotopônimos (3%) cada taxa. Dentre os hagiotopônimos estão nomes de santos como em avenida *São Nicolau*, rua *Santo André*, rua *São Ramão* e rua *São Carlos*. Os corotopônimos evocam dois nomes de cidades localizadas em países distintos e o nome de um país: rua *Xangai*, rua *Riverside* e rua *Irã*. O primeiro faz referência a uma cidade da China, o segundo a uma cidade norte-americana da Califórnia e o terceiro a um país do Oriente Médio. Os outros corotopônimos referem-se a cidades localizadas nos estados de Minas Gerais e de

Mato Grosso, como nos casos de rua *Divinópolis* e rua *Arenópolis*, respectivamente. Já os mitotopônimos, em sua maioria, são nomes de divindades da mitologia grega, como rua *Hades*, rua *Eros*, rua *Hermes* e rua *Poseidon*.

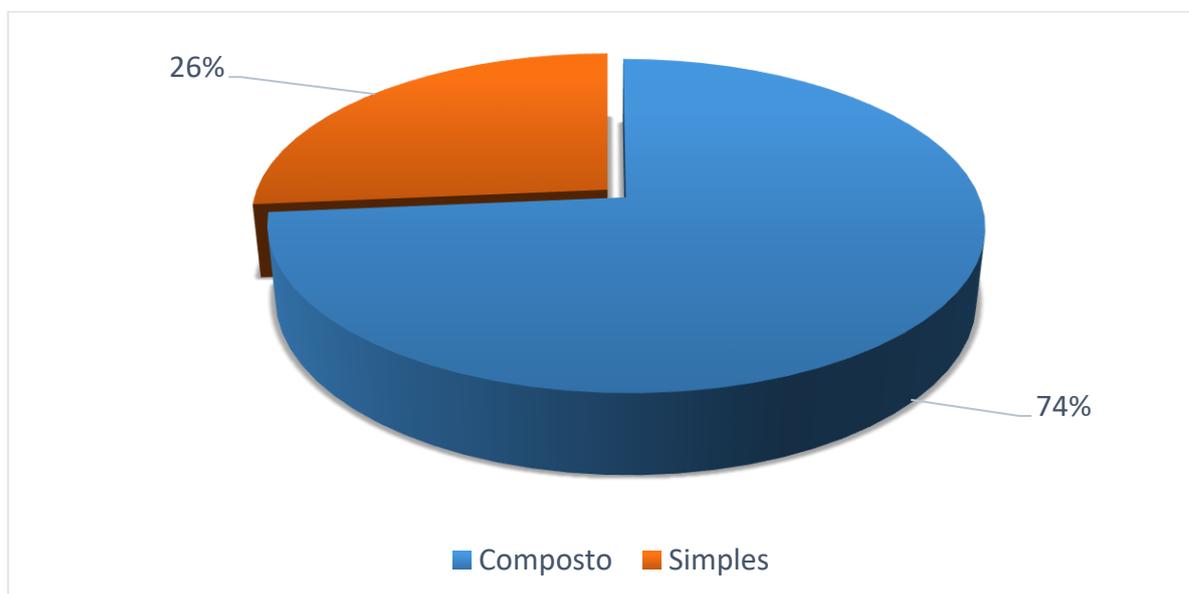
Gráfico 06 - Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

A estrutura morfológica dos topônimos registrados no bairro Vila Nasser evidenciou a predominância de estruturas compostas: 74% das ocorrências: rua *Clovis Mato Grosso*, rua *Torre do Alto*, rua *Vinte e Um de Setembro*. As estruturas morfológicas simples somam 26% dos casos, em topônimos como rua *Veredas*, rua *Aurora* e rua *Tintoretto*. Apesar de os topônimos de base portuguesa se destacarem com 100 topônimos (51%), os de origem indígena também tiveram presença significativa, assim como na maioria dos bairros que compõem a região urbana do Segredo, 12 ocorrências (6,2%), com registros como rua *Pirajuba*, rua *Tupari*, rua *Acupe* e rua *Cambuí*. Dentre os casos de compostos híbridos, destacam-se topônimos como rua *Eduardo Saddi* (português + árabe), rua *Rosa Ladaga Maymone* (português + espanhol + espanhol), rua *Atilio Banducci* (português + italiano) e rua *Michel Bittar* (francês + inglês), como informa a Tabela 04, na sequência.

Gráfico 07 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Tabela 04 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Vila Nasser em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	20	10,36%
Português + Português	43	22,28%
Português + Português + Português	35	18,13%
Português + Português + Português + Português	2	1,04%
Tupi	11	5,70%
Tupi + Tupi	1	0,52%
Tupi + Português+ Português	1	0,52%
Tupi-guarani	2	1,04%
Grego	8	4,15%
Grego + Árabe + Português	1	0,52%
Chinês	1	0,52%
Italiano	2	1,04%
Francês	2	1,04%
Francês + Inglês	1	0,52%
Francês + Português+ Português	1	0,52%
Francês+ Português	1	0,52%
Português + Árabe	6	3,11%
Português + Francês	3	1,55%
Português + Espanhol + Francês	1	0,52%

Português + Espanhol	1	0,52%
Português + Espanhol + Espanhol	1	0,52%
Espanhol + Português + Português	3	1,55%
Português + Espanhol + Português	1	0,52%
Português+ Espanhol+ Português+ Português	1	0,52%
Português+ Português + Espanhol+ Português	1	0,52%
Português + Espanhol + Português+ Português + Italiano	1	0,52%
Português+ Espanhol+ Português	2	1,04%
Português + Italiano	5	2,59%
Português + Italiano + Português	1	0,52%
Português + Português + Italiano + Português	1	0,52%
Italiano + Português+ Português + Português	1	0,52%
Italiano + Português	1	0,52%
Português + Hebraico	3	1,55%
Português + Inglês	1	0,52%
Português + Grego	3	1,55%
Português + Português + Grego	1	0,52%
Português + Português + Inglês	1	0,52%
Português + Português + Francês	1	0,52%
Português + Português + Espanhol	1	0,52%
Português + Árabe + Árabe	1	0,52%
Português + Árabe + Português	1	0,52%
Árabe + Hebraico + Árabe	1	0,52%
Árabe + Árabe	5	2,59%
Português + Alemão	2	1,04%
Alemão + Português+ Português	1	0,52%
Português + Alemão + Português	1	0,52%
Alemão + Árabe	1	0,52%
Não identificada	7	3,63%
Totais	193	100,00%

Fonte: Elaboração da autora

O tópico a seguir foi destinado à análise qualitativa dos dados toponímicos pertencentes ao bairro Vila Nasser e aponta similaridades e diferenças entre os topônimos desse bairro em relação aos demais que compõem o universo da pesquisa.

4.2.3.2 – Abordagem qualitativa

Na toponímia do bairro Vila Nasser, assim como nos demais bairros que compõem a região urbana do Segredo, há predominância de antropotopônimos, materializados por meio de

topônimos formados por nome de personalidades cujas contribuições foram, de alguma maneira, relevantes para a sociedade campo-grandense em topônimos como *Jesus Edmir Escalante Ribeiro*, formado com o nome de um importante arquiteto de Campo Grande que se destacou na década de 1970; *Miguel Arrogado Ribeiro Lisboa*, que traz o nome de um inspetor da Inspeção de Obras Contra as Secas que dirigiu outros órgãos públicos brasileiros; *Ytrio Corrêa da Costa*, que homenageia um prefeito nomeado de Campo Grande (1932) e *Nagib Elias Zahran*, que faz referência ao filho do empresário Elias Zahran.

A segunda tendência com maior número de ocorrências é a hagiotoponímica, ou seja, topônimos relativos a santos e santas do hagiológico romano (DICK, 1992, p. 31-34). Os nomes de santos se sobrepuseram aos de santas: rua *São Bartolomeu*, rua *São Mateus*, rua *São Tiago*, rua *São Lucas*, rua *Santo Afonso* e rua *Santo Onofre*, por exemplo, trazem nomes de santos, enquanto a rua *Santa Bernadete* e a rua *Santa Cristina* homenageiam as duas únicas santas entre os 18 topônimos de índole religiosa registrados no bairro. Esse dado mostra que os nomes masculinos ainda são privilegiados em relação aos femininos, mesmo em se tratando de hagiotoponímia. Cabe ressaltar que os hagiotopônimos nomearam os logradouros do parcelamento, cujo nome tem a mesma classificação taxionômica: *Jardim Santa Luzia*. Nesse parcelamento observa-se a presença de um padrão toponímico, uma vez que a toponímia religiosa vincula-se ao mesmo credo. Diferentemente do bairro Seminário, em que a Arquidiocese de Campo Grande detinha o espaço que hoje pertence ao bairro, o parcelamento *Jardim Santa Luzia*, no bairro Vila Nasser era propriedade de uma pessoa física, Adolpho Pereira Barbosa, que loteou o território. Não se teve acesso a informações sobre a religião do proprietário, que poderia ter motivado a escolha dos nomes dos logradouros e nem sobre a atuação da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) nesse processo designativo.

Padronização similar ao parcelamento *Santa Luzia* ocorreu nos logradouros do parcelamento *Morada dos Deuses*, cuja nomeação dos logradouros enfatiza nomes de divindades da mitologia grega, como rua *Hebe*, rua *Hermes*, rua *Demeter* e rua *Aphrodite*. Isso mostra que os nomes não foram selecionados aleatoriamente, mas sim de acordo com um projeto de parcelamentos que optou por atribuir os nomes de deuses da mitologia grega às ruas. Cabe ressaltar que, dentro do conjunto dos topônimos pertencentes ao parcelamento *Morada dos Deuses*, a pesquisa de Ribeiro (2015) optou por classificá-los como parte dos hierotopônimos. Já neste trabalho, optamos por seguir o modelo taxionômico de Dick (1992, p. 31-34) e classificar os topônimos do citado parcelamento como mitotopônimos: topônimos referentes aos nomes de divindades de diversas crenças.

No bairro Vila Nasser, os corotopônimos, ou seja, topônimos relativos aos nomes transplantados de cidades, países, estados, regiões e continentes (DICK, 1992, p. 31-34), distribuem-se, em sua maioria, por parcelamentos diferentes, o que indica que não foram escolhidos de acordo com um projeto, como acontece no parcelamento *Morada dos Deus*, mas sim selecionados aleatoriamente. É o caso de topônimos como a rua *Xangai* (parcelamento *Residencial Azaleia*), a rua *Arenópolis* (parcelamento *Vila Neusa*).

Outra tendência registrada na toponímia do bairro Vila Nasser, principalmente nos nomes dos parcelamentos, é a predominância de homenagens a nomes femininos em detrimento aos masculinos, como ocorre, nos parcelamentos *Dona Dede*, *Vila Lili*, *Vila Marli* e *Vila Neusa*. Os nomes masculinos para os parcelamentos desse bairro priorizam nomes de santos, como em *Jardim Alto São Francisco* e *Bairro São Caetano*. Este último, apesar de ter em seu nome o título de “bairro”, é oficialmente um parcelamento que faz parte do bairro Vila Nasser. Essa denominação decorre de uma questão administrativa dos órgãos públicos responsáveis pela nomeação dos bairros e parcelamentos.

A toponímia do bairro Vila Nasser é produtiva e é predominantemente antropotoponímica, assim como grande parte dos bairros da região do Segredo, mas também apresenta traços específicos como o número de topônimos, o mais numeroso da região e os parcelamentos, alguns aparentemente planejados em termos toponímicos.

O próximo tópico focaliza os topônimos do bairro Mata do Segredo e, subsequentemente, apresenta a análise quantitativa e qualitativa acerca dos dados.

4.2.4 Bairro Mata do Segredo

Quadro 07 – Topônimos do bairro Mata do Segredo da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Arnaldino da Silva	rua	Nelson Abrahão Lemos	Português + Hebraico + Português	Antropotopônimo	Composto	
Arnaldino da Silva	rua	Aracy Teixeira Nahas	Português + Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Enfermeira filha de imigrantes gaúchos que chegaram no estado depois de meses de viagem em carro de boi em meados de 1913, Aracy fez curso Técnico em Enfermagem e se tornou assistente em anestesia. Trabalhou durante anos na Santa Casa de Campo Grande. Teve 3 filhos e morreu em 2008. Seu nome em tupi-guarani significa ‘mãe do dia’”. ⁸⁶
Arnaldino da Silva	rua	José Carlos Pereira dos Santos	Hebraico + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Arnaldino da Silva	rua	Lageado, do	Português	Litotopônimo	Composto	“Revestido de lajes. Pavimento lajeado; lajedo, lajeiro, lajeamento. Arroio ou regato cujo leito é de rocha” (FERREIRA, 2004).
Arnaldino da Silva	rua	Valdir Rodrigues de Souza	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Arnaldino da Silva	rua	Isaque Pereira da Silva	Hebraico + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Arnaldino da Silva	rua	Lázaro José Gomes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Campo Belo	rua	Praça, da	Português	Sociotopônimo	Simple	“Lugar público cercado de edifícios; largo. Mercado; feira” (FERREIRA, 2004).
Campo Belo	rua	Regente	Português	Sociotopônimo	Simple	“Que rege, dirige ou governa; regedor. Pessoa que exerce regência” (FERREIRA, 2004)
Campo Belo	rua	Cerro Azul	Português	Geomorfotopônimo	Composto	
Campo Belo	rua	Sossego, do	Português	Animotopônimo	Simple	“Ato ou efeito de sossegar. Quietude física; descanso, repouso. Ausência de problemas, de preocupações, de trabalho excessivo; descanso, calma, tranquilidade”. (HOUAISS, 2001)
Campo Belo	rua	Costa Rica	Português	Corotopônimo	Composto	O topônimo designa tanto uma cidade localizada no estado de Mato Grosso do Sul, quanto um país da América Central cuja capital é San José e sua língua oficial é o espanhol.
Campo Belo	rua	Espinosa	Italiano	Antropotopônimo	Simple	
Campo Belo	rua	João de Paula Ribeiro	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Campo Belo	rua	Capanema	Português	Fitotopônimo	Simple	“Caa”, mato + “panema”, ruim, imprestável, inútil, estéril: mato ruim” (BORDONI, 1983, p. 145).
Campo Novo	rua	Saigon	Vietnamita	Corotopônimo	Simple	Saigon é chamada de Ho Chi Minh desde 1975 e é a maior cidade do Vietnã.
Campo Novo	rua	Kartum	Árabe	Corotopônimo	Simple	Topônimo encontrado como ‘Cartum’, trata-se da capital do Sudão.
Campo Novo	rua	Adis Abeba	Africana	Corotopônimo	Composto	Capital da Etiópia.
Campo Novo	rua	Brazzaville	Africana	Corotopônimo	Simple	Capital da República do Congo.
Campo Novo	rua	Ottawa	Inglês	Corotopônimo	Simple	Capital do Canadá.
Campo Novo	rua	Kansas	Inglês	Corotopônimo	Simple	Kansas é um dos 50 estados dos Estado Unidos da América.
Cristaldo	travessa	Cristaldo	Português	Antropotopônimo	Simple	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Tomei Arakaki	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	“Imigrante japonês, nascido em 20/09/1888 e falecido em 18/06/1951, Arakaki veio para o Brasil fugindo da fome e da Segunda Guerra Mundial no Japão, ele (e muitos outros imigrantes japoneses) se instalou na região do Segredo para cultivar frutas e verduras para posterior

⁸⁶ Fonte: <www.camara.ms.gov.br> acesso em: 08 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						comércio. Teve sete filhos e 36 bisnetos. O sítio em que morou durante toda a vida no país teve a rua homenageada com o seu nome”. ⁸⁷
Jardim das Cerejeiras I	rua	Ana Lemos	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Osmira Machado de Almeida	Alemão + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Dona Maria José Lemos	Português + Português + Hebraico + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Dona Mariana Lemos	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Dona Benvinda Orlandi Dragnetta	Português + Português + Italiano + Italiano	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Manoel Abrão Lemos	Português + Hebraico + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Orlando Cassemiro Motta	Italiano + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Leopoldo Ferreira Almeida	Alemão + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Joaquim Amaral	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Koei Tamanaka	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras I	rua	Fujiyama	Japonês	Corotopônimo	Composto	“Montanha também conhecida como Monte Fuji. “É um dos símbolos e um dos mais belos cartões postais do Japão, além de ser considerada uma das montanhas mais bonitas do mundo, devido à sua beleza e simetria. Na verdade, o Fujiyama não é simplesmente uma montanha. Se trata de um vulcão que está adormecido, ou seja, em inatividade há mais de 300 anos e que acabou se tornando uma das atrações mais populares do Japão, sendo muito procurado por turistas, além de ser muito amado e reverenciado pelo povo japonês”. ⁸⁸
Jardim das Cerejeiras II	rua	Professora Maria Luíza Bastos	Português + Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Dona Maria Panucci do Amaral	Português + Português + Italiano + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Professor Hugo Mielli	Português + Português + Italiano	Sociotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	João Botossu Neto	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	João Dualibi	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Durval de Brito Guerra	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁸⁷ As informações sobre o topônimo foram obtidas por meio de entrevista oral com a neta do homenageado.

⁸⁸ Fonte: <<http://www.japaoemfoco.com/curiosidades-sobre-o-monte-fuji/>> acesso em: 08 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim das Cerejeiras II	rua	Doutor Francisco Lopes	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Doutor José Cupertino ⁸⁹ D'Arce	Português + Hebraico + Espanhol + Espanhol	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Romeu Mendes Bandeira da Silva	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Doutor Cícero de Campo Gurgel	Português + Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Júlio Esteves	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Dona Valentina Delfino	Português + Português + Italiano	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Dr. Ramão Barrios Alías	Português + Português + Espanhol + Espanhol	Axiotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Almicar Artoni	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Mário Salvador	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Jardim das Cerejeiras II	rua	Professora Jupira Marcondes	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Gama	rua	Antônio Ricardo de Arruda	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Gama	rua	Fuad Salamene	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Gama	rua	Mário Martines Ribeiro	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Gama	rua	Viviane Martins Budib	Português + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Eduardo Cesar Budib”. ⁹⁰
Gama	rua	Jorge Budib	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Eduardo Cesar Budib”. ⁹¹
Gama	rua	Caseara	Espanhol	Antropotopônimo	Simple	
Gama	rua	Luciane Martins Budib	Português + Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Eduardo Cesar Budib”. ⁹²
Gama	rua	Júlia Budib	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Eduardo Cesar Budib”. ⁹³
Gama	rua	Helena Salamene	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Gama	rua	Osmar Assis Saueia	Português + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Gastão da Cunha Miranda	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Edson Lima	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁸⁹ Com relação à língua de origem do nome Cupertino, foi encontrado apenas que se trata de um sobrenome de origem cristã. (GUÉRIOS, 1981, p.98)

⁹⁰ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 08 set 2016

⁹¹ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 08 set 2016

⁹² Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 08 set 2016

⁹³ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 08 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nascente do Segredo	rua	Domingos Nantes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Luvirno Bicudo	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Olímpia Rosa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Gilson Araújo	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	João de Farias	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Atanásio Ramos	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nascente do Segredo	rua	Manoel Guimarães	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
North Park	rua	Cochabamba	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade da Bolívia.
North Park	rua	Caracas	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Oficialmente chamada de Santiago León de Caracas, é a capital da Venezuela.
North Park	rua	Atacama	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome do deserto localizado na região norte do Chile.
North Park	avenida	Santiago do Chile	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome da capital do Chile.
North Park	rua	San Juan	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome da capital de Porto Rico.
North Park	rua	Cartagena	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade da Colômbia.
North Park	rua	Iquitos	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade do Peru.
North Park	avenida	Contorno do Segredo	Português + Português	Cardinotopônimo	Composto	
North Park	rua	Foz do Iguaçu	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Nome de uma cidade localizada no estado do Paraná. O topônimo que deu origem ao nome da cidade se deve ao Rio Iguaçu”. ⁹⁴
North Park	rua	Quito	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome da capital do Equador.
North Park	rua	Ushuaia	Espanhol	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade da Argentina.
North Park	rua	Mar del Plata	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade da Argentina.
North Park	rua	Bahia Blanca	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade da Argentina.
North Park	rua	Punta Arena	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade portuária do Chile.
North Park	rua	La paz	Espanhol + Espanhol	Corotopônimo	Composto	Nome da capital da Bolívia.
North Park	rua	Abrolhos	Português	Corotopônimo	Simple	Nome de um arquipélago localizado na Bahia.
Presidente I	rua	Maria Mingorance	Português + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Otaviano Felix	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	João Pinto Filho	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Silvia de Campos	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Giuseppi Maida	Italiano + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Epaminondas de Campos	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	travessa	João Cosmo	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	João Garbim	Português + Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	

⁹⁴ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410830&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>> acesso em: 08 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Presidente I	Rua	Vitor Valente	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Dorival Ribeiro de Oliveira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Henrique Massi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	Luiz Roncolato	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Presidente I	rua	João Alves	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Presidente II	rua	Vicente Migliozzi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Presidente II	rua	Augusto Magnusson	Português + Alemão	Antropotopônimo	Composto	
Presidente II	rua	João Pinto Pereira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com um dos proprietários do parcelamento: Domingos Pinto Pereira”. ⁹⁵
Presidente II	rua	Josefina Mingarelli	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Presidente II	rua	Luiz Gonzaga de Campos	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Treviso	rua	Vale da Liberdade	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	
Treviso	rua	Vale do Sol	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	
Treviso	rua	Vale da Vida	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	
Treviso	rua	Vicenzo	Italiano	Antropotopônimo	Simples	

Fonte: Elaboração da autora.

⁹⁵ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 08 set 2016

4.2.4.1 - Abordagem quantitativa

Com um número relativamente alto de topônimos, se comparado com demais bairros da região urbana do Segredo como o José Abrão e o Seminário, o bairro Mata do Segredo totaliza 107 topônimos distribuídos em 13 parcelamentos, são eles: Arnaldino da Silva, Campo Belo, Campo Novo, Cristaldo, Jardim das Cerejeiras I, Jardim das Cerejeiras II, Gama, Nascente do Segredo, North Park, Presidente I, Presidente II e Treviso. O bairro é um dos mais novos quanto à aprovação dos órgãos públicos competentes, com parcelamentos datando de 1980.

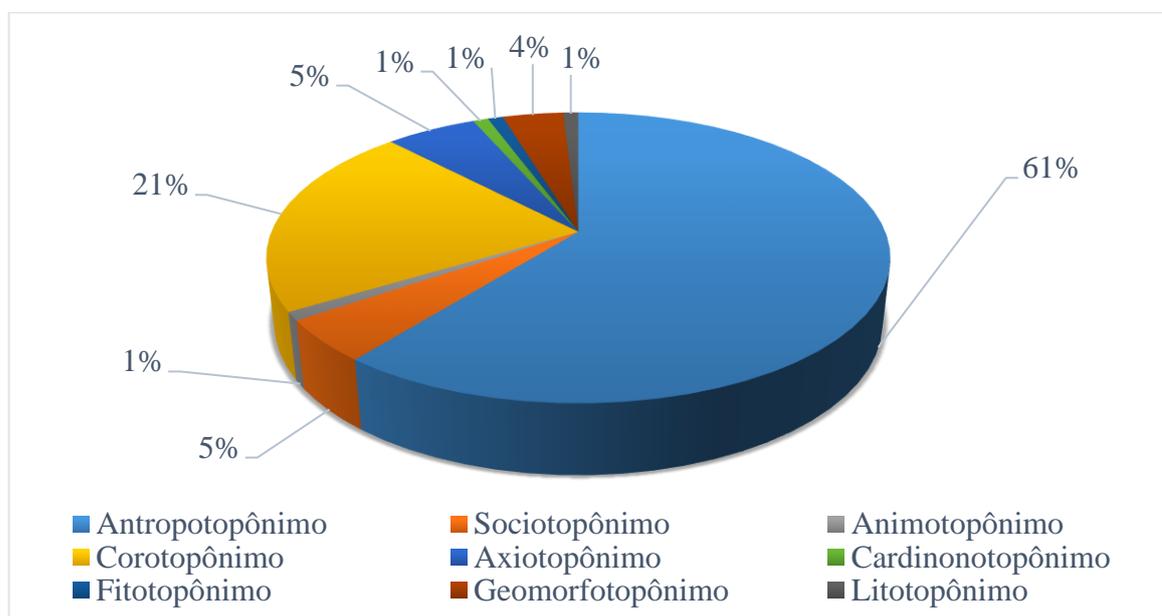
A toponímia do bairro Mata do Segredo apresenta algumas características em comum aos bairros do universo da pesquisa, como é o caso da recorrência significativa da taxa dos antropotopônimos, como também mostra singularidades, como ocorre com os corotopônimos que recuperam nomes de diversos estados e países da América do Sul e do Norte. No tocante às taxionomias, 100 topônimos (93%) são de natureza antropocultural e as taxas de natureza física contemplaram apenas 7%, ou seja, sete topônimos. Das 27 taxionomias concebidas por Dick (1992, p. 31-34), nove foram identificadas no bairro. Como o observado nos demais bairros, a taxa mais produtiva foi a dos antropotopônimos, somando 61% (65 ocorrências) e as homenagens recaíram sobre personalidades que atuaram em várias fases do desenvolvimento regional, como por exemplo, a rua *Aracy Teixeira Nahas*, cujo nome se reporta a uma enfermeira, filha de imigrantes gaúchos, que trabalhou na Santa Casa de Campo Grande; a rua *Tomei Arakaki*, que leva o nome do imigrante japonês que fugiu dos conflitos da Segunda Guerra Mundial e se refugiou no bairro Mata do Segredo; a travessa *João Cosmo*, que recebe o nome do escultor brasileiro que representava em suas obras as figuras humanas e animais ligados ao cangaço e a rua *José Garbim*, com nome de um escultor com obras conhecidas dentro da Catedral de Ourinhos.

Assim como nos dados analisados por Oliveira (2014), os corotopônimos, os nomes transplantados (DICK, 1992, p. 31-34), também são bastante recorrentes na toponímia urbana na região central de Campo Grande. No bairro Mata do Segredo, essa taxa traz uma característica peculiar: foram catalogados 23 topônimos (21%), que remetem a locais como rua *Saigon* (Vietnã), rua *Ottawa* (Canadá), rua *Kansas* (Estados Unidos), rua *Caracas* (Venezuela), avenida *Santiago de Chile* (Chile) e rua *Iquitos* (Peru). Cabe ressaltar que os corotopônimos não recuperam nomes de locais que tenham proximidade geográfica com o Brasil e nem com Campo Grande, mas pelo fato de a maioria deles estar alocado no mesmo parcelamento indica que foram escolhas motivadas, o que não ocorre na maioria dos bairros estudados.

As demais taxas registradas na toponímia do Mata do Segredo foram a dos axiotopônimos (5%), com topônimos como rua *Doutor Francisco Lopes*, rua *Doutor Ramão*

Barrios Alías e rua *Doutor José Cupertino D'Arce*; os geomorfotopônimos (4%), com rua *Vale da Liberdade*, rua *Vale do Sol* e rua *Vale da Vida*; os sociotopônimos (2%), com nomes de logradouros como rua *da Praça*, rua *Professor Hugo Mielli*; os animotopônimos (1%), com designativos como rua *do Sossego*; os cardinotopônimos (1%), com avenida *Contorno do Segredo*; os fitotopônimos (1%), com rua *Capanema* e os litotopônimos (1%), com rua *do Lageado*. O Gráfico 08 registra essas taxas e seus respectivos percentuais.

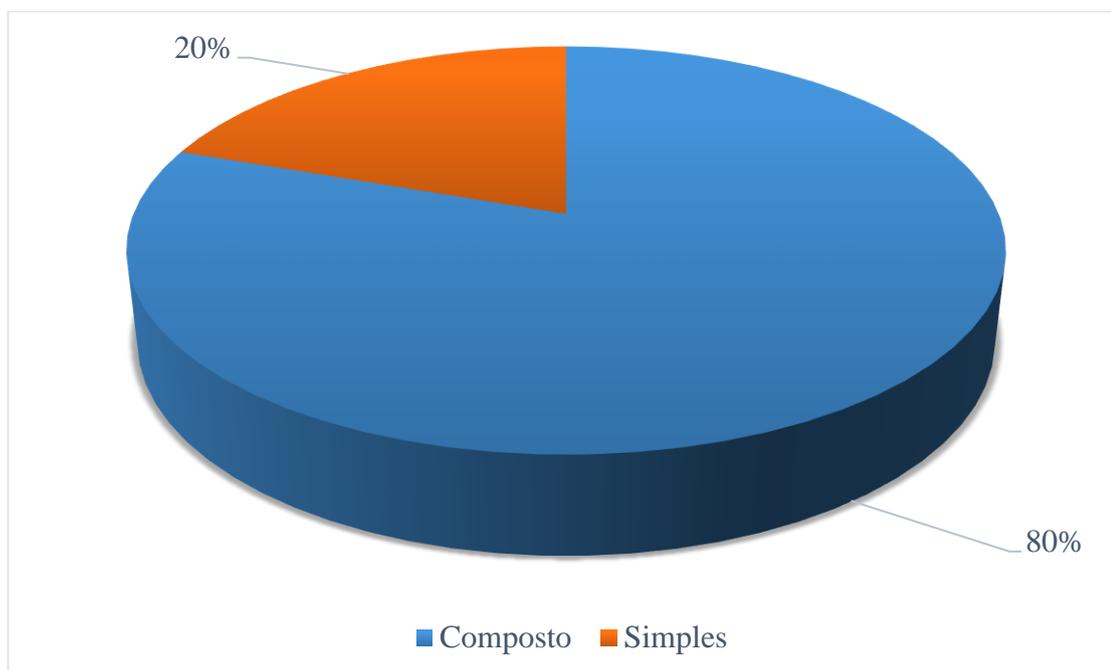
Gráfico 08 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Em relação à estrutura morfológica, a grande maioria dos topônimos do bairro Mata do Segredo, assim como em boa parte dos topônimos dos bairros da região urbana como um todo, têm estruturas compostas com 86 ocorrências (80%): rua *José Carlos Pereira dos Santos*, rua *Isaque Pereira da Silva*, rua *Osmira Machado de Almeida*, rua *Leopoldo Ferreira Almeida* e rua *Dona Maria Panucci do Amaral*. Já os nomes com estruturas simples somam 21 das ocorrências (20% topônimos), com topônimos como rua *Caseara*, rua *do Sossego*, rua *da Praça*, travessa *Cristaldo* e rua *Atacama*, como mostra o Gráfico 09.

Gráfico 09 – Estrutura morfológica da toponímia do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

Dentre as línguas de base dos topônimos, os oriundos do português se sobressaíram, totalizando 49 nomes. Dentre os compostos híbridos, “aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa” (DICK, 1992, p.13-14), estão nomes formados por português + árabe (rua *Jorge Budib*), português + hebraico + português (rua *Nelson Abrahão Lemos*) e português + italiano (rua *Vicente Migliozzi*), como demonstra a Tabela 05.

Tabela 05 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Mata do Segredo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	9	8,41%
Italiano	2	1,87%
Espanhol	7	6,54%
Inglês	2	1,87%
Japonês	1	0,93%

Africano	2	1,87%
Português + Português	22	20,56%
Português + Português + Português	15	14,95%
Português + Português + Português + Português	3	2,80%
Português + Alemão	1	0,93%
Português + Espanhol	1	0,93%
Português + Português + Espanhol + Espanhol	1	0,93%
Português + Hebraico + Espanhol + Espanhol	1	0,93%
Português + Italiano	5	4,67%
Português + Português + Italiano + Italiano	1	0,93%
Português + Português + Italiano + Português	1	0,93%
Português + Italiano + Português	1	0,93%
Italiano + Português + Português	1	0,93%
Português + Árabe	4	3,74%
Português + Árabe + Árabe	2	1,87%
Português + Português + Árabe	2	1,87%
Português + Português + Italiano	2	1,87%
Alemão + Português + Português	2	1,87%
Espanhol+ Espanhol	6	5,61%
Hebraico + Português + Português + Português	1	0,93%
Hebraico + Português + Português	1	0,93%
Português + Hebraico + Português	2	1,87%
Português + Português + Hebraico + Português	1	0,93%
Árabe + Árabe	1	0,93%
Árabe	1	0,93%
Italiano + Italiano	1	0,93%
Japonês	1	0,93%

Japonês + Japonês	2	1,87%
Vietnamita	1	0,93%
Totais	107	100,00%

Fonte: Elaboração da autora

A seguir são apresentadas considerações sobre a motivação dos nomes do bairro, abordando também particularidades manifestadas nesse universo toponímico.

4.2.4.2 - Abordagem qualitativa

Como já assinalado por Cavalcante (2016), os antropotopônimos revelam-se como a taxa predominante na toponímia urbana. Na toponímia do bairro Mata do Segredo não é diferente, tendo-se em conta que a maioria dos topônimos que integram esse bairro homenageiam personalidades locais e internacionais. Nesse bairro, assim como em várias localidades do Brasil, houve considerável concentração de japoneses e seus descendentes, que ali fixaram residência motivados pelas mais diversas razões, principalmente bélicas e econômicas. Em Mato Grosso do Sul e, especialmente, em Campo Grande, os japoneses natos e seus sucessores formam uma comunidade bastante numerosa. Alguns imigrantes fizeram parte do crescimento do bairro ou da cidade e foram homenageados na toponímia, como é o caso do designativo *Tomei Arakaki*, nome do proprietário de uma área rural que foi integrada ao espaço urbano e que foi elevado à categoria de topônimo em homenagem a esse imigrante que, a exemplo de muitos outros que vieram para o Brasil fugindo da fome e da Segunda Guerra Mundial no Japão, se instalou na região do Segredo para cultivar e comercializar frutas e verduras. O mesmo ocorreu com os árabes que viram no Brasil uma possibilidade para prosperar e, assim como os japoneses, se instalaram em Campo Grande. No bairro foram homenageados nomes como o de *Aracy Teixeira Nahas*, enfermeira que se dedicou aos trabalhos na Santa Casa de Campo Grande.

Outra tendência da nomeação muito produtiva nos logradouros do bairro em foco é a dos corotopônimos. Foram registrados 23 casos dessa taxa, 21 desses topônimos concentrados em somente dois parcelamentos *Campo Novo* e o *North Park*: o primeiro concentra seis corotopônimos (rua *Saigon*, rua *Ottawa* e rua *Kansas*), enquanto o segundo concentra 15 que se referem a cidades da Argentina (rua *Ushuaia*, rua *Mar del Plata*, rua *Bahia Blanca*), de Porto Rico (rua *San Juan*), da Colômbia (rua *Cartagena*), do Peru (rua *Iquitos*), do Chile (rua *Santiago de Chile*), da Venezuela (rua *Caracas*) e da Bolívia (rua *Cochabamba*). Cabe ressaltar que os designativos dos logradouros do parcelamento *Campo Novo* recuperam nomes de cidades e

estados geograficamente distantes, como por exemplo, rua *Adis Abeba* (Etiópia) e rua *Ottawa* (Canadá). Já o parcelamento *North Park* foi planejado de maneira a concentrar designativos de localidades da América do Sul, ou seja, esse parcelamento, desde o seu nome de origem inglesa, até as cidades cujos nomes foram transplantados para a toponímia dos seus logradouros, parecem ter sido cuidadosamente escolhidos. Diferentemente da maioria dos parcelamentos dos bairros da região urbana do Segredo, os corotopônimos do parcelamento em questão não foram selecionados arbitrariamente.

Devido à natureza dos topônimos, o bairro Mata do Segredo não apresentou ocorrências da língua de origem tupi, um fato peculiar se comparado a outros bairros que compõem o *corpus* da pesquisa. A língua portuguesa e a espanhola foram privilegiadas, sendo a última presente na maioria dos corotopônimos, pois foram nomes transplantados, principalmente, de localidades em que o espanhol é a língua oficial.

O estudo da toponímia do bairro Mata do Segredo evidenciou que a classificação dos topônimos que compõem o bairro se assemelha a de outros bairros, como Nova Lima e José Abrão, que apresentam quantidades significativas de antropotopônimos. A principal característica que individualiza o bairro é a presença de grande número de corotopônimos, o que não se compara a nenhum outro bairro que compõe a região urbana do Segredo.

No próximo tópico são discutidos os topônimos dos logradouros do bairro Seminário.

4.2.5 Bairro Seminário

Quadro 08 – Topônimos do bairro Seminário da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Bairro Lagoa da Cruz	rua	Laranjal	Português	Fitotopônimo	Simple	“Quantidade mais ou menos considerável de laranjeiras dispostas proximamente entre si. Área ocupada pelo laranjal”. (FERREIRA, 2004)
Bairro Lagoa da Cruz	rua	Campanário	Português	Hierotopônimo	Simple	Possível referência à Nossa Senhora do Campanário.
Vila Leda	rua	Moema	Tupi	Antropotopônimo	Simple	
Vila Leda	rua	Caiuby	Não identificada	Não classificado	Simple	
Vila Leda	rua	Sapucaí	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Mesmo que sapucaia-mirim. Designação comum a diversas plantas da fam. Das lecitidáceas, esp. a árvores do gên. <i>Lecythis</i> , com pixídios de que se fazem cuias e objetos de adorno, e que prendem as patas dos macacos que lhes tentam tirar as sementes doces e comestíveis” (HOUAISS, 2001). “Para Nascentes, tupi <i>iasapuka</i> ‘i’ ‘fruto que provoca salto do olho’, pois a cápsula do fruto poca, arrebenta, deixando cair as sementes, ligado a <i>e’as</i> ‘olho’ e <i>poka</i> ‘que estoura, estala’” (HOUAISS, 2001)
Jardim Maria Amélia	rua	Joaquim José da Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	Arco Verde (Cardeal)	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Arcoverde foi ordenado sacerdote em 1874 na Arquibasilica de São João Latão, nascido no Pernambuco (1850), também foi estudar em Paris. De volta ao Brasil, foi professor de francês e diretor do Ginásio Pernambuco do Recife, e professor de Filosofia e reitor do Seminário de Olinda. Foi também responsável pela consagração de vários bispos”. ⁹⁶
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	Marques de Maricá	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Membro da Sociedade Literária do Rio de Janeiro nascido na mesma cidade (1773). Recebeu o título de visconde de Maricá em 1825 e, depois foi elevado a marquês. Pertenceu à Junta do Comércio e ao Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Publicou às próprias custas, a coletânea Máximas, pensamentos e reflexões, em três volumes, posteriormente reunidos pela tipografia Laemmert. Morreu no Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1848”. ⁹⁷
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	Theodomiro Serra	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	2 de outubro	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	Dr. Laureano	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Dr. Laureano foi um médico nascido na Paraíba (1914). Desde os tempos de universitário, vivendo os momentos finais da ditadura de Getúlio Vargas, Laureano engajara-se no movimento dos estudantes pernambucanos contra o Estado Novo. Sua dedicação no atendimento dos pobres fê-lo ingressar na política em 1945, por ocasião da redemocratização, filiando-se à União Democrática Nacional – UDN, partido por onde foi eleito vereador para a Câmara Municipal de João Pessoa”. ⁹⁸
Vila Nossa Senhora da Conceição	rua	Pedro Américo	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Pintor nascido na Paraíba (1843), Pedro Américo era doutor em ciências físicas pela Universidade de Bruxelas, na Bélgica, freqüentou ainda cursos de filosofia e literatura em Paris.

⁹⁶ Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=538%3Acardeal-arcverde&catid=38%3Aletra-c&Itemid=1> acesso em: 09 ago 016

⁹⁷ Fonte: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=6513>> acesso em: 22 set 2016

⁹⁸ Fonte: <<http://www.cenal.org.br/biografia/>> acesso em: 22 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
						No Brasil, conquistou a cátedra de desenho da Academia Imperial das Belas-Artes, transferindo-se mais tarde para a de história das artes, estética e arqueologia”. ⁹⁹
Jardim Oracília	rua	Cristóvão de Barros	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Barros foi um grande administrador em três estados brasileiros, onde registrou nos anais da nossa história o seu nome e obra. Sergipe, Rio de Janeiro e Bahia foram palco da vida deste guerreiro. Foi o conquistador militar de Sergipe, o fundador da primeira capital, São Cristóvão. No estado fluminense, sua propriedade ficava no atual município de Magé, nos anos de 1570”. ¹⁰⁰
Jardim Oracília	rua	Alice Nunes Zampieri	Português + Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Zampieri foi diretora e professora da primeira Escola Estadual do Município de Terenos. Prestou relevantes serviços à Educação de nosso Estado, tempo em que se ministravam aulas à luz de lampião, em residências improvisadas das Escolas, onde somente uma única professora lecionava simultaneamente da 1ª a 4ª Série. Devido à precariedade de materiais didáticos e instalações, o número de carteiras era insuficiente. Criativa, a professora Alice improvisava o fogão a lenha como mesa de alfabetização” ¹⁰¹
Portal do Gramado	rua	Ciro Nantes da Silveira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Portal do Gramado	rua	Antônio Francisco Nantes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Portal do Gramado	rua	Alcebiades Moreira da Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Santa Lúcia	rua	Frutal	Português	Fitotopônimo	Simples	
Vila São Roque	rua	Tefé	Nheengatu	Corotopônimo	Simples	Tefé é uma cidade localizada no estado do Amazonas
Vila Saraiva	rua	Lambari	Tupi	Zootopônimo	Simples	“Designação comum aos peixes teleósteos, caraciformes, da família dos caracídeos, de pequeno porte, com ampla distribuição nos rios brasileiros e muito usado para alimentação em regiões do interior; alambari, piaba” (HOUAISS, 2001). “Provavelmente tupi <i>arawe’ri</i> ‘nome de várias espécies de peixes da fam. Dos caracídeos’, através de <i>araberi</i> > <i>*arambari</i> > <i>*alambari</i> > <i>lambari</i> e divg. De <i>arauri</i> (do mesmo tupi <i>arawe’ri</i> ‘peixe da família dos caracídeos’)”. (HOUAISS, 2001).
Vila Saraiva	avenida	Marginal	Português	Cardinotopônimo	Simples	“Da margem (1 e 2), ou a ela relativo, ou feito, traçado escrito, desenhado nela. Feito ou elaborado à margem de algum assunto”. (FERREIRA, 2004)
Jardim Seminário	rua	Diocese de Campo Grande	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	“Campo Grande foi proclamada diocese pela Bula “Inter Gravíssima”, do papa Pio XII, no dia 15 de junho de 1957. Seu território foi desmembrado da diocese de Corumbá e da então Prelazia de Registro do Araguaia. A diocese recém anunciada pelo Sumo Pontífice abrangia, além da atual capital do Mato Grosso do Sul os municípios de Coxim, Rio Verde, Camapuã, Cassilândia, Paranaíba, Água Clara, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Corguinho, Rochedo, Terenos, Jaraguari e Sidrolândia”. ¹⁰²

⁹⁹ Fonte: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/grp_1.php?t=036pam> acesso em: 22 set 2016

¹⁰⁰ Fonte: <<http://camaramage.rj.gov.br/cristovao-de-barros-terceiro-capitao-mor-do-rio-nossa-historia/>> acesso em: 22 set 2016

¹⁰¹ Fonte: <<https://escolaestadualanz.wordpress.com/biografia-de-alice-nunes-zampiere/>> acesso em: 22 set 2016

¹⁰² Fonte: <<http://arquiocesedecampogrande.org.br/um-pouco-de-nossa-historia/>> acesso em: 22 set 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim Seminário	rua	Dom Ladislau Paz	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	Foi 7º arcebispo da diocese de Corumbá, durante o período de 1957 a 1978.
Jardim Seminário	rua	Comendador Bastos	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Jardim Seminário	rua	Dom Cirilo	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	Dom Cirilo de Paula Freitas foi o 1º arcebispo responsável pela Diocese de Corumbá entre os anos de 1911 a 1918.
Jardim Seminário	rua	Dom Lustosa	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	Dom Antônio de Almeida Lustosa foi o 4º arcebispo responsável pela Diocese de Corumbá, entre os anos de 1928 a 1931, após esse tempo, foi transferido para o Pará.
Jardim Seminário II	rua	São Maximiano	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Consagrou-se ao Senhor na Família Franciscana dos Menores Conventuais. Nasceu na Polônia em 1894 e morreu no “Burker”, de fome, 14 de agosto de 1941”. (BATTISTI, 2007, p. 61)
Jardim Seminário II	rua	São Faustino	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	
Jardim Seminário II	rua	São Simão	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“O mais desconhecido dos apóstolo. Simão percorreu os caminhos do evangelho, pregando o reino dos céus; curou os enfermos, ressuscitou os mortos”. (SGRABOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 8-9.).
Jardim Seminário II	rua	São Heládio	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	
Jardim Seminário II	rua	São Gilberto	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	
Jardim Seminário II	rua	Santa Genoveva	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Santa Genoveva nasceu em Nanterre, França, em 422, sua foi dedicada a Deus e a seu povo, Genoveva alimentava os famintos. É considerada padroeira de Paris.(BATTISTI, 2007, p. 87).
Jardim Seminário II	rua	Santa Brígida	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Nasceu em Faughart, na Irlanda cerca de 450. Fundou o monastério de Cillp-Dara. Brígida ainda fundou uma escola de arte, varios seriam seus milagres, entre eles o mais famoso foi quando transformou um copo de água em leite para um menino. Ela morreu em 25 de fevereiro de 525”. (BATTISTI, 2007, p. 78)
Jardim Seminário II	rua	São Higinio	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Foi o nono bispo de Roma, sofreu o martírio na perseguição desencadeada pelo imperador Antônio Pio. Deve-se a ela a instituição de padrinhos no batismo”. (SGRABOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 18.).
Jardim Seminário II	rua	São Basílio	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“É o pioneiro da vida cenobítica no oriente: no ano 358 redigiu duas importantes regras que orienta a vida dos monges. Ordenado sacerdote e chamado para reger a diocese de Cesareia da Capadócia”. (SGRABOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 8-9.).
Jardim Seminário II	rua	São Aleixo	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Nasceu em Roma e desde jovem desejava deixar o luxo e servir a humildemente a Deus, porém seus pais já haviam organizado seu casamento. Vendeu tudo o que tinha, distribuiu seu dinheiro aos pobres e viveu em mendicância por 18 anos, vivendo da caridade dos religiosos da igreja local, sempre rezando e participando da vida sacramental da Santa Igreja”. ¹⁰³
Jardim Seminário II	rua	Santa Águeda	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Consumida enfim pelos carvões ardentes por ter resistido às chamas do seu pretendente, a santa é invocada para proteger o povo contra as lavas do vulcão Etna. Segundo a tradição ela reteve as erupções do vulcão um ano após o seu martírio, em 250”. (SGRABOSSA e GIOVANNINI, 1996, p. 41)
Jardim Seminário II	rua	Santo Antão	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Nasceu no Egito, no ano de 251. Viveu na solidão de uma gruta, no deserto. Morreu em 356, com 105 anos. Era um Santo humaníssimo e compreensivo para com os outros. Isso o tornou popularíssimo, tornando também protetor dos animais”. (SGRABOSSA e GIOVANNINI, 2013, p. 23-24.).

¹⁰³ Fonte: <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/hagiografia/s_aleixo_de_roma.html> Acesso em: 18 set. 2016

Jardim Seminário II	rua	Santo Acursio	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	
---------------------	-----	---------------	--------------------------	---------------	----------	--

Fonte: Elaboração da autora.

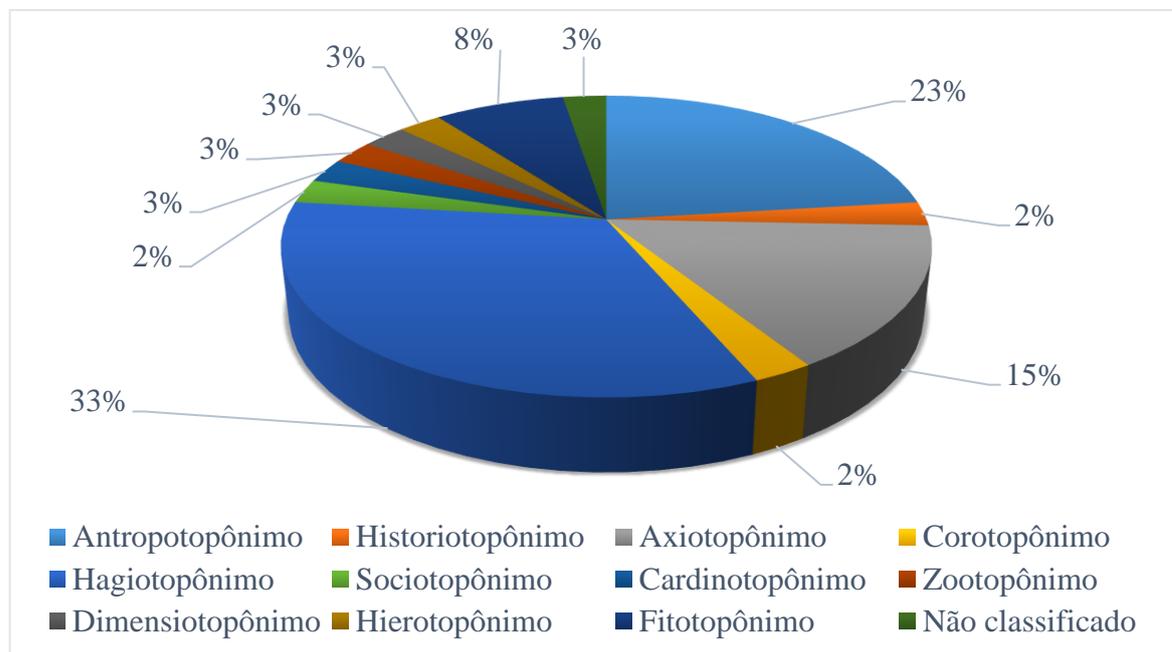
4.2.5.1 - Abordagem quantitativa

Dentre os sete bairros que compõem a região urbana do Segredo, o bairro Seminário é o menor em número de topônimos, com apenas 39 nomes de logradouros. Porém, diferentemente do bairro José Abrão que é composto por três parcelamentos e reúne 55 topônimos, o bairro Seminário abriga 39 topônimos distribuídos em 12 parcelamentos, a saber: Vila Antonieta, Vila Dalila, Bairro Lagoa da Cruz, Vila Leda, Jardim Maria Amélia, Vila Nossa Senhora da Conceição, Jardim Oracília, Portal do Gramado, Vila Santa Lúcia, Vila São Roque, Vila Saraiva, Jardim Seminário I e Jardim Seminário II.

A toponímia do bairro Seminário já foi focalizada em outra dissertação de Mestrado sobre a toponímia urbana de Campo Grande, a pesquisa de Ribeiro (2015) que teve como principal enfoque a questão da religiosidade na toponímia da cidade. Dentre os 39 designativos de logradouros públicos que integram o bairro Seminário, 13 topônimos (33%) foram classificados como hagiotopônimos, ou seja, topônimos relativos aos santos e santas do hagiólogo romano (DICK, 1992, p. 31-34). Isso se deve, principalmente, ao fato de boa parte da área desse bairro ter sido doada ao poder público pela Arquidiocese de Campo Grande. Os nomes dos logradouros referem-se, em sua maioria, a entidades religiosas, como por exemplo, rua *São Faustino*, rua *São Simão*, rua *Santa Genoveva*, rua *São Higino*, rua *São Aleixo* e rua *São Basílio*.

Muito recorrente em todos os bairros que integram a região urbana do Segredo, os antropotopônimos também são produtivos no bairro Seminário com a segunda taxa com maior número de ocorrências, com nove topônimos (23%), com casos como rua *Theodomiro Serra*, rua *Pedro Américo*, rua *Cristóvão de Barros*, rua *Alice Nunes Zampieri* e rua *Ciro Nantes da Silveira*. A terceira taxa mais recorrente foi a dos axiotopônimos, somando seis ocorrências (15%), topônimos que prestam homenagens a nomes como rua *Comendador Bastos*, rua *Dom Lustosa*, rua *Dom Cirilo* e rua *Marquês de Maricá*. A quarta taxa em termos de representatividade foi a dos fitotopônimos com três casos (8%), como em rua *Laranjal*. Dentre as taxas de menor ocorrência estão os corotopônimos (2%) com Rua *Tefé*, os sociotopônimos (2%), como por exemplo, rua *Diocese de Campo Grande*, os cardinotopônimos (3%), como em avenida *Marginal*, os zootopônimos (3%) com rua *Lambari* e os hierotopônimos (3%), com casos como rua *Campanário*. O Gráfico 10 mostra os índices alcançados pelas taxas identificadas nos topônimos do bairro Seminário.

Gráfico 10 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Seminário em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

A toponímia do bairro Seminário apresenta, assim como em todo o *corpus* da pesquisa, o português (84,6%) como língua de origem mais recorrente. Há ocorrências do tupi, somando três ocorrências (7,6%), com topônimos como rua *Sapucaí* e, do nheengatu, com uma ocorrência: rua *Tefé*. Houve um caso de composto híbrido: rua *Alice Nunes Zampieri* (português + português + italiano). Os demais casos em que não foi possível identificar fontes de referências ou informações confiáveis permaneceram como *não identificadas*, como exemplifica a Tabela 6.

Tabela 06 - Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Seminário em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

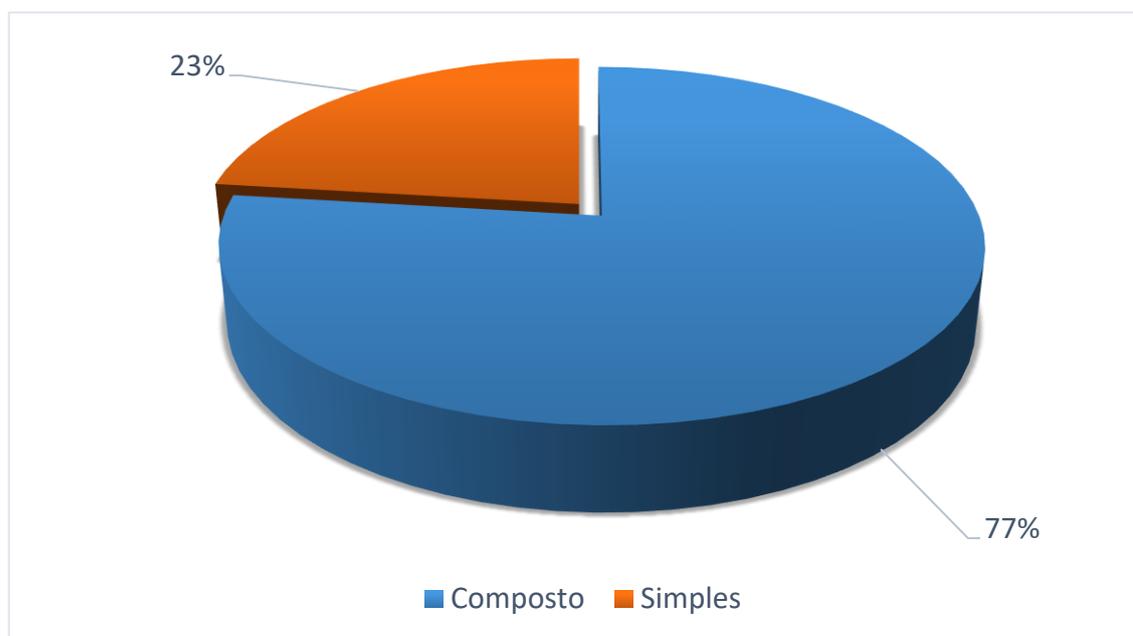
Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	4	10,26%
Português + Português	23	58,97%
Português + Português + Português	6	15,38%
Português + Português + Italiano	1	2,56%
Nheegatu	1	2,56%
Tupi	3	7,69%
Não identificada	1	2,56%

Totais	39	100,00%
--------	----	---------

Fonte: Elaboração da autora.

Os topônimos do bairro Seminário são, em sua maioria, de estrutura morfológica composta, com 30 ocorrências (77%): rua *Joaquim José da Silva*, rua *Cristóvão de Barros*, rua *Antônio Francisco Nantes*, rua *Alcebiádes Moreira da Silva*, rua *Santa Genoveva*, rua *Santa Brígida* e rua *Santo Antônio*. Já os com estrutura morfológica simples somam 23% dos casos (nove topônimos), com topônimos como rua *Laranjal*, rua *Campanário*, rua *Frutal*, rua *Tefé*, rua *Lambari* e avenida *Marginal*, como mostra o Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 – Estrutura morfológica da toponímia do bairro Seminário em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

O próximo tópico versa sobre as possíveis motivações para a seleção dos topônimos do bairro em estudo e suas características gerais.

4.2.5.2 - Abordagem qualitativa

A Arquidiocese de Campo Grande era proprietária de uma grande parcela da área onde hoje se situa o bairro Seminário. Por essa razão, acredita-se que os religiosos, juntamente com a Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG), selecionaram os designativos para os logradouros do bairro, já que a lei municipal 5.291, de 2014 permite que o dono do espaço escolha os nomes que serão elevados à categoria de topônimo: “XIII - na escolha dos nomes para as vias de circulação, o empreendedor apresentará uma relação para a apreciação da administração municipal, sem haver repetição de nomes existentes no Cadastro Municipal” (DIOGRANDE, 2012, p. 22). Assim, entre os bairros que abarcam a região urbana do Segredo, o Seminário é um dos mais bem planejados, pois segue uma tendência bem definida, no caso, uma ideologia religiosa e, por isso, a escolha dos nomes não parece ter ocorrido de forma aleatória.

O nome do primeiro parcelamento, Seminário, homônimo ao bairro e os nomes de vários de seus parcelamentos (*Vila Nossa Senhora da Conceição, Vila Santa Lúcia, Vila São Benedito, Vila São Roque e Jardim Seminário I e II*) não foram escolhidos aleatoriamente, mas, muito provavelmente, sugeridos por representantes da Arquidiocese. Dentre os 13 hagiotopônimos registrados no bairro, prevalecem os nomes masculinos em detrimento aos femininos, como por exemplo, rua *Santo Acursio*, rua *São Faustino*, rua *São Simão* e rua *São Heládio*. São apenas três ocorrências de nomes de santas: rua *Santa Genoveva*, rua *Santa Brígida* e rua *Santa Águeda*.

Na toponímia do bairro Seminário, assim como em todos os bairros da região do Segredo, a segunda tendência mais recorrente foi a dos antropotopônimos, em que os nomes designaram personalidades que desenvolveram as mais variadas funções, como é o caso da rua *Alice Nunes Zampieri*, cujo nome é uma homenagem a uma diretora e professora da primeira Escola Estadual do Município de Terenos e rua *Cristóvão de Barros*, que traz o nome de um conquistador militar de Sergipe, o fundador da primeira capital dessa Unidade da Federação: São Cristóvão. As demais tendências identificadas na toponímia do bairro evidenciam menor número de ocorrências, como é o caso dos fitotopônimos (rua *Frutal*), corotopônimos (rua *Tefé*) e zootopônimos (rua *Lambari*).

O próximo tópico discorre sobre os topônimos do bairro Monte Castelo.

4.2.6 Bairro Monte Castelo

Quadro 09 - Topônimos do bairro Monte Castelo da cidade de Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Bosque de Avilan	rua	Aline	Francês	Antropotopônimo	Simples	
Bosque de Avilan	rua	Mário Valentim Machado	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Bosque de Avilan	rua	Bergeron	Francês	Antropotopônimo	Simples	
Bosque de Avilan	rua	Fany	Inglês	Antropotopônimo	Simples	
Bosque de Avilan	rua	Veronique	Francês	Antropotopônimo	Simples	
Bosque de Avilan	rua	Juliette	Francês	Antropotopônimo	Simples	
Bosque de Avilan	rua	Suzanne	Inglês	Antropotopônimo	Simples	
Costa Verde	rua	Anjinho	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Anjo também pode ser definido como “ser espiritual que, segundo a teologia cristã, a hebraica e a islâmica, serve de mensageiro entre Deus e os homens. A representação deste ser como figura alada em esculturas, pinturas, quadros, etc.”. (FERREIRA, 2004)
Costa Verde	rua	Cascão	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Cascão também pode ser definido como “casca grossa. Crosta endurecida de qualquer massa ou substância pastosa. Camada pedregosa ainda não petrificada”. (FERREIRA, 2004)
Costa Verde	rua	Mônica, da	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Segundo Ferreira (2004), Mônica também é um tipo de mandioca.
Costa Verde	rua	Magali, da	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959.
Costa Verde	rua	Pipa, da	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Pipa também pode ser definida como “Vasilha bojuda, de madeira, para vinho e outros líquidos. Papagaio”. (FERREIRA, 2004).
Costa Verde	rua	Cebolinha	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Cebola também pode ser definida como “erva bulbosa alimentar, da família das liliáceas (<i>Allium cepa</i>), de bulbo grande, solitário, subgloboso, formado de túnicas carnosas, exceto as exteriores, que são membranosas, coloridas ou não, e que tem odor forte e picante, sabor acre e adocicado, sendo usada como condimento; cepa”. (FERREIRA, 2004)
Costa Verde	rua	Chico Bento	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959.
Costa Verde	rua	Franjinha	Português	Artistopônimo	Simples	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Franja também pode ser definido como “cadilhos de linho, algodão, seda, ouro, etc., com que se enfeitam ou guarnecem peças de estofa”. (FERREIRA, 2004)
Gabura	avenida	Presidente Ernesto Geisel	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Geisel foi um dos presidentes do Brasil. Estudou na Escola General Bento Gonçalves da Silva. Enquanto ocupou o cargo de chefe do Gabinete Militar do presidente Castelo Branco, Geisel foi

						encarregado de verificar denúncias de tortura, execução sumária e outros tratamentos cruéis. Foi escolhido presidente por meio de eleição indireta, e sua posse ocorreu no dia 15 de março de 1974. O governo Geisel foi marcado por um processo de transição à democracia, definido pelo presidente como uma abertura “lenta, gradual e segura”. No final de 1964 o governo revogou o AI-5”. ¹⁰⁴
Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Gabura	rua	Álvaro Ignácio de Souza	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Gabura	rua	Elvira Ribeiro de Souza Araújo	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Gabura	rua	José Vaz Fernandes	Hebraico + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Gabura	rua	João Renato Pereira Guedes	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	rua	Carlos Gomes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Gomes foi um grande músico nascido em Campinas (1836). Com ele, a arte brasileira, pela primeira vez na história, conseguiu atravessar o Atlântico e foi aplaudida na Europa. Apresentou-se com o pai e o irmão mais velho nos bailes e pequenos concertos da cidade. Don Pedro II admirava seu trabalho e o enviou a Milão para que aprimorasse os conhecimentos em música. Anos depois, em 1870, Carlos Gomes iniciou-se a brilhante carreira do compositor, ao apresentar, no Teatro Alla Scalla da cidade italiana, a ópera <i>O Guarani</i> , baseada no romance homônimo de José de Alencar. A obra rodou o mundo”. ¹⁰⁵
Monte Castelo	rua	Irlanda	Português	Corotopônimo	Simple	É um país do continente europeu.
Monte Castelo Setor I	avenida	Leste	Português	Cardinotopônimo	Simple	
Monte Castelo Setor I	travessa	Alípio Soares Vargas	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo Setor I	rua	Honória Martins Pereira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo Setor I	rua	São João Bosco	Português + Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Grande apóstolo dos jovens. Nasceu na Itália (1815). Foi para os jovens um pai e guia no caminho da salvação, pelo método da persuasão, da religiosidade autêntica e de amor sempre pronto a prevenir em vez de reprimir. Seguindo São Francisco de Sales, seu método educativo e apostólico se inspira num humanismo cristão que busco motivação e energia, nas fontes da sabedoria evangélica. Fundou a Congregação dos Salesianos e com Santa Maria Mazzarello, as filhas de Maria Auxiliadora”. (BATTISTI, 2007, p. 48) .
Monte Castelo Setor I	rua	Corumbá	Tupi-guarani	Litotopônimo	Simple	“De acordo com Sampaio (1987, p. 225), tem origem do tupi Curumbá que significa banco de cascalho; O nome do topônimo seria o tupi kuru’mba ‘banco de cascalho’”. “Lugar esquecido, desprezado ou distante”. (FERREIRA, 2004).

¹⁰⁴ Fonte: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,ernesto-geisel,457,0.htm>

¹⁰⁵ Fonte: <http://musicaclassica.folha.com.br/cds/20/biografia-3.html>

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Monte Castelo Setor I	rua	Pistoia	Italiano	Antropotopônimo	Simple	
Monte Castelo Setor I	rua	Dores, das	Português	Hierotopônimo	Simple	Possível referência à Nossa Senhora das Dores.
Monte Castelo Setor I	rua	Nápoles	Italiano	Corotopônimo	Simple	É uma comuna no sul da Itália.
Monte Castelo Setor I	rua	Havaí	Havaiano	Corotopônimo	Simple	É um dos 50 estados dos Estados Unidos da América, localiza-se em um arquipélago no oceano Pacífico.
Monte Castelo Setor I	travessa	Olegária Lacerda de Souza	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo Setor I A	rua	Pio Rojas	Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	
Otávio Pécora	rua	Araçarí	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave piciforme, das matas virgens brasileiras, cujas ventas são visíveis na superfície do bico, e que se alimentam de pequenos frutos e bagas na floresta”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Surucuá	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum a várias espécies de aves trogonídeas, de cores muito brilhantes e pele extremamente fina, insetí-voras e frequentadoras das matas virgens”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Galo da Serra	Português + Português	Zootopônimo	Composto	“Ave passeriforme da margem esquerda do rio Amazonas, nas serras do N. do Brasil e países limítrofes. O macho tem coloração alaranjada viva e a fêmea é parda, pintada de alaranjado no uropígio. Alimenta-se de bagas e frutos tenros, e nidifica em rochas escarpadas. É ave muito valorizada para cativeiro”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Ariramba	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum às espécies de aves coracíformes, frequentadores dos rios e lagos do Brasil, de coloração quase sempre azul ou verde-metálica. Nidificam nas barrancas dos rios, em galerias construídas por eles mesmos, e alimentam-se exclusivamente de peixes, donde o seu nome popular”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Arataiá	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave ciconiiforme da América meridional, de coloração cinza-clara no dorso, cabeça preta, meio do peito e da barriga vermelhos. Os indivíduos jovens têm dorso cor de cinamomo claro”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Uiratata	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme, cotingídea de coloração encarnada viva, com as asas, garganta e ponta da cauda pardas, e o dorso pardo-enegrenado. A fêmea é olivácea, lavada de encarnado no alto da cabeça e na cauda, com peito e abdome encarnados. Vive na mata virgem, e alimenta-se de frutas”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Juburu	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave ribeirinha da região do Purus, talvez o mesmo que <i>jaburu</i> . Ave de plumagem branca, enorme bico preto curvado para cima e pescoço nu negro, com a base vermelha, que ocorre da América Central ao Norte da Argentina e no Brasil”. (AULETE DIGITAL, 2016).
Otávio Pécora	rua	Patativa	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme, distribuída do N.E. ao PR e a países limítrofes. Coloração geral cinzenta, asas e cauda pretas, e espelho branco. É considerada boa cantora”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Gaiyota	Português	Zootopônimo	Simple	“Designação comum às aves caradriiformes larídeas, A gaiyota comum ocorre na costa atlântica da América meridional, e dela há quatro espécies no Brasil; tem coloração branco-acinzentada, alimenta-se de pequenos peixes e toda sorte de detritos do mar, e o macho, no período da procriação, ostenta a cabeça preta”. (FERREIRA, 2004)

Otávio Pécora	rua	Crocoió ¹⁰⁶	Não identificada	Zootopônimo	Simple	“Designação comum às aves passeriformes da região este-meridional do Brasil, de dorso pardo-amarelado, cabeça negra, cauda quase preta com margem verde, asas escuras com coberteiras amarelas, abdome amarelo-vivo”. (FERREIRA, 2004).
Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Otávio Pécora	rua	Maguari	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave ciconiforme, das costas marítimas e, principalmente, das águas interiores da América do Sul. Dorso cinzento-escuro, o restante do abdome branco”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Curiango	Quimbundo	Zootopônimo	Simple	“Ave caprimulgiiforme uma das mais comuns, distribuída desde o S. do México até a Argentina, de coloração pardo-amarelada finamente pintada de preto e com manchas pretas maiores”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Jacamim	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum a várias aves gruiformes, da região Amazônia, com as penas da cabeça curtas e eretas. Das sete espécies descritas para o gênero, seis ocorrem no Brasil. Adaptam-se muito bem ao cativeiro, tornando-se autênticos vigias de terreiro ou de habitações de caboclos”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Tietinga	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme, distribuída por todo o Brasil, com duas subespécies. Tem cabeça, do peito pretas, brilhantes, asas e cauda pretas, marginadas de branco, dorso alto cinzento-esbranquiçado, dorso baixo e parte inferior brancos”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Corrupião	Português	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme do Brasil este-setentrional, de coloração geral preta, dorso e barriga vermelhos com tons alaranjados, e asa com espelhos brancos”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Atobá	Não identificada	Zootopônimo	Simple	“Ave pelicaniforme do Atlântico tropical e subtropical, inclusive das costas e mares brasileiros; cor de café e barriga branca. Os filhotes são inteiramente brancos. Alimenta-se de peixes, que captura mergulhando”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Pinhé	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave falconiforme, da fam. dos falconídeos (<i>Milvago chimachima</i>), que ocorre da América Central ao norte do Uruguai e da Argentina e em todo o Brasil, onde, provavelmente, é o gavião mais conhecido; com cerca de 40 cm de comprimento, dorso marrom-escuro, cabeça, pescoço e partes inferiores branco-amareladas, face nua e alaranjada, asas longas, com nítida mancha branca, e cauda longa [Espécie associada à pecuária, alimentando-se de carrapatos e bernes, além de lagartas, cupins e outros itens alimentares”. (HOUAISS, 2001).
Otávio Pécora	rua	Caburé	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum às pequenas espécies de corujas com tufo na cabeça da América do Sul, de dorso pardo, cabeça e coberteiras das asas pintadas de branco e a parte inferior branca raiada de pardo”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Tamataiá	Tupi	Zootopônimo	Simple	Encontrado apenas tamatiá. “Mesmo que arapapá: Ave ciconiiforme, cocleariídea (<i>Cochlearius cochlearia</i>), da América meridional, de coloração cinza-clara no dorso, com mancha parda tirante a vermelho na nuca, cabeça preta, flancos pretos, meio do peito e da barriga vermelhos. Os indivíduos jovens têm dorso cor de cinamomo claro”. (FERREIRA, 2004).
Otávio Pécora	rua	Baitaca	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave psitaciforme, distribuída por grande parte do Brasil, de coloração verde, cabeça, garganta e peito anterior azuis, crisso e mancha no meio da garganta vermelhos”. (FERREIRA, 2004)
Otávio Pécora	rua	Gaturamo	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum a várias espécies de aves passeriformes. São pássaros pequenos, de dorso azulado ou esverdeado, região ventral amarelada, frugívoros, e muito apreciados em viveiros ou gaiolas, por seu canto e suas cores ornamentais. Conhecem-se no Brasil 15 espécies de gaturamos”. (FERREIRA, 2004).
Praia da Urca	rua	Tereza Barros dos Santos	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

¹⁰⁶ Nas cartas cartográficas pesquisadas na Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) consta o nome descrito neste quadro, porém houve uma mudança realizada pela Câmara Municipal de Campo Grande (CMCG), alterando para Suzana Lopes Sgobbi, mas essa mudança ainda não foi registrada no mapa oficial.

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Praia da Urca	rua	Laura Costa Andrade Brito	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Praia da Urca	rua	Carlos Fortunato Paiva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com o proprietário da área loteada: Geraldo Barbosa Paiva”. ¹⁰⁷
Praia da Urca	rua	Zilca Pimentel Paiva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com o proprietário da área loteada: Geraldo Barbosa Paiva”. ¹⁰⁸
Praia da Urca	rua	Maria Aparecida Lacerda Fernandes	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Praia da Urca	rua	Doutor Wilson Coelho	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Praia da Urca	Rua	Barros de Matos	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
São João Bosco	rua	Rio Pardo	Português + Português	Hidrotopônimo	Composto	
São João Bosco	rua	Sidrolândia	Português	Corotopônimo	Simple	“Trata-se de um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul. O topônimo é uma homenagem a seu fundador, Sidrônio Antunes de Andrade”. ¹⁰⁹
São João Bosco	rua	Rochedo	Português	Corotopônimo	Simple	“Não se tem notícia da origem do topônimo Rochedo. O Rio Aquidauana corre sobre leito rochoso na periferia da cidade. Presume-se que isso tenha concorrido para que o povoado constituído pelos garimpeiros que ali chegaram, tenha recebido a denominação de Rochedo em vista de tal fato”. ¹¹⁰
São João Bosco	rua	Araguari	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Periquitão (<i>Aratinga leucophthalmus</i>) que ocorre das Guianas à Argentina e por quase todo o Brasil, algumas vezes nidificando em afloramentos calcários e em barrancos; com até 32 cm de comprimento, possui plumagem verde com algumas penas vermelhas nos lados da cabeça, asas com partes inferiores amarelas e encontros vermelhos, ambos visíveis em voo, bico claro, região perioftálmica nua e branca e íris laranja”. (HOUAISS, 2001). Esse topônimo é também atribuído a uma cidade do estado de Minas Gerais.
São João Bosco	rua	Arinos	Português	Antropotopônimo	Simple	
São João Bosco	rua	Canaã	Português	Animotopônimo	Simple	
Jardim São Paulo	rua	Sorriso, do	Português	Animotopônimo	Simple	“Ato ou efeito de sorrir (-se). Movimento e expressão de um rosto que sorri”. (FERREIRA, 2004).
Jardim São Paulo	rua	Lisboa	Português	Corotopônimo	Simple	Nome da capital de Portugal.
Jardim São Paulo	rua	14 de Julho	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	Antes da chegada da ferrovia Noroeste do Brasil, o vereador Miguel Garcia Martins, em homenagem à queda da Bastilha na França, propôs o nome de 14 de Julho para a principal artéria da capital atual, que era chamada simplesmente de Beco, porque ali existia um trilheiro deserto, curto e sem saída (ALBUQUERQUE, 2006, p.80).

¹⁰⁷ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 10 ago 2016

¹⁰⁸ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 10 ago 2016

¹⁰⁹ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500790&search=mato-grosso-do-sul|sidrolandia|infograficos:-historico>> acesso em: 10 ago 2016

¹¹⁰ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500750&search=mato-grosso-do-sul|rochedo|infograficos:-historico>> acesso em: 10 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Jardim São Paulo	rua	Comendador Oshiro Takemori	Português + Japonês + Japonês	Axiotopônimo	Composto	“Importante imigrante japonês que criou a Associação Okinawa de Campo Grande, para atender os imigrantes japoneses que chegaram no início do século passado. Em 1962, a diretoria da Associação Okinawa liderada pelo Comendador Oshiro Takemori, adquiriu terreno em outra localidade, doada pelo próprio Comendador, onde promoveu a edificação de sua Sede própria. A diretoria da Associação Okinawa de Campo Grande, de então, reconhecendo a liderança do Comendador Oshiro Takemori, seu auxílio e determinação para concretizar a obra, assim como outros grandes feitos em defesa dos interesses da Comunidade”. ¹¹¹
Jardim São Paulo	rua	Juriti	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum a várias espécies de aves columbiformes, distribuídas por todo o Brasil, de coloração geral parda, com tons avermelhados, oliváceos ou brancacentos. Frequentam o fundo dos quintais e as roças nas fazendas do interior e têm canto agradável e nostálgico”. (FERREIRA, 2004).

Fonte: Elaboração da autora.

¹¹¹ Fonte: <<http://www.okinawacgms.com.br/a-associacao/historia/>> acesso em: 10 ago 2016

4.2.6.1 - Abordagem quantitativa

O bairro Monte Castelo é um dos mais novos da região urbana do Segredo, com data de fundação em 1982, ano em que o primeiro parcelamento do bairro foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande. Em relação ao número de topônimos do bairro, foco central deste estudo, foram contabilizados 72.

O bairro é composto por 12 parcelamentos: Bosque de Avilan, Campo Dourado, Center Park, Costa Verde, Gabura, Monte Castelo, Monte Castelo Setor I, Monte Castelo Setor IA, Otávio Pécora, Praia da Urca, São João Bosco e Jardim São Paulo.

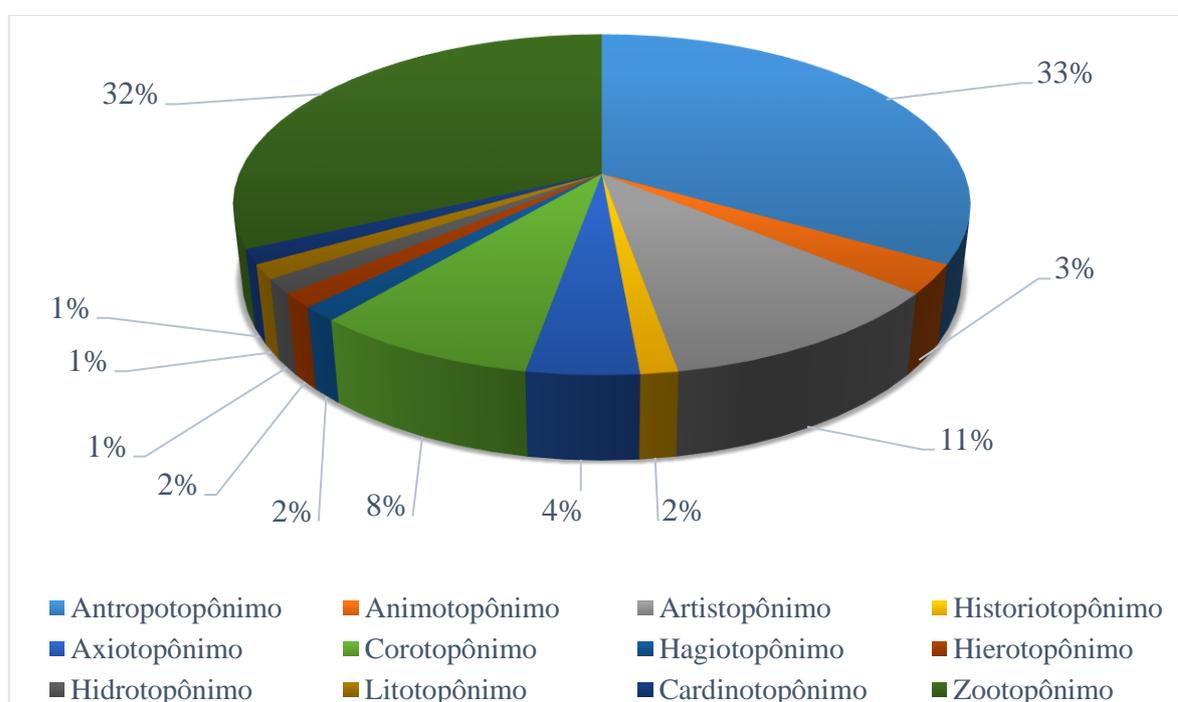
No conjunto de taxes toponímicas identificadas na toponímia do bairro Monte Castelo, as mais produtivas também foram a de natureza antropocultural (64%) em relação aos de natureza física (36%). Das 27 categorias taxionômicas do modelo elaborado por Dick (1992, p. 31-34), 12 foram identificadas na toponímia do bairro, entre elas a dos antropotopônimos que, assim como em bairros como José Abrão e Vila Nasser, alçou maior produtividade, contabilizando 33% das ocorrências (24 topônimos). As homenagens, como ocorre na maioria dos bairros da região urbana do Segredo, recaem sobre personalidades diversas, como a rua *Carlos Gomes*, que recupera o nome de um grande músico que, pela primeira, destacou a arte brasileira na Europa. Outra taxe bastante produtiva foi a dos artistopônimos, topônimos de índole artística como literatura, música, teatro, pintura e escultura (ISQUERDO; DARGEL, 2017, p. 335) bastante recorrente em bairros como o Coronel Antonino, com topônimos que enfatizam, por exemplo, personagens de histórias em quadrinhos, como foi o caso da Turma da Mônica, da autoria de Maurício de Sousa, representada em topônimos como rua *Anjinho*, rua *da Magali*, rua *da Mônica* e rua *Cebolinha*.

Dentre as taxes de natureza física, a que apresentou maior produtividade foi a dos zootopônimos com 23 casos (32%), como em rua *Araçari*, rua *Galo da Serra*, rua *Ariramba*, rua *Gaivota*, rua *Patativa* e rua *Curiango*, alocados em um único parcelamento, o *Otávio Pécora*. Os corotopônimos, ou seja, os nomes transplantados somaram seis ocorrências (8%), com rua *Sidrolândia*, rua *Lisboa*, rua *Irlanda* e rua *Havaí*, em sua maioria localizados, de maneira similar aos zootopônimos, em um mesmo parcelamento, o *São João Bosco*. Dentre os axiotopônimos (4%), as homenagens recaem sobre figuras importantes para a história do Brasil, como avenida *Presidente Ernesto Geisel*, que remete a um dos presidentes do Brasil, cujo governo foi marcado pela transição entre o regime militar e a democracia; foi ele quem assinou o decreto que criou o estado de Mato Grosso do Sul, e a rua *Comendador Oshiro Takemori*,

que leva o nome de um importante imigrante japonês que fundou a Associação Okinawa de Campo Grande.

Houve casos de taxes que apresentaram pouca produtividade, como por exemplo, os animotopônimos (3%), os historiotopônimos, os hagiotopônimos e os hierotopônimos somaram (2%) cada taxe. Enquanto que os hidrotopônimos, os cardinotopônimos e os litotopônimos totalizaram (1%) cada taxe, como assinalados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

Outra característica observada na toponímia do bairro Monte Castelo é a recorrência de topônimos de base tupi. Apesar de a língua portuguesa ainda ser predominante (54%), o tupi aparece em 23,6%, em topônimos como rua *Juriti*, rua *Baitaca*, rua *Pinhé*, rua *Caburé* e rua *Tietinga*. Foram identificados também topônimos oriundos do inglês (rua *Fany*), do francês (rua *Veronique*), do italiano (rua *Nápoles*), do tupi-guarani (rua *Corumbá*), do tupi (rua *Surucuí*), do havaiano (rua *Havaí*) e do quimbundo (rua *Curiango*), como mostra a Tabela 07.

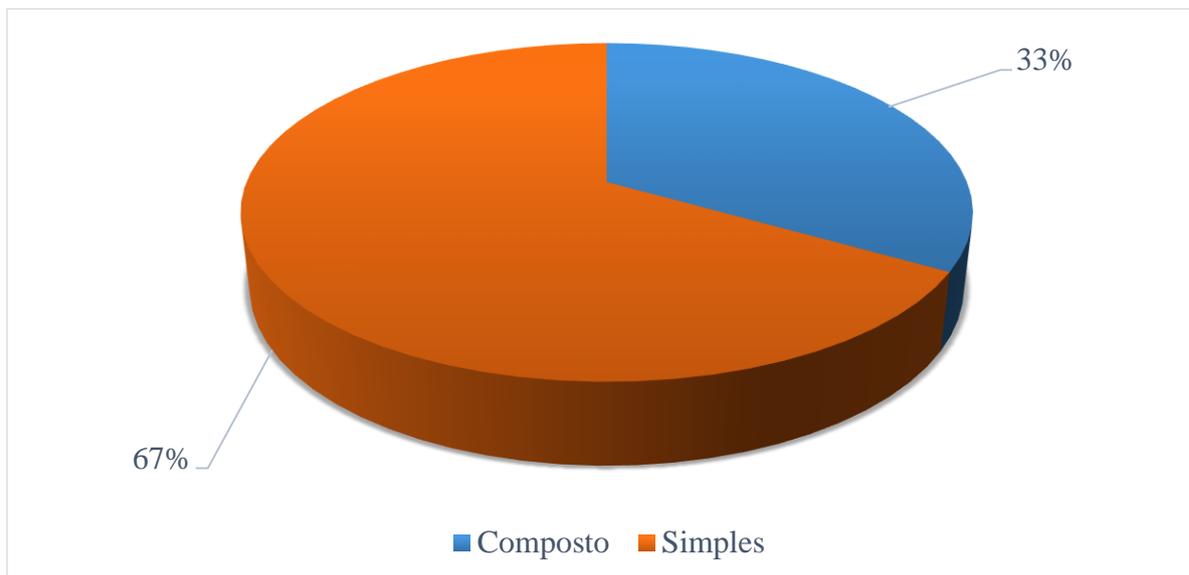
Tabela 07 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	18	25,00%
Português + Português	7	9,72%
Português + Português + Português	10	13,89%
Português + Português + Português + Português	4	5,56%
Quimbundo	1	1,39%
Tupi	17	23,61%
Tupi-guarani	1	1,39%
Inglês	2	2,78%
Francês	4	5,56%
Italiano	2	2,78%
Italiano + Português	1	1,39%
Hebraico + Português + Português	1	1,39%
Português + Japonês + Japonês	1	1,39%
Havaiano	1	1,39%
Não identificada	2	2,78%
Totais	72	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Diferentemente da maioria dos bairros da região, os bairros Coronel Antonino e Monte Castelo compartilham um dado singularizador: a predominância de topônimos com estruturas morfológicas simples que, no caso do bairro Monte Castelo, somam 67% das ocorrências (48 topônimos), com casos como rua *Maguari*, rua *Jacamim*, rua *Arinos*, rua *Canaã*, rua *do Sorriso* e rua *Juburu*. Já as estruturas compostas contabilizam 33% das ocorrências (24 topônimos), com topônimos como rua *Tereza Barros dos Santos*, rua *Laura Costa Andrade Brito*, rua *Carlos Fortunato Paiva*, rua *Zilca Pimentel Paiva* e rua *Maria Aparecida Lacerda Fernandes*, como mostra o Gráfico 13.

Gráfico 13 – Estrutura morfológica da toponímia bairro Monte Castelo em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

O tópico a seguir focaliza as singularidades observadas na toponímia do bairro Monte Castelo e discute possíveis motivações para a escolha dos designativos.

4.2.6.2 – Abordagem qualitativa

A toponímia do bairro Monte Castelo mostrou que o planejamento urbano dos parcelamentos que o compõem ocorreu de maneira parcial, pois alguns deles apresentam certa padronização quanto à natureza dos designativos, como é o caso dos parcelamentos *Costa Verde* e *Otávio Pécora*. O nome do bairro remete a um acontecimento histórico: a batalha que a Força Expedicionária Brasileira (FEB) travou em solo italiano, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1945. Os nomes dos parcelamentos e logradouros não evidenciam qualquer relação entre si e nem com o nome do bairro, o que provavelmente mostre que muitos nomes foram escolhidos de maneira aleatória.

Assim como na maioria dos bairros cuja toponímia vem sendo examinada neste trabalho, a tendência antropotoponímica sobrepõe-se, porém há diversas ocorrências de prenomes, alguns em língua portuguesa como em rua *Aline*, outros em língua estrangeira: rua *Fany*, rua *Veronique*, rua *Juliette* e rua *Suzanne*. Alguns dos prenomes presentes na toponímia

do Monte Castelo foram classificados como artistopônimos, pois remetem a personagens das histórias em quadrinhos criados em 1959, por Maurício de Sousa, na sua obra *A Turma da Mônica*: rua *Chico Bento*, rua *Franjinha*, rua *da Pipa*, dentre outras. Cabe ressaltar que esses designativos se concentram em um único parcelamento, o *Costa Verde*, o que indica planejamento da toponímia desse parcelamento por parte do poder público e/ou do proprietário do terreno que foi loteado.

Outra tendência muito recorrente no bairro foi a zootoponímica, ou seja, topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos e não domésticos (DICK, 1992, p. 31-34), que se mostrou bastante produtiva e significativa, já que evidenciou que a motivação para a escolha dos designativos foi a valorização de aves de diversas espécies, cujos nomes são provenientes, em sua maioria, da língua tupi, como rua *Arataiá* e rua *Uiratata*. Há também casos de nomes portugueses, como rua *Gaiivota*, e do quimbundo, como rua *Curiango*. Assim como o parcelamento *Costa Verde*, o *Otávio Pécora* que concentra os zootopônimos indica também que a sua toponímia resultou de um planejamento urbano, considerando-se o fato de todos os nomes dos logradouros do parcelamento remeterem exclusivamente a animais.

A toponímia do bairro Monte Castelo mostrou-se ímpar, por reunir topônimos que recuperam nomes de histórias em quadrinhos bastante popular no Brasil e de nomes de aves que não são típicas do Mato Grosso do Sul, em sua maioria, oriundas da língua tupi.

O tópico seguinte contempla a análise dos topônimos do bairro José Abrão.

4.2.7 Bairro José Abrão

Quadro 10– Topônimos do bairro José Abrão da cidade de Campo Grande

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Abrão	rua	Affonso Eduardo Reidy	Português + Francês + Francês	Antropotopônimo	Composto	“Reidy foi um arquiteto e urbanista nascido em Paris (1909), fez sua carreira no Rio de Janeiro. Foi estagiário do urbanista francês Donat Alfred Agache (1875-1934), responsável pela elaboração do Plano diretor da cidade. Tornou-se professor logo após concluir o curso e em 1931, e venceu o concurso para a construção do Albergue da Boa Vontade, seu primeiro projeto construído, e uma das obras pioneiras do modernismo no Rio de Janeiro”. ¹¹²
José Abrão	rua	Alberto Lamego	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Geólogo nascido na cidade de Campos dos Goytacazes (1896), Alberto Lamego possui inúmeros trabalhos sobre a geologia e os recursos minerais do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, com uma produção científica dificilmente atingida por outros autores. Morreu em 1985, como poeta, músico e grande pesquisador da terra fluminense”. ¹¹³
José Abrão	rua	Teodoro Carvalho	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Abrão	rua	Antoni Gaudi	Espanhol + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	“Gaudi foi um arquiteto catalão nascido em 1852. Chamado Antoni Gaudí i Cornet, foi em Barcelona que deixou a maioria de suas obras. Viveu durante o apogeu do Modernismo e suas primeiras obras são as mais influenciadas pelo estilo mourisco, sendo o mosaico um elemento bastante comum na decoração de ambientes internos e fachadas”. ¹¹⁴
José Abrão	rua	André Lhote	Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	“Pintor e escultor francês nascido em 1885, Lhote foi um dos integrantes do grupo do Cubismo. Era autodidata e foi para Paris em 1906, onde apreciou a pintura de Gauguin e esculturas africanas que o incentivaram muito na sua opção pela pintura”. ¹¹⁵
José Abrão	rua	Antônio Landi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Arquiteto chamado Antônio José Landi ou Giuseppe Antônio Landi. Além disso foi cartógrafo, astrônomo e desenhista. Aventurou-se na Amazônia e inseriu novos padrões arquitetônicos que caracterizam a cidade de Belém, elevando seu grau cultural e urbano. No Pará fez a Catedral Metropolitana de Belém, o Palácio dos Governadores e a Casa das Onze Janelas”. ¹¹⁶
José Abrão	rua	Jesuíno Gusmão	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Pintor, também chamado Jesuíno Francisco de Paula Gusmão que se dedicou a pintura após a morte de sua esposa em 1793. Preparou-se para a vida eclesiástica, foi frade em 1797 com o nome de Frei Jesuíno do Monte Carmelo. Consagrou-se aos pobres e fez-se monge mendicante, arrecadou esmolas para a construção da Igreja do Patrocínio, da qual se tornou arquiteto e mestre de obras. Não chegou a inaugurá-la, pois faleceu em 1819. Foi o representante da arte colonial no Brasil”. ¹¹⁷
José Abrão	rua	Atílio Corrêa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Corrêa foi aluno de escultura, pintura, gravura e arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Nascido em Roma (1901), Atílio Corrêa Lima, foi convidado pelo interventor federal de Goiás, para fazer o Plano Urbanístico da Nova Capital do Estado, Goiânia. Também desenvolveu no Rio de Janeiro o Plano Regional de Urbanização do Vale do Paraíba, o Plano da Cidade Operária de Volta Redonda, em 1941 e o Plano da Cidade Operária da Fábrica Nacional de Motores, em 1943”. ¹¹⁸

¹¹² Fonte: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/affonso-reidy/>> acesso em: 06 ago 2016

¹¹³ Fonte: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Sobre/Alberto-Riberio-Lamego-518.html>> acesso em: 06 ago 2016

¹¹⁴ Fonte: <<http://www.fec.unicamp.br/~laforma/tupan/gaudi.html>> acesso em: 06 ago 2016

¹¹⁵ Fonte: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/cubismo/section_dor/andre_lhote/index.html> acesso em: 06 ago 2016

¹¹⁶ Fonte: <<https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7863>> acesso em: 06 ago 2016

¹¹⁷ Fonte: <<http://www.academiasantistadeletras.com.br/patronos/freijesuino.html>> acesso em: 06 ago 2016

¹¹⁸ Fonte: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/atilio-correa-lima/>> acesso em: 06 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Abrão	rua	Carlos Leão	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Arquiteto e desenhista. Nascido no Rio de Janeiro (1906), Carlos de Azevedo Leão formou-se na Escola Nacional de Belas-Artes em 1931 e integrou a equipe de arquitetos que projetou o prédio do Ministério da Educação e Saúde (MEC) em 1943. Foi amigo do poeta Vinícius de Moraes foi o ilustrador de capas de quase todos os livros de Vinícius e de alguns trabalhos de Carlos Drummond de Andrade”. ¹¹⁹
José Abrão	rua	Jacob Jordan	Hebraico + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
José Abrão	rua	Joaquim Cândido	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Cândido foi Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, em 1840, Comendador da Imperial Ordem da Rosa em 1852 e Cavalheiro da Ordem de São Bento de Aviz em 1860. Nascido na freguesia de Congonhas do Sabará (1797) e sua participação na Guerra do Paraguai rendeu a Medalha Comemorativa do rendimento da divisão de Exército do Paraguai”. ¹²⁰
José Abrão	rua	Lélio Landucci	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Escultor italiano nascido em 1890 e chegou ao Brasil em 1923, Landucci casou-se com uma brasileira, e retornou a Paris. Voltou ao Rio de Janeiro em 1930 para cuidar da montagem e execução final do Cristo Redentor, cujas linhas gerais foram definidas por Heitor da Silva Costa e cujas cabeça e mãos haviam sido executadas por Landowsky em Paris”. (MOREIRA, 2005, p. 4). ¹²¹
José Abrão	rua	Lourival Gomes Machado	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Machado foi crítico de arte que discutiu o trabalho de inúmeros artistas brasileiros e internacionais. Também dirigiu o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), entre os anos de 1949 e 1951, além de ter sido diretor-artístico da 1ª e 5ª Bienais Internacionais de São Paulo, em 1951 e 1959, respectivamente. Mantendo-o sempre ligado ao evento, foi ainda integrante do júri em várias ocasiões”. ¹²²
José Abrão	rua	Marcelo Roberto	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Marcelo Roberto foi um arquiteto que se destacou ao lado de seu irmão, Milton Roberto, sócios desde 1935 para desenvolver o projeto da nova sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). O escritório foi responsável pelo terminal de passageiros e hangares do aeroporto Santos Dumont, de 1937 e o plano urbanístico para a cidade de Niterói, de 1938”. ¹²³
José Abrão	rua	Ernesto de Fiori	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“De Fiori foi um pintor e escultor italiano nascido em Roma (1884) e viveu no Brasil até sua morte (1945). Também morou na Alemanha e até lutou na Primeira Guerra Mundial. A partir do crescimento do movimento nazista naquele País, De Fiori se viu cercado e resolveu vir para terras brasileiras em 1936”. ¹²⁴
José Abrão	rua	Marc Ferrez	Francês + Francês	Antropotopônimo	Composto	“O principal fotógrafo brasileiro do séc. XIX. Ferrez nasceu no Rio de Janeiro (1843), filho de franceses que chegaram à cidade em 1817, participou da criação da Academia Imperial de Belas-Artes. Com a morte dos pais, foi morar em Paris, onde nasce o interesse pela fotografia. Retornou no início dos anos 1860, Marc Ferrez logo se estabeleceu como fotógrafo”. ¹²⁵
José Abrão	rua	Murilo LaGreca	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Pintor pernambucano, registrado como Vicente LaGreca, nasceu na cidade de Palmares (1899). Seu interesse pela pintura veio aos doze anos quando era aluno do Colégio Salesiano. Ali, acompanhou os trabalhos do Padre Solari que pintava grandes painéis de cenários para as peças teatrais encenadas pelos alunos. Existe um museu com o seu nome em Recife”. ¹²⁶

¹¹⁹ Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/carlos_leao> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁰ Fonte: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/meirejocaso.htm>> acesso em: 06 ago 2016

¹²¹ Fonte: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.058/484>> acesso em: 06 ago 2016

¹²² Fonte: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52585/000050525.pdf?sequence=1>> acesso em: 06 ago 2016

¹²³ Fonte: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/mmm-roberto/>> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁴ Fonte: <<http://aamac.org.br/2013/11/ernesto-fiori-escultor-pintor/>> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁵ Fonte: <<http://www.ims.com.br/ims/explore/artista/marc-ferrez>> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁶ Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=988%3Aмурилло-лагрека&catid=48%3Aлетра-м&Itemid=1> acesso em: 06 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Abrão	rua	Oswaldo Goeldi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Goeldi foi um artista, nascido no Rio de Janeiro (1895), cidade em que viveu sua vida de artista, indissociável de sua obra. Seu pai foi o naturalista suíço Emílio Goeldi, que se estabeleceu no Brasil a serviço do imperador d. Pedro II. Lutou na Primeira Guerra Mundial e retornou ao Brasil em 1919. Em 1951, recebeu o Prêmio de Gravura Nacional na 1ª Bienal de São Paulo”. ¹²⁷
José Abrão	rua	Paulo Henrique	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Abrão	rua	Antônio Lopes Lins	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Foi um jornalista e publicitário, nascido em Sobral/CE (1912), Antônio Lopes Lins trabalhou na Secretaria de Agricultura de Mato Grosso e foi poeta, conferencista na Escola Superior de Guerra, foi escritor brilhante, tendo editado inúmeras obras. Faleceu em Campo Grande/MS, no dia 05 de setembro de 1990”. ¹²⁸
José Abrão	rua	Armando Holanda	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Holanda foi um arquiteto pernambucano e idealizador do Parque Nacional Histórico dos Guararapes, foi doado em 1999 pela família à UFPE, e encontrava-se em processo de deterioração”. ¹²⁹
José Abrão	rua	Rafael Hardy	Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	“Hardy foi um engenheiro e arquiteto diplomado na Escola de Arquitetura da UFMG. Foi professor de Perspectiva, Estereotomia e Sombras na mesma universidade. Também trabalhou na Secretaria de Viação e Obras Públicas e foi Superintendente da COHAB-MG”. ¹³⁰
José Abrão	rua	Arnaldo Horta	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Jornalista e escritor nascido em São Paulo (1914), Horta também foi militante político, artista plástico, crítico de arte e agente cultural, entre as décadas de 1930 e 70. Esse período incluiu a criação da Faculdade de Filosofia da USP (1934) e a fundação do MASP (1947) e do MAM (1948). Atuou como delegado paulista no 1º Congresso da ABDE, em 1945, em São Paulo, no qual surgiu a Declaração de Princípios, manifestação com reflexo nos fatos que culminaram no fim da ditadura Vargas”. ¹³¹
José Abrão	rua	Nelson Lins	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Lins foi um físico nascido no Recife. Estudou na Queen's University, em Kingston (Canadá) e na Universidade da Califórnia em Berkeley (EUA). Trabalhou no Consulado do Brasil, na Califórnia. No Brasil, atuou como cientista, membro do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, e músico. Quando morreu atuava como secretário-geral do Centro Latino-Americano de Pesquisas Físicas. É considerado um dos descobridores do compositor Sidney Miller”. ¹³²
José Abrão	rua	Rino Levi	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Rino Levi foi um arquiteto que nasceu em São Paulo em 1901, de pais italianos, e frequentou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP”. (GUEDES, 2003, p. 1). ¹³³
José Abrão	rua	Serafim Leite	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Leite foi o historiador oficial da Companhia de Jesus no Brasil. Seu principal estudo foi a História da Companhia de Jesus no Brasil, publicada em dez tomos entre os anos de 1938 e 1950. Também recebeu de seu superior direto, o Provincial da Ordem em Portugal, Cândido Mendes (1874-1943), a encomenda de redigir uma parte da história dos jesuítas na Antiga Assistência de Portugal”. (RUCKSTADTER, 2012, p. 11-13)
José Abrão	rua	Victor Dubugras	Português + Francês	Antropotopônimo	Composto	“Dubugras foi um arquiteto nascido na França (1868). Em 1891 veio para São Paulo e até 1894 trabalhou no Banco União, sob a direção do arquiteto Ramos de Azevedo. Entrou em seguida no Departamento de Obras Públicas de São Paulo e começou a lecionar na Escola Politécnica”. (MIYOSHI, s.d. p.89)

¹²⁷ Fonte: <<http://mam.org.br/exposicao/oswaldo-goeldi-sombria-luz/>> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁸ Fonte: <<http://www.academiadeletrasmt.com.br/cadeiras/cadeira-8/87-antonio-lobes-lins>> acesso em: 06 ago 2016

¹²⁹ Fonte: <<http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com:acervo-do-arquiteto-armando-holanda-estara-disponivel-na-internet-a-partir-de-25-de-marco-fundaj>> acesso em: 06 ago 2016

¹³⁰ Fonte: <<http://www.arq.ufmg.br/modernismomg/rafa/rafadados.html>> acesso em: 06 ago 2016

¹³¹ Fonte: <<http://www.arnaldopedrosodhorta.com.br/blank-mainPage>> acesso em: 06 ago 2016

¹³² Fonte: <<http://dicionariompb.com.br/nelson-lins-e-barros/dados-artisticos>> acesso em: 06 ago 2016

¹³³ Fonte: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.014/3223>> acesso em: 06 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Abrão	rua	Victor Horta	Português + Belga	Antropotopônimo	Composto	“Arquiteto um dos expoentes da arquitetura <i>Art-Nouveau</i> , Horta exerceu grande influência sobre outros arquitetos da época. Estudou na Academia Real de Belas Artes de Ghent - sua cidade natal. Trabalhou em Paris e, quando retornou à Bélgica, estabeleceu-se em Bruxelas.” ¹³⁴
José Abrão	rua	Walter Jonas	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
José Abrão	praça	João Rivarola	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Esportista, Rivarola participou de 1985 a 1989 da organização desportiva e cultural da comunidade do Conj. José Abrão com a implantação do futebol em várias modalidades e um festival de música. Conquistou junto à comunidade a construção da sede do Campo Grande Malha Clube. Era incentivador do esporte e realizou vários eventos envolvendo bairros da capital e municípios do Estado”. (PLANURB, 2013, p. 104).
José Abrão	praça	Manoel da Cruz	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Manoel da Cruz foi um aposentado, ilustre morador nascido no Rio de Janeiro (1900). Veio para Campo Grande em 1979 e fixou residência no Conj. José Abrão. Participou ativamente da Associação de Moradores daquele conjunto em 1987 e 1991”. (PLANURB, 2013, p. 126)
José Abrão	praça	Vitorino Nunes de Oliveira	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Foi um funcionário público, nascido em Amambai (1919), Oliveira trabalhou em 1950 no Serviço de Proteção aos Índios, órgão na época, pertencente ao Ministério da Agricultura. É sempre lembrado com respeito pelo povo indígena, com os quais trabalhou, índios da etnia Kaiwá Guarani, Kadiwéu e Terena. Atuou nesta seara intensivamente frente à política da época e a cobiça pelas terras indígenas, por mais de 20 anos com dedicação exclusiva, como encarregado/chefe de Postos indígenas, contudo, sem esperar receber mais por isso”. ¹³⁵
Jardim das Paineiras	rua	Papiros	Português	Ergotopônimo	Simple	
Jardim das Paineiras	rua	Jorge Amado	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Jornalista, romancista e memorialista, Jorge Amado nasceu em Itabuna (1912). Teve livros adaptados para o cinema, o teatro, o rádio, a televisão, bem como para histórias em quadrinhos, não só no Brasil mas também em Portugal, na França, na Argentina, na Suécia, na Alemanha, na Polônia, na Itália e nos Estados Unidos”. ¹³⁶
Jardim das Paineiras	rua	Érico Veríssimo	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Veríssimo foi um escritor nascido em Cruz Alta (1905). Seus romances eram caracterizados sobretudo pela temática urbana ou porto-alegrense. Contar histórias é algo que Érico de fato sabia fazer, como o sabiam os escritores de sua geração, notadamente Jorge Amado”. ¹³⁷
Jardim das Paineiras	rua	Doutor Mário de Freitas	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Foi um advogado nascido em São Francisco do Conde (1980). Graduou-se com distinção no Curso de Direito, em 1911, pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Ingressou, em 1908, na Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Viação e Obras Públicas, onde promoveu numerosas pesquisas estatísticas, até então inéditas no país”. ¹³⁸
Parque dos Laranjais	travessa	Jarina	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Palmeira (<i>Phytelephas macrocarpa</i>) com estipe de até 5 m ou acaule, muitas raízes adventícias, folhas penadas verde-escuras, flores com aroma estranho, forte, e drupas globosas; cabo-negro, corozo, marfim-vegetal, taguá”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>ya'rina</i> ” (HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Guaiçara	Português	Fitotopônimo	Simple	“Mesmo que Guaiçara: uma espécie de planta, em cujo tronco, rente ao solo, saem muitos rebentos, que servem de cabos para enxadas, vangas e enxadões” (BORDONI, 1983, p. 205).

¹³⁴ Fonte: <<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/descobrimdo-historia-arquitetura/horta.php>> acesso em: 06 ago 2016

¹³⁵ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 06 ago 2016

¹³⁶ Fonte: <<http://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/biografia>> acesso em: 06 ago 2016

¹³⁷ Fonte: <<http://www.academia.org.br/artigos/erico-verissimo-o-contador-de-historias>> acesso em: 06 ago 2016

¹³⁸ Fonte: <<http://memoria.ibge.gov.br/sinteses-historicas/pioneiros-do-ibge/mario-augusto-teixeira-de-freitas.html>> acesso em: 06 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Parque dos Laranjais	rua	Balsemim	Português	Fitotopônimo	Simple	“Espécie de árvore cuja derrubada é proibida”. ¹³⁹
Parque dos Laranjais	rua	Jangada do Campo	Português + Português	Ergotopônimo	Composto	“Armação feita com as madeiras de um navio para salvamento de náufragos. Conjunto de pequenas embarcações ligadas umas às outras” (FERREIRA, 2004)
Parque dos Laranjais	travessa	Jareuá	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Mesmo que pupunharana. Palmeira de até 15 m (<i>Syagrus inajai</i>), ger. Mais baixa, nativa da Amazônia, de estipe anelado, folhas penadas e frutos eriguela, verde-amarelados, procurados pela fauna, com amêndoa de que se extrai óleo comestível; curuarana, inajaí, jararana, jareuá, jarivá, jataúva, pupunha-brava, pupunha-de-porco” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>yare’wa</i> ”(HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Capitão	Português	Axiotopônimo	Simple	“ <i>Hierarquia militar</i> . Militar que detém o posto de capitão”. (FERREIRA, 2004)
Parque dos Laranjais	rua	Guarantã	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Árvore da família das rutáceas (<i>Esenbeckia leiocarpa</i>)” (FERREIRA, 2004). “Madeira dura, rija” (BORDONI, 1983, p. 209).
Parque dos Laranjais	travessa	Bento de Abreu	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Parque dos Laranjais	rua	Vinhático	Português	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum a duas espécies do gênero <i>Plathymenia</i> , da família das leguminosas, providas de excelentes madeiras amarelas: <i>vinhático-da-mata</i> e <i>vinhático-do-campo</i> ” (FERREIRA, 2004)
Parque dos Laranjais	rua	Pororoca	Tupi	Meteorotopônimo	Simple	“Grande onda de alguns metros de altura que ocorre, em certas épocas, em rios muito volumosos, esp. o Amazonas, perto da sua foz, e que destrói tudo que encontra à sua passagem, causando grande estrondo e formando atrás de si ondas menores; mupororoca” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>poro’roka</i> ‘estrondo’”.
Parque dos Laranjais	rua	Sucupira	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum a muitas árvores de diferentes gêneros da subfam. papilionoídea, da fam. Das leguminosas, esp. a várias do gên. <i>Diploptropis</i> , ger. Cultivadas pelas madeiras nobres ou como ornamentais; sapupira, sepipira, sibipira, sicupira, sipipira” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>sewi’pira</i> ‘nome comum a várias árvores da fam. Das leguminosas, que fornecem madeiras de lei muito apreciadas para a confecção de obras finas de marcenaria” (HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Cerejeira	Português	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum a diversas árvores e arbustos da família das rosáceas, gênero <i>Prunus</i> . Árvore da família das rosáceas (<i>P. avium</i>), de casca lisa e cinzenta, flores alvas, frutos pequenos, doces e polposos, vermelhos ou quase pretos, madeira branco-avermelhada, dura e pesada, us. em marcenaria de luxo, instrumentos musicais, objetos de arte, etc.” (FERREIRA, 2004)
Parque dos Laranjais	rua	Sibipuruna	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Árvore da família das leguminosas, subfam. cesalpinoídea, com folhas bipenadas e flores amarelas, em racemos terminais, nativa do Brasil (RJ) e cultivada como ornamental, para arborização urbana e jardins; pau-brasil, sebipira, sepipuruna” (HOUAISS, 2001). “Tupi sibipira + <i>-uma</i> ”(HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Imbirussu	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Encontrado apenas embiruçu. “Designação comum a árvores da família das bombacáceas, esp. a várias do gên. <i>Bombax</i> . Árvore pequena (<i>Bombax carolinum</i>), nativa do Brasil (MG, RJ, C.-O.), com madeira branca e porosa”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>mbiru’su</i> ‘design. Comum às plantas bombacáceas do gên. <i>Bombax</i> ’, do tupi <i>mbira</i> red. De <i>i’mbira</i> ‘que tem fibra, que tem filamento’ + tupi <i>-u’su</i> ‘grande’; var. doc. <i>Enviroçu, embiroçu, eriguel, embirossú</i> ”. (HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Pau D’Alho	Português + Português	Fitotopônimo	Composto	“Mesmo que <i>guararema</i> . Árvore da família das fitolacáceas”. (FERREIRA, 2004)

¹³⁹ Fonte: <http://pmambientalbrasil.org.br/?conteudo=canal&id=174&canal_id=11> acesso em: 06 ago 2016

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Parque dos Laranjais	rua	Espatódia	Português	Fitotopônimo	Simples	“Gênero monotípico de árvores da família das bignoniáceas, nativas da África, dotadas de folhas penadas e grandes flores vermelhas dispostas em racemos. A espécie desse gênero, a <i>Spathodea campanulata</i> , tb. conhecida popularmente como <i>tulipa-da-áfrica</i> ”. (FERREIRA, 2004)
Parque dos Laranjais	rua	Joaquim Lacerda	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Lacerda foi um coronel nascido no Rio de Janeiro (1845). Na época o Brasil estava em guerra com o Paraguai, então Joaquim organizou um contingente que seguiu para os campos de batalha. Com o fim da guerra, se dedicou às questões em prol da paz. Combateu heroicamente na Lapa, ao lado de Dulcídio e Carneiro, merecendo deste último, o seguinte juízo de herói”. ¹⁴⁰
Parque dos Laranjais	travessa	Imbu	Tupi	Fitotopônimo	Simples	“Mesmo que umbuzeiro. Fruto do umbuzeiro (<i>Spondias eriguel</i>); ambu, cirigüela, ciruela, jique, eriguela, taperebá”. (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>i'mbu</i> ‘nome comum a diversas plantas das fam. Das fitolacáceas’, com <i>ĩ-</i> inicial tupi tb. adp. <i>Ambu, imbu e ombu</i> ”. (HOUAISS, 2001)
Parque dos Laranjais	rua	Santa Clara	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Foi uma fiel discípula de São Francisco, fundou com ele a Segunda Ordem (Clarissas). Nascida na Itália (1193), exerceu seu múnus de guia e mãe. Soube transformar seus longos anos de enfermidade em apostolado do sofrimento”. (BATTISTI, 2007, p. 82)

Fonte: Elaboração da autora.

¹⁴⁰ Fonte: <<http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/AcademiaPML/Patro-12.htm>> acesso em: 06 ago 2016

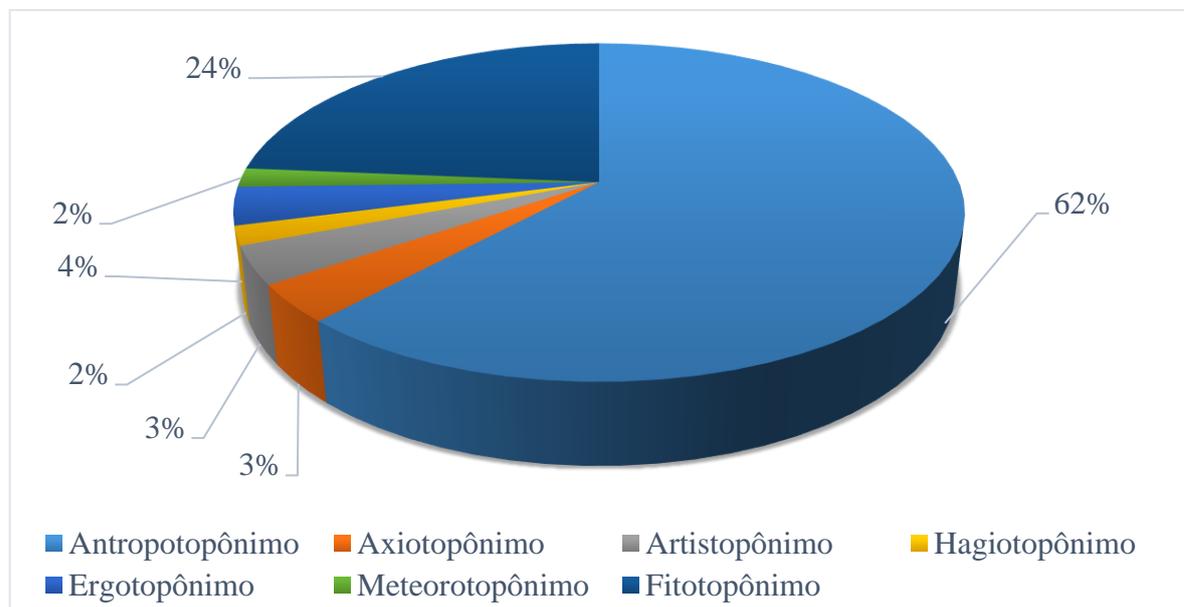
4.2.7.1 - Abordagem quantitativa

O bairro José Abrão é o de criação mais recente, dentre os que compõem o *corpus* desta pesquisa. O seu primeiro parcelamento, com nome homônimo ao bairro, foi aprovado em 1987. Também possui menor número de parcelamentos, somente três: José Abrão, Jardim das Paineiras e Parque dos Laranjais. Ao todo foram contabilizados 55 topônimos nesse bairro. Em consequência do tamanho do bairro, o montante da população também é mais restrito, se comparado aos demais que compõem a área em estudo, como Nova Lima e Vila Nasser.

No universo pesquisado, constatou-se que dos 55 designativos de logradouros que compõem o bairro José Abrão, 41 topônimos (75%) enquadram-se nas taxionomias de natureza antropocultural, totalizando 75%. Já as taxes de natureza física representam 25% do universo em exame, ou seja, 14 topônimos. Dentre as 27 taxes do modelo classificatório elaborado por Dick (1992, p. 31-34), a que apresentou maior produtividade foi a dos antropotopônimos, somando 65% (36 ocorrências) e os topônimos traduzem homenagens a profissionais prestigiados nacional e internacionalmente, de diversas áreas do conhecimento como a arquitetura e urbanismo, a pintura, as artes, a geologia, a história, a física e do esporte. Nomes de profissionais de projeção na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul ou no Brasil são recorrentes, como por exemplo, o topônimo rua *João Rivarola*, formado com o nome de um esportista que participou da organização desportiva e cultural da comunidade do Conjunto José Abrão; rua *Lélio Landucci*, que traz nome de um escultor italiano que cuidou da montagem e execução final da estátua do Cristo Redentor, e rua *Antônio Landi*, que recupera o nome de um arquiteto, cartógrafo, astrônomo e desenhista, que criou os novos padrões arquitetônicos característicos de Belém/PA.

A segunda taxe com maior número de ocorrências foi a dos fitotopônimos, com 13 topônimos (24%), dentre outros, travessa *Jarina*, rua *Guarantã*, rua *Sucupira*, rua *Cerejeira* e rua *Sibipuruna*. A terceira e a quarta taxes mais recorrentes registradas na toponímia do bairro José Abrão foram a dos axiotopônimos e a dos ergotopônimos, ambas com duas ocorrências cada, contabilizando 4% das ocorrências. Dentre os axiotopônimos (3%) estão rua *Doutor Mário de Freitas* e rua *Capitão*, enquanto os ergotopônimos (4%) fazem-se representar na rua *Papiros* e na rua *Jangada do Campo*. Cabe ressaltar que no bairro José Abrão há duas ocorrências de artistopônimo (3%): rua *Jorge Amado* e rua *Érico Veríssimo*. Essa taxe que não faz parte do modelo teórico-metodológico original concebido por Dick (1992), mas sim uma proposta de Isquerdo e Dargel (2017). O Gráfico 14 demonstra as taxes identificadas nos topônimos do bairro José Abrão.

Gráfico 14 – Distribuição das taxionomias identificadas na toponímia do bairro José Abrão em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

Quanto à língua de origem, nesse bairro, também houve predominância do português (58%). Como nos demais bairros houve ainda ocorrências do espanhol (1,8%), do francês (1,8%) e do tupi com oito casos (14%). Cabe destacar os topônimos com estrutura composta híbrida, ou seja, topônimos formados pela combinação, em um mesmo designativo, de elementos mórficos oriundos de línguas de origem diferentes, como na rua *Affonso Eduardo Reidy* (português + português + francês), rua *Victor Horta* (português + belga), rua *Antônio Landi* (português + italiano) e rua *Rafael Hardy* (português + inglês). A Tabela 08 informa o detalhamento desses dados registrados:

Tabela 08 – Distribuição do quantitativo de topônimos do bairro José Abrão em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

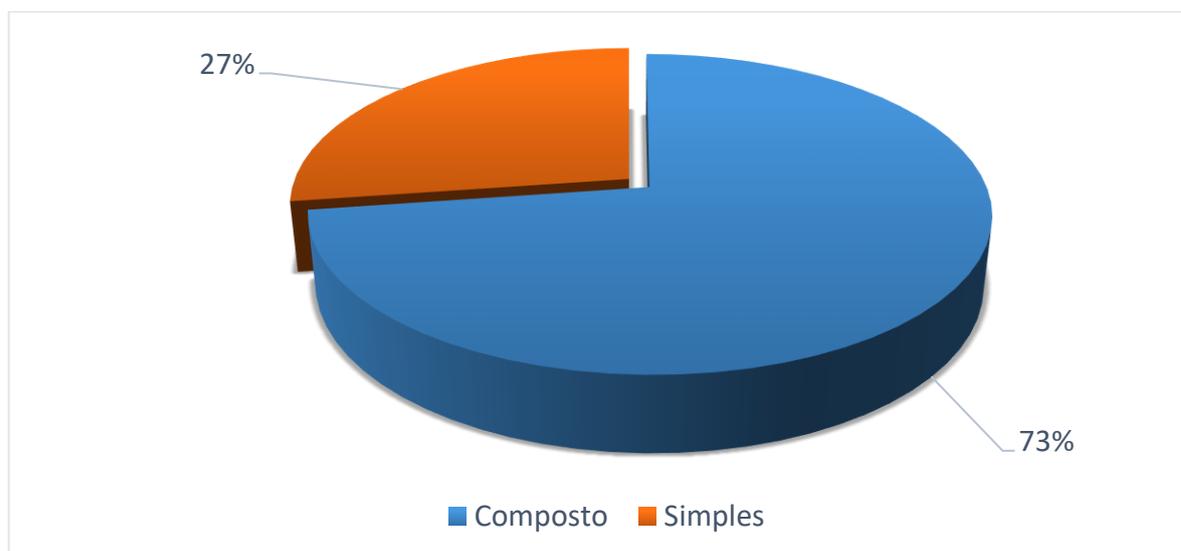
Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	7	12,73%
Português + Português	21	38,18%
Português + Português + Português	4	7,27%
Tupi	8	14,55%
Português + Inglês	1	1,82%
Português + Francês	2	3,64%
Português + Francês + Francês	1	1,82%

Português + Italiano	7	12,73%
Português + Belga	1	1,82%
Hebraico + Inglês	1	1,82%
Francês + Francês	1	1,82%
Espanhol + Espanhol	1	1,82%
Totais	55	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Com relação à estrutura morfológica dos topônimos do bairro José Abrão, também a maioria possui estruturas compostas com 73% das ocorrências: travessa *Bento de Abreu*, rua *Alberto Lamego*, rua *Teodoro Carvalho*, rua *Jesuíno Gusmão*, rua *Joaquim Lacerda* e rua *Santa Clara*. Já os topônimos com estruturas simples somam 27% de produtividade (15 topônimos), com topônimos como rua *Balsemim*, travessa *Jareuá*, rua *Espatódia* e travessa *Imbu*, como mostra o Gráfico 15.

Gráfico 15 – Estrutura morfológica da toponímia bairro José Abrão em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora

No tópico a seguir, são discutidas as principais características da toponímia do bairro José Abrão com destaque para os casos que o singularizam em relação a outros que integram a região urbana em foco.

4.2.7.2 – Abordagem qualitativa

Na toponímia do bairro José Abrão os antropotopônimos destacaram-se, assim como em outros bairros do universo da pesquisa. Os nomes de pessoas selecionados para nomear ruas, avenidas e travessas representam homenagens a autoridades que desempenharam as mais variadas atividades profissionais em diferentes espaços geográficos. Em sua maioria são personalidades renomadas, como arquitetos (rua *Victor Horta* e rua *Rino Levi*), pintores (rua *André Lhote*, rua *Ernesto de Fiori* e rua *Arnaldo Horta*), artistas (rua *Oswaldo Goeldi*) e militares (rua *Joaquim Cândido* e rua *Joaquim Lacerda*) que tiveram seus trabalhos reconhecidos nacional e internacionalmente. Essa tendência antropotoponímica se distribui nos três parcelamentos que compõem o bairro José Abrão, com maior concentração no parcelamento homônimo ao bairro, com 32 casos.

Diferentemente de outros bairros da região urbana do Segredo, no José Abrão a toponímia enfatiza e perpetua a memória de alguns indivíduos que desempenharam funções públicas ou sociais na história da cidade de Campo Grande. Houve casos de nomes de profissionais que foram elevados à categoria de topônimos que, embora não tenham nascido no Brasil, aqui fixaram residência e desenvolveram trabalhos de grande importância, como por exemplo, o escultor italiano Lélío Landucci, que cuidou da montagem final do monumento do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. A toponímia do bairro José Abrão evidencia algumas peculiaridades como a escolha dos nomes de pessoas para nomear os logradouros de forma não aleatória, pois fica evidente o planejamento urbano nos nomes que buscam valorizar nomes de personalidades conceituadas, cujas contribuições são reconhecidas nas esferas nacional e internacional.

A segunda tendência apontada pelos dados é a fitotoponímica, com 13 topônimos dessa categoria concentrados em um único parcelamento, o *Parque dos Laranjais*, o que indica a presença da motivação do responsável pela nomeação dos logradouros, de modo que praticamente todos os designativos de logradouros vinculados a esse parcelamento sejam de índole vegetal. Há ocorrências também de axiotopônimos (rua *Doutor Mário de Freitas*), meteorotopônimos (rua *Pororoca*), ergotopônimos (rua *Papiros*) e hagiopônimos (rua *Santa Clara*) em menores proporções.

A toponímia do bairro José Abrão evidencia um traço diferenciador em relação aos outros bairros da região urbana do Segredo, pois, apesar de os designativos serem, em sua maioria, antropotopônimos, assim como nos demais bairros da região, as homenagens prestadas parecem ter sido cuidadosamente planejadas, motivadas por feitos e obras relevantes de

profissionais notáveis. O estudo dos dados desse bairro mostrou-se produtivo e revelador, pois evidencia a força do poder público no planejamento urbano de bairros e parcelamentos do bairro.

4.3 Análise dos topônimos de logradouros de caráter transversal na região urbana do Segredo: motivação, língua de origem e estrutura dos topônimos

Como o explicitado no terceiro Capítulo deste trabalho, destinado à descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, 317 topônimos do *corpus* se distribuem de maneira transversal pela área investigada, ou seja, pertencem a mais de um bairro e/ou parcelamento da região urbana do Segredo. O Quadro 11 traz esses dados.

Quadro 11 – Topônimos transversais da região urbana do Segredo

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
José Abrão/ Vila Nasser	Jardim das Paineiras/ Jardim Alto São Francisco/ Residencial Azaléia/ Jardim das Acácias/ Dr. Miguel Vieira Ferreira/ Miguel Vieira Ferreira/ Jardim Fluminense/ Jardim Santa Luzia/ Jardim Veneza	rua	Doutor Miguel Vieira Ferreira	Português + Hebraico + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
José Abrão/ Vila Nasser	Parque dos Laranjais / Oeste	avenida	Presidente Vargas	Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	“Getúlio Vargas foi um advogado e político, além de ter sido presidente do Brasil. Foi o único presidente a assumir a função em dois períodos distintos, totalizando 18 anos de poder, sendo que apenas da última vez por eleição direta, mandato interrompido pelo trágico suicídio. A ‘Era Vargas’ foi ao mesmo tempo repleta de um regime ditatorial e pela criação de direitos trabalhistas”. ¹⁴¹
Vila Nasser/ Seminário	Residencial Alto Tamandaré/ Bairro São Caetano/ Vila Novo Horizonte/ Vila Bosque da Saúde/ Residencial Carajás/ Vila Marli/ Vila Dalila/ Vila Antonieta/ Bairro Lagoa da Cruz/ Vila Santa Lúcia/ North Park	avenida	Tamandaré	Tupi	Mitotopônimo	Simple	“tamanda-ré, depois da volta ou em seguida ao rodeio. É também o nome do Noé da lenda do dilúvio entre o gentio brasílico. Segundo Baptista Caetano, Tamandaré pode proceder de Tamoindaré – aquele que fundou povo, isto é, o repovoador da terra” (SAMPAIO, 1928, p.313).
Vila Nasser	Vila Novo Horizonte/ Vila Marli/ Água Limpa Park/ Vila Bosque da Saúde	rua	Monte Azul	Português+ Português	Geomorfotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim Alto São Francisco/ Coophasul/ Vila Lili	rua	Pedro Balduino da Silva	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim Veneza/ Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Emboabas, dos	Tupi	Etnotopônimo	Simple	“Origem controversa, talvez do tupi <i>mbo'aba</i> 'fazer que se ofenda, mover agressão, agredir', de <i>'mbo</i> 'fazer que' + <i>'aba</i> subst. der. do v. <i>ab</i> 'ferir, ofender, quebrar'; <i>mboaba</i> não seria epíteto aplicado a um indivíduo e sim a um grupo; logo, <i>emboaba</i> seria o que pertence ao bando da agressão, da provocação, os forasteiros invasores” (HOUAISS, 2001).
Vila Nasser	Vila Marli / Vila Novo Horizonte	rua	Fernão de Magalhães	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	Navegador português que realizou a primeira viagem de circum-navegação ao mundo. Viveu entre os anos de 1480 a 1521.
Vila Nasser	Jardim Fluminense / Jardim Veneza	avenida	Leonardo da Vinci	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Famoso pintor, escultor, arquiteto, matemático, urbanista, físico, astrônomo, engenheiro, químico, naturalista, geólogo, cartógrafo, estrategista e inventor italiano. Foi um dos maiores nomes do Renascimento. Viveu entre os anos de 1452 a 1519.
Vila Nasser	Jardim Fluminense / Bairro Nossa Senhora das Graças / Jardim Veneza	rua	João Ramalho	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	

¹⁴¹ Fonte: <<https://www.senado.gov.br/noticias/Especiais/eleicoes2010/historia/dos-34-presidentes-brasileiros-vargas-foi-o-que-mais-tempo-ocupou-o-cargo.aspx>> acesso em: 12 ago 016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser/Mata do Segredo	Nasser II/ Bairro Nossa Senhora das Graças/ Coophasul/ Presidente II	rua	José Ribeiro Sá de Carvalho	Português+ Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Cox/ Jardim das Acácias/ Jardim Santa Luzia/ Jardim Alto do São Francisco	rua	Santa Mônica	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Santa Mônica nasceu em 332, casou com patrício, da cidade de Tagaste, norte da África. Seu filho Agostinho casou imensas mágoas e tristezas. A mãe seguiu-lo, chorando e rezando. Agostinho converteu -se, tornou-se padre e bispo de Hipoma, tornando-se Santo. (BATTISTI, 2007, p. 95)
Vila Nasser	Dona Dede/ Vila Cox/ Bom Retiro/ Jardim Santa Luzia	rua	Santa Rosa	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Isabel, apelidada de Rosa pela beleza de seu rosto, nasceu em Lima, Peru, em 1586. Morreu no dia 24 de agosto de 1617. É a primeira Santa do continente americano. Foi modelo de vida penitente e de oração continua na simplicidade da vida laical. Inscrita na Terceira Ordem dominicana, manteve sempre extraordinária serenidade em meio as provações dolorosas que acompanharam sua vida, imitando a Cristo pobre e crucificado. Particularmente devota de Nossa Senhora, orou pelo crescimento da igreja especialmente entre os índios da América”. (BATTISTI, 2007, p. 98)
Vila Nasser	Jardim Monte Alto / Bairro São Caetano	rua	José Arnold	Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim Monte Alto/ Bairro São Caetano	rua	Arroio do Meio	Português+ Português	Hidrotopônimo	Composto	“Arroio: pequeno curso de água, permanente ou não”. (FEEREIRA, 2004)
Vila Nasser	Jardim Monte Alto / Bairro São Caetano	rua	Waldemar Moesch	Português + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim da Mooca/ Residencial Carajás	rua	Egeny Maluf Abuhassan	Árabe + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família da proprietária: Jane Mary Abuhassan Gonçalves”
Vila Nasser	Residencial Recanto do Cerrado/ Jardim da Mooca	rua	Buriti do Brejo	Tupi + Português	Fitopotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Neusa/ Residencial Recanto do Cerrado/ Jardim da Mooca/ Morada dos Deuses	rua	Aripuanã	Tupi	Etnotopônimo	Simple	“Indivíduo dos aripuanás, povo indígena extinto que habitava a região do Rio Madeira (AM)”. (FERREIRA, 2004)
Vila Nasser	Jardim Alto do São Francisco/ Jardim das Acácias	rua	Barbara de Paula Ribeiro	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser/ Coronel Antonino	Bom Retiro/ Dona Dede/ Residencial Tolentino	rua	Marcílio Cardoso	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser/ Coronel Antonino	Residencial Tolentino / Recanto do Cerrado	rua	Angelim do Cerrado	Tupi+ Tupi	Fitotopônimo	Composto	“Gênero de plantas da família das leguminosas, caracterizadas por grandes folhas pinaculadas, flores exuberantes e perfumadas, rosas ou purpúreas, e que terminam em panículas e fruto semelhante a drupa” (FERREIRA, 2004). “Do tâmil <i>anjilimaran</i> , <i>anjali-maran</i> . Do tax. <i>Andira</i> (de origem tupi)”. (FERREIRA, 2004)
Vila Nasser	Jardim Alto São Francisco/ Jardim das Acácias	rua	Antônia Nogueira Simões Correa	Português+ Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser	Jardim das Acácias/ Jardim Santa Luzia	rua	São Clemente	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Sabemos que foi São Clemente o autor da importante carta escrita pela Igreja de Roma à de Corinto, é o papa Clemente”. (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 1997, p. 353)
Vila Nasser	Jardim das Acácias/ Jardim Alto São Francisco/ Vila Lili	rua	Doutor Paulo de Mello	Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Dona Dede/ Jardim Santa Luzia/ Bom Retiro	rua	Santa Efigênia	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Santa Efigênia é a padroeira dos militares e sua festa é celebrada no dia 21 de setembro”. (BATTISTI, 2007, p. 85).
Vila Nasser	Bom Retiro/ Dona Dede	rua	Flávio Pedra	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Dona Dede/ Vila Cox/ Jardim Santa Luzia	rua	Santa Gertrudes	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“Gertrudes foi uma mulher de grande cultura, não só filosófica mas também profana, alimentou sua vida espiritual na liturgia, especialmente eucarística, na escritura e nos padres” (BATTISTI, 2007, p. 88).
Vila Nasser	Dona Dede/ Vila Cox/ Jardim Santa Luzia	rua	Santa Isabel	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“A Santa Rainha faleceu no dia 4 de julho de 1336, aos 65 anos. Junto ao seu túmulo multiplicaram-se os milagres. Entretanto Isabel só seria beatificada em 1516 e canonizada e, 1625. Nessa ocasião, quando abriram o túmulo, encontraram seu corpo incorrupto, apesar de já terem transcorridos quase 300 anos de sua morte”. (BATTISTI, 2007, p. 90).
Vila Nasser	Jardim Fluminense / Jardim Veneza	rua	Antonio Vivaldi	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Importante músico e compositor italiano do período Barroco tardio. É considerado uma das figuras mais notáveis da música clássica mundial. Viveu entre os anos de 1678 e 1741.
Vila Nasser	Dr. Miguel Vieira Ferreira/ Jardim Fluminense/ Jardim Veneza	rua	Giuseppe Verdi	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Giuseppe Verdi foi o maior músico italiano do século XIX, compositor de óperas, que viveu entre os anos de 1813 a 1901.
Vila Nasser	Jardim Fluminense / Jardim Veneza	rua	Rafaele Sanzio	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Nome de um pintor italiano do Renascimento, mestre da pintura e arquitetura da escola de Florença. Viveu entre os anos de 1483 a 1520.
Vila Nasser	Miguel Vieira Ferreira/ Dr. Miguel Vieira Ferreira/ Jardim Fluminense	rua	Lourdes Ramos Belenttani	Português+ Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Dr. Miguel Vieira Ferreira/ Miguel Vieira Ferreira/ Jardim Fluminense	rua	Giotipo	Italiano	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Jardim Veneza/ Dr. Miguel Vieira Ferreira/ Jardim Fluminense/ Miguel Vieira Ferreira	rua	Arcangelo Corelli	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Nome de um compositor italiano que se dedicou à música instrumental. Viveu entre os anos de 1653 e 1713.
Vila Nasser/ José Abrão	Jardim Fluminense/ Vila Paradiso/ Oeste/ Parque dos Laranjais	avenida	Dom Antônio Barbosa	Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	Nome do primeiro arcebispo da Diocese de Campo Grande/MS.
Vila Nasser	Vila Lili/ Jardim Alto São Francisco	travessa	Cinamomos, dos	Português	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum às árvores e arbustos que reúne 350 espécies aromáticas, nativas do Leste e Sudeste da Ásia, Austrália, ilhas Fidji, Samoa e regiões tropicais das Américas, das quais várias são cultivadas, esp. pelas cascas de que se extraem aromatizantes, essências e substâncias medicinais, como, p.ex., a canforeira”. (HOUAISS, 2001)

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser	Vila Lili/ Jardim das Acácias/ Parque Residencial Azaléia	rua	Santa Elvira	Português + Espanhol	Hagiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Marli/ Água Limpa Park	rua	Marluce	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Vila Novo Horizonte/ Água Limpa Park/ Vila Marli	rua	Marli	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser/ Seminário	Vila Marli/ Nasser II/ Vila Novo Horizonte/ Jardim Seminário	rua	Tenente Lira	Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Água Limpa Park/ Morada dos Deuses/ Residencial Recanto do Cerrado/ Vila Neusa	rua	Nobres	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Nasser II/ Vila Marli	rua	Dona Júlia Serra	Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Marli/ Nasser II	rua	Professor Henrique Cirilo Correa	Português+ Português+ Português+ Português	Sociotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Nasser II/ Vila Marli	rua	Ovídeo de Paula Correa	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Nasser I e II	rua	Sabino José Costa	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Marli/ Nasser II	rua	Antônio de Moraes Ribeiro	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Nasser I e II/ Vila Marli	rua	Oscar Ferreira Bugre	Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Nasser I/ Vila Novo Horizonte	rua	Colombo	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Nasser I e II	rua	Estevão de Mendonça	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Estevão de Mendonça foi um notável escritor e historiador, além de organizador e primeiro diretor da biblioteca pública estadual de Mato Grosso. Destacou-se como uma das personalidades de maior conceito no cenário político e educacional do seu tempo em Mato Grosso. Viveu entre os anos de 1869 e 1949”. ¹⁴²
Vila Nasser	Vila Cox / Jardim Santa Luzia	rua	São Benedito	Português+ Português	Hagiotopônimo	Composto	“São Benedito, filho de escravos vindos da Etiópia para San Fratello, na Sicília, vendeu seus bens e fez-se eremita franciscano nas vizinhanças de Palermo, dedicando-se a trabalhos humildes”. (BATTISTI, 2007, p. 23)
Vila Nasser	Nasser I e II	rua	João Guimarães Rosa	Português+ Português+ Português	Artistopônimo	Composto	“Guimarães Rosa foi um contista, novelista, romancista e diplomata, terceiro ocupante da Cadeira 2, eleito em 6 de agosto de 1963, na sucessão de João Neves da Fontoura e recebido pelo Acadêmico Afonso Arinos de Melo Franco em 16 de

¹⁴² Fonte: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem02pdf/sm02ss03_07.pdf> acesso em: 12 ago 016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
							novembro de 1967. Guimarães Rosa (João G. R.), nasceu em Cordisburgo, MG, em 27 de junho de 1908, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de novembro de 1967”. ¹⁴³
Vila Nasser/ Seminário	Nasser I/ Vila Novo Horizonte/ Vila São Roque/ Portal do Gramado/ Vila Saraiva	rua	Alfredo Nobel	Português + Sueco	Antropotopônimo	Composto	Nobel foi o cientista que criou o Prêmio Nobel. Inventou a dinamite, a balistite e outros detonantes. Foi químico e industrial sueco. Antes de morrer, deixou seus bens para uma fundação que premiasse anualmente, cinco personalidades de destaque mundial da física, química, medicina, literatura e em especial a quem contribuisse para a paz entre os homens, receberia o Prêmio Nobel da Paz. Nobel viveu entre os anos de 1833 a 1896.
Vila Nasser	Nasser I e II	rua	Elmano Soares	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser/ Coronel Antonino	Vila Bosque da Saúde/ Vila Novo Horizonte/ Vila Neusa/ Residencial Recanto do Cerrado/ Vila Marli/ Vila Nossa Senhora Aparecida, Nasser I/ Residencial Tolentino	rua	Lindóia	Tupi-guarani	Corotopônimo	Simple	Município localizado no estado de São Paulo.
Vila Nasser	Água Limpa Park / Vila Neusa	rua	União	Português	Animotopônimo	Simple	“Ato ou efeito de unir (-se); junção, ligação, adesão. Junção de duas coisas ou pessoas. Contato, justaposição. Pacto, aliança, liga”. (FERREIRA, 2004)
Vila Nasser	Morada dos Deuses/ Vila Neusa	rua	São Felipe	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Neusa/ Nasser II	rua	Luciara	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Vila Neusa/ Água Limpa Park	rua	Diamantina	Português	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade do estado de Minas Gerais.
Vila Nasser	Vila Neusa/ Água Limpa Park	rua	Marilândia	Português	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade do estado Espírito Santo.
Vila Nasser	Vila Nilza/ Paquetá	rua	Francisco Sabino	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	Sabino foi um médico e líder revolucionário brasileiro.
Vila Nasser	Vila Nilza/ Bairro Nossa Senhora das Graças/ Jardim Veneza/ Jardim Fluminense	rua	Tomé de Souza	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	Tomé de Souza foi um político e militar português, além de ter sido o primeiro governador geral do Brasil. Foi enviado pela corte portuguesa ao Brasil em 1549. Atuou no combate aos índios rebeldes e na defesa do litoral brasileiro. Viveu entre os anos de 1503 e 1579.
Vila Nasser	Bairro Nossa Senhora das Graças/ Jardim Fluminense/ Vila Nilza	rua	Duarte Coelho	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	“Coelho foi um navegador português. A Capitania de Pernambuco foi entregue ao fidalgo português Duarte Coelho, que tomou posse de sua capitania desembarcando, em 9 de março de 1535, na feitoria fundada em 1516, entre Pernambuco e Itamaracá. O povoado que ali se instalou deu origem a Olinda”. ¹⁴⁴
Vila Nasser	Bairro Nossa Senhora das Graças/ Vila Nilza	rua	Amador Bueno	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	“Grande sertanista, Amador Bueno nasceu em São Paulo no séc. XVII, de quem o cronista Antônio conta que só de uma vez extraiu de um Ribeirão nas proximidades de Ouro Preto, muitas arrobas de ouro. Era pela importância e pela riqueza social um dos maiores homens do Brasil, no século XVIII”. ¹⁴⁵

¹⁴³ Fonte: <<http://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia>> acesso em: 12 ago 016

¹⁴⁴ Fonte: <<http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia#.V8E5BJgrLIU>> acesso em: 09 ago 016

¹⁴⁵ Fonte: <<http://www.spbairros.com.br/avenida-amador-bueno-da-veiga/>> acesso em: 09 ago 016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser	Bairro Nossa Senhora das Graças/ Vila Nilza/ Paquetá/ Jardim Veneza	rua	Mem de Sá	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	Mem de Sá foi o terceiro governador geral do Brasil. Em sua administração, os franceses foram expulsos da Guanabara, foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e foram formadas as primeiras missões com objetivo de catequizar os índios. Foi também, assinada pela Regente D. Catarina, viúva de D. João III, a Carta Régia de 29 de março de 1559, autorizando os senhores de engenho a mandarem vir da África até 120 escravos para cada propriedade.
Vila Nasser	Nasser I/ Nossa Senhora Aparecida	rua	Montes Claros	Português+ Português	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade situada no estado de Minas Gerais.
Vila Nasser	Vila Nossa Senhora Aparecida/ Vila Bosque da Saúde	rua	General Benedito Xavier	Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Nossa Senhora Aparecida/ Vila Bosque da Saúde	rua	Leopoldina	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Vila Novo Horizonte/ Vila Marli	rua	Generoso Leite	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Novo Horizonte/Vila Bosque da Saúde	rua	Mirabela	Português	Antropotopônimo	Simple	
Vila Nasser	Jardim Veneza/Jardim Fluminense/ Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Maria Izabel Couto Pontes	Português+ Português+ Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Paquetá/Jardim Fluminense/ Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Conselheiro João Alfredo	Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	O conselheiro foi senador do Império e presidente da província de São Paulo.
Vila Nasser	Jardim Fluminense/Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Cezário Alvim	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim Fluminense/Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Doutor Jaime Ferreira de Vasconcelos	Português+ Português+ Português+ Português	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Bairro Nossa Senhora das Graças/ Paquetá/ Vila Nilza/ Coophasul	rua	Cotegipe	Tupi	Hidrotopônimo	Simple	“Nome de um rio do Paraná” (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 44).
Vila Nasser	Jardim Fluminense/ Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	General Bertoldo Klinger	Português+ Português + Alemão	Axiotopônimo	Composto	“Klinger foi um revolucionário de 1930, nascido em 1894, que entrou em conflito com os tenentistas, o que lhe causou uma escalção para o Mato Grosso, no comando da Circunscrição Militar, apesar de ser general de brigada. Em abril de 1932, foi convidado a fazer parte da Revolução paulista. Chefiou as forças federais e estaduais estacionadas em São Paulo” ¹⁴⁶
Vila Nasser	Vila Nilza/Bairro Nossa Senhora das Graças	rua	Visconde de Pirajá	Português + Tupi	Axiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Paradiso/Vila Bosque da Saúde/ Setvillage II	rua	Três Marias	Português+ Português	Astrotopônimo	Composto	“Uma constelação fácil de enxergar é Órion. Para identificá-la devemos localizar 3 estrelas próximas entre si, de mesmo brilho, e alinhadas. Elas são chamadas Três Marias, e formam o cinturão da constelação de Órion, o caçador”. ¹⁴⁷

¹⁴⁶ Fonte: <http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_5jul1992.htm> acesso em: 09 ago 016

¹⁴⁷ Fonte: <<http://astro.if.ufrgs.br/const.htm>> acesso em: 09 ago 016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser	Vila Cox/Jardim Santa Luzia	rua	Santa Madalena	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	“Ao lado da Virgem Mãe, Maria Madalena foi uma das mulheres que colaboraram com o apóstolo Jesus (Lc 8, 2-3) e o seguiram até a cruz (Jo 19, 25) e ao sepulcro (Mt 27, 61). Segundo o testemunho dos evangelhos, teve o privilégio da primeira aparição de Jesus ressuscitado” (BATTISTI, 2007, 94).
Vila Nasser	Jardim Santa Luzia/Vila Cox	rua	Santo Anastácio	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Vila Cox/Jardim Santa Luzia	rua	São Gregório	Português + Grego	Hagiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Jardim Santa Luzia/Vila Cox	rua	Santa Ana	Português + Espanol	Hagiotopônimo	Composto	Mãe de Nossa Senhora, a Virgem Maria.
Vila Nasser	Vila Novo Horizonte/ Nasser I e II/Jardim Santa Luzia/Jardim Alto São Francisco	rua	Theodore Roosevelt	Inglês + Inglês	Antropotopônimo	Composto	Roosevelt foi governador de Nova Iorque, nos Estados Unidos, em 1899 e tornou-se presidente após William McKinley ser assassinado.
Vila Nasser	Nasser II/Jardim Santa Luzia	rua	São Manoel	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	
Vila Nasser	Nasser II/Jardim Santa Luzia	rua	Santa Marta	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Marta, irmã de Maria, correu ao encontro de Jesus quando veio para ressuscitar seu irmão Lázaro, e professou sua fé no Cristo Senhor. Acolheu solícita em sua casa de Betânia o divino Mestre, que a exortou a unir o serviço da hospitalidade a escuta da sua palavra (Lc 10, 38-42; Jo 12,1)” (BATTISTI, 2007, p. 95).
Vila Nasser	Vila Cox/Jardim Santa Luzia	rua	São Joaquim	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	“O Proto-evangelho de Tiago, apócrifo do século, traça a história de Joaquim e Ana, pais da bem-aventura Virgem Maria. A piedosa esposa de Joaquim, após longa esterilidade, obteve do Senhor o nascimento de Maria, que os três anos levou ao templo, deixando-a ao serviço divino, cumprindo o voto feito” (SGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, 221-222).
Seminário	Vila Antonieta/Vila Dalila/Jardim Oracília	rua	Juiz de Fora	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade localizada no estado de Minas Gerais.
Seminário	Vila Dalila/ Vila Antonieta/ Vila Santa Lúcia/ Vila Oracília	rua	Sacramento	Português	Hierotopônimo	Simple	“Juramento. Sinal sagrado instituído por Jesus Cristo para distribuição da salvação divina àqueles que, recebendo-o, fazem uma profissão de fé”. (FERREIRA, 2004)
Seminário	Vila Antonieta/ Vila Dalila/ Vila Leda	rua	Acarapé	Português	Zootopônimo	Simple	“De acarapeba, var. de peixe”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 16).
Seminário	Vila Leda/ Jardim Oracília/ Vila Dalila	rua	Francisco Barbato	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Seminário	Vila São Roque/ Vila Antonieta/ Vila Leda	rua	Padre João Falco	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	Padre salesiano de grande importância que começou os encontros do Jovisa.
Seminário	Vila Antonieta/ Vila Saraiva/ Vila São Roque/ Vila Leda	rua	Bartira	Tupi	Antropotopônimo	Simple	
Seminário	Jardim Nossa Senhora da Conceição/ Jardim Maria Amélia/ Jardim Santa Lúcia	rua	Ovídeo Serra	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Seminário/ Monte Castelo/	Jardim Nossa Senhora da Conceição/ Otávio Pécora/ Morada Verde II	avenida	Heráclito José Diniz de Figueiredo	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro e prefeito de Campo Grande/MS entre os anos de 1982 e 1983.

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino							
Seminário	Jardim Maria Amélia/ Jardim Oracília	rua	Itajubá	Tupi	Litotopônimo	Simple	“Correto itá-yuba, a pedra amarela, o metal amarelo, o ouro”. (SAMPAIO, 1928, p. 231).
Seminário/ Nova Lima	Jardim Maria Amélia/ Jardim Oracília/ Jardim Columbia Setor II	rua	Muriaé	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“De buriaé, espécie de palmeira”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 88)
Seminário	Vila Nossa Senhora da Conceição/ Portal do Gramado/ Jardim Maria Amélia/ Vila São Roque/ Vila Leda/ Jardim Oracília	rua	Seminário, do	Português	Sociotopônimo	Simple	
Seminário	Jardim Maria Amélia/ Jardim Oracília	rua	Caxambu	Africana	Ergotopônimo	Simple	“Nome de origem africana; caxambu é uma esp. de tambor que os negros escravos usavam em suas danças; caxambu designava também um tipo de dança ao som desse tambor”.
Seminário	Portal do Gramado/ Vila São Roque/ Vila Saraiva	rua	Ibiá	Tupi	Geomorfotopônimo	Simple	“De yby-ã, terra elevada, alésia, barrancos”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 55)
Seminário	Portal do Gramado/ Vila São Roque	rua	Delta	Grego	Animotopônimo	Simple	
Seminário/ Coronel Antonino/ Monte Castelo	Vila Santa Lúcia/ Coronel Antonino/ Jardim São Paulo/ Monte Castelo Setor I	avenida	Mascarenhas de Moraes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Notório militar brasileiro nascido no Rio Grande do Sul (1883), Moraes cursou a Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo (RS) e ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Em 1924, combateu uma rebelião tenentista na capital paulista. Em 1937, foi nomeado comandante da 9ª Região Militar (9ª RM), sediada no estado do Mato Grosso. Exerceu o comando do 1º Grupo de Regiões Militares. Em 1953, foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA)”. ¹⁴⁸
Seminário	Vila São Roque/ Vila Saraiva	rua	Arcos, dos	Português	Morfotopônimo	Simple	“Segmento de uma curva. Medida linear de um segmento de curva. Peça curva, geralmente montada com tijolos ou aduelas de pedra, segundo o sistema de construção das abóbadas, e que se emprega para vencer vãos de portas, janelas ou outras aberturas”. (FERREIRA, 2004)
Seminário	Jardim Oracília / Vila Dalila	rua	Piedade	Português	Hierotopônimo	Simple	Possível referência a Nossa Senhora da Piedade.
Seminário	Portal do Gramado/ Vila Saraiva/ Vila São Roque	rua	Sabará	Tupi	Litotopônimo	Simple	“Antigo Tabará, de que se fez Tabaraboçú, como se vê em velhos documentos. Tabará é a forma contracta de Itabaraba ou Itaberaba que é itá-beraba, a pedra reluzente, o crystal”. (SAMPAIO, 1928, p. 301)
Seminário	Vila Antonieta/ Vila Saraiva/ Vila Leda/ Vila São Roque	rua	Marajó	Tupi	Corotopônimo	Simple	“Correto mbará-yó, tirado do mar, e também o tapa-mar, anteparo do mar. É a ilha grande da foz do Amazonas” (SAMPAIO, 1928, p. 262). “Topônimo <i>Marajó</i> (tupi <i>mbara-io</i> ‘tirado do mar, anteparo do mar’, em alusão à posição da ilha na foz do Amazonas, segundo Teodoro Sampaio)”. (HOUAISS, 2001).
Seminário	Jardim Seminário I e II	rua	Cardeal Arcoverde	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Arcoverde foi ordenado sacerdote em 1874 na Arquibasilica de São João Latão, nascido no Pernambuco (1850), também foi estudar em Paris. De volta ao Brasil, foi professor de francês e diretor do Ginásio Pernambuco do Recife, e professor de Filosofia e reitor do Seminário de Olinda. Foi também responsável pela consagração de vários bispos”. ¹⁴⁹

¹⁴⁸ Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/mascarenhas_morais> acesso em: 09 ago 016

¹⁴⁹ Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=538%3Acardeal-arcoverde&catid=38%3Aletra-c&Itemid=1> acesso em: 09 ago 016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Seminário	Jardim Maria Amélia/ Jardim Oracília	rua	Frutuoso Barbosa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Barbosa foi um capitão-mor da Capitania da Paraíba nomeado devido à grande insistência perante a corte e por defender alguns direitos. Com o objetivo de evitar a entrada dos franceses, Barbosa ordenou a construção de uma fortaleza em Cabedelo. Seu governo se encerrou em 1591”. ¹⁵⁰
Seminário	Jardim Seminário/ Jardim Seminário II	rua	Frederico Abranches	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Abranches foi um advogado nascido em Guaratinguetá (1842). Graduiu-se e formou-se doutor em Direito pela Universidade de São Paulo. Em 1890 foi nomeado lente catedrático e com exercício na cadeira de Direito Romano. Foi presidente das províncias do Paraná e Maranhão, foi também o último presidente da Companhia de Estrada de Ferro de São Paulo e Rio de Janeiro”. ¹⁵¹
Seminário	Jardim Seminário/Jardim Seminário II	rua	Marechal Câmara	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Marechal Câmara foi o II visconde de Pelotas, chamado José Antônio Corrêa da Câmara, também conhecido como Marechal Câmara, lutou na Revolução Farroupilha e na Guerra do Paraguai. Foi o primeiro governador do Estado do Rio Grande do Sul, tendo assumido o cargo no ano da proclamação da República, 1889”. ¹⁵²
Nova Lima/ Mata do Segredo	Coriolando da Silva Corrêa II/ Nova Lima I e VII/ Campo Belo/ Presidente II	rua	Marquês de Herval	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Conhecido como General Osório, que também foi Barão, Visconde e Marquês do Herval; chamado Manuel Luís Osório, combateu na Guerra da Independência do Brasil (1822-1824), na Guerra do Paraguai (1864-1870), também representou o Rio Grande do Sul no Senado Imperial em 1877 e foi ministro da Guerra em 1878”. (ARAGÃO, s.d. p. 1) ¹⁵³
Mata do Segredo	Campo Novo/ Cristaldo	rua	Nova Iorque	Inglês + Inglês	Corotopônimo	Composto	Nome da cidade mais populosa dos Estados Unidos da América.
Mata do Segredo	Campo Novo/ Cristaldo	rua	Johannesburg o	Inglês	Corotopônimo	Simple	Nome da maior cidade da África do Sul.
Mata do Segredo	Campo Novo/ Presidente I	rua	Ivanilton Costa Santos	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Mata do Segredo	Campo Belo/ Presidente I e II	rua	Báltico	Português	Hidrotopônimo	Simple	
Mata do Segredo	Campo Belo/ Presidente I e II	rua	João Marcondes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Mata do Segredo	Presidente I e II	rua	Maria Flauzina	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Mata do Segredo/ Nova Lima	Campo Belo/ Salinas/ Nova Lima I, II e III	rua	Lourenço da Veiga	Português + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	“Lourenço da Veiga era português e foi nomeado, em 12 de abril de 1577, Governador-geral da capitania da Bahia e governou entre os anos de 1578 a 1581”. ¹⁵⁴
Mata do Segredo	Campo Belo/ Salinas	rua	Passa Tempo	Português + Português	Corotopônimo ¹⁵⁵	Composto	Nome do município localizado no estado de Minas Gerais.

¹⁵⁰ Fonte: <http://www.pm.pb.gov.br/arquivos/Historia_da_Paraiba.pdf> acesso em: 09 ago 016

¹⁵¹ Fonte: <<http://www.revistas.usp.br/rfdsp/article/viewFile/65014/67626>> acesso em: 09 ago 016

¹⁵² Fonte: <<http://www2.al.rs.gov.br/dc/SolardosC%C3%A2mara/tabid/3269/Default.aspx>> acesso em: 09 ago 016

¹⁵³ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/OSORIO,%20Manuel%20Lu%C3%ADs.pdf>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁵⁴ Fonte: <<http://www.vi.siteabahia.com.br>> acesso em: 15 ago 2016.

¹⁵⁵ Neste caso, o topônimo *Passa Tempo* foi classificado como corotopônimo, pois seguiu o critério de classificação dos demais topônimos do bairro Mata do Segredo e seus respectivos parcelamentos.

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Mata do Segredo	Campo Belo/ Salinas	rua	Salinas	Português	Corotopônimo	Simple	Nome do município situado no estado de Minas Gerais.
Mata do Segredo	Treviso/ Campo Novo	rua	Bagdá	Árabe	Corotopônimo	Simple	Nome da capital do Iraque.
Mata do Segredo	Campo Novo/Nascente do Segredo	rua	Nebraska	Inglês	Corotopônimo	Simple	Nome de um dos 50 estados dos Estado Unidos da América, localizado na região central do país.
Mata do Segredo	Campo Novo/Nascente do Segredo	rua	Tennessee	Inglês	Corotopônimo	Simple	Nome de um dos 50 estados dos Estado Unidos da América, localizado na região sudeste do país.
Mata do Segredo	Jardim das Cerejeiras I e II	rua	Manoel José Lopes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Mata do Segredo/ Seminário	North Park / Bairro Lagoa da Cruz	rua	Boiadeiro, do	Português	Sociotopônimo	Simple	“Tocador de boiada. Capataz de gado”. (FERREIRA, 2004)
Monte Castelo	Center Park/ Campo Dourado	rua	Joaquim Ignácio de Souza	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Center Park/ Campo Dourado	rua	Mamonas, dos	Quimbundo	Fitotopônimo	Simple	“Planta medicinal da família das euforbiáceas de fruto capsular ovóide, achatado, de tamanho variável, com superfície lisa, brilhante e acinzentada, e da qual se extrai o óleo de rícino; mamoneira, mamoneiro, carrapateira, carrapateira-branca, carrapato, caturra” (FERREIRA, 2004). “Do quimbundo <i>mumono</i> , com infl. de <i>mamão</i> ”. (FERREIRA, 2004)
Monte Castelo	Center Park/ Campo Dourado	rua	Maria Nagib Budib	Português + Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Center Park/ Campo Dourado	rua	Aurélio Leonardo de Souza	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Costa Verde/ Gabura	rua	Alípio de Britto	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Costa Verde/ Gabura	rua	Horácio, do	Português	Antropotopônimo	Simple	Nome de um dos personagens da história em quadrinhos “A Turma da Mônica”, da autoria de Maurício de Sousa, criada em 1959. Horácio também foi o nome de poeta latino, de 68 a. C.
Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo/ Coronel Antonino	rua	Anita Garibaldi	Português + Italiano	Historiotopônimo	Composto	“Nascida Ana Maria de Jesus Ribeiro e famosa no Brasil e no mundo, com o nome de Anita Garibaldi, herdado de seu segundo marido, Giuseppe Garibaldi. Este representa, seu idealismo e papel histórico que desempenhou um personagem grato aos brasileiros, uruguaios, argentinos, e sobretudo aos italianos, sendo conterrâneos, que tiveram em sua límpida espada, a que unificaria a Itália”. ¹⁵⁶
Monte Castelo	Monte Castelo/ Monte Castelo Setor I	rua	13 de Junho	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	Dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade de Campo Grande/MS.

¹⁵⁶ Fonte: <<http://www.anitagaribaldi.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/13283>> acesso em: 15 ago 2016

Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo Setor I e Setor I A/ Coronel Antonino	rua	Santa Maria	Português + Hebraico	Hagiotopônimo	Composto	“Uma das verdades mais caras do povo cristão: Maria é verdadeira Mãe de Cristo, que é verdadeiro Filho de Deus. É deste sublime e exclusivo privilégio que derivam à Virgem todos os títulos que lhe atribuímos”. (SAGARBOSSA e GIOVANNINI, 1996, p. 7).
Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo/ Coronel Antonino	rua	Rogelio Casal Caminha	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo Setor I e Setor I A/ Coronel Antonino	rua	Presidente Dutra	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Notável militar, nascido em Cuiabá (1883), Dutra estudou na Escola Preparatória e de Tática do Rio Grande do Sul e na Escola Militar do Brasil, de onde foi expulso por participar de um levante neste mesmo ano, relacionado com a Revolta da Vacina, mas anistiado, retornou à Escola. Candidatou-se à presidência da República pelo Partido Social Democrático (PSD) e foi eleito em 2 de dezembro, tendo contado com o apoio de Vargas, tomou posse em 1946. Ao deixar a presidência, permaneceu ativo na vida política até postular-se candidato nas eleições indiretas para presidente da República em 1965. Diante do apoio majoritário nos meios militares ao general Castelo Branco, retirou-se da disputa. Afastado da vida pública, faleceu no Rio de Janeiro em 11 de junho de 1974”. ¹⁵⁷
Monte Castelo	Monte Castelo, Monte Castelo Setor 1, Monte Castelo Setor 1A	avenida	Monte Castelo	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	“Em 21 de fevereiro de 1945, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) protagonizou uma das maiores conquistas em sua participação na 2ª Guerra Mundial: a Tomada de Monte Castelo. Essa elevação possuía grande importância tática, que permitiria o avanço das tropas aliadas em direção à Alemanha, e essa pressão ofensiva aceleraria a capitulação dos Estados que compunham o Eixo. Essa batalha foi um marco para a Campanha da FEB na Itália”. ¹⁵⁸
Monte Castelo	Monte Castelo, Monte Castelo Setor I A	rua	São José	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Esposo da Virgem Maria, José foi visitado por um anjo que lhe informou que Maria estava grávida do Espírito Santo. José levou Maria a Belém e esteve presente no nascimento de Jesus. Participou dos sofrimentos da família, na fuga para o Egito. Sua vida foi dedicação a criação de Jesus. Defendeu o bom nome de Nossa Senhora e no menino o chamava de pai. Era um homem justo e trabalhador. Trabalhava como carpinteiro. Morreu antes da paixão de Cristo. Em 1955, o Papa Pio XII definiu o dia 1º de maio para “José, o trabalhador”. (BATTISTI, 2007, p. 50).
Monte Castelo	Monte Castelo Setor I e I A	rua	Castro Faria	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo Setor 1 e Setor 1A/ Coronel Antonino	rua	Dr. Meireles	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Monte Castelo/ Monte Castelo Setor 1A	rua	Zola Cícero	Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	
Monte Castelo	Praia da Urca/ Center Park	rua	Monte das Oliveiras	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Nome de um monte situado a leste da Cidade Antiga de Jerusalém, em Israel.

¹⁵⁷ Fonte: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/gaspar-dutra/biografia>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁵⁸ Fonte: <<http://www.fortedecopacabana.com/tomada-de-monte-castelo.html>> acesso em: 15 ago 2016

Monte Castelo/ Coronel Antonino	Praia da Urca/ Bosque de Avilan/ Coronel Antonino	avenida	Presidente Castelo Branco	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Foi presidente do Brasil entre os anos de 1964 e 1967. Militar, chamado Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (1897-1967). Teve seu ano de nascimento alterado visando obter gratuidade no Colégio Militar de Porto Alegre. Promovido a general-de-Exército (1962), foi nomeado comandante do 4º Exército, em Recife (1962-1963), e designado chefe do Estado-Maior do Exército (1963-1964). Foi um dos principais articuladores do golpe militar de 1964, que depôs o presidente João Goulart. Através de eleição indireta passou a exercer o cargo de presidente da República em 15 de abril de 1964”. ¹⁵⁹
Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Monte Castelo/ Coronel Antonino	Monte Castelo/ São João Bosco/ Nacional/ Bairro El Dourado/ Coronel Antonino/ Jardim Mirassol	avenida	Norte	Português	Cardinotopônimo	Simple	
Monte Castelo	Monte Castelo/São João Bosco/ Jardim São Paulo	avenida	Júlia Maksoud	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	Filha de um dos pioneiros em Campo Grande, José Maksoud: “cujo pioneirismo na mercancia sobrepujou os limites da tolerância e dos desafios, quando o velho Mato Grosso padecia de estradas e fluxo rápido das mercadorias para regiões mais distantes, apareceu com garra para enfrentar os obstáculos e tornar o seu objetivo de abastecer e cumprir a sua profissão de legítimo comerciante e líder. Quando tudo se encontrava ainda por acontecer, o seu vislumbramento do futuro promissor estava mais do que patente em sua digna ação”. Júlia Maksoud era professora, “exponente ao lecionar francês numa época de pouquíssimos letrados em Campo Grande para o referido mister, foi o sustentáculo na solidificação da sua família”. ¹⁶⁰
Monte Castelo	Jardim São Paulo/Monte Castelo Setor 1	rua	Haiti	Não identificada	Corotopônimo	Simple	Nom de um país do Caribe.
Monte Castelo	Otávio Pécora/ São João Bosco	rua	Corguinho	Português	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade do Mato Grosso do Sul.
Coronel Antonino/ Vila Nasser	Residencial Tolentino/ Nasser II	rua	Pocrane	Não identificada	Não classificado	Simple	
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Residencial Atlântico Sul/ Residencial Estrela do Sul/ Bosque de Avilan	rua	Dr. Jivago	Português + Português	Artistopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Ary Abussafi de Lima/ Gregório Correa/ Parque Izabel Gardens	rua	Manuel Moreira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Moreira foi um advogado, nascido em Recife (1862). Diplomou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1886. Foi nomeado promotor público em Maioridade, hoje Martins (RN), passando juiz de direito da mesma comarca em 1892. Também foi nomeado secretário de Governo de Francisco Amintas da Costa Barros no Rio Grande do Norte (março a junho de 1891). Amintas de Barros procedeu à eleição e instalação do Congresso Constituinte estadual, o qual, por sua vez, elegeu o novo governador do estado, Miguel Joaquim de Almeida Castro, e o primeiro e o segundo vice-governadores, José Inácio Fernandes Barros e Francisco Gurgel de Oliveira”. ¹⁶¹
Coronel Antonino	Ary Abussafi de Lima / Gregório Correa	rua	Antoninho Zandomenighi	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	

¹⁵⁹ Fonte: <<http://www.tse.jus.br/arquivos/serie-ditadura-militar>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶⁰ Fonte: <<http://www.oestadoonline.com.br/2014/12/lembranca-de-um-pioneiro-jose-maksoud/>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶¹ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/DIAS,%20Moreira.pdf>> acesso em: 15 ago 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Emile Zola	Francês + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Zola foi um jornalista, chamado Émile-Édouard-Charles-Antoine Zola, nascido em Paris (1840). Iniciou sua carreira publicando colunas no Cartier de Villemessant's e no Controversial. Naquela época, seus textos eram permeados de críticas ao governo de Napoleão III e à Igreja. Viviu exclusivamente de sua pena passando por diversos jornais pequenos ou produzindo um romance por ano. Zola arquitetou minuciosamente a construção de seu edifício literário; buscou um sistema filosófico e uma visão de mundo que retratasse seu tempo. Naturalismo foi a palavra que designou sua nova literatura” (CARVALHO, 2001, p. 106-107)
Coronel Antonino	Morada Verde II /Raízes	rua	Pintassilgo	Português	Zootopônimo	Simple	Ave passeriforme, fringílida (<i>Spinus magellanicus ictericus</i>), distribuída da BA para o S., de dorso oliváceo, cabeça, garganta, asas e cauda pretas, espelho, base da cauda e lado inferior amarelos”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Don Pasquale	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Ópera cômica de autoria de Gaetano Donizetti, lançada em 1843.
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Don Giovanni	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Ópera dirigida por Wolfgang Amadeus Mozart e teve sua estreia em 1787.
Coronel Antonino	Jardim Imperial/ Núcleo Beco da Liberdade/ Residencial Estrela do Sul	rua	Simão Bocanegra	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Giuseppe Verdi e apresentada ao público em 1857.
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Don Carlo	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Giuseppe Verdi e apresentada ao público em 1867.
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Coração de Pompéia	Português + Português	Animotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Residencial Atlântico Sul/ Jardim Barcelona/ Residencial Estrela do Sul	rua	Clemência de Tito	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Ópera composta por Wolfgang Amadeus Mozart, lançada em 1791.
Coronel Antonino	Residencial Atlântico Sul/ Jardim Barcelona/ Vila Triângulo/ Villa Ravenna I, Bairro El Dourado/ Bairro Guanabara/ Jardim Mirasol/ Jardim Imperial	avenida	Rodoviária	Português	Sociotopônimo	Simple	
Coronel Antonino	Ary Abussafi de Lima / Gregório Correa	rua	Neide Alves de Andrade	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Residencial Atlântico Sul/ Jardim Barcelona/ Residencial Estrela do Sul	rua	Veridiana	Português	Antropotopônimo	Simple	
Coronel Antonino	Jardim Barcelona/ Residencial Estrela do Sul	rua	Cavaleiro da Rosa	Português + Português	Artistopônimo	Composto	Ópera alemã composta por Richard Strauss, lançada em 1911.
Coronel Antonino	Vila Califórnia/ Jardim Imperial/ Jardim Mirasol/ Bairro El Dourado	rua	Catanduva	Tupi	Litotopônimo	Simple	“Terreno argiloso e pouco fértil. Mato espinhoso e rasteiro, comum nesse tipo de terreno” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>kaatang'tiwa</i> 'mato rasteiro e espinhoso que nasce em terreno impróprio para cultura” (HOUAISS, 2001).
Coronel Antonino/ Nova Lima	Vila Califórnia/ Vila Triângulo/ Nova Lima V, VI, VII	avenida	Coronel Antonino	Português + Português	Axiotopônimo	Composto	

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Coronel Antonino/ Monte Castelo	rua	Bento Gonçalves	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	“Foi comandante da revolução farroupilha nascido em Triunfo, Rio Grande do Sul, maçom e defensor de idéias liberais, pelas quais lutou durante os quase dez anos da Revolução Farroupilha, que sempre defendeu a integridade do império opondo-se aos que simpatizavam com a ideia do separatismo do estado sulista. A Revolução Farroupilha, a guerra dos farrapos terminou quando os rebeldes foram finalmente derrotados pelo <i>Duque de Caxias</i> na batalha de Poncho Verde (1845), cuja rendição foi negociada em troca da anistia. Desligou-se, então, definitivamente da vida pública. Passou os dois anos seguintes em sua estância, no Cristal e morreu de pleurisia, em Pedras Brancas, Rio Grande do Sul”. ¹⁶²
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Coronel Antonino/ Monte Castelo	rua	Luiza Ovando	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Coronel Antonino/ Rio de Janeiro/ Bairro El Dourado/ Monte Castelo	rua	Rio de Janeiro	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade localizada no estado homônimo.
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Coronel Antonino/ Monte Castelo	rua	Nações Unidas, das	Português + Português	Etnotopônimo	Composto	Organização das Nações Unidas, órgão intergovernamental fundada em 1945.
Coronel Antonino	Coronel Antonino/ Bairro El Dourado/ Jardim Mirasol	rua	Santa Catarina	Português + Português	Corotopônimo ¹⁶³	Composto	Um dos 27 estados brasileiros.
Coronel Antonino	Rio de Janeiro/ Coronel Antonino	rua	Santo Ângelo	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Nome de uma cidade do Rio Grande do Sul.
Coronel Antonino	Núcleo Beco da Liberdade/ Bairro El Dourado/ Coronel Antonino/ Jardim Imperial	rua	Coronel Estevão Alves Corrêa	Português + Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Foi um dos fundadores da cidade de Aquidauana, no Mato Grosso do Sul. Sobre o título de Coronel não foi simplesmente uma designação política. Ele vem de uma carta patente assinada pelo Vice-Presidente da República, Floriano Peixoto, que assumiu o governo pela renúncia do marechal Deodoro da Fonseca. Esse registro tem a data de 17 de maio de 1892. E nesta função, prestou juramento em Corumbá e entrou em exercício do cargo no dia 22 de setembro de 1892. Estevão Alves Corrêa, o Coronel Chá, foi uma grande personalidade dos primeiros tempos de Aquidauana. Além de fundador, fez doação ao município de sua terra à margem esquerda do rio Aquidauana constante da sesmaria Santa Maria, conforme documentação de registro de doação, origem da sede do atual município de Anastácio”. ¹⁶⁴
Coronel Antonino	Jardim Barcelona/ Jardim Imperial/ Jardim Mirasol/ Bairro El Dourado	rua	Dr. Fausto Pereira	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Jardim Mirasol/ Bairro El Dourado/ Jardim Imperial	rua	Adriano Metello	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Mundo da Lua	Português + Português	Dirrematotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Bairro El Dourado / Jardim Imperial	rua	Francisco José Abrão	Português + Português + Hebraico	Antropotopônimo	Composto	

¹⁶² Fonte: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BentGSil.html> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶³ Neste caso, o topônimo *Santa Catarina* foi classificado como corotopônimo, pois seguiu o critério de classificação dos demais topônimos do bairro Mata do Segredo e seus respectivos parcelamentos

¹⁶⁴ <Fonte: http://acletrasms.com.br/lersuplem.asp?IDSupl=11&Pag=2> acesso em: 15 ago 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Maria Stuart	Português + Inglês	Historiotopônimo	Composto	“Maria Stuart foi rainha da Escócia nascida no palácio de Linlithgow, Escócia, dotada de habilidade política, ambição e beleza, cuja aspiração ao trono da Inglaterra foi transformada em tragédia. Casou-se (1558) com o herdeiro do trono francês, Francisco e ficou viúva aos 18 anos e voltou à Escócia para assumir o trono. A soberana da Inglaterra, sua prima Elizabeth I, filha de Henrique VIII e Ana Bolena, sem herdeiros diretos, não aceitava seus direitos ao trono, pelo temor da prima casar com um príncipe espanhol ou francês, inimigos potenciais da Inglaterra”. ¹⁶⁵
Coronel Antonino	Residencial Atlântico Sul/ Residencial Estrela do Sul/ Villa Ravenna I e II	rua	Macunaíma	Tupi	Artistopônimo	Simple	Obra literária de 1928, da autoria do brasileira Mário de Andrade. É considerada a mais importante obra do movimento modernista no Brasil.
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Residencial Estrela do Sul/ Center Park	rua	Balsas, das	Português	Ergotopônimo	Simple	“Espécie de jangada grande, usada para transportar cargas pesadas, geralmente em pequenas distâncias. Flutuante constituído de dois tubulões estanques, com um estrado preso em cima, usado para transporte de carga e passageiros através da arrebentação no mar”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Gregório Corrêa/ Morada do Sossego I e II	rua	Sunko Yonamine	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino/ Monte Castelo	Residencial Estrela do Sul/ Center Park	rua	Aladim	Árabe	Artistopônimo	Simple	É um personagem fictício de conto de origem árabe.
Coronel Antonino	Núcleo Beco da Liberdade/ Residencial Estrela do Sul	rua	Volpi	Italiano	Antropotopônimo	Simple	
Coronel Antonino	Vila Triângulo/ Bairro Guanabara	travessa	Rondonópolis	Português	Corotopônimo	Simple	Município localizado no estado do Mato Grosso.
Coronel Antonino	Jardim Barcelona/Jardim Imperial	avenida	Eucaliptos, dos	Português	Fitotopônimo	Simple	“Gênero de arbustos ou árvores de grande porte, da família das mirtáceas, de folhas coriáceas, lanceoladas, resinosas, flores pequenas e ger. grupadas em umbelas, e fruto que é uma cápsula com muitas sementes de testa escura, lisa e fina. Fornecem madeira de alburno delgado, claro, de cerne cuja cor vai do amarelo ao pardo, pardo-avermelhado, sendo mais ou menos pesada, e com depósitos de goma, e as folhas têm propriedades medicinais. Encerra cerca de 450 espécies”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Jardim Talismã /Parque Izabel Gardens	travessa	Serra do Divisor	Português + Português	Geomorfotopônimo	Composto	Elevação localizada no estado do Acre.
Coronel Antonino	Parque Izabel Gardens/Ary Abussafi de Lima	rua	Luiz Vasco Alviço Alves	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Engenheiro civil, nascido em Campo Grande (1925). Alves formou-se engenheiro civil em Curitiba no ano de 1948. Em Campo Grande, foi nomeado engenheiro chefe do Distrito Rodoviário Sul, órgão da Comissão de Estradas de Rodagem (CER-MT). Em 1951, foi nomeado chefe da residência rodoviária do DNER em Jataí-Goiás, responsável pela construção da rodovia que liga São Paulo ao Alto Araguaia em Mato Grosso. Prestou relevantes serviços como profissional de engenharia para a cidade e o Estado”. ¹⁶⁶
Coronel Antonino	Morada do Sossego/ Parque Izabel Gardens/ Ary Abussafi de Lima	rua	Miguel Freitas	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

¹⁶⁵ <Fonte: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MariStua.html>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶⁶ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 15 ago 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Ary Abussafi de Lima/ Gregório Corrêa/ Morada do Sossego/ Parque Izabel Gardens	rua	Elmiria Ferreira de Lima	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Nacional/ Jardim Mirasol/ Jardim Imperial	rua	Nacional	Português	Animotopônimo	Simple	“Da nação; pátrio. De, ou pertencente ou relativo a uma nação, ou próprio dela”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Jardim Mirasol/ Jardim Imperial/ Nacional/ Jardim Barcelona	rua	Carlos de Carvalho	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Advogado, nascido no Rio de Janeiro (1851). Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo e durante o Império, participou da administração pública e da política. Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, ocupou por duas vezes a pasta das Relações Exteriores, em outubro de 1893 e de 1894 a 1896. Em fevereiro de 1893, colocou-se ao lado da legalidade e publicou no Jornal do Comércio de 11 de setembro um artigo sobre o movimento, intitulado A defesa da cidade pelo direito internacional”. (LUNA, s.d. p. 1) ¹⁶⁷ .
Coronel Antonino	Gregório Corrêa/ Morada do Sossego	rua	Primavera do Leste	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Município situado no estado do Mato Grosso.
Coronel Antonino	Morada do Sossego/ Parque Izabel Gardens	rua	Hirose Adania	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	“Foi um médico, especialista em radiologia, filho de imigrantes, nascido em Campo Grande (1923). Foi o pioneiro no ramo da Radiologia na cidade, trabalhou até os seus últimos dias na Clínica de Radiologia São Conrado. Ingressou nos quadros funcionais do Governo Estadual trabalhando nos Postos de Saúde. Foi Vereador e fez parte do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência. Atuou também como professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Escola Estadual Joaquim Murtinho no Curso Normal”. ¹⁶⁸
Coronel Antonino	Parque Izabel Gardens/ Morada do Sossego	rua	Miguel Bedoglim	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Morada do Sossego I e II	rua	Sinop	Português	Corotopônimo	Simple	“Município localizado no estado do Mato Grosso. O seu nome deriva das letras iniciais da colonizadora que projetou a cidade: Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná”. ¹⁶⁹
	Morada do Sossego I e II	rua	Alta Floresta	Português + Português	Corotopônimo	Composto	“Trata-se de um município localizado no estado do Mato Grosso. O nome de Alta Floresta se deu em função da própria natureza da região, com mata alta e densa, já que o local se encontrava na região da Amazônia mato-grossense”. ¹⁷⁰
Coronel Antonino	Morada Verde I/ Jardim Talismã	rua	Calafate	Português	Zootopônimo	Simple	“Ave passeriforme (<i>Padda orysivora</i>), fringilídea, do S. da Ásia e parte da África, de cabeça preta com manchas laterais brancas e bico forte e avermelhado”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino/ Mata do Segredo	Villa Ravenna I e II/ Morada Verde I e II/ Recanto Pantaneiro/ Nascente do Segredo	rua	Albatroz	Português	Zootopônimo	Simple	“Ave procelariiforme, diomedéida (<i>Thalassarche melanophris</i>), do Atlântico e Pacífico meridionais, de coloração branca, asas e cauda pardacento-escuras, pés e bico amarelos, com área negra sobre os olhos. É ave oceânica, só vindo à terra para nidificar; frequenta a costa do Brasil, onde excepcionalmente aparece além de 20° paralelo sul; alimenta-se de peixes”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Bairro Guanabara/ Morada Verde I	rua	Coxim	Português	Corotopônimo	Simple	Cidade situada no estado de Mato Grosso do Sul.

¹⁶⁷ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/si tes/default/files/verbetes/primeira-republica/CARVALHO,%20Carlos%20Augusto%20de.pdf>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶⁸ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁶⁹ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510790&search=mato-grosso|sinop|infograficos:-historico>> acesso em: 15 ago 2016

¹⁷⁰ Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=510025&search=mato-grosso|alta-floresta|infograficos:-historico>> acesso em: 15 ago 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Morada Verde I/ Bairro Guanabara	avenida	Consul Assaf Trad	Português + Árabe + Árabe	Axiotopônimo	Simple	“Trad foi um notável advogado e um dos pioneiros de Campo Grande. Na década de 20, Assaf Trad dificilmente poderia imaginar que levaria o sobrenome para todas as esferas de poder em Mato Grosso do Sul. Ele conheceu a imigrante libanesa Margarida Maksoud e ambos tiveram um filho: Nelson Trad. Nascido no dia 30 de outubro de 1930, em Aquidauana, Nelson foi deputado federal, se casou com Therezinha Mandetta e teve cinco filhos: Fátima, Nelsinho, Marquinhos, Fábio e Maria Thereza. Nelsinho foi vereador, deputado estadual, prefeito de Campo Grande por duas vezes, secretário de Estado e hoje é pré-candidato a governador. Marquinhos foi vereador, é deputado estadual e pré-candidato à reeleição. Fábio foi presidente da OAB/MS (Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso do Sul), é deputado federal e também pré-candidato à reeleição. Os três são do PMDB”. ¹⁷¹
Coronel Antonino	Jardim Talismã/ Residencial Nova Olinda/ Parque Izabel Gardens/ Morada Verde I	rua	Jacinto Máximo Gomes	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Morada Verde II /Jardim Talismã	rua	Periquito	Português	Zootopônimo	Simple	“Ave psitaciforme, psitacídea (<i>Tirica chiriri</i>), de larga distribuição geográfica, de coloração verde, com parte das coberteiras superiores maiores da asa amareladas e as coberteiras das rêmigas da mão azuis; tuixiriri”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Jardim Talismã/ Morada Verde I e II	rua	Jacutinga	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum às aves galiformes, gên. <i>Pipile</i> , da família dos cracídeos; jacuapeti, peru-do-mato” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>yaku'tinga</i> 'ave galiforme da família dos cracídeos; espécie de jacu' < <i>ya'ku</i> 'jacu' + <i>'tinga</i> 'branco’” (HOUAISS, 2001).
Coronel Antonino	Morada Verde I e II	rua	Engenheiro Victor Penteado Cunha	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Morada Verde I e II	rua	Araras, das	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Designação comum de algumas aves psitaciformes da fam. dos psitacídeos, (<i>Anodorhynchus</i> , <i>Ara</i> e <i>Cyanopsitta</i>), que ocorrem na América Latina, possuem grande porte e são dotadas de bico alto, recurvado e de cauda longa” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>a'rara</i> 'nome comum a diversas aves de grande porte da família dos psitacídeos’”. (HOUAISS, 2001)
Coronel Antonino	Nacional/ Jardim Imperial	avenida	Duas Vilas	Português + Português	Númerotopônimo	Composto	“Povoação de categoria superior à de aldeia ou arraial e inferior à de cidade”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Núcleo Beco da Liberdade/ Jardim Imperial	avenida	Segredo	Português	Animotopônimo	Simple	“Aquilo que não pode ser revelado; sigilo. Aquilo que se oculta à vista, ao conhecimento; aquilo que não se divulga; sigilo. Assunto, problema, negócio, conhecido apenas de uns poucos; sigilo”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Pavão/ Morada Verde II	rua	Pavão	Português	Zootopônimo	Simple	“Grande ave galinácea, fasianídea, cujo macho apresenta crista, plumagem brilhante azul ou verde, e grandes plumas caudais com manchas oculares iridescentes e que podem abrir-se sob a forma de grande leque”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Morada Verde II/ Raízes	rua	Macuco	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave tinamiforme da fam. dos tinamídeos (<i>Tinamus solitarius</i>), que ocorre em florestas do Brasil oriental, de grande porte, com até 48 cm de comprimento, dorso pardo-azeitonado e ventre cinza- claro; macuca” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>ma'kuku</i> 'ave parecida com a perdiz, de maior porte e cinzenta, da fam. dos tinamídeos’” (HOUAISS, 2001).

¹⁷¹ Fonte: <<http://www.caaraponeWS.com.br/noticia/50353/a-grande-familia-bons-de-voto-clas-se-perpetuam-na-politica-de-ms>> acesso em: 15 ago 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Raízes/ Morada Verde II	rua	Xororó	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Mesmo que. Chororó. M. q. borralhara. Ave passeriforme da fam. dos tamnofilídeos (<i>Mackenziaena severa</i>), que ocorre no Brasil (da BA e MG ao RS), Paraguai e Argentina; de até 23 cm de comprimento, machos cor de ardósia uniforme com a cabeça negra e fêmeas barradas de amarelo-claro com o topete ferrugíneo; borralhara-preta” (HOUAISS, 2001). “Segundo Nascentes, alt. de <i>xororó</i> (< tupi <i>xoro'ro</i> 'sussurante’” (HOUAISS, 2001)
Coronel Antonino	Morada Verde I / Morada Verde II	rua	Carcará	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave falconiforme, onívora, da fam. dos falconídeos (<i>Caracara plancus</i>), encontrada da Flórida até a Terra do Fogo e por todo o Brasil, com até 56 cm de comprimento, plumagem alvinegra, face e cera amarelas ou vermelhas, cabeça branca com penacho nugal negro, peito e cauda barrados de negro e asas com extremidades brancas; carancho, carcará, gavião-de-queimada” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>karaka'ra</i> ” (HOUAISS, 2001)
Coronel Antonino	Bairro Guanabara/ Vila Triângulo	travessa	Guavira	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Mesmo que guabiroba. V. <i>araçá-felpudo</i> . O fruto dessa planta. [Var.: <i>guabirova, guavirova, gabiroba, gabirova e gavirova</i> ”. (FERREIRA, 2004)
Coronel Antonino	Residencial Atlântico Sul/ Villa Ravenna	rua	Bispos, dos	Português	Axiotopônimo	Simple	“Padre que recebeu a plenitude do sacramento da ordem, na Igreja Católica Apostólica Romana. Prelado que exerce o governo espiritual de uma diocese” (FERREIRA, 2004).
Coronel Antonino	Villa Ravenna I e II	rua	Arbórea	Português	Fitotopônimo	Simple	
Coronel Antonino	Villa Ravenna I e II	rua	Treviso	Italiano	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade italiana da região de Vêneto e um município de Santa Catarina.
Coronel Antonino	Villa Ravenna I e II	rua	Messina	Italiano	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade da Sicília.
Coronel Antonino	Villa Ravenna I e II	rua	Lugano	Italiano	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade da Suíça.
Coronel Antonino	Villa Ravenna I e II	rua	Benevento	Italiano	Corotopônimo	Simple	Nome de uma cidade italiana da região da Campania.
Coronel Antonino	Jardim Barcelona/ Bairro El Dourado/ Jardim Imperial	rua	Guenka Kosuke	Japonês + Japonês	Antropotopônimo	Composto	
Coronel Antonino	Morada Verde I/ Bairro Guanabara/ Jardim Talismã	rua	Araçá	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Designação comum a vários arbustos e árvores dos gên. <i>Psidium</i> e <i>Campomanesia</i> e a alguns do gên. <i>Myrcia</i> , da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (<i>Psidium guajava</i>) e ger. comestíveis; araçareiro, araçazeiro, araçoero” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>ara'sa</i> ”. (HOUAISS, 2001)
Coronel Antonino	Residencial Estrela do Sul/ Residencial Atlântico Sul	rua	Mestre Valentin	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Foi um artista plástico, chamado Valentim da Fonseca e Silva ou Mestre Valentim. É um dos principais artistas plástico e arquiteto no Brasil na segunda metade do século XVIII. Esta fama foi decorrente de seus trabalhos nas áreas de escultura, torêutica, arquitetura, paisagismo, urbanismo, prataria, ourivesaria, bronzagem e desenho. Uma das características do Mestre Valentim foi a utilização do estilo rococó, um movimento artístico originário da França, que se utiliza de tonalidades claras, apresentando alegorias, texturas suaves e decorativas”. (SOUZA; PIVA, s.d., p. 01) ¹⁷²

¹⁷² Fonte: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh3/trabalhos/Vagner__Pereira_e_Teresa_Piva_-_Mestre_Valentim_Trabalho_Completo.pdf> acesso em: 18 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Coronel Antonino	Vila Califórnia/ Bairro El Dourado	avenida	Mirassol	Português	Corotopônimo	Simple	Município situado no estado de São Paulo.
Coronel Antonino / Nova Lima	Residencial Nova Olinda/ Vida Nova	rua	Pedestre	Português	Sociotopônimo	Simple	
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I e II	avenida	Caruma	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Nome de uma árvore”. (NAVARRO, 2013, p. 223)
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Purus	Nheengatu	Ergotopônimo	Simple	“Termo nheegatu que aparece em alguns topônimos da Amazônia; significa matizado, enfeitado (de várias cores); manacá-puru é o nome e uma variedade de manacá cujas flores são matizadas; deu seu nome a uma cidade no Estado do Amazonas”.
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III/ José Prates	rua	Pindaré	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“pinda-r-é, o que é próprio de anzol; o enganchado ou físgado; o anzol ou de outro gênero”. (SAMPAIO, 1928, p. 289).
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Uraricoera	Tupi-guarani	Animotopônimo	Simple	“‘urari’ que em língua indígena local significa veneno e ‘coera’, ou ‘kuera’, que, em guarani, significa curar-se. A partir desta significação, é legítimo pensar que o rio Uraricoera deve ter sido apelidado assim pelo fato de as populações indígenas locais acreditarem que as águas do rio tinham poder para livrar as pessoas de algum veneno”. (FERREIRA, 2009).
Nova Lima	Jardim Colúmbia Setores I, II e III/ José Prates	rua	Parauapebas	Tupi-guarani	Hidrotopônimo	Simple	“O correto é para-u-peba ou pará-y-peba, o rio de água rasa” (SAMPAIO, 1928, p. 283).
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Luiz Carlos Siufi	Português + Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Jauaperi	Tupi	Etnotopônimo	Simple	“Índigena que teria pertencido ao grupo dos jauaperis. Grupo indígena que teria habitado as margens do rio Jauaperi (AM)”. (HOUAISS, 2001). “Jauá – contrário de Yauara. V. Jaguar. Pery – correto piry ou piri, o junco” (SAMPAIO, 1928, p. 287). “Jauaperi – afluente da Margem esquerda do Rio Negro, AM; de jaguá-piri, literalmente junco de onça”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 76)
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Nhamundá	Tupi	Hidrotopônimo	Simple	
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Mapuera	Nheengatu	Hidrotopônimo	Simple	“Rio do Pará afluente do Trombetas; do nheengatu mã-puera, coisa velha, coisa antiga”. (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 83)
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Maicuru	Tupi	Ergotopônimo	Simple	“Coisa encaroçada”. (BORDONI, 1983, p. 338).
Nova Lima	Jardim Columbia Setor I, II e III	rua	Jarauçu	Não identificada	Não classificado	Simple	
Nova Lima	Vida Nova/Jardim Anache/ Coriolando da Silva Corrêa I, II/ Nova Lima II, III e IV/ Parque Iguatemi	rua	Francisco Pereira Coutinho	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Coutinho foi um fidalgo português que em 1534, recebeu uma das primeiras capitâneas doadas foi a da Bahia de Todos os Santos. Ele já havia servido ao monarca na Ásia e na África. Ao chegar, em 1536, fundou o Arraial do Pereira (depois Vila Velha). Enfrentou diversos e intensos conflitos com indígenas, acabando por ser, em 1547, capturado e devorado pelos indígenas da Ilha de Itaparica”. ¹⁷³
Nova Lima	Coriolando da Silva Corrêa I, II/ José Tavares do Couto/ Nova Lima II, VI/ Oscar Salazar	avenida	Zulmira Borba	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

¹⁷³ Fonte: <http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_da_Bahia_de_Todos_os_Santos> acesso em: 18 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	José Prates/ Jardim Columbia Setor III	rua	Uruana	Tupi	Fitotopônimo	Simple	“Botânica: planta brasileira da família das borragináceas”. (TIBIRIÇA, 1989, p. 172)
Nova Lima	José Prates/Jardim Colúmbia Setor III	rua	Turupari	Tupi	Zoototopônimo	Simple	“Turú – s., nome dado geralmente a animais aquáticos e a vermes”. (SAMPAIO, 1928, p. 331).
Nova Lima	José Tavares do Couto/ Coriolando da Silva Corrêa/ Nova Lima II, III, V e VI	rua	Alcebiades Barbosa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima/ Mata do Segredo	Campo Belo/ Nova Lima I, II e III	avenida	Gualter Barbosa	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima/ Mata do Segredo	Nova Lima I, II, III e IV/ Campo Belo	rua	Claudio Manuel da Costa	Português + Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Claudio Manuel da Costa foi um poeta do Brasil colônia. Um dos maiores poetas do arcadismo, escola literária trazida da Europa, que valorizava a vida no campo e os elementos da natureza. Homem culto conhecedor de Camões e Petrarca, deixou uma obra literária muito rica. Foi aluno da Universidade de Coimbra. Sua carreira literária teve início com a publicação do livro "Obras Poéticas". Tornou-se conhecido também por sua participação na Inconfidência Mineira. É Patrono da cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras”. ¹⁷⁴
Nova Lima	Jardim Anache/ Nova Lima I e IV.	rua	Alberto da Veiga	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Alberto da Veiga foi um pintor fluminense, um dos mestres da pintura moderna brasileira, Alberto da Veiga Guignard nasceu em Nova Friburgo (RJ) em 1896. Mudou-se para a Europa com a família em 1907. Fez cursos na França e na Suíça e estudou pintura na Real Academia de Belas-Artes da Baviera, em Munique (1916), e também em Florença (1920). Registrou paisagens de Minas Gerais, como <i>Ouro Preto</i> (1951). Em 1951 participou da I Bienal de São Paulo e dois anos depois teve realizada sua primeira retrospectiva, na capital mineira. Faleceu em Belo Horizonte em 1962”. ¹⁷⁵
Nova Lima	Nova Lima I e II.	rua	Tocumã	Tupi	Fitotopônimo	Simple	Encontrado apenas tucumã. “Designação comum a algumas palmeiras dos gêns. <i>Astrocaryum</i> e <i>Bactris</i> , nativas do Brasil” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>tuku'ma</i> ” (HOUAISS, 2001).
Nova Lima	Nova Lima I e II	rua	Michimy	Japonês	Antropotopônimo	Simple	
Nova Lima	Nova Lima I e II	rua	Leonardo Nunes	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Jesuíta português, nascido em vila de São Vicente, Beira, diocese da Guarda, em data ignorada, de espírito apostólico resolutivo e incansável e que teve papel preponderante na libertação de índios escravizados pelos portugueses, em meio a muitas reações adversas, nos princípios da colonização brasileira. Foi escolhido para ir a Roma apresentar um balanço à companhia sobre as atividades catequéticas brasileiras e trazer as enfim definidas, Constituições da Companhia de Jesus. Embarcando em Santos, infelizmente o navio em que viajava não resistiu a força de uma tempestade e naufragou no dia 30 de junho (1554), resultando em sua morte por afogamento. Assim, Abarebebê tornou-se a primeira vítima da Companhia de Jesus do período de evangelização do Brasil”. ¹⁷⁶

¹⁷⁴ Fonte: <http://www.e-biografias.net/claudio_costa/> acesso em: 22 set 2016

¹⁷⁵ Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/alberto_da_veiga_guignard> acesso em: 21 set 2016

¹⁷⁶ Fonte: <<http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/page.php?69>> acesso em: 22 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	Nova Lima I, II e III.	rua	Jorge Mascarenhas	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Primeiro conde de Castelo Novo (futuro marquês de Montalvão), homem de confiança de Olivares, já tendo ocupado a presidência da Companhia de Comércio, da Câmara de Lisboa, e da Junta da Fazenda”. ¹⁷⁷
Nova Lima	Nova Lima II e VI/ Oscar Salazar/ Coriolando da Silva Corrêa II	rua	Martin Afonso de Sousa	Português + Português + Português	Historiotopônimo	Composto	“A esquadra de cinco embarcações, bem armada e aparelhada, reunião quatrocentos colonos e tripulantes. Comandada por Martin Afonso de Sousa, tinha uma tríplice missão: combater os traficantes franceses, penetrar nas terras na direção do Rio da Prata para procurar metais preciosos e, ainda, estabelecer núcleos de povoamento no litoral. Martin Afonso possuía amplos poderes. Designado capitão-mor da esquadra e do território descoberto, deveria fundar núcleos de povoamento, exercer justiça civil e criminal, tomar posse das terras em nome do rei, nomear funcionários e distribuir sesmarias”. ¹⁷⁸
Nova Lima	Nova Lima II e VI/ Oscar Salazar/ Coriolando da Silva Corrêa	rua	Silvério Faustino	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima I, II, VI e VII	rua	Randolfo Lima	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima II e VI/ Oscar Salazar/ Coriolando da Silva Corrêa II	rua	Botafogo	Português	Não classificado	Simples	“Relativo ou pertencente ao bairro localizado no Rio de Janeiro/RJ ou ao time de futebol da mesma localidade”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Nova Lima III e V/ Parque Iguatemi/ Coriolando da Silva Corrêa I/ José Tavares do Couto	rua	Jaime Cerveira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima III e V	rua	Monte Alegre	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Cidade situada no estado do Pará.
Nova Lima	Nova Lima III, IV e V	rua	Henrique Barbosa Martins	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima IV/ Jardim Columbia Setor I	rua	Lino Villachá	Italiano + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	“Lino foi um homem que se tornou símbolo da resistência e coragem entre os mais de cinco mil doentes de hanseníase que passaram pelo São Julião. Após sua família ser atingida pela doença e eles passarem a viver em colônia, seu desejo pela integração dos internos fez com que começasse a organizar competições esportivas e eventos artísticos, destacando-se em seu trabalho como professor, diretor da escola e auxiliar na administração hospitalar. Teve suas pernas amputadas e movimentos limitados ao longo de quarenta anos de convívio com a hanseníase. Suas mãos atrofiadas não impediram o exercício da escrita em traços quase ilegíveis, reveladores de sua grande sensibilidade”. ¹⁷⁹
Nova Lima	Nova Lima IV/ Jardim Anache	rua	Alexandrino de Alencar	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Foi um militar, nascido no Rio Grande do Sul (1848). Em 1866 voluntariou-se para a Guerra do Paraguai (1864- 1870), mas foi dispensado pelo chefe da Esquadra por ter pouca idade. De retorno ao Brasil após o término do conflito, foi promovido a segundo-tenente em 1870 e a primeiro-tenente em 1873, fez viagens pela Europa e

¹⁷⁷ Fonte: <<http://www.ufjf.br/rehb/files/2010/03/v6-n2-2004.pdf>> acesso em: 22 set 2016

¹⁷⁸ Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/martin_afonso.html> acesso em: 22 set 2016

¹⁷⁹ Fonte: <<http://www.sjuliao.org/br/lino.htm>> acesso em: 21 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	Nova Lima IV/Jardim Anache	rua	Capitólio	Português	Corotopônimo	Simple	Município do estado de Minas Gerais.
Nova Lima	Nova Lima IV/Jardim Anache	rua	Poetas, dos	Português	Sociotopônimo	Simple	“Aquele que tem faculdades poéticas e se consagra à poesia; aquele que faz versos. Aquele que tem imaginação inspirada. Aquele que devaneia ou tem caráter idealista”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Nova Lima IV/Jardim Anache/ Pereira Borges	rua	Abrão Anache	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	Esposo de Nazira Anache.
Nova Lima	Nova Lima IV/Jardim Anache	rua	Ida Baís	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Filha de Bernardo Franco Baís, que nasceu na cidade de Luca, na Toscana, região norte da Itália, no ano de 1861. Veio para o Brasil aos quinze anos de idade. Inicialmente, morou em Campinas (SP) e de lá veio para Mato Grosso para estabelecer-se no arraial de Campo Grande, em 1879. Casou-se com Amélia Alexandrina, filha de fazendeiros da região de Coxim, nascendo dessa união nove filhos, sobrevivendo sete: Celina, Ida, Lídia, Júlio, Orfeu, Bernardo e Amélio. Começou a vida mascateando mercadorias transportadas em lombo de burro, aventurando-se pelos sertões. Abriu comércio em Campo Grande. Fez fortuna pelo trabalho”. ¹⁸¹
Nova Lima	Nova Lima I, II, III, IV, V, VI	rua	Jerônimo de Albuquerque	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima IV, V, VI, VII	avenida	Cândido Garcia de Lima	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima IV, V, VI, VII	rua	Padre Antônio Franco	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“O Padre Antônio Vaz Franco nasceu no ano de 1662, em Montalvão, no seio de uma família nobre e foi na sua terra que recebeu a primeira instrução. Mudou-se depois para Évora, onde prosseguiria os estudos na Universidade e acabou por dar entrada na Companhia de Jesus no seu noviciado nesta cidade no ano de 1677. Tinha apenas quinze anos. Foi concluir a Lisboa, onde fez os seus votos, o período do noviciado, mas voltou para Évora para continuar a formação de jesuíta com os cursos de Letras e Filosofia. Depois de cumprir o magistério como mestre de humanidades e retórica no Colégio de S. Miguel nos Açores, regressou de novo a Évora, onde prosseguiu nos estudos de Letras e, finalmente, Teologia”. ¹⁸²
Nova Lima	Nova Lima IV, V, VI, VII	rua	Firmo Cristaldo	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima IV, V, VI, VII	rua	Nefe Pael	Árabe + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima IV, V, VI, VII	rua	Celina Baís Martins	Português + Italiano + Português	Antropotopônimo	Composto	“Filha de Bernardo Franco Baís, que nasceu na cidade de Luca, na Toscana, região norte da Itália, no ano de 1861. Veio para o Brasil aos quinze anos de idade. Inicialmente, morou em Campinas (SP) e de lá veio para Mato Grosso para estabelecer-se no arraial de Campo Grande, em 1879. Casou-se com Amélia Alexandrina, filha de fazendeiros da região de Coxim, nascendo dessa união nove filhos, sobrevivendo sete: Celina, Ida, Lídia, Júlio, Orfeu, Bernardo e Amélio. Começou a vida mascateando mercadorias transportadas em lombo de burro,

¹⁸⁰ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ALENCAR,%20Alexandrino%20Faria%20de.pdf>> acesso em: 21 set 2016

¹⁸¹ Fonte: <http://www.capital.ms.gov.br/fundac/canais/Texto?id_can=898> acesso em: 22 set 2016

¹⁸² Fonte: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/35105/1/Humanitas66_artigo15.pdf?ln=pt-pt> acesso em: 22 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
							aventurando-se pelos sertões. Abriu comércio em Campo Grande. Fez fortuna pelo trabalho”. ¹⁸³
Nova Lima	Nova Lima IV/ Jardim Anache	rua	Luxo	Português	Animotopônimo	Simple	“Modo de vida caracterizado por grandes despesas supérfluas e pelo gosto da ostentação e do prazer; fausto, ostentação, magnificência”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Nova Lima III e V	rua	Habda Nassar	Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima III e V	rua	Agenor Pinto	Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima III e V	rua	Albertina Pimentel	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima III e V/ Parque Iguatemi	rua	Júlio Baís	Português + Italiano	Antropotopônimo	Composto	“Filho de Bernardo Franco Baís, que nasceu na cidade de Luca, na Toscana, região norte da Itália, no ano de 1861. Veio para o Brasil aos quinze anos de idade. Inicialmente, morou em Campinas (SP) e de lá veio para Mato Grosso para estabelecer-se no arraial de Campo Grande, em 1879. Casou-se com Amélia Alexandrina, filha de fazendeiros da região de Coxim, nascendo dessa união nove filhos, sobrevivendo sete: Celina, Ida, Lídia, Júlio, Orfeu, Bernardo e Amélio. Começou a vida mascateando mercadorias transportadas em lombo de burro, aventurando-se pelos sertões. Abriu comércio em Campo Grande. Fez fortuna pelo trabalho”. ¹⁸⁴
Nova Lima	Nova Lima III e V/ Parque Iguatemi	avenida	Bertolino Cândido	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima III e IV	rua	Haroldo Pereira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	Eugênio Silvério	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	Assunção Borba	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	Alfredo Borba	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	Pracinhas, dos	Português	Historiotopônimo	Composto	“Soldado da Força Expedicionária Brasileira, na II Guerra Mundial (1939-1945)”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	John Kennedy	Inglês + Inglês	Antropotopônimo	Composto	Nome do 35º presidente dos Estados Unidos da América. Foi assassinado em 1963.
Nova Lima	Nova Lima II e VI	rua	Professora Antônia Capile	Português + Português + Português	Sociotopônimo	Composto	
Nova Lima	Nova Lima I e VII	rua	Dona Maria Isabel	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	Foi rainha de Portugal e do Brasil colonial.
Nova Lima	Nova Lima I, VII	rua	Dom Sebastião Leme	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Sebastião Leme foi clérigo católico, nascido em São Paulo (1882), ingressou no Seminário Menor Diocesano de São Paulo. Tendo se destacado em seus estudos, foi enviado para Roma em 1896. No Brasil em 1904, passou a exercer o sacerdócio em São Paulo. Em 1910, foi convidado pelo cardeal Joaquim Arcoverde para assumir o cargo de bispo-auxiliar do Rio de Janeiro. Em 1916, assumiu a arquidiocese de Olinda e Recife, em Pernambuco. Com a instalação da ditadura do Estado Novo, em novembro de 1937, dom Sebastião Leme procurou evitar manifestações do clero que

¹⁸³ Fonte: <http://www.capital.ms.gov.br/fundac/canaisTexto?id_can=898> acesso em: 22 set 2016

¹⁸⁴ Fonte: <http://www.capital.ms.gov.br/fundac/canaisTexto?id_can=898> acesso em: 22 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Vila Nasser/ Nova Lima	Jardim Santa Luzia/Nova Lima I e VII	rua	Santo Inácio de Loiola	Português + Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Até os 26 anos, Loiola foi um homem entregue ao exercício das armas, à vaidade da vida na corte e aos namoros. Depois, consagrando-se totalmente ao Senhor, estudou teologia em Paris, onde reinou os primeiros companheiros com quem mais tarde fundou, em Roma, a Companhia de Jesus”. (BATTISTI, 2007, p. 41)
Nova Lima	Nova Lima I e VII	rua	Guilherme de Almeida	Português + Português	Artistopônimo	Composto	“Foi poeta e ensaísta e é o terceiro ocupante da Cadeira 15 da Academia de Letras, nascido em São Paulo (1890), cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, onde colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1912. Dedicou-se à advocacia e à imprensa em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi redator de O Estado de São Paulo, diretor da Folha da Manhã e da Folha da Noite, fundador do Jornal de São Paulo e redator do Diário de São Paulo. Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, fundando depois a revista Klaxon. Era membro da Academia Paulista de Letras; do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; do Seminário de Estudos Galegos, de Santiago de Compostela; e do Instituto de Coimbra”. ¹⁸⁶
Nova Lima	Nova Lima I e VII	rua	Dona Carlota Joaquina	Português + Português + Português	Axiotopônimo	Composto	“Carlota Joaquina foi a primeira filha do rei Dom Carlos IV de Espanha e de sua esposa, D. Maria Luísa de Parma, rainha da Espanha. Ainda criança, Carlota teve o seu casamento arranjado com D. João VI, tornando-se mais tarde princesa-regente consorte de Portugal. Durante toda a sua vida, porém, não se conformou em não fazer parte do quadro político, conspirando sempre contra o marido”. ¹⁸⁷
Nova Lima	Nova Lima I e VII	rua	Júlio Prestes	Português + Português	Historiotopônimo	Composto	“Advogado paulista de Itapetininga, Júlio Prestes, foi eleito em 1930, mas foi impedido de tomar posse por ocasião do movimento histórico conhecido como Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder”. ¹⁸⁸
Nova Lima	Nova Lima I, VII	rua	Eugênia Lima	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Filha de um afinador de acordeões, Eugênia estreou aos quatro anos no Cinema-Teatro Vaz Preto, em Castelo Branco. Profissionalmente sua estreia data de 1935, no Teatro Variedades, em Lisboa. Em 1947 venceu o concurso de acordeonistas da Emissora Nacional e, fundou a Orquestra Típica Albicastrense”. ¹⁸⁹
Nova Lima	Parque Iguatemi/ Oscar Salazar/ José Tavares do Couto	rua	Major Giovanni Francisco Nadalin	Português + Italiano + Português + Italiano	Axiotopônimo	Composto	
Nova Lima	José Tavares do Couto/ Oscar Salazar/ Parque Iguatemi	rua	Rosa Maria Lopes Contos	Português + Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	José Tavares do Couto/ Parque Iguatemi	rua	Darci Vieira de Faria	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

¹⁸⁵ Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/sebastiao_leme> acesso em: 22 set 2016

¹⁸⁶ Fonte: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D186/biografia>> acesso em: 22 set 2016

¹⁸⁷ Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?aula=37065>> acesso em: 25 set 2016

¹⁸⁸ Fonte: <<http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=313129>> acesso em: 25 set 2016

¹⁸⁹ Fonte: <<http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/morreu-a-acordeonista-eugenia-lima>> acesso em: 25 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	José Tavares do Couto/ Parque Iguatemi	rua	Abílio Siqueira	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	travessa	Pereira Borges	Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Advogado, nascido em Cuiabá (1910). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Promotor Público, Consultor Jurídico, Procurador Geral do Estado, Juiz de Direito de Nioaque, Rosário Oeste, Miranda, Aquidauana e Campo Grande. Colaborou com diversos jornais do Estado: <i>O Mato Grosso, A Cruz, O Estado de Mato Grosso, O Correio da Semana, Jornal do Sul</i> (Aquidauana), <i>Correio do Sul</i> (Campo Grande). Fundou e dirigiu a <i>Revista Eleitoral</i> e publicou a <i>Revista Jurídica Anais Forenses, O Direito Aplicado, Conceito de Esbulho na Ação Possessória e Humanismo na Literatura</i> ”. ¹⁹⁰
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	travessa	Pagané	Não identificada	Não classificado	Simple	
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	travessa	Serrão	Português	Geomorfotopônimo	Simple	“Mesmo que serrano”. Serrano: “Relativo a serras. Que vive nas serras; montanhês”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	travessa	Guaxe	Tupi	Zootopônimo	Simple	“Ave da subfam. dos icteríneos (<i>Cacicus haemorrhous</i>), que ocorre na América do Sul setentrional, Brasil oriental e centro-meridional, Paraguai e Argentina; de plumagem negra com uropígio e base da cauda vermelhos e bico amarelo-esverdeado; constrói ninhos em colônias; japim-da-mata-encarnado, japim-de-costa-vermelha, japim-do-mato, japira, xicu” (HOUAISS, 2001). “Tupi <i>gwai'xo</i> 'ave da subfam. dos icteríneos” (HOUAISS, 2001)
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	rua	Jacob Georges	Hebraico + Inglês	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Pereira Borges/Jardim Anache	rua	Minira Anache	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	“Provável relação com a família do proprietário do parcelamento: Empreendimentos Imobiliários Fuad Anache LTDA”. ¹⁹¹
Nova Lima	Pereira Borges/ Tarsila do Amaral/ Jardim Anache	rua	Amigos, dos	Português	Sociotopônimo	Simple	“Que é ligado a outrem por laços de amizade. Em que há amizade; amical, amistoso. Simpático, acolhedor. Que ampara ou defende; protetor”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Pereira Borges/ Jardim Anache	rua	Ajax	Inglês	Animotopônimo	Simple	Tecnologicamente, é uma sigla em língua inglesa que significa <i>Asynchronous Javascript and XML</i> .
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Parque Iguatemi/ Vida Nova II	rua	Santo Augusto	Português + Português	Hagiotopônimo	Composto	“Santo Augusto foi um santo que começou sua caminhada a partir das Missões Religiosas dedicadas à catequese do indígena. Com a ideia de homenagear a família Chagas e perpetuar o nome da Fazenda, a Sra. Josefina Lucas Silva – Dona Fifina, esposa de Pompílio Silva, sugeriu então o nome de Santo Augusto, tornando-se definitivo tal nomenclatura ao local que até então já fora conhecido como Rincão de São Jacob e posteriormente Boca da Picada. Em 28 de outubro de 1928, Santo Augusto passou a ser Distrito de Palmeira das Missões e em 1945, com a emancipação de Três Passos, passou a integrar este, na condição de Distrito. Tornou-se cidade em 1959”. ¹⁹²
Nova Lima	Vida Nova I e II	rua	Colíder	Português	Corotopônimo	Simple	Município localizado no estado Mato Grosso.
Nova Lima	Vida Nova I, II e III	rua	Galdino Afonso Vilela	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Vilela foi um dos pioneiros de Campo Grande, nascido na mesma cidade (1909), na Fazenda Botas localidade que hoje corresponde ao Jardim Anache e parte da Fazenda Matel. Dedicou grande parte da sua vida à Indústria de Tijolos, sendo um

¹⁹⁰ Fonte: <<http://www.academiadeletrasmt.com.br/cadeiras/cadeira-6/78-ernesto-pereira-borges>> acesso em: 25 set 2016

¹⁹¹ Fonte: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> acesso em: 25 set 2016

¹⁹² Fonte: <<http://www.santoaugusto.rs.gov.br/?pg=conteudo&id=9>> acesso em: 25 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
							dos pioneiros desta atividade na capital, além de exercer atividades voltadas para a pecuária. Nascido e crescido em Campo Grande, o Sr. Galdino Afonso Vilela contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade ao fixar aqui a sua residência, legando aos seus familiares o amor por Campo Grande, local onde viu nascer e crescer seus 14 filhos, 42 netos, 53 bisnetos e 2 tataranetos”. ¹⁹³
Nova Lima	Vida Nova I, II e III	rua	Romualdo Afonso Vilela	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	“Pai de Galdino Afonso Vilela, Romualdo Afonso Vilela e Sra. Ana Cândida de Jesus, família tradicional de Campo Grande, protagonista de muitas ações em prol do desenvolvimento da cidade, dentre as quais podemos destacar a cedência, em 1932, de área de terreno onde hoje está instalado o Sanatório São Julião”. ¹⁹⁴
Nova Lima	Jardim Anache/ Vida Nova I e III, Nova Lima II	rua	Venâncio Aires	Português + Espanhol	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Jardim Anache/ Vida Nova	rua	Passo Fundo	Português + Português	Corotopônimo	Composto	Cidade localizada no estado do Rio Grande do Sul.
Nova Lima	Jardim Anache/ Vida Nova II	rua	Elias Chacha	Português + Árabe	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Jardim Anache/Vida Nova II	rua	Manche Catan David	Árabe + Hebraico + Hebraico	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Vida Nova II e III	rua	José Carlos Medina	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	
Nova Lima	Tarsila do Amaral/Vida Nova III	rua	Lina Bo Bardi	Italiano + Italiano	Artistopônimo	Composto	“Lina era uma arquiteta italiana, nascida em 1914. Também foi designer e curadora. Junto com seu marido, ela decidiu se mudar para o Brasil em 1946. Aqui ela se tornou personagem da vida intelectual do país. Em 1947, Assis Chateaubriand chamou Lina Bo Bardi para construção e direção do MASP. Faria ainda outro espaço cultural em Salvador, o Museu de Arte Moderna. De volta a São Paulo, fez o SESC Pompeia”. ¹⁹⁵
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Florbela Espanca	Português+ Espanhol	Artistopônimo	Composto	“Florbela foi uma escritora, nascida em Vila Viçosa (1894). Em 1916, a revista ‘Modas e Bordados’ publica o soneto ‘Crisântemos’, cheio de alterações ao original, e Florbela torna-se amiga da diretora e da subdiretora da revista, Júlia Alves, com quem, aliás, inicia correspondência. Alguns meses depois, torna-se colaboradora do jornal ‘Notícias de Évora’. Dois anos depois, enquanto Florbela traduz romances franceses para a Livraria Civilização no Porto (que publica oito trabalhos seus), e prepara ‘O Dominó Preto’, o seu irmão falece o que a deixa abalada. Com o fim de seu casamento e um outro romance malsucedido, a escritora se suicida com medicamentos”. ¹⁹⁶
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Anita Malfatti	Português+ Português	Artistopônimo	Composto	“Artista e pintora, nascida em São Paulo (1889). Incentivada pela família foi para a Alemanha e lá frequentou a Academia Real de Berlim. Estudou gravura, desenho e pintura. Anita é considerada precursora do modernismo nas artes plásticas brasileiras. Também estudou em Paris e retornou ao Brasil em 1928, onde organizou várias mostras de arte e deu aulas de pintura. Foi diretora do Sindicato de Artistas

¹⁹³ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 25 set 2016

¹⁹⁴ Fonte: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> acesso em: 25 set 2016

¹⁹⁵ Fonte: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lina-bo-bardi/>> acesso em: 29 set 2016

¹⁹⁶ Fonte: <http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/florbela_espanca/biografia.html> acesso em: 29 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Isadora Duncan	Grego + Inglês	Artistopônimo	Composto	“Bailarina norte-americana nascida nos Estados Unidos, considerada pioneira da dança moderna ao romper com os dogmas do balé clássico, fazendo da improvisação e da espontaneidade as principais características de seu modo de dançar, criando uma nova escola de dança. Depois de percorrer a Europa e fazer sucesso em várias das principais capitais, seus dois filhos morreram afogados no rio Sena, em Paris. Passou seus últimos anos em Nice, na Riviera francesa, onde morreu acidentalmente, sem fortuna e esquecida, enforcada pela própria <i>écharpe</i> , que se enrolou nas rodas do automóvel que dirigia.” ¹⁹⁷
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Maria Quitéria	Português+ Português	Historiotopônimo	Composto	“Soldado, chamado Medeiros que se juntou às tropas que combatiam os portugueses no movimento de Independência do Brasil. Era muito hábil com as armas, disciplinado e audacioso. Na verdade era uma mulher: Maria Quitéria de Jesus Medeiros, a primeira brasileira a integrar uma unidade militar no País. Com a morte da mãe, ela ficou responsável pelos irmãos. Anos mais tarde, pediu permissão ao pai para se alistar, mas ele não deixou. Ela então se disfarçou de homem e contra a vontade do pai, alistou-se no regimento de artilharia. Na batalha que ocorreu na foz do rio Paraguaçu, em solo baiano, o grupo de mulheres comandadas por Quitéria se destacou. Quando os portugueses foram derrotados, em julho de 1823, Maria Quitéria foi reconhecida como heroína das guerras pela Independência e homenageada pelo imperador, recebendo o título de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro” ¹⁹⁸
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Indira Gandhi	Hindu + Hindu	Historiotopônimo	Composto	“Líder política indiana nascida em Allahabad (1917), conhecida como Indira Priyadarshini Nehru, <i>a Indira Gandhi</i> . Ela chefiou o governo da Índia em diversas ocasiões e teve grande influência na consolidação das instituições políticas de seu país. Estudou na Universidade Visva-Bharati em Bengala ocidental, na Suécia e em Oxford, no Reino Unido, onde estudou História, Administração e Antropologia. Foi assassinada em 1984, por <i>sikhs</i> , membros de sua guarda pessoal, em Nova Delhi. Seu filho, Rajiv Gandhi, que ocupou seu posto mais tarde na condução do país, também foi assassinado (1991)” ¹⁹⁹
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Nísia Floresta	Português+ Português	Antropotopônimo	Composto	“Educadora, escritora e poetisa, nascida no Rio Grande do Norte (1809). Ela fundou colégios para meninas no Recife, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. No colégio Brasil, que fundou no Rio de Janeiro, era a professora de quase todas as disciplinas. Além das suas atividades como educadora, colaborou também com vários órgãos da imprensa como o <i>Jornal do Brasil</i> , <i>Correio Mercantil</i> , <i>Diário do Rio de Janeiro</i> e <i>Brasil Ilustrado</i> . Foi uma ferrenha lutadora pelos direitos da mulher, do índio e do escravo. Seu tema essencial, no entanto, foi sempre a educação da mulher e sua participação na sociedade. Escreveu vários livros com essa temática” ²⁰⁰

¹⁹⁷ Fonte: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/percursos/percursos_mod_malfatti_biog.asp> acesso em: 29 set 2016

¹⁹⁸ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/IsaDunca.html>> acesso em: 28 set 2016

¹⁹⁹ Fonte: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2012/04/maria-quiteria>> acesso em: 29 set 2016

²⁰⁰ Fonte: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/IndiraGa.html>> acesso em: 26 set 2016

²⁰¹ Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=199%3Anisia-floresta&catid=61%3Aletra-n&Itemid=1> acesso em: 29 set 2016

Bairro	Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Nova Lima	Tarsila do Amaral/ Vida Nova III	rua	Bertha Lutz	Alemão + Alemão	Antropotopônimo	Composto	“Bióloga, pioneira do movimento feminista no Brasil, responsável direta pela articulação política que resultou nas leis que deram direito de voto às mulheres e igualdade de direitos políticos nos anos 20 e 30. Nascida e criada na Europa, formou-se em ciências naturais pela Sorbonne e retornou ao Brasil para ser a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro. Começou daí a militância. Criou, em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (1922). Representou o Brasil na assembleia geral da Liga das Mulheres Eleitoras, nos Estados Unidos. Sua vitória veio com o decreto da lei do voto feminino. Assumiu a cadeira na Câmara Federal em 1936, após a morte do deputado Cândido Pereira. Continuou no serviço público até se aposentar, em 1964, como chefe de botânica do Museu Nacional”. ²⁰²
Nova Lima	Jardim Anache/ Vida Nova III	rua	Medalha	Português	Ergotopônimo	Simples	“Peça metálica, de ordinário redonda ou ovalada, com emblema, efígie e inscrição. Insignia de ordem honorífica; venera, condecoração. Placa de metal de uso obrigatório em certas profissões”. (FERREIRA, 2004)
Nova Lima	Jardim Anache/ Vida Nova III	rua	Pedra Preta	Português+ Português	Corotopônimo	Composto	Há dois municípios nomeados com o topônimo Pedra Preta, o primeiro no estado do Rio Grande do Norte e, segundo, em Mato Grosso.
Nova Lima	Jardim Anache / Pereira Borges	rua	Xaxim	Tupi	Fitotopônimo	Simples	“Feto arborescente (<i>Dicksonia sellowiana</i>), da fam. das dicksoniáceas, nativo da Mata Atlântica (MG, RJ a RS), com cáudice ereto, cilíndrico, e frondes bipenadas de até 2 m; samambaiçu, samambaiçu-imperial, sambambaiçu” (HOUAISS, 2001). “Segundo Teodoro Sampaio, <i>xanchim</i> , tira do tupi <i>chan-chin</i> ou <i>çam-ci</i> 'a corda lisa, a fibra macia'; segundo Luiz Caldas Tibiriçá, do topônimo <i>Xaxim</i> , cidade do Estado de SC, em cujas regiões serranas abunda esta haste de samambaiçu” (HOUAISS, 2001)
Nova Lima	Jardim Anache / Nova Lima IV	rua	Amambai	Português	Corotopônimo	Simples	Cidade situada no estado de Mato Grosso do Sul.
Nova Lima	Jardim Columbia Setor II / Jardim Columbia Setor III	avenida	Uraçá	Não identificada	Não classificado	Simples	

Fonte: Elaboração da autora.

²⁰² Fonte: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/bertha-lutz>> acesso em: 29 set 2016

4.3.1 – Abordagem quantitativa

Neste tópico discutem-se, do ponto de vista quantitativo, os nomes de logradouros que têm caráter transversal, ou seja, aqueles que nomeiam logradouros pertencentes a mais de um bairro e/ou parcelamento. Por motivos didáticos, esses designativos não foram incluídos nos quadros específicos de cada bairro, sendo concentrados apenas no Quadro 11, e que são objeto de análise neste tópico em termos de taxionomia, língua de origem e estrutura morfológica.

Entre os 317 topônimos reunidos no Quadro 11, da mesma maneira como ocorre em quase todos os bairros da região pesquisada, predominam taxes de natureza antropocultural que prevaleceram, com 266 topônimos (84%), contra 50 topônimos (16%) vinculados às taxes de natureza física. Desse universo, seis topônimos permaneceram sem classificação em virtude de falta de fontes confiáveis sobre a origem linguística do item lexical que lhe deu origem. Seguindo a tendência observada nos sete parcelamentos que compõem a região urbana do Segredo, nos dados reunidos no Quadro 11, também se destacam os antropotopônimos, 38% dos topônimos, ou seja, quase a metade dos designativos de logradouros que figuram em mais de um bairro ou parcelamento são antropotopônimos. Com o mesmo número de ocorrências estão os axiotopônimos e os corotopônimos: (8% cada tax); os hagiotopônimos também nomearam um número significativo de logradouros (7%). Dentre as taxes de menor produtividade estão os zootopônimos (4%), os fitotopônimos (4%), os animotopônimos (3%), os hidrotopônimos (3%), os sociotopônimos (2%), os historiotopônimos (2%), os ergotopônimos (1%), os geomorfotopônimos (1%), os etnotopônimos (1%), os litotopônimos (1%), os hierotopônimos (1%). Com ocorrência única aparecem as seguintes taxes: mitotopônimos, astrotopônimos, morfotopônimos, dirrematotopônimos, cardinotopônimos e numerotopônimos, como informa o Gráfico 16.

a vinda desses imigrantes: passagens financiadas, alojamento e trabalho iniciais na lavoura. Esse tipo de ajuda estimulava o imigrante a deslocar-se com toda a família, geralmente bastante numerosas. Entre 1870 e 1920, o auge da grande imigração, os italianos corresponderam a 42% do total de imigrantes que entraram no país. O italiano reunia características que facilitavam a aceitação e adaptação no novo local, tais como a proximidade da língua, religião e costumes e por serem um povo de etnia branca, fator significativo para aqueles que queriam “embranquecer” a população brasileira, por acreditar que isso traria prosperidade²⁰³. Após tentarem oportunidades, principalmente, no Rio Grande do Sul, e motivados pelo franco crescimento de Campo Grande, deslocaram-se para Mato Grosso do Sul onde se fixaram. A Tabela 09 contém a distribuição dos topônimos segundo a base linguística.

Tabela 09 – Distribuição do quantitativo de topônimos transversais na região do Segredo em Campo Grande/MS, segundo a língua de origem

Língua de origem	Quantidade	Percentual
Português	52	16,40%
Português + Português	99	31,23%
Português + Português + Português	38	11,99%
Português + Português + Português + Português	10	3,15%
Tupi	29	9,15%
Tupi + Tupi	1	0,32%
Português + Tupi	1	0,32%
Tupi + Português	1	0,32%
Tupi-guarani	3	0,95%
Inglês	4	1,26%
Inglês + Inglês	3	0,95%
Português + Inglês	3	0,95%
Português + Espanhol	5	1,58%
Alemão + Alemão	1	0,32%
Português + Português + Alemão	1	0,32%

²⁰³ Fonte: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos.html>

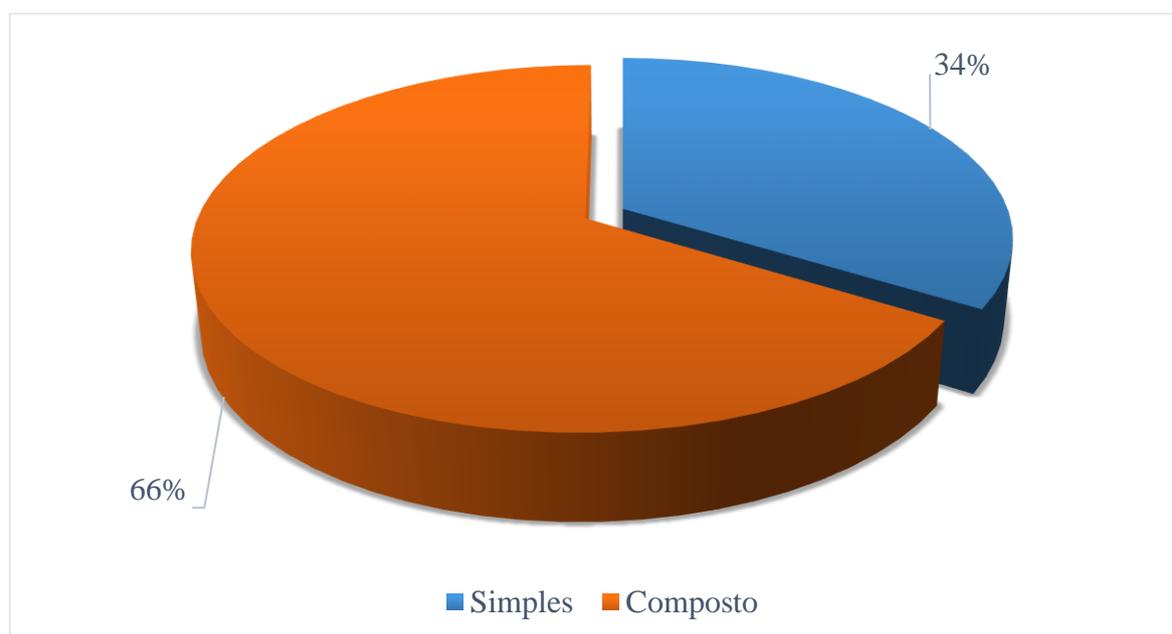
Português + Sueco	1	0,32%
Hindu + Hindu	1	0,32%
Italiano	6	1,89%
Italiano + Italiano	9	2,84%
Italiano + Espanhol	1	0,32%
Italiano + Português	1	0,32%
Português + Italiano	5	1,58%
Português + Português + Italiano	1	0,32%
Português + Italiano + Português	1	0,32%
Português + Italiano + Português + Italiano	1	0,32%
Francês + Italiano	1	0,32%
Grego	1	0,32%
Português + Grego	3	0,95%
Grego + Inglês	1	0,32%
Japonês	1	0,32%
Japonês + Japonês	3	0,95%
Árabe	3	0,95%
Árabe + Árabe	1	0,32%
Árabe + Árabe + Árabe	1	0,32%
Português + Árabe	4	1,26%
Português + Árabe + Árabe	2	0,63%
Português + Português + Árabe	1	0,32%
Português + Hebraico	4	1,26%
Português + Hebraico + Português + Português	1	0,32%
Português + Português + Hebraico	1	0,32%
Hebraico + Inglês	1	0,32%
Árabe + Hebraico + Hebraico	1	0,32%
Nheengatu	2	0,63%
Africana	1	0,32%

Quimbundo	1	0,32%
Não identificada	5	1,58%
Totais	317	100%

Fonte: Elaboração da autora

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, no recorte em análise também há predominância de nomes com estrutura morfológica composta: 66% dos topônimos, 210 no total, ocorrendo em topônimos como rua *Alcebíades Barbosa*, avenida *Gualter Barbosa*, avenida *Zulmira Borba*, avenida *Presidente Vargas*, rua *Doutor Miguel Vieira Ferreira* e rua *Alberto da Veiga*, dentre outras, enquanto as estruturas simples aparecem nos topônimos de 107 logradouros e somam 34% do total de topônimos: rua *Tocumã*, rua *Michimy*, rua *Botafogo*, rua *Capitólio* e rua *Luxo*, para citar alguns. O Gráfico 17 mostra esses dados.

Gráfico 17 – Estrutura morfológica dos topônimos transversais da região do Segredo em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

4.3.2 Abordagem qualitativa

Os 317 topônimos reunidos no Quadro 11 foram organizados de maneira que o leitor identifique na primeira coluna o(s) bairro(s) ao qual o topônimo pertence; na segunda coluna a descrição dos parcelamentos em que cada topônimo perpassa. Esse quadro tem a finalidade de destacar os bairros e parcelamentos que compartilham diversas ruas, no caso, o limite é estabelecido pelo registro nas cartas cartográficas oficiais, ou seja, pelo percurso da rua no traçado urbano da cidade. A rua *Doutor Miguel Vieira Ferreira*, por exemplo, pertence à toponímia de dois bairros vizinhos em termos de território, porém percorre nove parcelamentos que compõem os bairros José Abrão e Vila Nasser. Outro exemplo é a avenida *Tamandaré* que, teoricamente, pertence a dois bairros, Vila Nasser e Seminário, mas perpassa dez parcelamentos pertencentes a esses bairros.

Como em quase todo o *corpus*, o maior desafio do estudioso recai na dificuldade de identificar a causa denominativa dos topônimos em documentos oficiais. Além disso, nota-se que no processo de nomeação não há um padrão denominativo no âmbito de cada bairro e/ou parcelamento. Há muitos casos de homenagens que variam entre nomes de ex-presidentes do Brasil, como avenida *Presidente Vargas*, rua *Presidente Dutra* e avenida *Presidente Castelo Branco*; de militares renomados, como as ruas *General Bertoldo Klinger* e *Marechal Câmara*; de artistas, como avenida *Leonardo da Vinci*, rua *Florabela Espanca* e rua *João Guimarães Rosa*, além de personagens que fizeram parte da história de Campo Grande, como avenida *Júlia Maksoud*, avenida *Consul Assaf Trad*, rua *Ida Baís*, rua *Celina Baís Martins* e rua *Júlio Baís*.

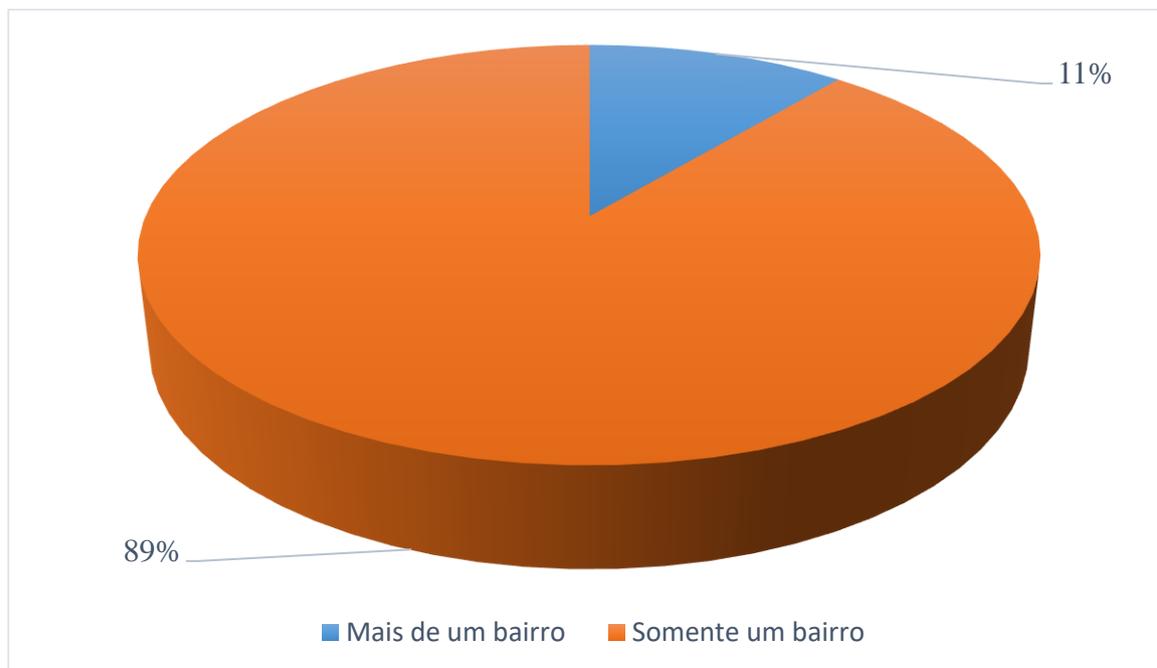
Similar aos sete bairros analisados, a língua de origem dos topônimos transversais são, em sua maioria, da língua portuguesa e do tupi. O uso da língua estrangeira é mais recorrente do que deveria, de maneira que muitas personalidades que não fazem parte da história da cidade ou do país sejam homenageadas, relegado a cultura local a segundo plano, como ocorre em topônimos como rua *Ajax*, rua *John Kennedy*, rua *Nebraska*, rua *Tennessee*, rua *Arcangelo Corelli*, rua *Rafaele Sanzio* e rua *Benevento*.

A motivação para a escolha de muitos desses nomes é opaca e pode se perder em decorrência da falta de registros da causa denominativa em documentos disponibilizados em órgãos públicos, o que dificulta o acesso à informação.

Cabe ressaltar que neste trabalho a perspectiva transversal dos topônimos urbanos pode ser considerada inovadora no estudo da toponímia de Campo Grande, em especial a da região do Segredo. Dos 1.169 topônimos deste estudo, 317 perpassam bairros e parcelamentos que se unem em determinado espaço geográfico. Assim como já apontado no restante da pesquisa, o elemento geográfico predominante nos topônimos transversais é a rua (90,2%), seguido de avenida (7,2%) e travessa (2,5). Vale frisar também que apenas 35 topônimos (11%) perpassam

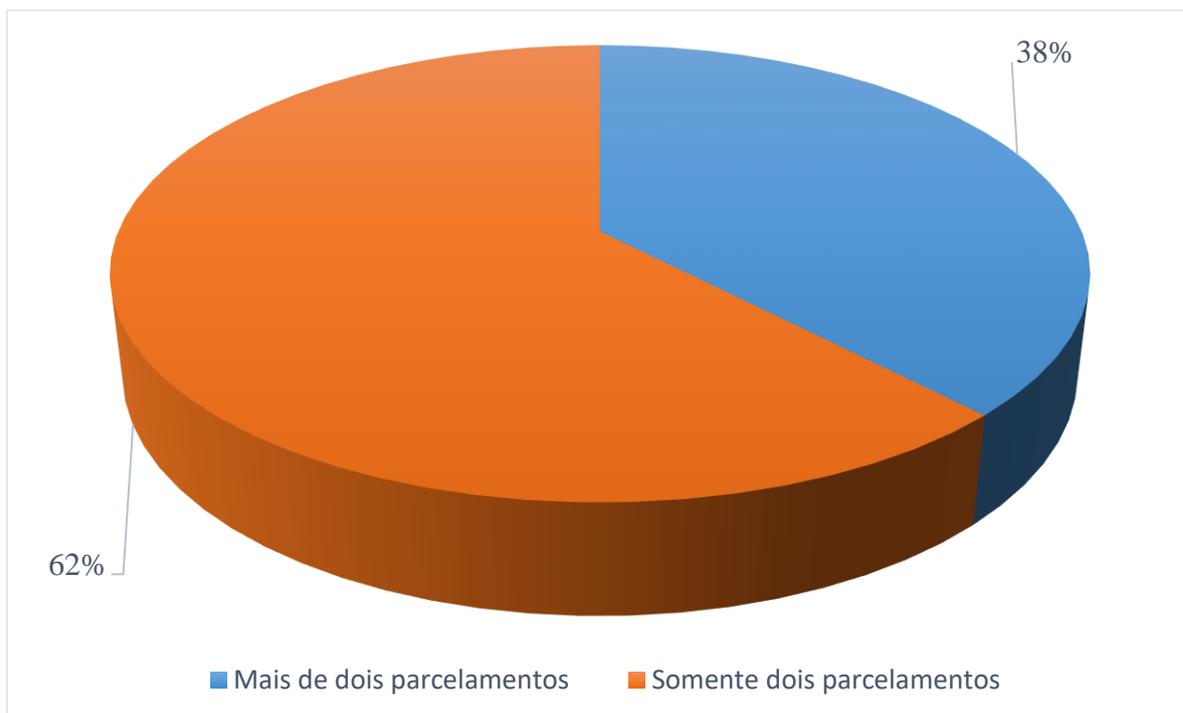
mais de um bairro e 282 topônimos (89%) se estendem a somente um bairro, porém percorrem mais de um parcelamento, como veremos nos gráficos 18 e 19, a seguir.

Gráfico 18 – Topônimos transversais: bairros



Fonte: Elaboração da autora

Gráfico 19 - Topônimos transversais: parcelamentos



Fonte: Elaboração da autora

É possível observar que dos 317 topônimos de caráter transversal, 120 topônimos (38%) perpassam mais de dois parcelamentos, e 197 logradouros (62%) atravessam somente dois parcelamentos.

Em síntese, os topônimos urbanos transversais em Campo Grande, no caso da região do Segredo, apresentam, nesta análise, características específicas, em que mesmo que um topônimo perpassasse somente um bairro, não necessariamente passará também por apenas um parcelamento. Ou seja, assim como apontaram os gráficos 18 e 19, o mesmo topônimo, como por exemplo *avenida Presidente Vargas* atravessa dois bairros e dois parcelamentos. Em contrapartida, o topônimo *rua Doutor Miguel Vieira Ferreira* percorre nove parcelamentos distribuídos em dois bairros da região estudada.

O próximo tópico tem caráter de síntese por isso traz dados quantitativos acerca do conjunto do corpus – dados relativos aos sete bairros da região urbana do Segredo e dados reunidos no Quadro 11 relativo aos topônimos transversais.

4.4 – Análise quantitativa do conjunto de topônimos dos bairros da região urbana do Segredo

Os sete bairros da região urbana do Segredo (*Vila Nasser, Nova Lima, Coronel Antonino, José Abrão, Seminário, Mata do Segredo e Monte Castelo*) totalizam 1.036 topônimos, mas por motivos didáticos, foram aqui analisados em primeiro lugar os 719 topônimos que correspondem ao conjunto de topônimos pertencentes a um único bairro e/ou parcelamento. A análise foi organizada da seguinte forma: a distribuição percentual dos elementos geográficos existentes nos bairros; a análise da classificação taxionômica segundo o modelo concebido por Dick (1992), seguida da análise dos topônimos segundo a língua de origem e a estrutura morfológica.

No conjunto da toponímia dos logradouros que integram os bairros da região em estudo, foi identificada a presença de 25 das 27 taxes toponímicas propostas no modelo teórico de Dick (1992), assim como informa a tabela que segue.

Tabela 10 - Distribuição quantitativa das taxes toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da região do Segredo, Campo Grande/MS

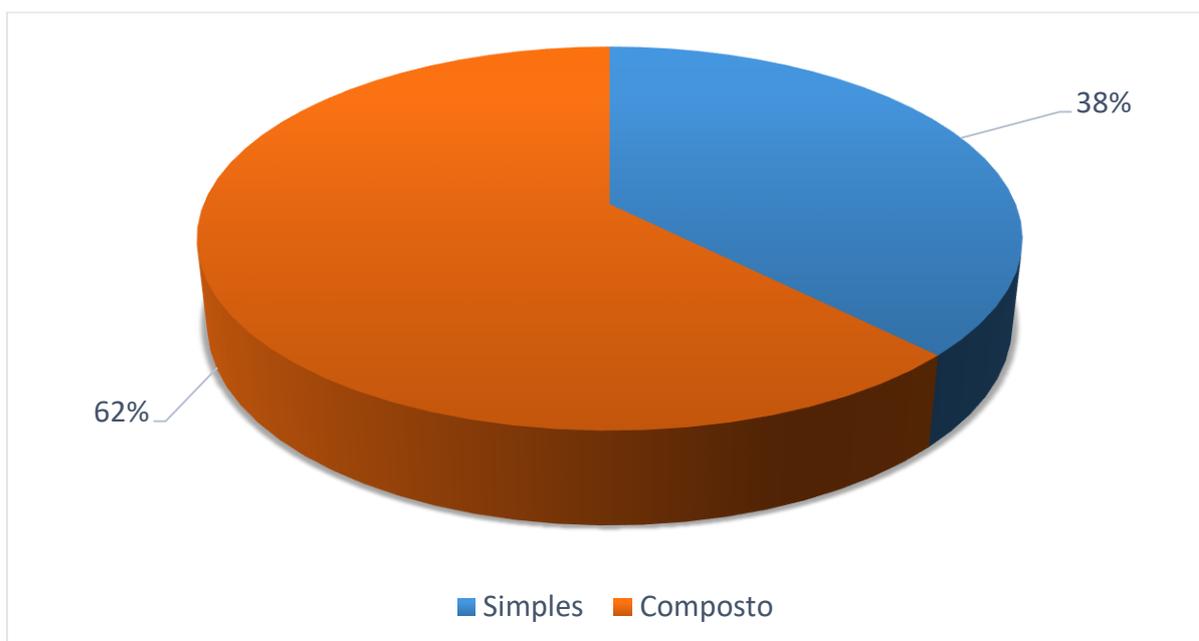
Categoria	Taxe	Quantidade	Percentual
Natureza Antropocultural	Antropotopônimo	342	47,57%
	Axiotopônimo	30	4,17%
	Sociotopônimo	17	2,36%
	Historiotopônimo	9	1,25%
	Ergotopônimo	21	2,92%
	Mitotopônimo	10	1,39%
	Etnotopônimo	9	1,25%
	Artistopônimo	25	3,48%
	Corotopônimo	57	7,93%
	Hierotopônimo	4	0,56%
	Hodotopônimo	1	0,14%
	Animotopônimo	14	1,95%
	Hagiotopônimo	34	4,73%
Ecotopônimo	2	0,28%	
Subtotal 1		575	79,98%
Natureza Física	Dimensiotopônimo	1	0,14%
	Cronotopônimo	1	0,14%
	Cromotopônimo	2	0,28%
	Astrotopônimo	1	0,14%
	Fitotopônimo	38	5,29%
	Meteorotopônimo	3	0,42%
	Litotopônimo	12	1,67%
	Zootopônimo	52	7,23%
	Cardinotopônimo	4	0,56%
	Hidrotopônimo	9	1,25%
	Geomorfotopônimo	13	1,81%
Subtotal 2		136	18,93%
Total geral		711	98,91%

Fonte: Elaboração da autora.

grossense: japoneses, árabes e paraguaios, especialmente. A população indígena, de grande expressividade no Mato Grosso do Sul, também deixou marcas na toponímia da região urbana do Segredo, com topônimos, sobretudo, de base tupi.

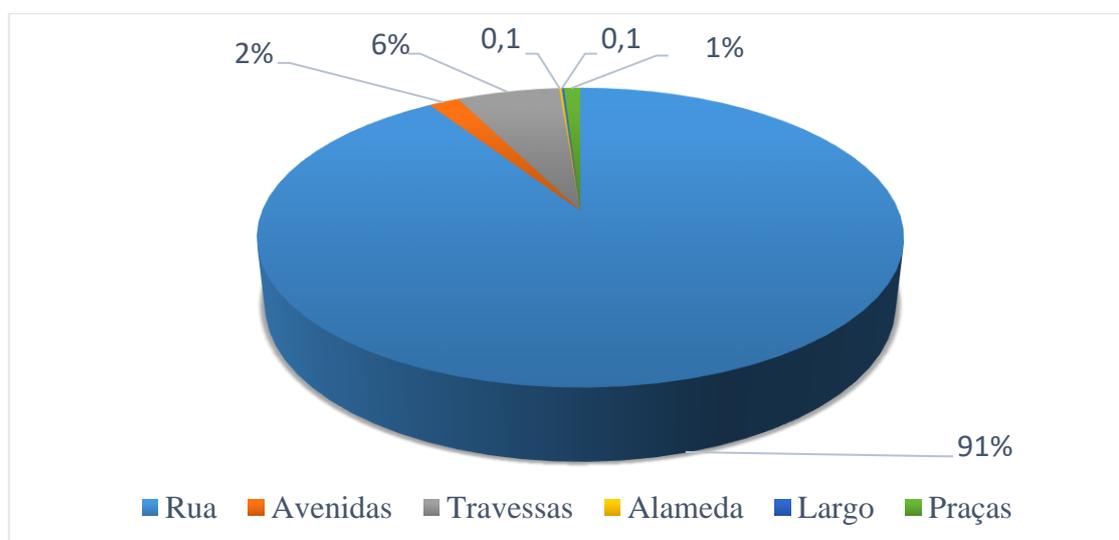
Com relação à estrutura morfológica dos topônimos dos bairros da região do Segredo, os dados demonstram que os topônimos de estruturas morfológicas compostas (62%) se sobressaíram aos de estruturas simples (38%). Esse fenômeno decorre, sobretudo, do alto índice de antropotopônimos derivados de onomásticos completos (rua *Joaquim José da Silva* e rua *Cristóvão de Barros*), no universo estudado.

Gráfico 21 – Estrutura morfológica dos topônimos dos bairros da região urbana do Segredo, em Campo Grande/MS



Fonte: Elaboração da autora.

Concluída essa etapa da análise dos dados que foi centrada no elemento específico do sintagma toponímico, abre-se aqui um espaço para um olhar para o termo genérico desses topônimos. Na estrutura dos bairros da região urbana do Segredo, o elemento genérico com maior incidência foi *rua* (91%), seguido por *travessa* (6%), *avenida* (2%), *praça* (1%), *largo* (0,1) e *alameda* (0,1).

Gráfico 22 – Tipos de logradouros identificados na região urbana do Segredo

Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, são discutidos os dados da pesquisa tomando como referência outro parâmetro: o dos referenciais toponímicos apresentados e discutidos por Dick (1997) com base em dados da toponímia urbana da cidade de São Paulo, entre os anos de 1554 a 1897.

4.5 Análise dos topônimos da região urbana do Segredo sob a óptica dos referenciais toponímicos: tendências

Dick (1997, p. 147), no estudo sobre a toponímia urbana de São Paulo entre os anos de 1554 a 1897, aponta um novo viés da análise toponímica: os referenciais toponímicos. A noção de referencial difere do modelo proposto pela pesquisadora. Em sua obra, Dick propõe oito categorias de referenciais toponímicos: *hierro-hagiotopônimo*, *antropotopônimo*, *hidrotopônimo*, *geomorfotopônimo*, *litotopônimo*, *fitotopônimo*, *animotopônimo* e *historio-sociotopônimo*. Dentre eles, três são recorrentes na toponímia da região urbana do Segredo: hierro-hagiotopônimo, antropotopônimo e histórico-sociotopônimo. Isquerdo e Dargel (2017, p. 326), com base no estudo dos nomes dos 79 municípios que formam a malha municipal do estado de Mato Grosso do Sul, propuseram mais cinco referenciais toponímicos, que se somariam aos já propostos por Dick (1997), totalizando assim 13 referenciais: *artis-*, *axiotopônimo*, *coro-sociotopônimo*, *corotopônimo*, *crono-corotopônimo*, *ergotopônimo*, *numerotopônimo*, *sócio-antropotopônimo*, *somatotopônimo*, *animohidrotopônimo*, *zootopônimo* e *geomorfo*. No *corpus* desta pesquisa, os referenciais mais

produtivos foram os seguintes: antropotoponímico, hiero-hagiotoponímico, histórico-sociotoponímico, corotoponímico e zootoponímico.

Neste tópico são discutidos os referenciais toponímicos que alçaram maior número de ocorrências no *corpus* da pesquisa, ou seja, as tendências mais recorrentes na toponímia da região do Segredo, em Campo Grande/MS.

4.5.1 Referencial antropotoponímico

A história de vida de cada indivíduo está entrelaçada ao local onde ele vive, principalmente se nasceu e viveu toda a sua vida na mesma localidade, contribuindo também para o crescimento e o desenvolvimento local. Geralmente, na toponímia urbana ocorrem homenagens a membros de famílias fundadoras de bairros e vilarejos, servidores de órgãos públicos que se destacaram na localidade e pessoas cujas ações foram relevantes de alguma maneira para a região.

Quando a proposta de um topônimo surge por iniciativa do poder público, os vereadores, por exemplo, justificam a escolha segundo diferentes critérios como benevolência, resultados de trabalhos voltados para a comunidade, pioneirismo, dedicação aos interesses da população, pertença a alguma religião, normalmente com destaque para a católica, ou desenvolvimento de trabalhos e atividades importantes no âmbito local, regional, estadual ou nacional.

O referencial antropotoponímico e o religioso, dentre outros, são utilizados como parâmetros na composição da denominação da nomenclatura geográfica das cidades. Segundo Dick (1997, p. 193), “o indivíduo simples, o morador da rua ou do canto, o proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou religiosa, poderiam servir de índices qualitativos para uma tendência urbanística incipiente”. As homenagens em forma de nome de logradouro evidenciam um espírito de conservação, de perpetuação da memória por parte dos moradores e/ou do denominador do local. Porém, a estudiosa aponta um problema bastante recorrente na antropotoponímia: a opacidade dos nomes. Isso acontece devido a duas dificuldades: “1) saber quem é o portador do nome em questão; e 2) localizar-se a propriedade primitiva daquele que está sendo pesquisado” (DICK, 1997, p. 197). Essa problemática também se evidencia na antropotoponímia aqui examinada.

De uma maneira geral, esse tipo de nomeação é uma tendência na nomeação dos logradouros públicos, pois as homenagens a pessoas são recorrentes na toponímia urbana em geral. Muitos dos nomes elevados à categoria de topônimo já são opacos e, portanto, “o alto grau de fossilização ou petrificação de seu sentido primitivo justificaria, assim, por si só, o

interesse do estudo antroponímico” (DICK, 1990, p. 285). A opacidade quanto à motivação desses nomes de logradouros decorre do desconhecimento sobre a vida e a importância da pessoa homenageada na sociedade, sobretudo porque nem sempre os órgãos públicos disponibilizam documentos com informações acerca da causa denominativa do logradouro o que, não raras vezes, dificulta o trabalho do toponimista.

No âmbito desta pesquisa também foi constatado que o número reduzido de antropotopônimos femininos (rua *Maria Quitéria*, rua *Anita Malfatti* e rua *Bertha Lutz*), que são minoria nos registros, revela uma preferência bastante significativa pelos nomes masculinos (rua *Arnaldo Horta*, rua *Antônio Lopes Lins* e rua *André Lhote*), não só no universo aqui estudado, mas na toponímia sul-mato-grossense em geral²⁰⁴.

A par do referencial antroponímico o hiero-hagiotoponímico também se destacou na toponímia da região urbana do Segredo, tema focalizado na sequência.

4.5.2 Referencial hiero-hagiotoponímico

Desde o início da colonização portuguesa no Brasil, a religião cristã, mais especificamente a católica, foi um elemento muito expressivo da cultura da sociedade brasileira. Os indígenas foram catequisados e a Igreja Católica exercia poder junto ao governo do Brasil. Para Dick (1997, p. 148), “a religiosidade se manifestou [...] de forma muito particular, na toponímia que as expedições de reconhecimento da costa deixaram fixada nos acidentes avistados e que iam sendo nomeados segundo os preceitos católicos romanos”.

Geralmente, ao dar início a um novo povoado, os primeiros moradores sempre construíram uma igreja em homenagem a uma entidade religiosa que, posteriormente, quase sempre, se tornaria o(a) padroeiro(a) da cidade. Em Campo Grande não foi diferente: construída com madeira e coberta de palha, a Igreja de Santo Antônio teve sua primeira missa celebrada em 1878 pelo padre Julião Urquia. A ação de construir um templo cristão, de certa forma, indicava que ali se iniciava um aglomerado de pessoas devotas, com uma crença própria. No Brasil, a religiosidade acompanhou os nomes dos vilarejos e, posteriormente, se manteve em muitas cidades, como *São Paulo* (antiga Vila de São Paulo de Piratininga) e *São José dos Campos* (antes, Vila Nova de São José).

No *corpus* desta pesquisa, foi registrado um significativo número de topônimos que homenageiam figuras religiosas, em sua maioria, vinculadas à Igreja Católica, como nos

²⁰⁴ A respeito da figura da mulher na toponímia de Mato Grosso do Sul ver Oliveira e Isquerdo (2011).

sintagmas toponímicos rua *São José*, rua *São João Bosco* e rua *Santo Antônio*, dentre muitos outros. Esse fato corrobora a informação de que, considerando-se o tipo de colonização ocorrido no país, a toponímia registra traços quase que integralmente católico. Este estudo também apontou que loteamentos desmembrados de áreas pertencentes à Diocese de Campo Grande reúnem, na nomenclatura de logradouros, de praças topônimos relacionados a elementos específicos da religião católica.

A seguir, no próximo tópico, focaliza-se o referencial histórico-sociotoponímico, também representativo no universo dos dados deste estudo.

4.5.3 Referencial histórico-sociotoponímico

Os sociotopônimos, bastante recorrentes no *corpus* desta pesquisa, são abrangentes como atesta Dick (1997, p. 234), pois o vocábulo *social* poderia ser interpretado como “as relações de diversos graus que os indivíduos mantêm entre si, quer seja de natureza econômica, religiosa, política, filosófica, artística, ética ou moral”. Como a própria estudiosa argumenta, a sociotoponímia é uma taxa bastante dinâmica, que inclui nomes diversificados, como alguns analisados nesta dissertação: avenida *Rodoviária*, rua *das Docas*, rua *da Casa Forte*, rua *da Casa Caiada* e rua *da Praça*.

Já os historiotopônimos correspondem a movimentos e acontecimentos de caráter histórico-social e seus participantes e são “evocadores de situações peculiares que se referem à própria constituição da vida nacional, do ponto de vista político ou de sua soberania, ou que se reportam a situações meramente locais ou regionais” (DICK, 1997, p. 234-235). Constatou-se que, na região do Segredo, os eventos e personalidades homenageados são conhecidos, em sua maioria, em âmbito nacional: rua *Cinco de Setembro*, rua *Vinte e Um de Setembro*, rua *Dezesseis de Julho*, rua *14 de Julho*, rua *13 de Junho* e avenida *Monte Castelo*.

No âmbito da taxa dos historiotopônimos, há a questão do limite, da linha tênue que separa o antropotopônimo do historiotopônimo, ou seja, quando os trabalhos e ações de indivíduos foram de extrema relevância para a história nacional e internacional e são classificados somente como antropotopônimos. Esse é o caso de topônimos como rua *Bento Gonçalves*, rua *Alexandrino de Alencar*, rua *Mathias de Albuquerque* e rua *João Cândido*, que recuperam nomes de homens que lutaram em guerras como a Farroupilha e a Tríplice Aliança (1864-1870) contra o Paraguai.

O tópico subsequente trata do comportamento do referencial corotoponímico no *corpus* desta pesquisa.

4.5.4 Referencial corotoponímico

O referencial corotoponímico teve um número expressivo de ocorrências na toponímia da região urbana do Segredo, sendo o segundo mais recorrente no *corpus*. Entende-se por referencial corotoponímico os nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes transplantados para uma nova localidade, um novo universo toponímico que passou por “por processo de colonização recente e cujo povoamento se singulariza pela presença de muitos e diversificados fluxos migratórios” (ISQUERDO; FIGUEIREDO, 2012, p. 89).

Em Campo Grande, os movimentos de migração e imigração tiveram um papel importante na seleção dos nomes de logradouros. No *corpus* aqui examinado, há o registro desse referencial, materializado em sua maioria por meio de nomes transplantados de cidades do interior de São Paulo (rua *Mirassol*, rua *Piacatu*); de Minas Gerais (rua *Juiz de Fora*, rua *Guaíçara*); de Mato Grosso (rua *Sinop*, rua *Primavera do Leste* e travessa *Rondonópolis*); do Rio Grande do Sul (rua *Caxias do Sul*, rua *Uruguaiana* e rua *Alegrete*); e do Mato Grosso do Sul (rua *Caracol*, rua *Iguatemi* e rua *Dourados*). Há casos de designativos transplantados do Japão (rua *Fujiyama*, rua *Saigon*), o que traduz a influência da cultura japonesa em Campo Grande, cidade que concentra a terceira maior comunidade japonesa do país. Essas ocorrências, influenciadas por movimentos imigratórios e migratórios, expressam um sentimento de saudade da terra natal.

No âmbito do referencial corotoponímico também há casos de topônimos que foram implementados por motivos de prestígio, de modismos, ou seja, nomes estrangeiros, grafados geralmente em língua inglesa e espanhola, como é o caso de nomes transplantados dos Estados Unidos que remetem a localidades como rua *Kansas*, rua *Dallas* e rua *Riverside*; do Canadá recuperou-se o topônimo rua *Ottawa*; do Chile há nomes como avenida *Santiago de Chile* e rua *Punta Arena*, e da Argentina a toponímia herdou nomes de diversas cidades como rua *Ushuaia*, rua *Mar del Plata* e rua *Bahia Blanca*.

Na sequência é focalizado o referencial zootoponímico, também bastante expressivo no espaço urbano em estudo.

4.5.5 Referencial zootoponímico

Dentre os referenciais de natureza física, o zootoponímico foi o mais frequente na toponímia da região urbana do Segredo e remete a topônimos de índole animal, representados por indivíduos que podem ser domésticos e não domésticos. O *corpus* desta pesquisa reúne um

número expressivo de topônimos dessa categoria, à medida que foram apuradas mais de 50 ocorrências relacionados a esse referencial que, por sua vez, se distribuem em cinco dos sete bairros que compõem o universo pesquisado. O referencial zootoponímico predominou, sobretudo, em parcelamentos do bairro Monte Castelo. Dentre os topônimos associados a esse referencial, situam-se tanto nomes formados com nomes descritivos de espécies de pássaros (rua *Jacutinga*, rua *Cotinga* e rua *Tico-Tico*), cujo *habitat* se espalha pelo Brasil ou pelo continente, quanto por nomes de aves que identificam espécies mais raras na fauna brasileira (rua *Pelicano*, rua *Calafate* e rua *Gaivota*).

Em síntese, é possível constatar uma relação entre as taxas de maior ocorrência dentre os 719 topônimos que compõem parte do *corpus* da pesquisa e os referenciais toponímicos mais evidentes nos dados analisados. Dentre as taxas que se sobressaíram estão os antropotopônimos (48%), os corotopônimos (8%), os hagiopônimos (5%) e os zootopônimos (7%). E entre as tendências toponímicas registradas, cabe ressaltar que os referenciais antropotoponímico, corotoponímico e zootoponímico foram os mais expressivos entre os topônimos que se circunscrevem a um único bairro e/ou parcelamento.

Na sequência, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa configurou-se como o quarto estudo desenvolvido sobre a toponímia urbana de Campo Grande. Oliveira (2014), Ribeiro (2015) e Cavalcante (2016) já haviam apresentado panoramas toponímicos particulares sobre as regiões Central e do Imbirussu, além da religiosidade na toponímia da cidade. Este estudo sobre a toponímia da região urbana do Segredo não pretendeu apresentar conclusões definitivas, mas sim identificar e discutir tendências toponímicas que singularizam a região e demonstrar a importância da pesquisa toponímica em áreas urbanas.

Buscou-se, neste estudo, analisar a toponímia da região urbana do Segredo sob o ponto de vista etnolinguístico, destacando aspectos como a língua de origem, a motivação semântica e a estrutura formal do designativo, baseando-se, primordialmente, no modelo teórico-metodológico concebido por Dick (1992). Assim, foram investigadas prováveis causas denominativas da escolha dos designativos, considerando-se, além do viés linguístico, também o histórico e o social. Por isso, foi indispensável considerar o contexto histórico, o processo de urbanização e desenvolvimento da cidade de Campo Grande.

Os dados inventariados foram sistematizados em quadros toponímicos inspirados no modelo de ficha lexicográfico-toponímica, concebido por Dick (2004), que contemplaram os seguintes quesitos: bairro, parcelamentos, elemento geográfico, topônimo, língua de origem, taxionomia, estrutura morfológica e informações linguísticas e/ou enciclopédicas.

Este estudo, pautado em pressupostos da teoria toponímica, analisou 1.169 topônimos da região urbana do Segredo, em Campo Grande/MS, que abriga sete bairros (Nova Lima, Vila Nasser, Coronel Antonino, Monte Castelo, Mata do Segredo, Seminário e José Abrão) e 126 parcelamentos. Dentre os designativos, 719 topônimos circunscrevem-se a um único bairro e/ou parcelamento e 317 apresentam caráter transversal, pois transpassam vários bairros e/ou parcelamentos da região urbana a que pertencem.

A análise do *corpus* demonstrou que, em sua maioria, os topônimos selecionados para nomear os logradouros são de natureza antropocultural: dentre os 719 topônimos que pertencem a bairros específicos, os antropotopônimos são maioria (47%), seguidos dos corotopônimos (8%) e dos hagiopotopônimos (5%). Já entre as taxionomias de natureza física, são mais recorrentes os zootopônimos (7%), os fitotopônimos (5%) e os geomorfotopônimos (2%). No âmbito dos 317 topônimos transversais as taxas mais produtivas são praticamente as mesmas: antropotopônimos (38%), corotopônimos (11%), hagiopotopônimos (7%) e artistopônimos (6%), além dos fitotopônimos e dos zootopônimos (ambos com 4%).

A análise dos dados também permitiu constatar que os denominadores e órgãos públicos responsáveis pela atribuição de nomes aos logradouros dão preferência a homenagens a pessoas que, de alguma maneira, foram relevantes para a comunidade, seja em nível regional, estadual, nacional ou mundial. Os tributos contemplam desde integrantes da família do loteador até escritores influentes, como Clarice Lispector, dentre outros; arquitetos regionais, como Jesus Edmir Escalante Ribeiro e músicos brasileiros notórios no país, como Alberto Lamago e Braguinha. Homenageiam também personalidades locais, como Zé Correa, o acordeonista “Rei do Chamamé”; Rosário Congro, ex-prefeito de Campo Grande e Cônsul Assaf Trad, patriarca de uma das famílias mais influentes de Campo Grande na atualidade. Nota-se, em cada um desses topônimos, a tentativa de enaltecer o valor histórico-cultural dos homenageados, como também perpetuar esses nomes, elevando-os à categoria de topônimo.

Na toponímia investigada, os antropotopônimos prestam também homenagens a pessoas comuns, geralmente parentes do loteador (rua *Viviane Martins Budib*, rua *Jorge Budib* e rua *Luciane Martins Budib*); a personalidades renomadas da política (rua *Manoel Pereira da Silva*, rua *Ytrio Correa da Costa* e rua *Heráclito José Diniz de Figueiredo*); a militares cuja função contribuiu para o desenvolvimento do país (avenida *Mascarenhas de Moraes*, rua *Fruituoso Barbosa* e rua *Cristóvão de Barros*) e a profissionais prestigiados nacional e internacionalmente (rua *Alberto Lamago*, rua *André Lhote* e rua *Rafael Hardy*).

Nesta pesquisa, na análise da motivação toponímica, foi também adotada a nova taxa toponímica, proposta por Isquierdo e Dargel (2017): o *artistopônimo*, bastante produtiva, com 46 ocorrências distribuídas em quatro dos sete bairros que compõem a região urbana do Segredo. Dentre os nomes de logradouros que receberam essa classificação estão os de personagens da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, no bairro Monte Castelo (rua *Cascão*, rua *Franjinha*, rua *da Magali*, rua *da Mônica*, rua *Cebolinha*, rua *Anjinho*, entre outros); os nomes de óperas italianas no bairro Coronel Antonino (rua *Barbeiro de Sevilha*, rua *Don Pasquale*, rua *Don Carlo* e rua *Don Giovanni*); os nomes de escritores no bairro José Abrão (rua *Jorge Amado* e rua *Érico Veríssimo*) e os nomes das personalidades femininas que foram relevantes nas mais diversas áreas, como a música, a literatura e a dança (rua *Bidu Sayão*, rua *Clarice Lispector* e rua *Luz del Fuego*) no bairro Nova Lima.

Os corotopônimos, por sua vez, foram bastante produtivos no *corpus* examinado e recuperaram nomes de várias localidades, muito provavelmente motivados pela saudade da terra natal do denominador ou por prestígio dos lugares homenageados, tendência essa bastante comum em cidades marcadas por muitos fluxos migratórios: rua *Saigon*, rua *Brazzaville* e rua *Ottawa*. Houve ocorrências ainda de muitos nomes oriundos da língua espanhola, que

corroboram a influência dos imigrantes de países americanos de língua espanhola na língua e na cultura local (rua *Cochabamba*, rua *Iquitos*, rua *Cartagena* e rua *San Juan*). Diferentemente dos nomes de língua espanhola, os originários do japonês, italiano e árabe são mais frequentes entre os antropotopônimos.

Dentre os mitotopônimos, registraram-se ocorrências de deuses da mitologia grega (oito registros), como em rua *Hades*, rua *Aphrodite* e rua *Deméter*. Entre os hagiotopônimos catalogados na toponímia da região urbana do Segredo, situam-se casos como rua *Santa Bernadete*, rua *São Carlos* e rua *Santo André*. Os axiotopônimos apareceram em quantidade significativa com casos como rua *Doutor Miguel Vieira Ferreira* e rua *Doutor Francisco Lopes*.

Neste estudo também foi proposta outra nova abordagem de análise, a transversal, para o exame dos 317 topônimos do *corpus* cujos logradouros nomeados perpassam mais de um bairro e/ou parcelamento. Para evitar repetições desses designativos no exame dos dados dos bairros, eles foram agrupados e registrados em um único quadro, no qual foram também registrados os nomes dos bairros e dos parcelamentos que abrigam o topônimo, além do elemento geográfico, o topônimo, a língua de origem, a taxionomia, a estrutura morfológica e as informações linguísticas e/ou enciclopédicas. Esse mecanismo, além de dar maior visibilidade aos topônimos de nomeiam artérias que ligam diferentes bairros, evitou repetições no âmbito dos topônimos particulares a cada bairro.

Este estudo mostrou-se, enfim, revelador e produtivo em termos toponímicos, apontando a importância da pesquisa toponímica como forma de resgate e de conservação da memória e da história de uma cidade como a capital do Mato Grosso do Sul. Observou-se também que, em sua maioria, os topônimos são provenientes da língua portuguesa e do tupi, mas também houve casos de árabe, de italiano, de espanhol, de inglês, de alemão, de francês e de japonês.

Dessa forma, o recorte toponímico investigado e a análise dos dados evidenciaram aspectos sociais, culturais e históricos da sociedade campo-grandense, e os resultados alcançados com esta pesquisa oferecem uma contribuição para os estudos toponímicos de Campo Grande e do estado de Mato Grosso do Sul, além de trazer uma contribuição significativa para o Projeto do Atlas Toponímico do estado Mato Grosso do Sul (ATEMS), a que o estudo se vincula. O exame dos dados sob diferentes abordagens evidenciou aspectos da intrínseca relação entre o nomeador e suas crenças, valores, hábitos e experiências a toponímia.

Entretanto, é importante registrar que uma das maiores dificuldades enfrentadas no processo de desenvolvimento da pesquisa diz respeito à obtenção de informações linguísticas e enciclopédicas sobre determinados nomes elevados ao estatuto de topônimos, ou seja, a quem

ou a que ele se reporta. Ficou evidente que, além da escassez de documentos oficiais sobre a denominação das ruas, os órgãos públicos municipais responsáveis pela nomeação dos logradouros em Campo Grande (PLANURB, SEMADUR, Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores) não dispõem de um banco de dados interligado, fato comprovado na fase de pesquisa da legislação e de outros registros relacionados ao processo de nomeação das ruas na Câmara de Vereadores de Campo Grande. Segundo entrevistas realizadas com funcionários, nem todas as ruas são nomeadas por esses órgãos oficiais, havendo casos em que a própria Prefeitura Municipal se encarrega dessa tarefa. Esta, por sua vez, também não possui arquivos com o registro da biografia das personalidades homenageadas pela toponímia.

Entrevistas orais realizadas com moradores antigos dos bairros contemplados pelo estudo demonstraram que a população também desconhece a origem da maioria dos nomes das ruas e a provável motivação para a escolha do designativo. Uma possível solução para esse problema seria colocar em prática o que foi aprovado pela Lei 5.706/2016, que determina a inclusão de informações sobre o significado do nome do logradouro nas placas de identificação. Outra contribuição apontada por este estudo é a necessidade premente de organização de um banco de dados unificado entre os órgãos da municipalidade responsáveis pelo controle do processo de nomeação dos logradouros públicos, disponibilizado em rede para garantir o fácil acesso ao cidadão.

Em síntese, o estudo do recorte toponímico selecionado revelou dificuldades e desafios enfrentados pelo pesquisador no estudo dos nomes de logradouros da cidade de Campo Grande, dentre eles os vinculados à região urbana do Segredo, particularmente no que diz respeito à identificação da motivação que impulsionou a criação dos topônimos. O distanciamento natural do estudioso frente ao ato de nomeação dificulta a identificação da real causa denominativa de inúmeros topônimos, o que é mais agravado pela escassez de fontes confiáveis sobre a causa denominativa do nome, o que na maioria dos casos não impede a análise, pois o ponto de partida da pesquisa toponímico é a natureza do signo toponímico.

Na grande maioria das vezes, a motivação se torna opaca dado o distanciamento do denominador, como também a escassez de documentos com informações acerca da causa denominativa. Por isso, muitos nomes aparentam ter sido escolhidos aleatoriamente, outros, por se concentrarem em um único bairro e/ou parcelamento, sugerem que a sua seleção seguiu certo padrão de nomes, apesar da escassez de documentos que comprovem essa informação. Cabe ressaltar que essa característica é uma particularidade da toponímia urbana, pois na rural, na nomeação de acidentes físicos, é praticamente impossível recuperar a motivação do nome. Neste âmbito ainda há muito para se pesquisar, mas tem crescido o interesse pela pesquisa

toponímica, razão pela qual em breve outros estudos em curso sobre a toponímia urbana da capital sul-mato-grossense serão concluídos, também como pesquisas acadêmicas.

Este estudo revelou, enfim, que a pesquisa toponímica pode funcionar como uma ferramenta imprescindível, não só para os pesquisadores que se dedicam às pesquisas nessa área, mas também para as futuras gerações, à medida que esse tipo de investigação resgata fatos, personalidades, histórias, aspectos culturais e étnicos que, sem o devido tratamento, podem perder-se no tempo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Catarina Estela Holosbaque de. Rua 14 de Julho. In: CASTILHO, Maria Augusta de. *Identidade nominativa das ruas de Campo Grande – MS*. Campo Grande: UCDB, 2006, p.80-81.
- ANANIAS, Anna Carolina Chierotti dos Santos. *Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu*. 2013. 235 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- ARAGÃO, Mirna. *Manuel Luís Osório*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/OSORIO,%20Manuel%20Lu%C3%ADs.pdf>> Acesso em: 10 set. 2016
- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. 14^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ARRUDA, Ângelo Marcos; COUTO, José Alberto Ventura. A casa em Campo: Mato Grosso do Sul – 1950 – 2000. *Revista Vitruvius*. Ano 4, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.037/678>> Acesso em: 10 set 2016
- ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em: <<http://www.colegiorioclaro.com.br/renato/>> Vários acessos.
- BATTISTI, Padre (Org.). *Santos e Santas de Deus*. 2^a ed. Santa Maria: Pallotti, 2006- 2007.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. O léxico testemunha de uma cultura. In> *Actas do séc. XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas*. Sessão II: Lexicologia, Metalexicologia. v.2, 1992, p. 397-405.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Dimensões da palavra. In: *Filologia e língua portuguesa*, São Paulo, Humanitas Publicações/FFLCH/USP, n° 2, 1998, p. 105.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001b, p. 13-22.
- BITTENCOURT, Karla Porto *Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas-MS: interfaces entre léxico, cultura e história*. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.
- BITTAR, Marisa; FILHO, Dante. *Dos campos grandes à capital dos ipês*. Editora: Alvorada, Campo Grande, 2004.
- BORDONI, Orlando. *Dicionário a língua tupi na geografia do Brasil*. Apoio Cultural Banestado Banco do Paraná Gráfica Muto - Campinas/SP, p. 338, 1983.
- BOUVIER, Jean-Claude; GUILLON, Jean-Marie. *La toponymie urbaine*. L'Harmattan, 2001. p. 11.

- BUENO, Silveira. *Vocabulário Tupi-guarani Português*. 2008.
- BURTIN-VINHOLES, S. *Dicionário Francês-Português*. Editora Globo: Porto Alegre, 1977.
- CAMPO GRANDE. *100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz Editora, 1999, p. 420.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Disponível em: <<http://www.camara.ms.gov.br/?secao=legislacoes>> Vários acessos.
- CASTIGLIONI, Ana Claudia. *Glossário de topônimos do Bolsão sul-mato-grossenses*. 2008. 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.
- CASADO VELARDE, Manuel. *Lenguaje y cultura*. La etnolingüística. Madrid: Síntesis (Textos de Apoyo 16), 1999, 159 pp.
- CARVALHO, Rodrigo Janoni. *Émile Zola e o naturalismo literário*. Revista Urutaguá – acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM. Nº 24 - maio a agosto/ 2011 – ISSN 1519-6178. p. 105 - 118.
- CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva. *Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu*. 2016. 276 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.
- CAZAROTTO, Suely. *Fitotopônimos sul-mato-grossenses: perspectivas lexicológica e lexicográfica*. 2010. 319 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.
- COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e linguística geral*. Trad. Agostinho Dias Carreiro. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1979.
- COSERIU, Eugenio. Fundamentos e tarefas da sócio- e da etnolingüística. In: MELLO, Linalda de Arruda (org.) *Sociedade, Cultura e Língua*. Ensaios de sócio e etnolingüística. João Pessoa: SHORIN, 1990, p. 28-49.
- DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1928.
- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 281 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2003.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *O problema das taxonomias toponímicas*. São Paulo: FFLCH/USP, 1975, p. 373 – 380.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Tradição e modernidade na toponímia. In: *Arquivo: B. hist. e inf.*, São Paulo, out./dez, 1986 p. 99-102.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do estado de São Paulo, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. Serviços de São Paulo: Serviços de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo. 1554-1897*. São Paulo: ANNABLUME, 1997.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Etnotoponímia em Minas Gerais. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. v.1. n. 1. 1997. p. 65-74.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas toponímico do estado de São Paulo. *Investigações. Linguística e Teoria Literária*. UFPE, Recife. Vol. 9, março de 1999, p. 119-148.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A investigação linguística na onomástica brasileira. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDT, Christine; SCHÖNBERGER, Axel (Eds). *Estudos de gramática portuguesa* (III). Frankfurt am Main: TFM. Biblioteca luso-brasileira, vol. 14, 2000, p.223-224.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Aspectos de etnolinguística: a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. In: *REVISTA USP*, São Paulo, n. 56, dezembro/fevereiro 2002-2003, p. 180-191.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Altas Toponímico do estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Candida Trindade Costa de (org). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMS, 2006, p.91-119.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: O projeto ATESP (Atlas toponímico do estado de São Paulo). ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (orgs). *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume III. Campo Grande: Ed. UFMS. São Paulo: Humanitas, 2007, p.215-223.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Etnia e Etnicidade: Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs). *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume IV. Campo Grande: Ed UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 177-197.

DIOGRANDE, *Diário Oficial de Campo Grande/MS*. Ano XV, n. 3672 – segunda-feira, 31 de dezembro de 2012, p. 22.

DIOGRANDE, *Diário Oficial de Campo Grande/MS*. Ano XVI, n. 3921 – sexta-feira, 27 de dezembro de 2013, p. 172.

DIOGRANDE, *Diário Oficial de Campo Grande/MS*. Ano XVII, n. 3929 – sexta-feira, 10 de janeiro de 2014, p. 03

DIOGRANDE, *Diário Oficial de Campo Grande/MS*. Ano XIX, n. 4586 – terça-feira, 7 de junho de 2016.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. El ámbito de la antropologia linguística. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 19-46.

EPÍGRAFE. *Alô Campo Grande: nossa homenagem aos seus 114 anos!* Disponível em: <<http://www.culturacaipira.com/2013/08/23/alo-campo-grande-nossa-homenagem-aos-seus-114-anos/>> Acesso em: 12 jan. 2017.

FERNANDES, Ana Cândida Franceschini de Avelar. *Por uma arte brasileira: modernismo, barroco e abstração expressiva na crítica de Lourival Gomes Machado*. 2012. 355 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. p. 344.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, Versão 5.0. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. In: *Linguística? Que é isso?* FIORIN, José Luiz. (org.). São Paulo: Contexto, 2013. p. 13 - 43.

GUEDES, Joaquim. *Casa e cidade. Um mestre da moderna arquitetura brasileira*. Revista Vitruvius. Ano 2, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.014/3223>> Acesso em: 11 ago. 2016.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. Editora Ave Maria: São Paulo, 1981.

GONSALVES, Doraci da Luz. *Um estudo da toponímia da porção Sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos*. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2004.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

HOUAISS, Antônio; CARDIM, Ismael. *Dicionário Inglês-Português*. Editora Record, Rio de Janeiro: 1982.

IBGE. *Resistência e Integração: 100 anos da imigração japonesa no Brasil*. Rio de Janeiro, 2008.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural*. 1996. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Araraquara, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. Corotopônimos na toponímia sul-mato-grossense: Reflexões teórico-metodológicas. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. v.1. n. 1. 1997. p. 85-106.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Designações para *estilingue* em atlas linguísticos brasileiros: perspectivas diatópica e sócio-histórica. *Actes du XXIV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*. Tome I. Niemeyer: 2004, p. 533-546.

ISQUERDO, Aparecida Negri et al. *Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul*. Volume I. Campo Grande: UFMS, 2011 (inédito).

ISQUERDO, Aparecida Negri. A motivação na Toponímia: algumas reflexões. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge. (orgs.). *Pesquisas sobre léxico: reflexões teóricas e aplicação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 81 - 95.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012, p. 115-139.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *A microtoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica*. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. *Léxico e toponímia: o ATEMS em foco*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2017, p. 313- 348 (no prelo).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio>> Vários acessos.

KREMER, Dieter. Aspectos del estudio de la toponimia románica. In ROSSELLÓ, V.M.; CASANOVA, E. *Materials de Toponímia*. València: Generalitat Valenciana - Universitat de València, 1995, vol. 1, p. 33-44.

LIMA BARRETO, Evanice Ramos. *Etnolinguística: pressupostos e tarefas*. Partes. (São Paulo). Julho de 2010. ISSN 1678-8419. Disponível em: <www.partes.com.br/cultura/etnolinguistica.asp>.

LOPES, Raimundo Hélio. *João Luís Ferreira*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/FERREIRA,%20Jo%C3%A3o%20Luis.pdf>> Acesso em: 10 set. 2016.

LUNA, Cristina. *Carlos Augusto de Carvalho*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CARVALHO,%20Carlos%20Augusto%20de.pdf>> Acesso em: 10 set. 2016.

LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

MACHADO, Paulo Coelho. *Pelas Ruas de Campo Grande*. Volume I. *A Rua Velha*.

MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*, Genebra: Slatkine; Paris: Champion, 1982. In: PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Elia. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006. 272 p.

MICHAELIS, *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Melhoramentos Ltda. 1998-2007. Site produzido por REC Mídia Digital. Disponível em: <michaelis.uol.com.br> Acesso em: 01 jun 2016.

MORI, Olga. Aspectos teóricos relevantes de las designaciones urbanas. In: ILIESCU, Maria, SILLER-RUNGGALDIER, Heidi, DANLER, Paul. *Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*. Innsbruck, 2007, p.316.

MOREIRA, Pedro. *Alexandre Altberg e a Arquitetura Nova no Rio de Janeiro*. Revista Vitruvius. Ano 5, março 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.058/484>> Acesso em 11 ago 2016.

MIYOSHI, Alex. *Victor Dubugras, arquiteto dos caminhos*. Disponível: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2012%20-%20artigo%204.pdf>> Acesso em: 24 set 2016.

NADER, Penha Mara Fernandes. *A sutileza da discriminação de gênero na nomenclatura dos logradouros públicos*. Vitória (ES). 1970–2000. 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Global, p. 223, 2013.

NOVA LIMA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2011/1/1/bairro-mais-populoso-de-campo-grande-seria-12-maior-cidade-de-ms.html>>

NOVA LIMA. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoApresentacao.aspx?cod_destino=13>

NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO. *71 anos da tomada de Monte Castelo*. Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana. Disponível em: <<http://www.fortedecopacabana.com/tomada-de-monte-castelo.html>> Acesso em: 07 jun 2016.

OLIVEIRA, Leticia Alves Correa de. *Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico*. 2014. 262 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

OLIVEIRA, Leticia Alves Corrêa; ISQUERDO, Aparecida Negri. *A figura da mulher na toponímia sul-mato-grossense: questões histórico-ideológicas*. In: II Encontro Regional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste, 2011, Três Lagoas - MS. *As pesquisas em Letras: diversidade e ensino*, 2011. p. 368-380.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. *Campo Grande e a rua 14 de Julho: tempo, espaço e sociedade*. 2003. 181 páginas. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2003.

PEREIRA, Renato Rodrigues. *A Toponímia de Goiás: em busca da descrição dos nomes de lugares dos municípios do Sul Goiano*. 2009. 204 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. *Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia*. *Revista de Estudos de Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2017, p. 217-243.

PLANURB. Instituto Municipal de Planejamento Urbano. *População do município de Campo Grande por bairros e regiões urbanas 2007*. 2008a, p. 130.

PLANURB. Instituto Municipal de Planejamento Urbano. *Índice de qualidade de vida urbana de Campo Grande-MS*. 2008b, p. 31.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. *Conheça sua região: região urbana do Segredo*. Julho/1996. p. 4-5.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Disponível em: <<http://www.pmcg.ms.gov.br/semadur/mapoteca>> Vários acessos.

RIBEIRO, Priscila do Nascimento. *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2015.

RODRIGUES, Joaquim Barbosa. *História de Campo Grande*. São Paulo: Editora Resenha Tributária, 1980.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. *Padre Serafim Leite (S. J.): Um Intelectual Entre o Brasil e Portugal no Século XX*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Maringá. 2012. p. 148.

SCARBOSSA, Mário; GIOVANNINI, Luigi. *Um santo para cada dia*. 6.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

SALGADO, Edgar Monteiro. *Mato Grosso do Sul e a Mesopotâmia do Prosa e Segredo*. Campo Grande: E. M. Salgado, 2001. p. 90

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. *La toponímia en Venezuela*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.

SCHNEIDER, Marlene. *Um olhar sobre os caminhos do Pantanal sul-mato-grossense: a Toponímia dos acidentes físicos*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Três Lagoas: UFMS, 2002.

SAMPAIO, Theodoro. *O Tupi na Geographia Nacional*. Salvador: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artífices, 1928.

SAMPAIO, Leandro. Prefeitura de São Paulo. *História de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo>> Acesso em: 29 maio 2016.

SAPIR, Edward. *Linguística como Ciência: Ensaio*. Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAPIR, Edward. *A linguagem: Introdução ao estudo da fala*. Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*, 27 ed. São Paulo, Cultrix, 2006.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2010.

SEMADE. Secretaria de estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. *Parque Estadual Matas do Segredo inaugura amanhã nova estrutura para receber visitantes*. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/parque-estadual-matas-do-secreto-abre-as-portas-a-comunidade-dia-17-com-nova-estrutura/>> Acesso em: 25 nov. 2015.

SEMADUR. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Campo Grande. *Segredo*. Disponível em: <<http://www.capital.ms.gov.br/semadur/print/6398>> Acesso em: 25 nov. 2015

SOUZA, Vagner Pereira de; PIVA, Teresa Cristina de Carvalho. *Mestre Valentim da Fonseca e Silva: um mestre em ligas metálicas*. Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh3/trabalhos/Vagner_Pereira_e_Teresa_Piva_-_Mestre_Valentim_Trabalho_Completo.pdf> Acesso em: 10 set. 2016

SOUZA, Carla Regina de. *Toponímia e entrelaçamentos históricos na rota da Retirada da Laguna*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Três Lagoas: UFMS, 2006.

TAVARES, Marilze. *Toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina*. Dissertação (Mestrado). Três Lagoas: UFMS, 2004.

TAVARES, Marineide Cassuci. *Estudo toponímico da centro-norte do estado de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história*. 238 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2005.

TIBIRIÇÁ, Luíz Caldas. *Dicionários de Topônimos de Origem Tupi: Significado dos nomes geográficos de origem tupi*. São Paulo: Traço Editora, 1985.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Mitos Gregos*. São Paulo, 1998, 136 p.
VASCONCELLOS, José Leite de. *Opúsculos*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

VILA NASSER. Disponível em:<<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2011/11/bairro-mais-populoso-de-campo-grande-seria-12-maior-cidade-de-ms.html>>

WEINGÄRTNER, Alisolete Antônia dos Santos. *Apresentação*. Revista Arca. nº 05. 1995. Disponível em: <http://www.capital.ms.gov.br/arca/canaisTexto?id_can=3553> Acesso em 11 dez. 2015

WEINGARTNER, Gutemberg. *A construção de um sistema os espaços livres públicos de recreação e de conservação em Campo Grande, MS*. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2008.

ZAMARIANO, Márcia. Nome: percurso histórico e construção do conceito. *Contexto*. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado e Doutorado em Letras – N. 21/ N. 22. Vitória: Ufes, PPGL, 2012a, p. 61-102

ZARDO, Edgard. *De Prosa e Segredo*. Campo Grande segue seu curso. Campo Grande: Editora SERGRAF, 1ª ed. 1999.

ZERBINI, Eugenia. *A imperatriz invisível*. 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/a-imperatriz-invisivel>> Acesso em: 10 set. 2016.